PROCESSO Nº 28687 ANO 1991

I VOLUME

25862

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO Nº 28687

INTERESSADO: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

PROCEDÊNCIA: ARARAQUARA

DATA: 17/05/91

REPARTIÇÃO:

Nº DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: ESTUDO DE TOMBAMENTO DOS SEGUINTES IMÓVEIS PÚBLICOS: ESPLANADA DAS ROSAS; PRAÇA DA MATRIZ; PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA; PRAÇA SANTOS DUMONT; HOTEL MUNICIPAL; CLUBE ARARAQUARENSE; EDIFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL E CASA DA CULTURA

CAPA REFEITA EM 23/12/97 SG. 28/08/03 SG.

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ N.º 00310

INTERESSADO: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

DATA: 13/06/90

DESCRIÇÃO: Estudo de tombamento do Hotel Municipal-Araraquara.

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO: ARARAQUARA

04

São Paulo, 18 de maio de 1.990.

Senhor Presidente

Nos termos da legislação estadual pertinente submetemos à apreciação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo/CONDEPHAAT esta solicitação.

Não se trata da necessária proteção apenas a espaços e edifícios municipais - aqui exemplificados pelo Hotel Municipal, tão integrado ao dia a dia de Araraquara, é parte dela; quando se percebe, parece que esteve sempre ali, também participando da imensa teia de relacionamento humano que anima aqueles espaços e edifícios; é um marco identificador - mas de parcela de um acervo maior, estadual, resultante de uma etapa da economia paulista e nacional - café - que urge resguardar, antes que se perca esse testemunho ainda presente nas cidades empenhadas naquele ciclo econômico, que produziu reflexos não só urbano-rurais físicos, mas na própria cultura do país.

Tendo em vista as relações sócio-culturais e econômicas envolvidas e suas repercussões no espaço urbano, com a máxima vênia, solicitamos a V.Sa. a abertura imediata do processo de tombamento dos imóveis relacionados e mapeados (v.anexo). Se as informações suscintas apresentadas necessitarem de complementação os signatários estarão ao dispor de V.Sa.

Atenciosamente

FRANCISCO JOSE SANTORO
R.G. 3.226.086

RENE ANTONIO NUSDEU
R.G. 1.800.885

Ilustríssimo Senhor
Dr. EDGARD DE ASSIS CARVALHO
DD. Presidente do CONDEPHAAT
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico
Arqueológico, Artístico e Turístico do
Estado de São Paulo.

RECEBI
CONDEPHAAT 18/05/90

3

Hotel Municipal; Carranca do frontespício

Solicitação de tombamento encaminhada ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico,Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

São Paulo, 18 de maio de 1.990.

J U S T I F I C A T I V A

Araraquara deve sua feição, suas peculiaridades espaciais, como tantas outras cidades paulistas, ao ciclo econômico que lhe deu suporte à época de sua consolidação. Se a vila precedeu o ciclo, os edifícios e espaços livres mais marcantes da cidade e sua própria expansão são consequências dele. Espaços e edifícios cafesistas se confrontam com os de épocas menos recuadas e com os contemporâneos, resultantes das alterações que a cidade vai incorporando e lhe dá sua paisagem atual.

Um conjunto de imóveis, edificados ou não, de uso comum do povo, próprios municipais ou institucionais, que por sua localização, uso, características arquitetônicas, de longa data inseridos no quotidiano da cidade, marcaram sua paisagem humana e urbana e, juntamente com outros conjuntos mais recentes, garantem a "fisionomia" própria da cidade. "Fisionomia" que permite distinguí-la de outras, co-estaduanas, que também estiveram empenhadas na economia cafesista.

A providência requerida - tombamento - proteção do Poder Público estabelecido nas Constituições Federal e Estadual, impedirá desfigurações e destruições injustificáveis, garantindo a permanência de parte de um acervo maior,estadual, de espaços e edificações oriundas da economia do café.

Além do caráter apenas preservacionista, essa proteção legal será ponderável elemento urbanístico ao se estudar, dentro do plano diretor, ou de sua atualização, a área urbana e mais especificamente o "centro histórico".

São espaços oriundos dos primeiros tempos da vila e edificações mais recentes, construídas quando a cidade ficou "pronta", com serviços e infraestrutura urbanos à disposição da população. Edifícios, infraestrutura e serviços direta ou indiretamente, consequências do café.

Escolas, praças, clubes, hospitais, hotéis, maternidade, teatros, residên

cias, edifícios bancário-residenciais, comércio-residenciais projetados, especialmente os primeiros mencionados, por profissionais da capital e executados pelos "capomastri", cuja exemplar mão de obra é visível nas edificações.

Os espaços abertos e as edificações nele localizadas - quando for o caso - objeto desta solicitação, fazem parte do eixo de maior diversidade e concentração de usos, a reclamar adequação à situação atual, de olho no futuro, sem perder os liames com o passado, de forma a garantir o confronto antigo x novo, sem engaiolar o porvir.

Com a proteção legal, a renovação do "centro histórico" se fará equilibrada pelos espaços e edificações tombados, evitando-se adensamento caótico, acima da capacidade viária e de infraestrutura. Porque as vias são estreitas, sem possibilidade de ampliação, senão avançando sobre as quadras, também de dimensões reduzidas, assim como os lotes, com intervenção de grande porte, acima da capacidade do poder público local. Se a ampliação do sistema viário se fizesse dessa forma, as quadras seriam ainda mais reduzidas, diminuindo o já curto trecho em que o veículo pode se deslocar, sem encontrar cruzamento, aumentando, entre outras consequências ambientais, a poluição sonora e atmosférica. O adensamento do "centro histórico" de forma inadequada, seguindo apenas o apelo ao "progresso", imporá diminuição da qualidade de vida urbana, quando a idéia de "progresso" pode ser associada à melhoria dessa qualidade.

Integram esta solicitação:

1. Praça da Matriz; espaço inicial da vila, quando foi doado o patrimônio; presença constante na vida urbana, inclusive em sucessos de cunho político, que por longos anos marcaram a cidade; projeto paisagístico do Engenheiro Alexandre Ribeiro Marcondes Machado; parcialmente alterada com a construção da nova matriz;

2. Praça Independência; antigo Jardim Público; traçado e vegetação de grande porte inalterados; ilha vegetal imprescindível para quebrar a soalheira; rompe pela massa arbórea a rigidez do traçado reticular;

3. Hotel Municipal; projeto do Engenheiro Alexandre Ribeiro Marcondes Machado; juntamente com o Clube Araraquarense e o Teatro Municipal, projetado pelo Professor Alexandre Albuquerque, demolido por infeliz decisão, quando devia ser restaurado, os três muito próximos, integrados por projeto paisagístico do Engenheiro Alexandre Ribeiro Marcondes Machado (Esplanada das Rosas), representavam com suficiente clareza os reflexos urbanos da economia cafeeira; pesa sobre o hotel ameaça de demolição totalmente injustificável, pois é próprio municipal, está em boas condições de conservação, desempenhando há setenta anos as funções para que foi edificado; quando houve necessidade de ampliação dos serviços, a Prefeitura agiu corretamente edificando outro hotel, na Praça da Matriz; está situado no cruzamento de vias estreitas, o terreno é exíguo e seu aproveitamento acima do volume atual nada acrescentará em termos ambientais urbanos, além do aumento do congestionamento e suas sequelas; a função hospedagem bancada pela Prefeitura no passado e atualmente, com a construção dos edifícios, está plenamente satisfeita, não havendo nenhuma razão para a demolição do antigo hotel;

4. Clube Araraquarense; projeto do Engenheiro Alexandre Ribeiro Marcondes Machado; institucional, porém edificado em terreno doado pela Prefeitura, em bom estado de conservação, em uso pelo Clube, cuja direção agiu corretamente, promovendo concurso de projetos para a edificação da nova sede, no terreno da antiga sede de campo; pouco alterado (utilização do sub-solo); implantado em centro de terreno, integrava-se ao teatro, que ficava ao lado, pela Esplanada das Rosas, o que, na escala urbana, os colocava em destaque, em relação às quadras vizinhas;

5. Esplanada das Rosas; projeto do Engenheiro Alexandre Ribeiro Marcondes Machado; bem de uso comum do povo (praça); integrava paisagísticamente Clube e Teatro; modificada após demolição do teatro e construção do edifício da Prefeitura; abre amplo espaço ao pedestre, contrastando com as quadras envoltórias, todas edificadas sobre os alinhamentos; imprescindível, tal como a próxima (Santos Dumont), ao desafogo do "centro histórico";

6. Câmara Municipal; próprio municipal; destinava-se o edifício inicialmente à escola normal; autoria de projeto ainda não identificada;

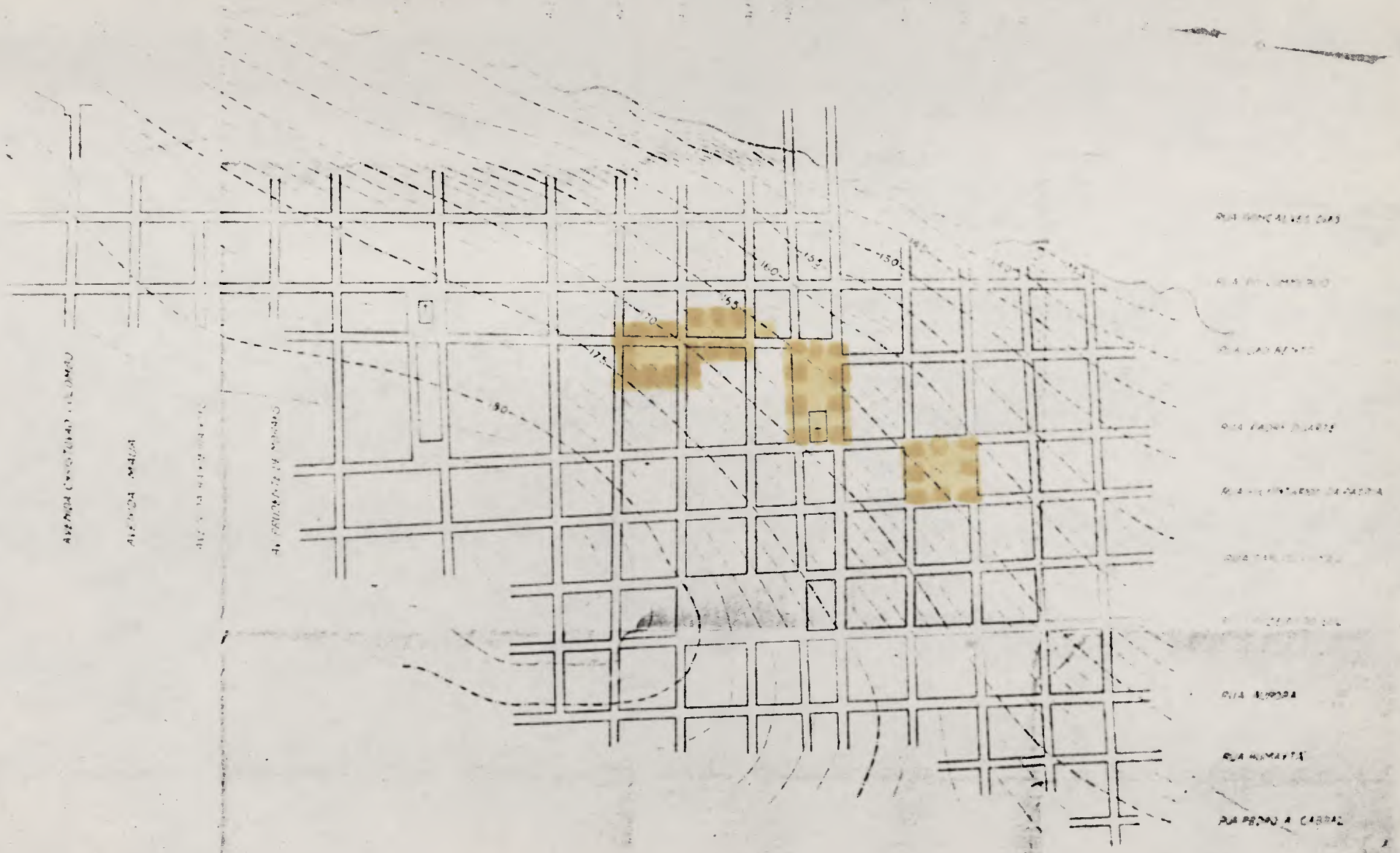
7. Casa da Cultura/Fundart; próprio municipal; inicialmente ocupado pelo Mackenzie College, depois Ginásio do Estado, Faculdade de Filosofia; juntamente com a Câmara e espaço aberto fronteiro (Praça Santos Dumont) guarda situação idêntica à do Clube, Teatro e Esplanada das Rosas, porém na quadra seguinte e na face oposta;

8. Praça Santos Dumont; outro espaço aberto que destaca os edifícios nele construídos e desempenha função semelhante à Esplanada das Rosas.

Obs.: Outros espaços e edifícios, exemplares representativos da arquitetura chamada do café, como a Maternidade "Gota de Leite", projeto do Professor José Maria da Silva Neves e que mereceu de Mário de Andrade a observação de que ... "é o edifício mais bonito da cidade" ... (carta a Alceu de Amoroso Lima), o edifício da "Cadea Nova", que não chegou a ser, praças de arborização densa, que só um levantamento mais abrangente poderia indicar, deveriam ser incluidos;

O Engenheiro Alexandre Ribeiro Marcondes Machado, pouco conhecido, é o giurnaliste Juó Bananere, do "O Pirralho"; tem outras obras na cidade, como o Estadio Municipal (alterado), o edifício inicialmente destinado à Escola Normal de Artes e Ofícios (planta da cidade,1928) atualmente irreconhecível e integrado ao complexo da Faculdade de Farmácia e Odontologia; o edifício do antigo internato do Mackenzie College (demolido), a Praça Municipal (atual Pedro de Toledo) reorganizada com o fechamento da via que a seccionava. Projeto de casas operárias, necessitando de confronto com as executadas para comprovação;

Para melhor esclarecimento, são anexadas plantas e ilustrações.



APPROVADO
DATA
FEITO EM ARARAQUARA

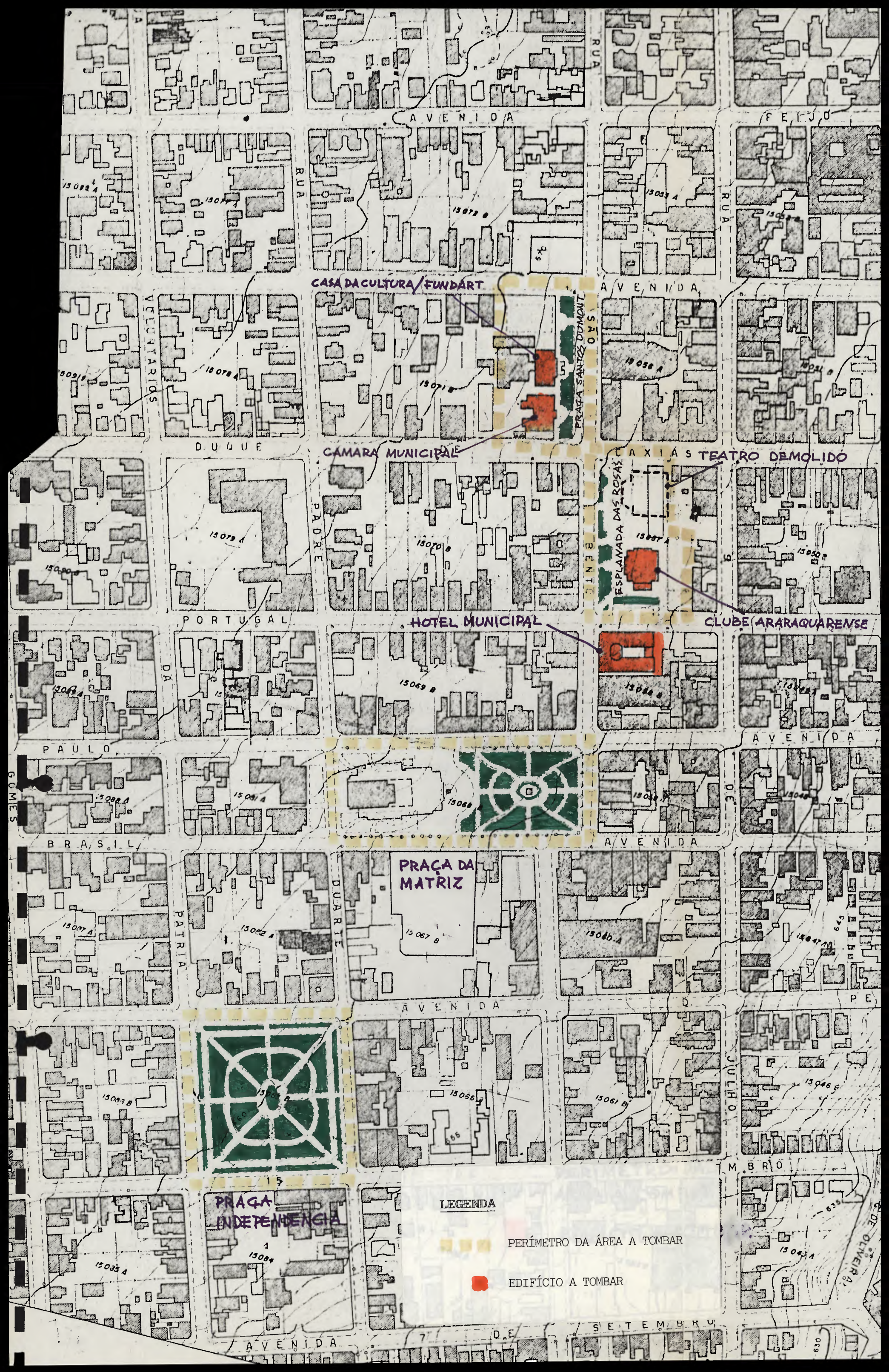
NOTA
COPIA DE UMA PLANTA DE 1896
COTA DA PLATAFORMA ESTACAO 157.528
" DOS TRIL. 05 156.900

ARARAQUARA
PLANTA COM CURVAS DE NIVEL
EMPREZA DE ELECTRICIDADE DE ARARAQUARA
AGOSTO 1.1.93 ESCALA 1:4.000

Planta
da cidade de
Araraquara

1928

A Guimarães
Av 7 de Set.bro
7/5 de Nov.bro
A. D. Pedro II
A. Brasil
A. S. Paulo
Cemiterio S. Bento
Av. Hespanha
A. Feijó
A. J. Bonifacio
R. Min. Cabral
r. Humaytá
r. Aurora
r. C. do Sul
r. C. Gomes
r. V. Patria
r. P. Ducarte
r. S. Bento
r. do Commercio
Cadeia e Forum
S. Cruz do Barroso
A. Pedro Moraes
Av. Bandeirantes
Av. Marechal
A. Chr. Colombo
Escala 1/8000
Este para Matto Ruins
Corrego
Estrada de Rodagem S. Carlos, Rib. Preto
Comp.a E. F.
Estação
Coms. E. F. Araraq.a Matto
Coms. E. F. Paulista Jaboticabal
Armazens
Colonisação Brazil
Terrenos da C. Municipal
Estrada de Carro de Agua e Ribeirão Bonito
Ribeirão


AVENIDA
RUA
FEIJÓ
RUA
AVENIDA
CASA DA CULTURA/FUNDART
SIQUEIRA CAMPOS
PRAÇA SANTOS DOMONT
SÃO
DUQUE DE CAXIAS
CÂMARA MUNICIPAL
TEATRO DEMOLIDO
ESPLANADA DAS ROSAS
CLUBE ARARAQUARENSE
PADRE DUARTE
PORTUGAL
HOTEL MUNICIPAL
DA PÁTRIA
PAULO GOMES
BRASIL
AVENIDA
PRAÇA DA MATRIZ
AVENIDA
7 DE SETEMBRO
JULHO
DE OLIVEIRA
PRAÇA INDEPENDÊNCIA
AVENIDA
LEGENDA
PERÍMETRO DA ÁREA A TOMBAR
EDIFÍCIO A TOMBAR

Artes Visuais

Criada entidade de críticos de arquitetura

O Comitê Internacional de Críticos de Arquitetura (CICA) foi oficialmente constituído em 19 de julho último, sob o patrocínio da União Internacional de Arquitetos (UIA), após três dias de deliberações do 1.º Encontro Internacional de Críticos de Arquitetura realizado em Barcelona, Espanha.

Cerca de trinta especialistas de todo o mundo participaram do Encontro organizado pelo CAYC de Buenos Aires, com a colaboração da Fundação Joan Miró daquela cidade espanhola, em cujas dependências tiveram lugar os debates e se elegeram os membros diretores do Comitê Internacional.

A entidade será conduzida por uma Diretoria Executiva presidida pelo historiador e teórico italiano Bruno Zevi e mais os diretores Julius Posener, da Escola Superior de Artes Visuais de Berlim; Dennis Sharp, diretor da revista de arquitetura "AA", da Associação Britânica de Arquitetura; Pierre Vago, presidente honorário da União Internacional de Arquitetos, instituição que agrupa 500 mil profissionais de 90 países e Jorge Glusberg, diretor do CAYC.

Foi designada também uma Diretoria Associada, composta por Max Blumenau (França), Orio Bohigas (Espanha), Moniek Bucquoye (Bélgica), Marc Emery (França), Mário Gandelsonas (Estados Unidos), Louise Noelle Gras de Mereles (México), Elémer Nagy (Hungria), Toshio Nakamura (Japão), Vicent Scully (Estados Unidos), Mildred Schmertz (Estados Unidos), Stanilaw von Moss (Suíça), Marina Waisman (Argentina), e Lance Wright (Grã-Bretanha). A secretaria do Comitê funcionará em Buenos Aires, na sede do CAYC.

Entre as decisões adotadas pelo CICA estão a publicação de um livro anual dedicado à difusão de grandes obras arquitetônicas, o comentário de livros sobre a matéria e a reprodução de artigos e ensaios qualificados, assim como a informação vinculada à arquitetura.

Também se estabeleceram as datas e lugares dos quatro próximos Encontros, que vão se realizar em Buenos Aires (março de 1980), Monterrey, México (novembro de 1980), Nova York (março de 1981) e Varsóvia (junho de 1981).

O CICA resolveu ainda conferir 15 prêmios anuais: 5 para as melhores obras; 5 para os melhores livros de crítica, teoria ou história da arquitetura e 5 para os melhores artigos ou ensaios sobre temas de arquitetura.

Museu do Sol em Penápolis

No próximo dia 6 de setembro será inaugurada a mostra da pintora Maria Auxiliadora, já falecida, no campus universitário de Penápolis. A exposição que vai até 15 do próximo mês, compõe-se de 35 obras daquela pintora ingênua.

A artista, mineira de Campo Belo, que faleceu em agosto de 1974, mereceu a edição na Itália de suntuoso livro, mas, segundo Iracema Arditi, em "Texto de introdução pueril", omitia … na inauguração … O Museu do Sol foi uma iniciativa particular … de entidade alguma particular ou oficial. Reuniu uma grande e importante coleção de obras ingênuas de autores brasileiros, doadas em outubro do ano passado à cidade de Penápolis.

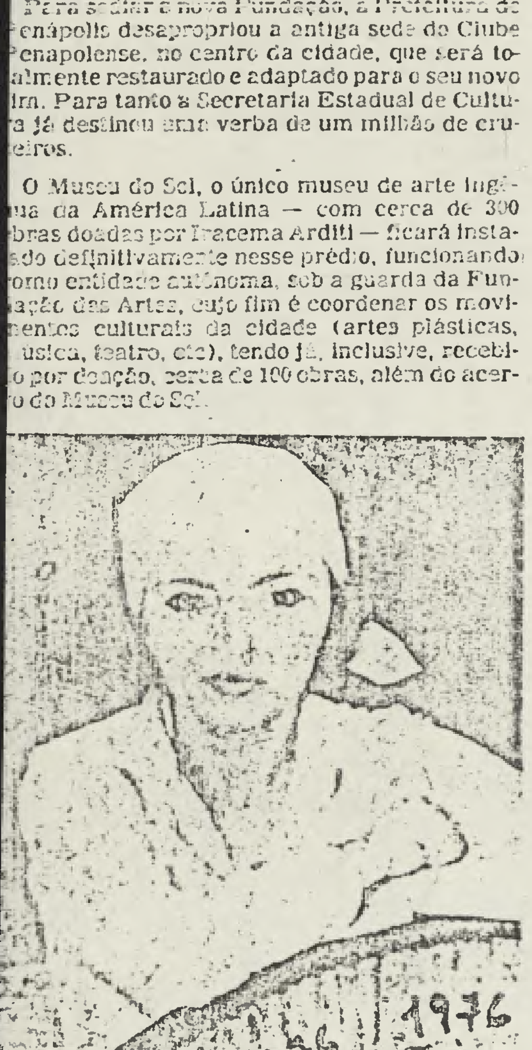
A exposição de Maria Auxiliadora marca a transferência e reinstalação do Museu do Sol naquela cidade.

FUNDAÇÃO DAS ARTES

Em junho último foi oficialmente criada a Fundação das Artes de Penápolis — FUNARTE, e empossada a sua diretoria, assumindo a presidência Celso Viana Egreja, promotor do Salão de Arte do Nordeste, e a vice-presidência Luís Valente.

Para sediar a nova Fundação, a Prefeitura de Penápolis desapropriou a antiga sede do Clube Penapolense, no centro da cidade, que será totalmente restaurado e adaptado para o seu novo fim. Para tanto a Secretaria Estadual de Cultura já destinou uma verba de um milhão de cruzeiros.

O Museu do Sol, o único museu de arte ingênua da América Latina — com cerca de 300 obras doadas por Iracema Arditi — ficará instalado definitivamente nesse prédio, funcionando como entidade autônoma, sob a guarda da Fundação das Artes, cujo fim é coordenar os movimentos culturais da cidade (artes plásticas, música, teatro, etc), tendo já, inclusive, recebido por doação, cerca de 100 obras, além do acervo do Museu do Sol.



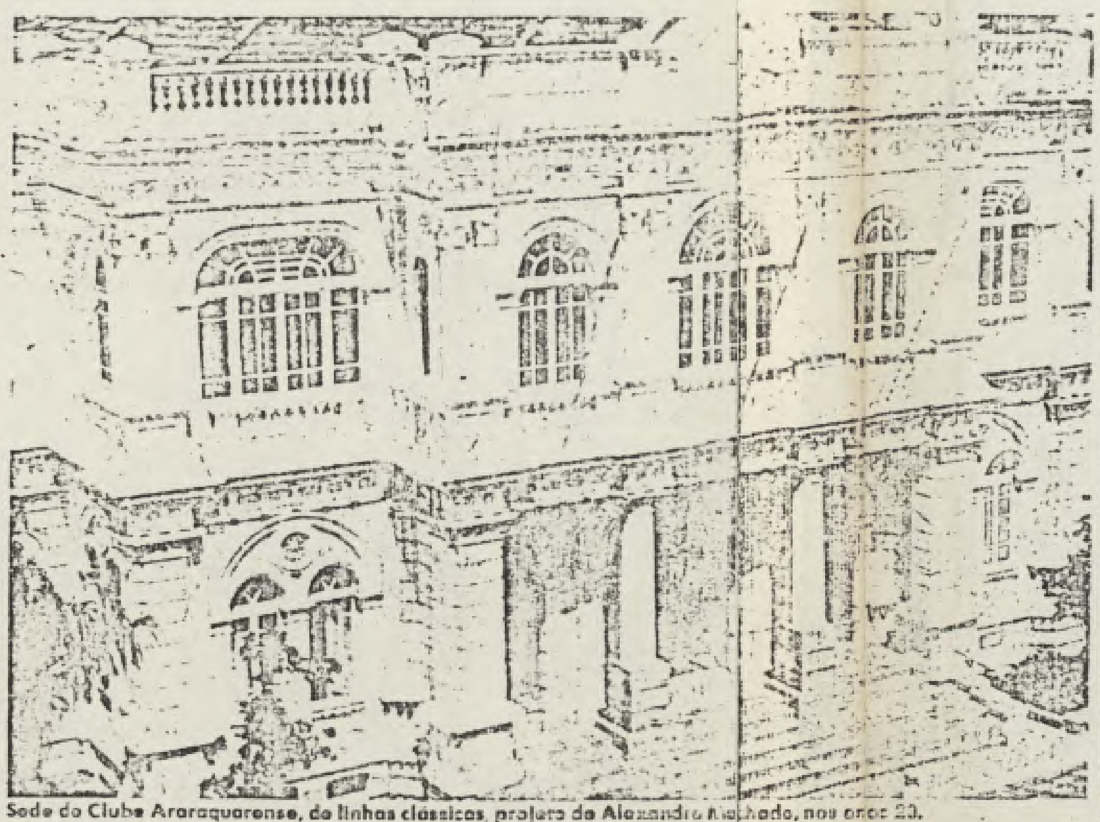
…ecorai: uma sede definitiva para o Museu do Sol.

Granato no GAG

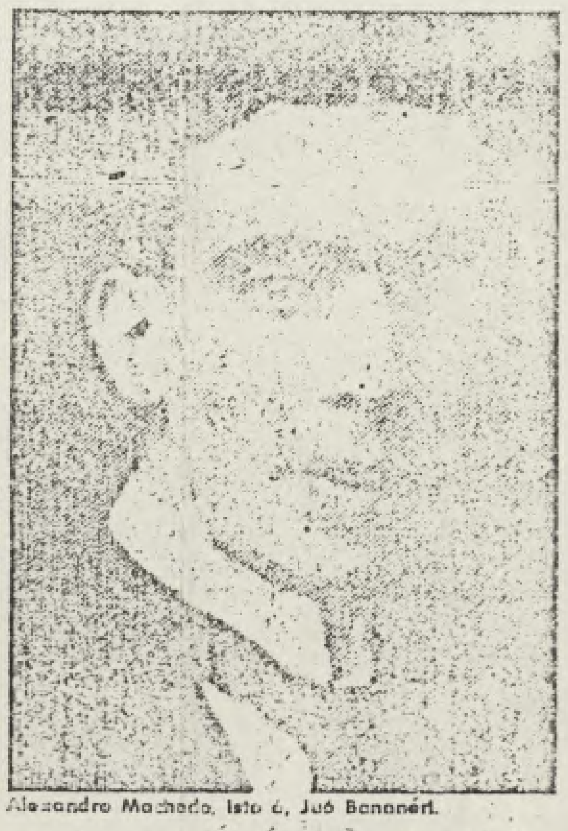
Está marcado para a noite de 29 (quarta-feira) às 21 horas, no Gabinete de Artes Gráficas (rua Peddock Lobo, 1.530), o lançamento do livro de Osvald Granato sobre sua participação na "art performance".

Nesse volume Granato reúne uma ampla documentação (fotos, críticas, artigos publicados em jornais, etc.) abrangendo todo o período em que atuou nessa área, isto é, de 1974 a 1978.

Com 132 páginas, "Ivald Granato Art Performance" é edição de Massao Ohno.



Sede do Clube Araraquarense, de linhas clássicas, projeto de Alexandre Machado, nos anos 20.



Alexandre Machado, isto é, Juó Bananéri.

O "giurnaliste" Juó Bananéri e o engenheiro Alexandre Machado

FERNANDO CERQUEIRA LEMOS

As gerações mais novas talvez nem desconfiem quem tenha sido Alexandre Ribeiro Marcondes Machado ou simplesmente Alexandre Machado, como assinava.

Ele fez as delícias de nossos avós nas primeiras décadas deste século, com as suas críticas mordazes de fino humor, num puro ítalo-paulista, "dialeto" que dominava com perfeição.

Alexandre Machado, que se intitulava "barbieri i giurnaliste, membro da Gademia Baulista de Leteras, socio du Palestra Intalia", usava o pseudônimo de Juó Bananéri.

Filho de família tradicional do Vale do Paraíba, nasceu em Pindamonhangaba, a 11 de abril de 1892, indo morar ainda criança em Araraquara, onde iniciou seus estudos elementares. Formou-se em 1917 no curso de engenharia civil da circunspecta Escola Politécnica de São Paulo, mesmo ano em que publicou seu primeiro trabalho, o folheto "Galabaro" ("libro di saneamento suciale"), em parceria com Moacir Piza.

Alexandre Marcondes Machado morreu em 22 de agosto de 1933, há portanto, exatamente 46 anos, quando tinha apenas 41 de vida.

Depois de formado, interessou-se pela arquitetura colonial brasileira, tendo feito viagens de estudos por Minas Gerais. Resultou daí, ter realizado alguns projetos (Alexandre Machado exercia a arquitetura) dentro do estilo brasileiro … "Arquitetura Nacional".

… sua obra principal "La Divina Increnca" foi editada em 1924 por Irmãos Marrano Editores.

"La Divina Increnca" reeditada em 1966 por Folco Masucci em São Paulo é prefaciado por Mário Leite, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e colega de turma de Alexandre Machado. Diz ele: "Um conhecedor do idioma italiano, erudito no trato do nosso aproveitaria essa mescla linguareira formada a que deu toques mais vivos para criticar fatos e pessoas, assim retratando, com humor, toda uma época do começo do século e seus reflexos em São Paulo".

Esse delicioso linguajar de Juó Bananéri caracterizou toda a sua obra satírico-humorística, desde o início até o fim de sua vida, quer em "U Pirralhu", "Diário do Abaxo Piques" (sempre ilustradas pelo caricaturista Voltolino), quer em "O Queixoso", ou em outras publicações, além de seus dois únicos volumes de sátiras e paródias, os já citados "Galabaro" e "La Divina Increnca".

Alexandre Machado que deixou razoável obra poética e narrativa, hoje praticamente desconhecida, teve grande presença nos meios intelectuais paulista de então, e seus escritos marcaram época, fazendo rir nossos avós.

Sua obra teve dupla importância: de um lado foi um libelo contra o academismo reinante, com o espírito, portanto, da "Semana de 22", de que, entretanto, não fez parte, apesar de ser amigo de Oswald de Andrade e demais "modernistas". De outro lado criou um estilo, descobrindo um filão literário que exerceria nítidas influências nas décadas seguintes, quer nas publicações humorísticas, quer nos programas de rádio, e mesmo na música popular, a exemplo de "Cadeira de Barbeiro" de Aloísio Silva Araújo e dos sambas de Adoniran Barbosa.

Alexandre Machado, entretanto, nunca saiu da subliteratura, meio "kitsch" como definiu Décio Pignatari. Mas, que merece uma reavaliação.

"Era um cartunista verbal" — acrescenta Décio Pignatari. "Muito lido pela classe média. Lembro-me do pessoal mais velho com quem eu convivia na minha infância, que lia e comentava Juó Bananéri. Ele era o porta-voz do Bexiga, ou melhor, da colônia italiana de São Paulo.

"Oswald de Andrade fez referências a ele. Foi Oswald, na verdade, quem lançou o "poeta i giurnaliste" Juó Bananéri em "U Pirralhu" e quem deu início a esse linguajar característico. Segundo testemunho de Oswald de Andrade, foi ele próprio que iniciou as crônicas "Diário do Abaxo Piques" em U Pirralhu", a que Juó Bananéri deu continuidade, entretanto com muito maior sucesso. Verdade seja dita: foi Alexandre Machado quem criou realmente esse dialeto ítalo-paulista.

O "Diário do Abaxo Piques" ("Diário semanale di grande importanza"), Juó Bananéri classificava assim: "Organo importado da lisismo intaliano i oglio di Moscô in Zan Baolo. Giurnale profondamente onesto, pulliticamente afará tutto no impussive para sia sempra da ladu d'Inzimi".

Os escritos de Alexandre Machado, sob o pseudônimo de Juó Bananéri, constituíram uma literatura menor, mas não sem importância. Ele fazia a paródia do academismo, em cima dos clichês culturais do romantismo e do parnasianismo.

Décio Pignatari prossegue e coloca Juó Bananéri no degrau mais baixo de uma escala de valores, considerando quatro autores brasileiros dentro todos de um mesmo espírito. Em primeiro lugar, portanto, Juó Bananéri, no mundo da sub-literatura. Em seguida Alcântara Machado, um degrau acima, com o seu "Brás, Bexiga e Barra Funda", uma obra já mais no âmbito da literatura. "Alcântara Machado — diz Décio — passou a limpo e deu status ao mundo de Juó Bananéri. No terceiro degrau, o Oswald de Andrade de "Marco Zero", onde são mais visíveis essas transcrições da língua falada. "Talvez — prossegue Décio Pignatari — a forma sintética e epigramática da poesia de Oswald … ter relação com … foi lançado por ele. No … grau, Décio situa Mário de Andrade de "Macunaíma" … Diz: "Numa visão … tica, não tanto pela linguagem, mais pela … personagens, o Semanigno … a mãe com três faces e Macunaíma, respectivamente. Alguma coisa da estrutura … "Kroroso" (em "La Divina … lembrar Macunaíma, mas só … poderia estabelecer li-

… Juó Bananéri … mais alto e … Andrade de "Macunaíma", muito esp… gem, mais pela … melhança das du… (o menino que … das) de Juó Bananéri … mente de 1924 e 1… narrativa de "Gr… Increnca", … um estudo apreci… gações eventuais".

Décio Pignatari … um aspecto inter… de Machado: "… que chegou às … tes de tudo, um … mentado … termina lembrando que há … em Alexandre Marcondes … único com o espírito de 22 … Talvez por ter sido … e nunca ter experi… mais séria".

Carranca na fachada do Hotel Municipal de Araraquara

… tiveram destaque em Araraquara, no campo dos projetos arquitetônicos.

"Um foi o prof. Alexandre Albuquerque que criou o teatro municipal (1915), iniciativa particular depois assumida pela Prefeitura. Teatro que, entre outros detalhes, tinha plateia móvel, permitindo ou a curva de visibilidade para espetáculos teatrais e musicais ou nivelamento platéia-palco numa só superfície horizontal, para bailes e exposições. Precocemente demolido, compunha com seu vizinho, o Clube Araraquarense, a referência visual e espacial mais importante do "centro" da cidade.

"Outro, o prof. Silva Neves que projetou a Maternidade "Gota de Leite", funcionando há 50 anos no mesmo prédio de estilo neocolonial.

"Por fim — prossegue René Nusdeu — pelo porte de suas obras, destaca-se o engenheiro Alexandre Marcondes Machado, o Juó Bananéri, "pueta i giurnaliste", cronista do "Abaxo Piques", saído da Escola Politécnica, como os seus colegas já citados e como também o compositor Marcelo Tupinambá, que exerciam atividades paralelas sob pseudônimo.

"Marcondes Machado marcaria a paisagem urbana de Araraquara com seus edifícios "ecléticos" e de rigorosa simetria: plantas, fachadas, disposições de ornatos e molduras, como reflexo do ensino ministrado na Escola Politécnica …

… identificado … prossegue … como de sua autoria pela documentação no arquivo da Prefeitura, o projeto do Clube Araraquarense (anos 20) … estabeleceu integração espacial com o teatro ao lado, espécie de remanso para o ir e vir constante que se fazia no passeio em frente, nas noites de "footing". São seus ainda os projetos do Hotel Municipal (anos 20), na face da quadra oposta ao clube, hoje parcialmente alterado, mas passível de recomposição; o edifício da Escola Profissional de Araraquara (anos 20), posteriormente ocupada pela Escola de Farmácia, alterado por reformas, mas ainda guardando a simetria da composição e das aberturas; o edifício do internato do Araraquara College (1922), hoje demolido e o projeto da "casa operária" (1923), elaborado para a Câmara Municipal, cuja execução ainda não foi possível precisar. Todos os projetos foram executados em seu escritório em São Paulo.

Alexandre Machado (enquanto engenheiro), mesmo já conhecido por Juó Bananéri (enquanto "giurnaliste"), assinava suas plantas de forma solene: "Alexandre Machado Engro Civil" ou "Sampaio e Machado", sob o carimbo "Escriptorio Technico dos Engenheiros Octavio F. Sampaio e Alexandre R. M. Machado".

René Nusdeu informa que também são de sua autoria os projetos dos espaços abertos fronteiros à Matriz e à antiga "Cadea Nova", hoje ocupada pelo Museu "Voluntários da Pátria", respectivamente praça da Matriz e praça Pedro de Toledo. A autoria da praça da cadeia, entretanto, não há certeza, pois o original do projeto está assinado por João Dierberger, entretanto, mantém semelhança gráfica com o conjunto da praça da Matriz, de cujo desenho consta a assinatura de Marcondes Machado. Ambas sofreram modificações, mas a organização paisagística permaneceu.

Em São Paulo — finaliza René Nusdeu — é projeto de Alexandre Machado o edifício "Xavantes", à rua Benjamin Constant e uma antiga residência "neocolonial", à av. Angélica esquina da av. Higienópolis (ocupada hoje por uma clínica médica). A autoria do projeto desta casa, entretanto, sofre dúvida, havendo referências de ter sido de José Wasth Rodrigues. É um caso a conferir.

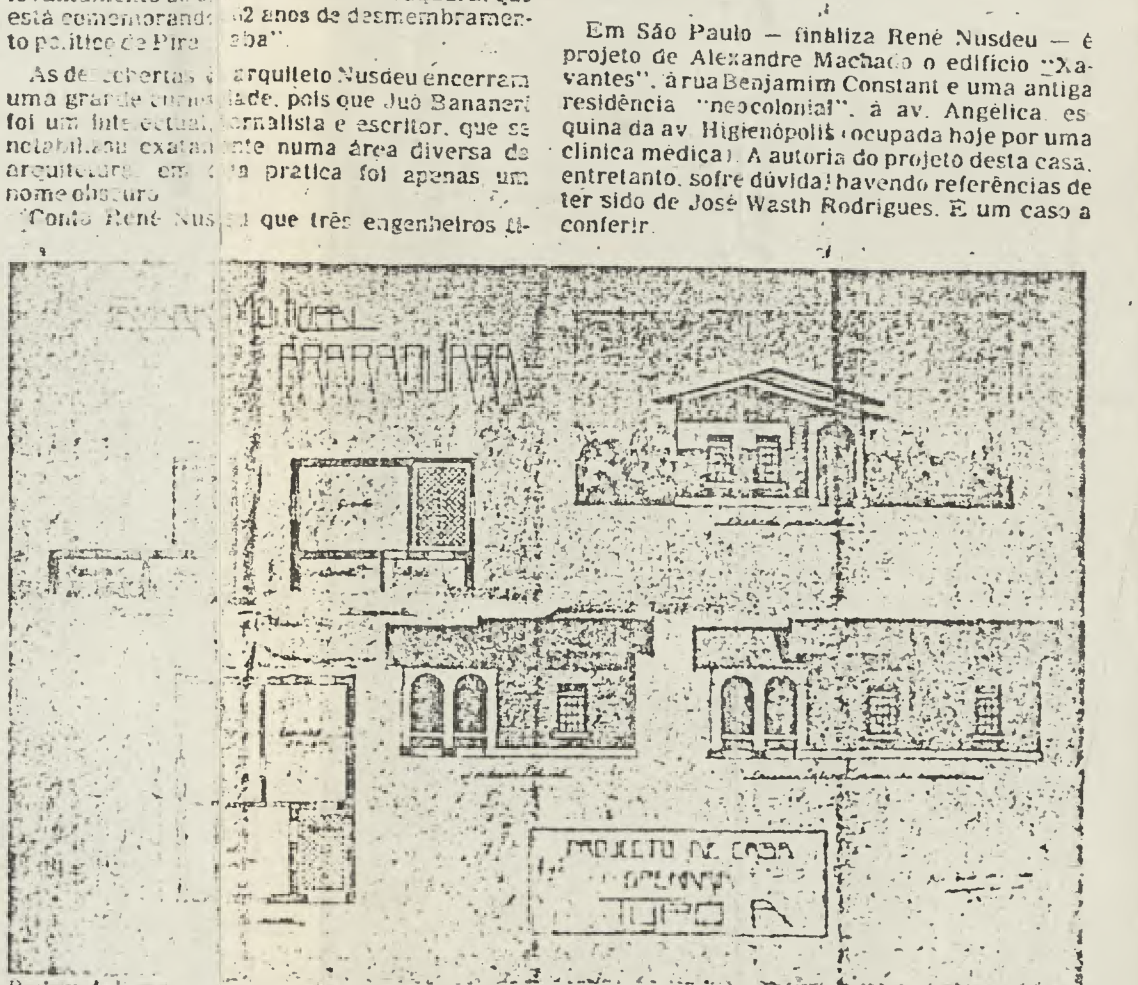
Obras em Araraquara

O arquiteto René Antônio Nusdeu, que atualmente prepara dissertação sobre o desenvolvimento urbano de Araraquara (para fins de mestrado), buscando documentos nos arquivos da Prefeitura daquela cidade, encontrou referências ainda inéditas sobre a obra arquitetônica de Alexandre Marcondes Machado, tais como projetos e desenhos, e conseguiu a identificação dos edifícios ainda existentes em Araraquara.

"Fazendo minhas pesquisas — disse René Nusdeu — deparei com o nome de Alexandre Machado … dar no estudo … levantamento de … está comentando …

As descobertas … o arquiteto Nusdeu encerram uma grande … de que Juó Bananéri foi um … jornalista e escritor, que se notabilizou exatamente numa área diversa da arquitetura, em … prática foi apenas um nome …

Conta René Nusdeu que três engenheiros ti-



Projeto da "casa operária" (typo A), datado de 1923, de Alexandre Machado.

Ação cultural

ANÉSIA PACHECO CHAVES

Fala-se de arte popular, que representa os sentimentos etc. etc. do povo, mas é claro, não é feita pelo povo.

Enfim, a Cultura tomando o lugar da religião tem por missão criar uma comunhão espiritual acima dos percalços políticos e sociais.

Marx declara que o pensamento da classe dominante é, em todos os tempos, o pensamento dominante.

"Existe uma ligação dialética entre ideologia e vida cotidiana. A ideologia está infiltrada em todas as atividades humanas.

A família, a escola, a psiquiatria, a cultura, os veículos de informação e comunicação de massa são meios de coerção ideológica.

Gramsci diz que ao lado do estado policial está o estado educador.

O que fazer? Rejeitar "in totum" a cultura burguesa?

Lenin acha que o povo deve primeiro se apropriar da cultura burguesa de (maneira crítica) para depois criar a própria.

Victor Serge pensa que o proletariado deve partir para a criação de sua própria cultura sem, no entanto, abandonar a herança cultural do passado, sua herança. Os surrealistas, Reich, G. Bataille reivindicam uma cultura contestatória e revolucionária que combata o respeito aos 3 "P", "Père, Patrie, Patron". A criatividade está, para eles, na recusa de herdar uma cultura burguesa decadente.

E. Morin diz que se pode contestar a hegemonia da "Cultura" acirrando suas contradições.

A produção do artista burguês traz, muitas vezes, elementos revolucionários. Não é possível rejeitar, como faz Lukács, toda a arte do mundo burguês.

A cultura oficial defende uma arte clássica ou moderna, mas sempre agradável, tranquilizadora, confortável, decorativa, que respeita a "técnica" e o bom-gosto. Cada vez mais, procura o moderno, a novidade, a mudança, contanto que nada mude de fato. É até permitida uma arte mais ou menos contestatória desde que o poder a mantenha sob controle.

Somos obrigados a constatar que o operário pouco se interessa pela cultura com "C" maiúsculo. No entanto, contra a abrangência desta unificada cultura, o povo tem suas defesas e suas próprias formas de expressão.

No Brasil, ao lado de uma classe média ascendente, ávida de bens de consumo e status, existe outra, de baixo nível econômico, insatisfeita e cética quanto às possibilidades de escalada social. Uma cultura de contestação, uma arte agressiva, crítica e atende: lhe traz um apoio que a pode orientar no sentido de uma participação no processo cultural transformador.

A cultura das minorias (ou das maiorias minoritárias), essa cultura … criativa, está amarrada dos dois lados (direita e esquerda), pelo sistema … hegemônico da cultura oficial.

No entanto, penso que o desafio é estimulante. O único sentido de uma ação cultural seria ajudar a criatividade generalizada … de expressão. Despertar num certo número de indivíduos um imaginário social que não seja pura evasão e, me parece, uma tarefa limitada mas social e politicamente importante. Afinal a autogestão do imaginário é um passo no sentido da autonomia.

Quase todos os governos, nos nossos dias, se sentem na obrigação de promover a "Cultura" com "C" maiúsculo, isto é, exercer uma intervenção consciente, deliberada, global e planificada, tendo em vista proteger, promover e difundir a cultura em camadas cada vez maiores da população, apoiando-se em organizações públicas, parapúblicas e privadas.

Será esta uma empresa democrática que visa o fim do privilégio cultural? Ou é uma condição ao novo desenvolvimento econômico, tornando-se a cultura elemento integrado às forças produtivas? Ou institui uma tentativa de condicionamento e manipulação ideológica, pretendendo tomar o lugar da religião e adequar os indivíduos ao sistema capitalista e à aceitação do domínio da burguesia?

Nas últimas décadas a cultura oficial, com "C" maiúsculo, tende a ser considerada necessidade pública.

Nos países desenvolvidos é necessário o surgimento de um operariado culturalmente preparado, para melhor aproveitamento na produção (já não é suficiente saber ler e escrever). No Brasil é preciso que uma classe média ascendente recém-surgida, adquira informações culturais que lhe permitam formar quadros dirigentes. Na Europa, nos E.U.A e aqui pretende-se criar novos consumidores para a indústria cultural em desenvolvimento.

A cultura nos é apresentada num sentido transcendente de desenvolvimento espiritual. No entanto, não existe cultura inocente. Toda cultura é cultura de classe. A cultura tão generosamente estimulada e promovida pelo poder é a cultura da burguesia dominante.

A cultura não paira acima da ideologia e da política. Escamotear a realidade destes vínculos é, em si, a arma política.

Uma das formas dessa escamoteação é falar em "cultura nacional". No nosso caso "arte brasileira etc. etc."

O que é esta cultura, esta arte brasileira? Aquela dos índios? Do Nordeste? De contestação? De integração ao sistema? Ou sempre aquela da classe dominante, que está nas bienais, nos salões, nos jornais e que ganha prêmios? Ou aquela que é escolhida para a praça pública? Ou será a moda de dez anos atrás no corte (isto é, nos grandes centros culturais). Não nos iludamos. As ideologias hoje, são internacionais e classistas. Outro conceito que procura esconder a realidade é aquele da necessidade cultural. Diz Pierre Gaudibert: "Todos os reacionários utilizam esta noção de necessidade para ter um argumento demagógico de referência sobre o interesse das populações que eles supostamente representam. Os representantes da cultura pretendem saber quais as necessidades e gostos culturais do povo" (sic).

A crítica radical mostra que o sistema tem "necessidade da necessidade" como força produtora contribuindo para a produção e reprodução do sistema.

Supõe-se que certas necessidades e gostos sejam inerentes à "natureza humana" e não frutos da educação, escapando-se assim da questão: que educação é esta e quem a administra?

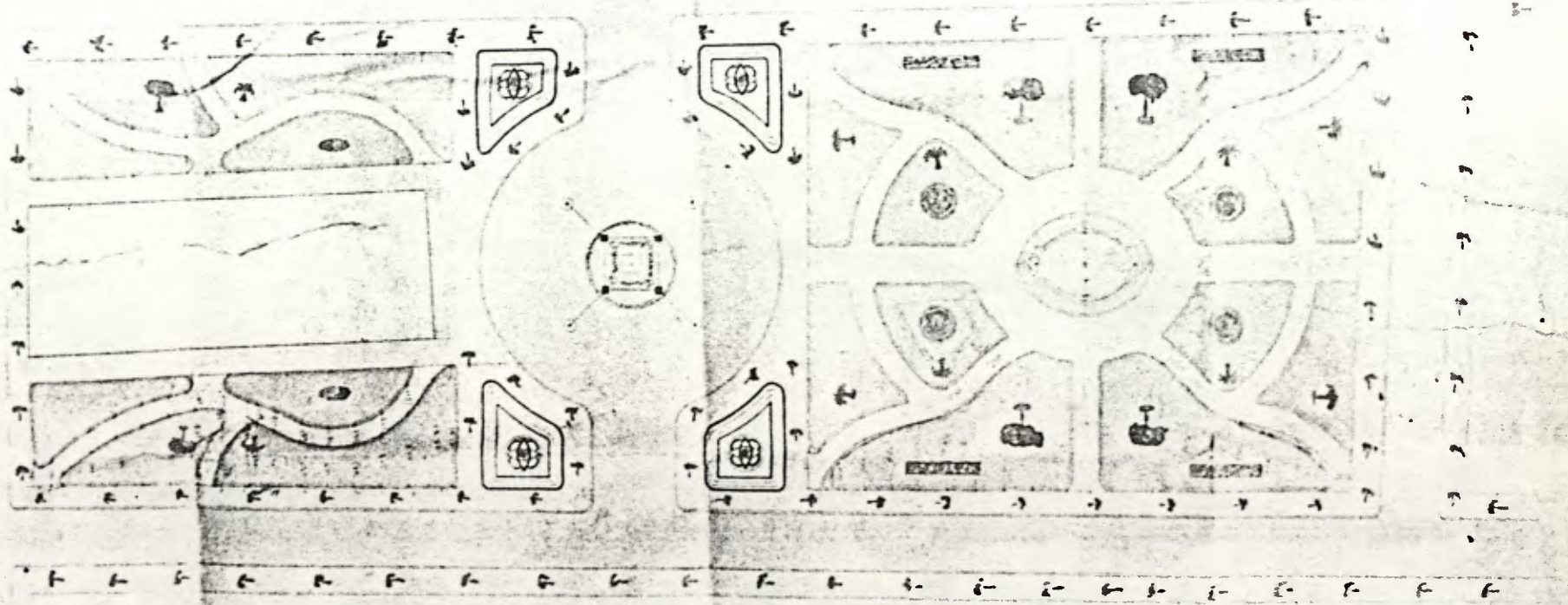
O estado é visto como encarnando o interesse de toda a sociedade e pairando acima das classes.

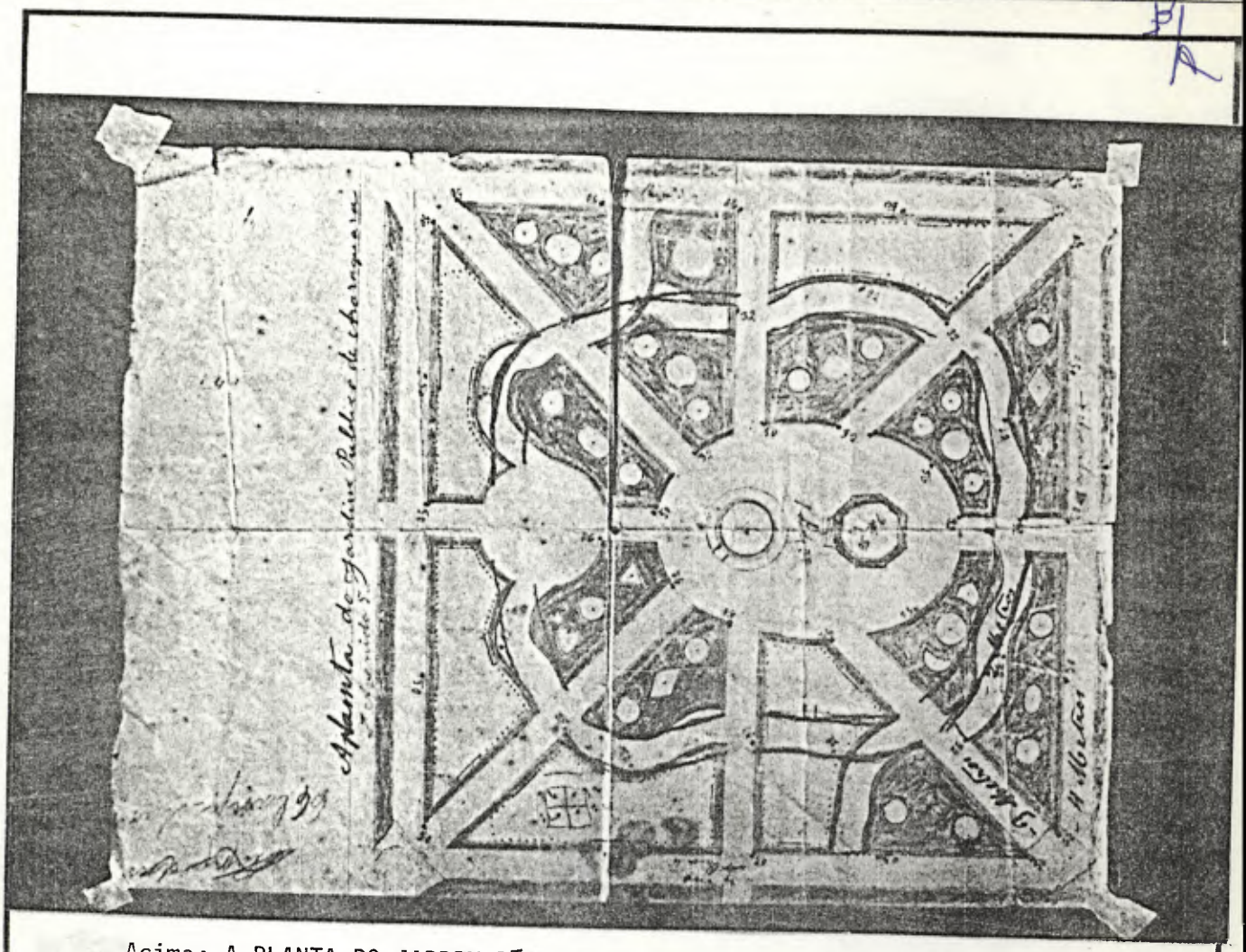
PROJECTO

JARDIM DA PRAÇA DA MATRIZ

ARARAQUARA

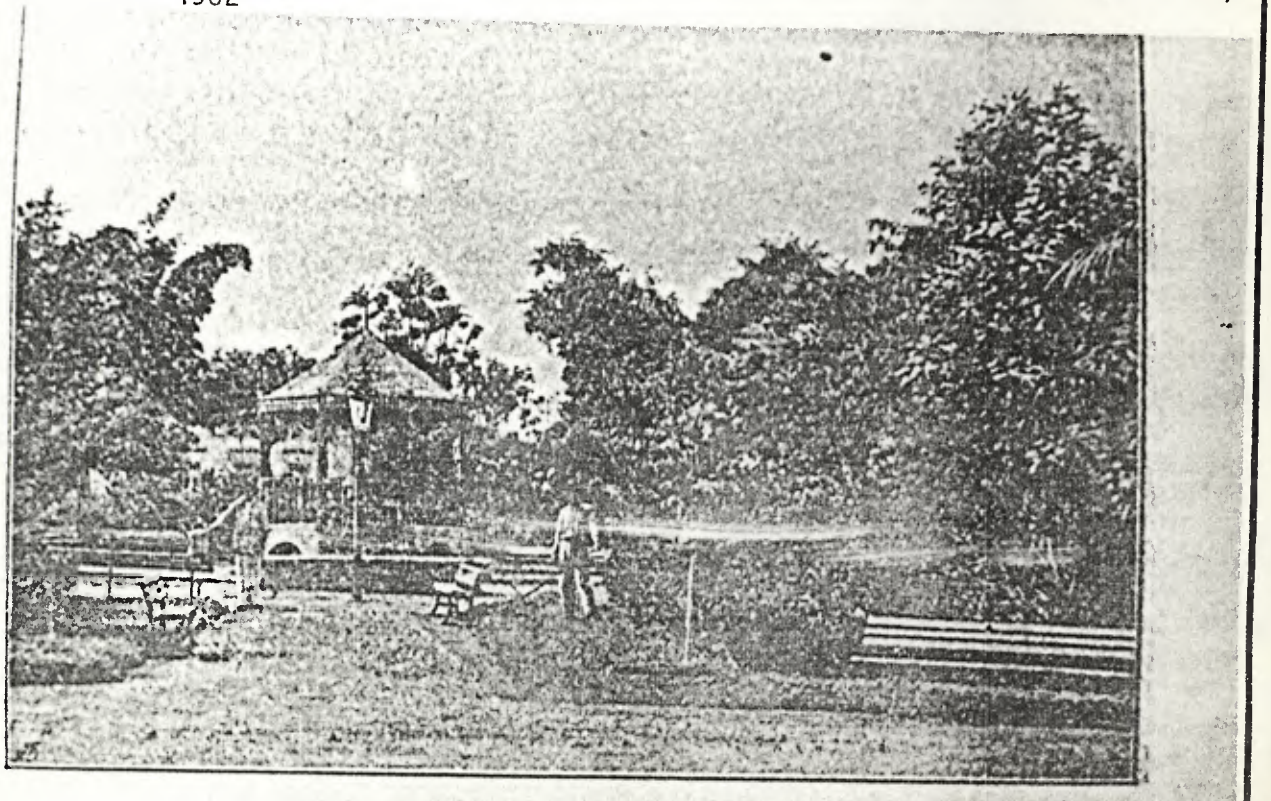
PRAÇA DA MATRIZ - Projeto do Eng. A.R. Marcondes Machado. Paisagismo provavelmente da Firma Dierberger (S. Paulo). Parcialmente alterada na área correspondente à nova matriz.



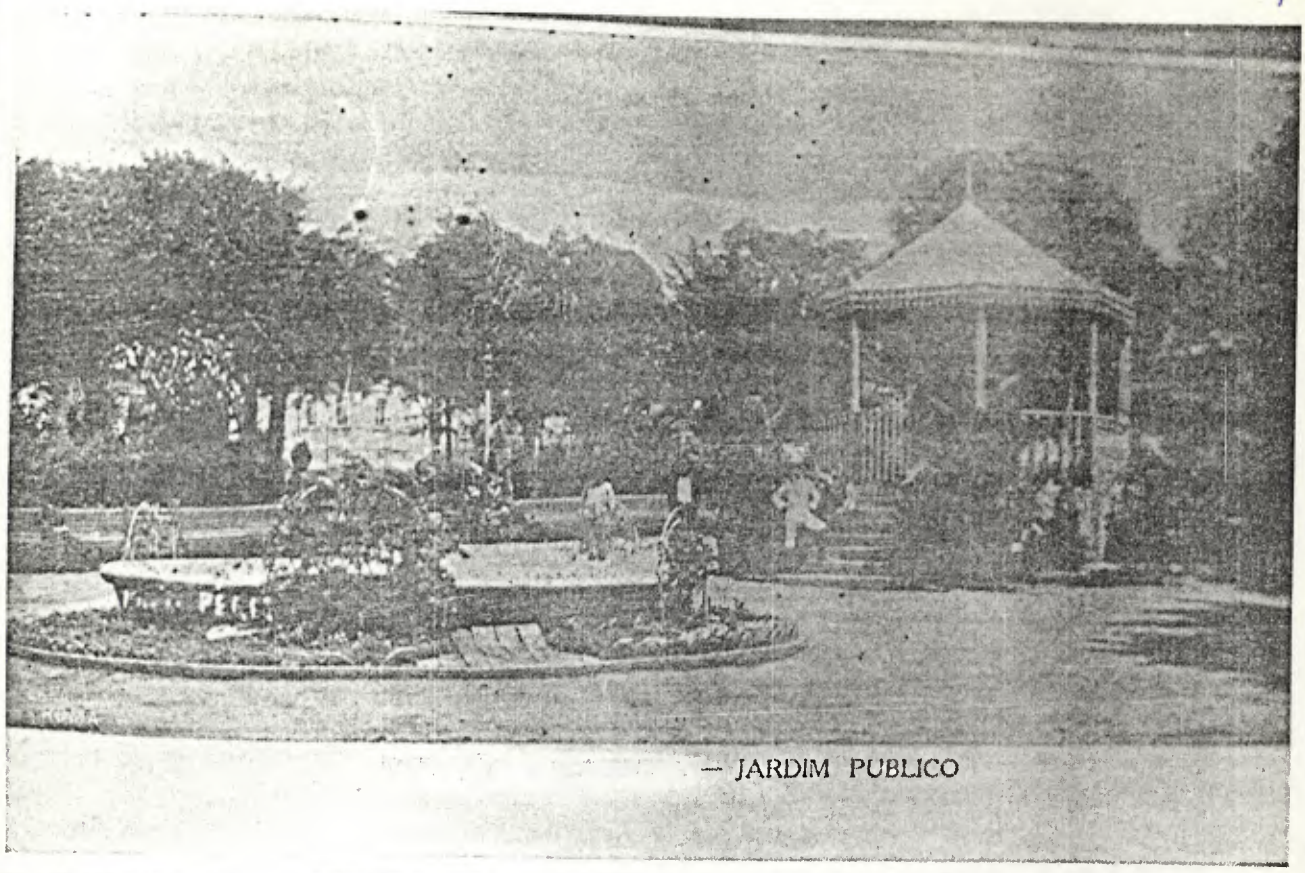


Acima: A PLANTA DO JARDIM PÚBLICO DE ARARAQUARA, atualmente PRAÇA INDEPENDÊNCIA , S/D

Abaixo: PRAÇA INDEPENDÊNCIA - ilustração de "Lo Stato di S. Paolo (Brasile) 1902



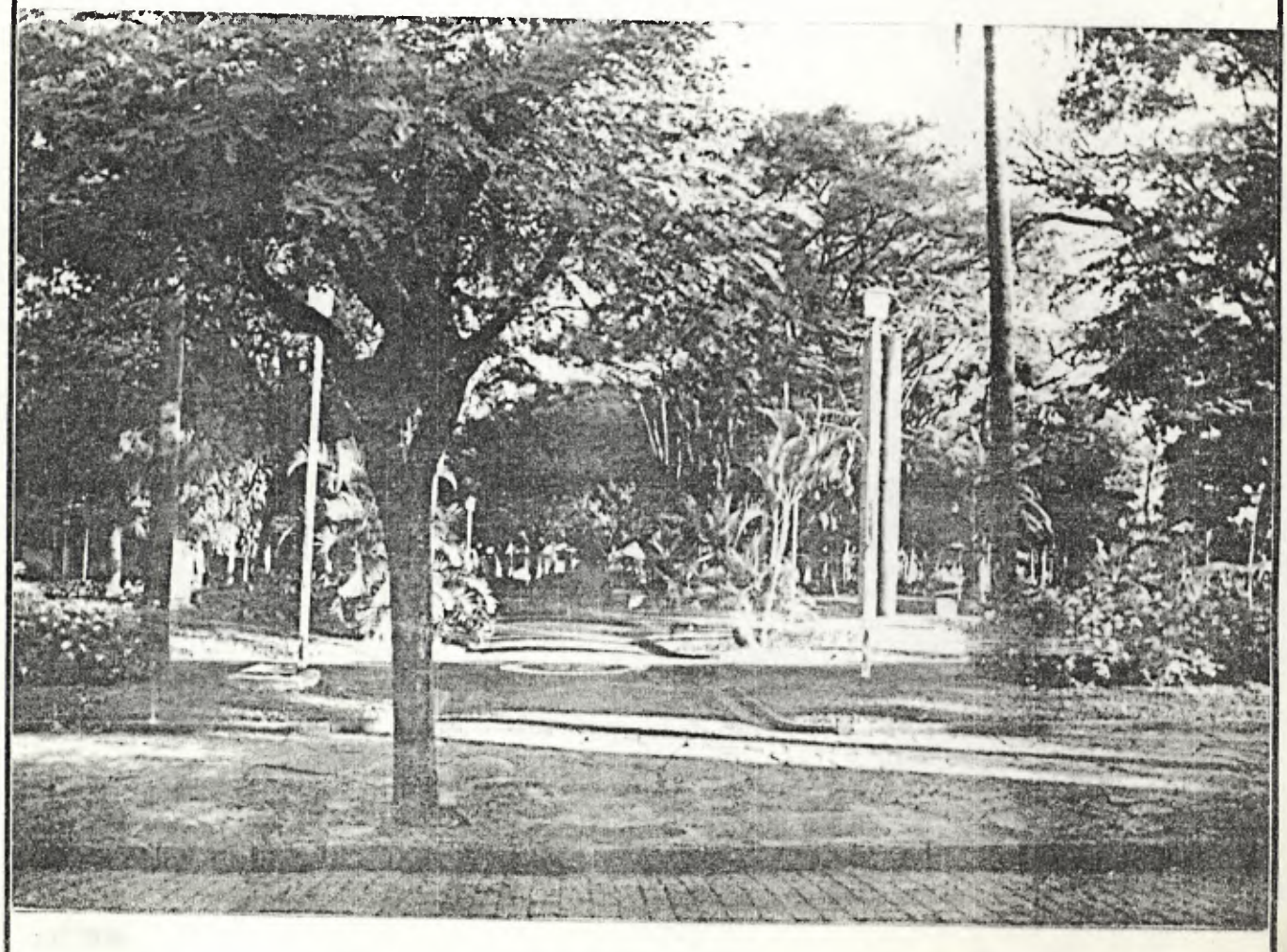
Giardino municipale della città di Araraquara — Sede di un importante Municipio di coltivazione del caffè a 401 chilometri di ferrovia da Santos.



— JARDIM PUBLICO

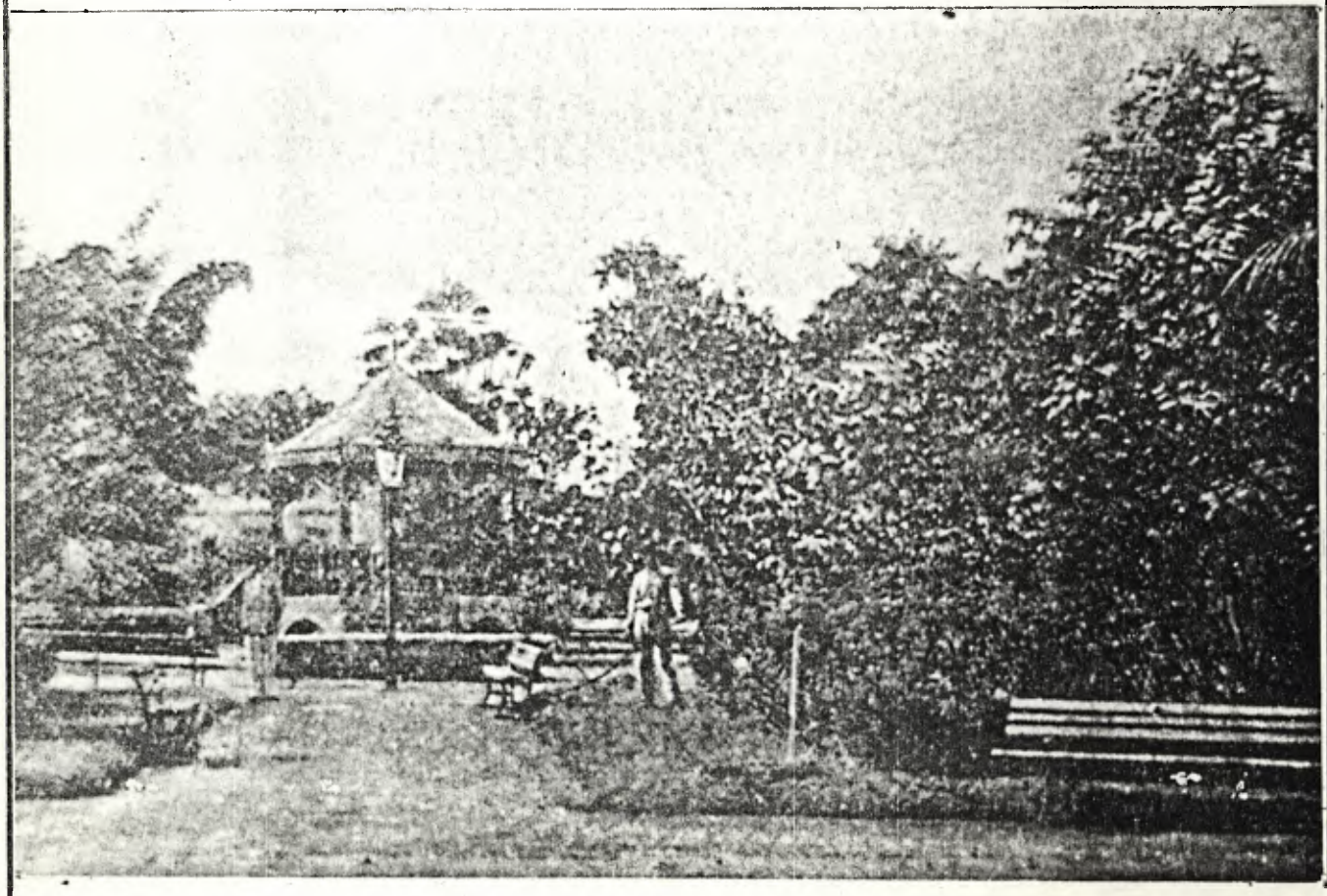
Acima: PRAÇA INDEPENDÊNCIA. Ilustração de Capri, Roberto. O Estado de São Paulo e o Centenário da Independência. SP - 1922

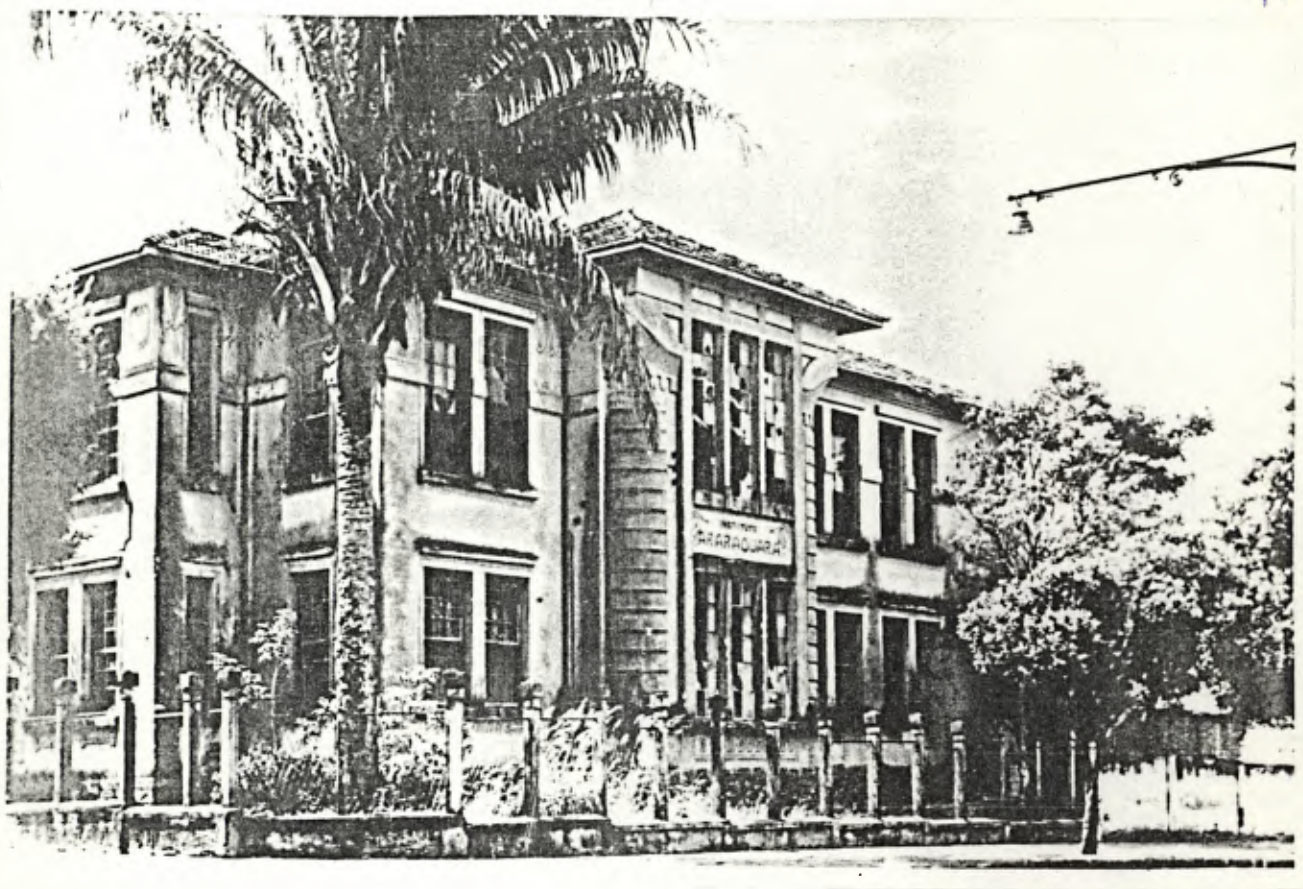
Abaixo: PRAÇA INDEPENDÊNCIA - Estado atual.



Acima: CAPRANCA. FACHADA DO HOTEL MUNICIPAL

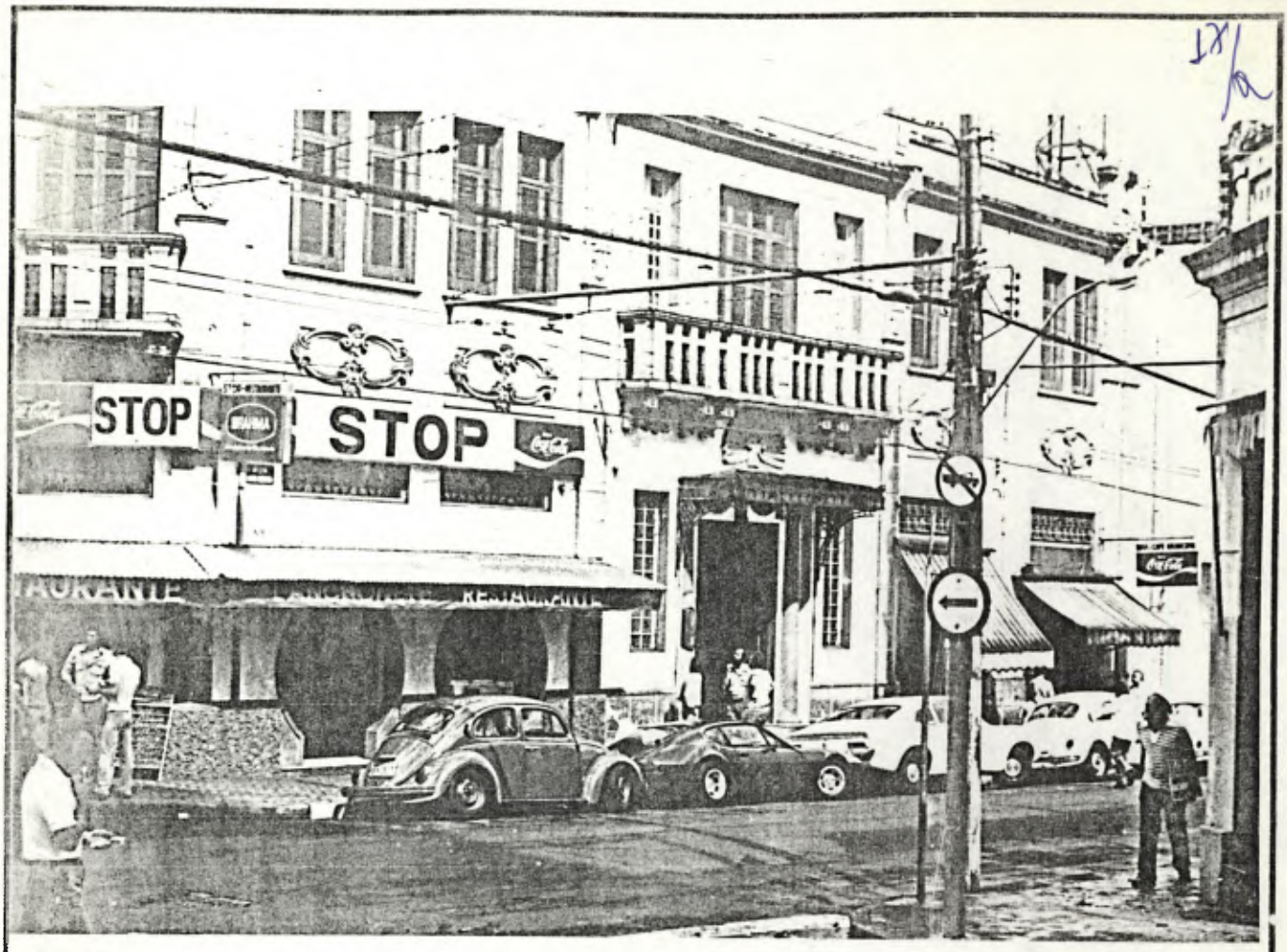
Abaixo: JARDIM PÚBLICO. Atualmente PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA





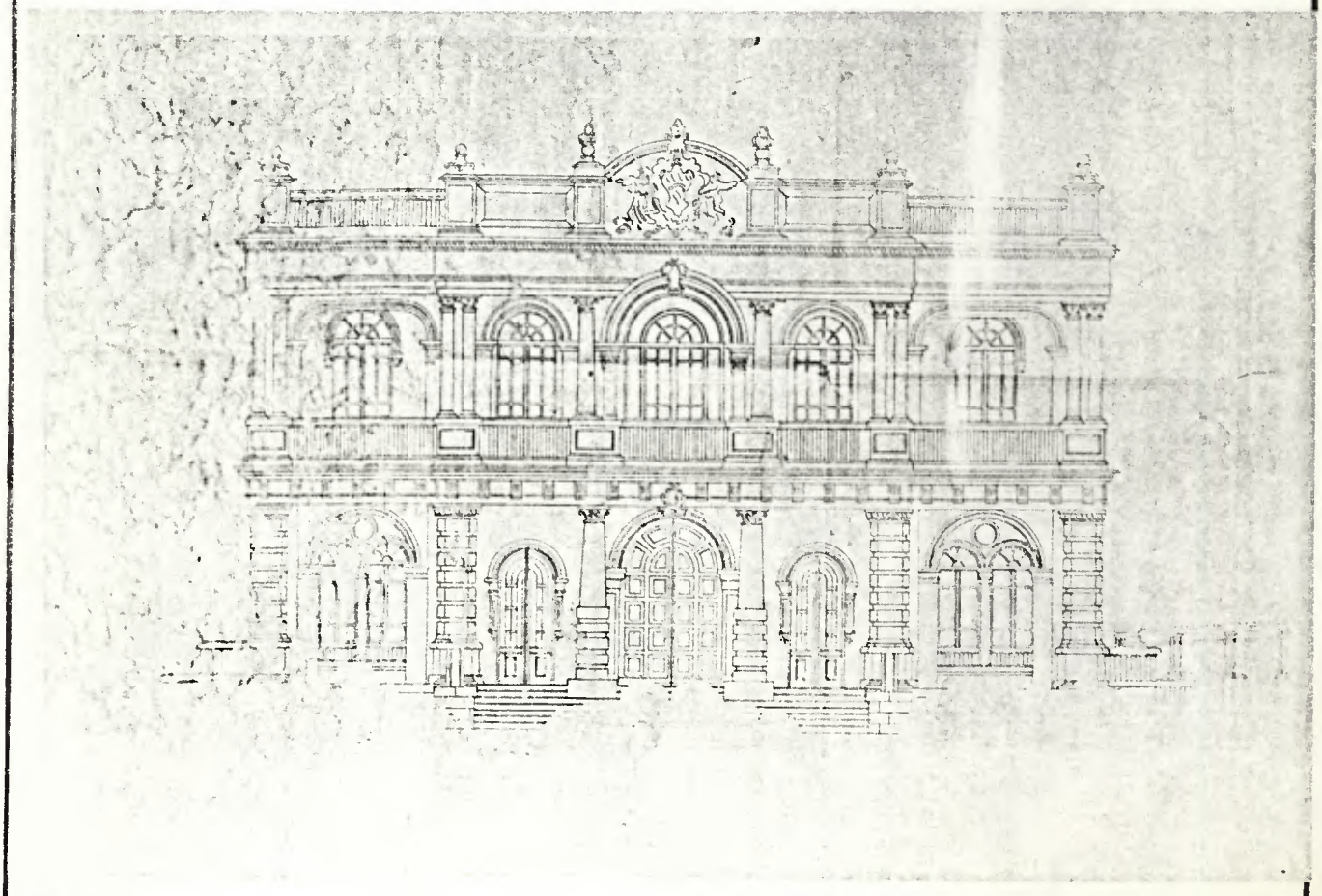
Acima: INSTITUTO ARAPAQUARA, demolido.

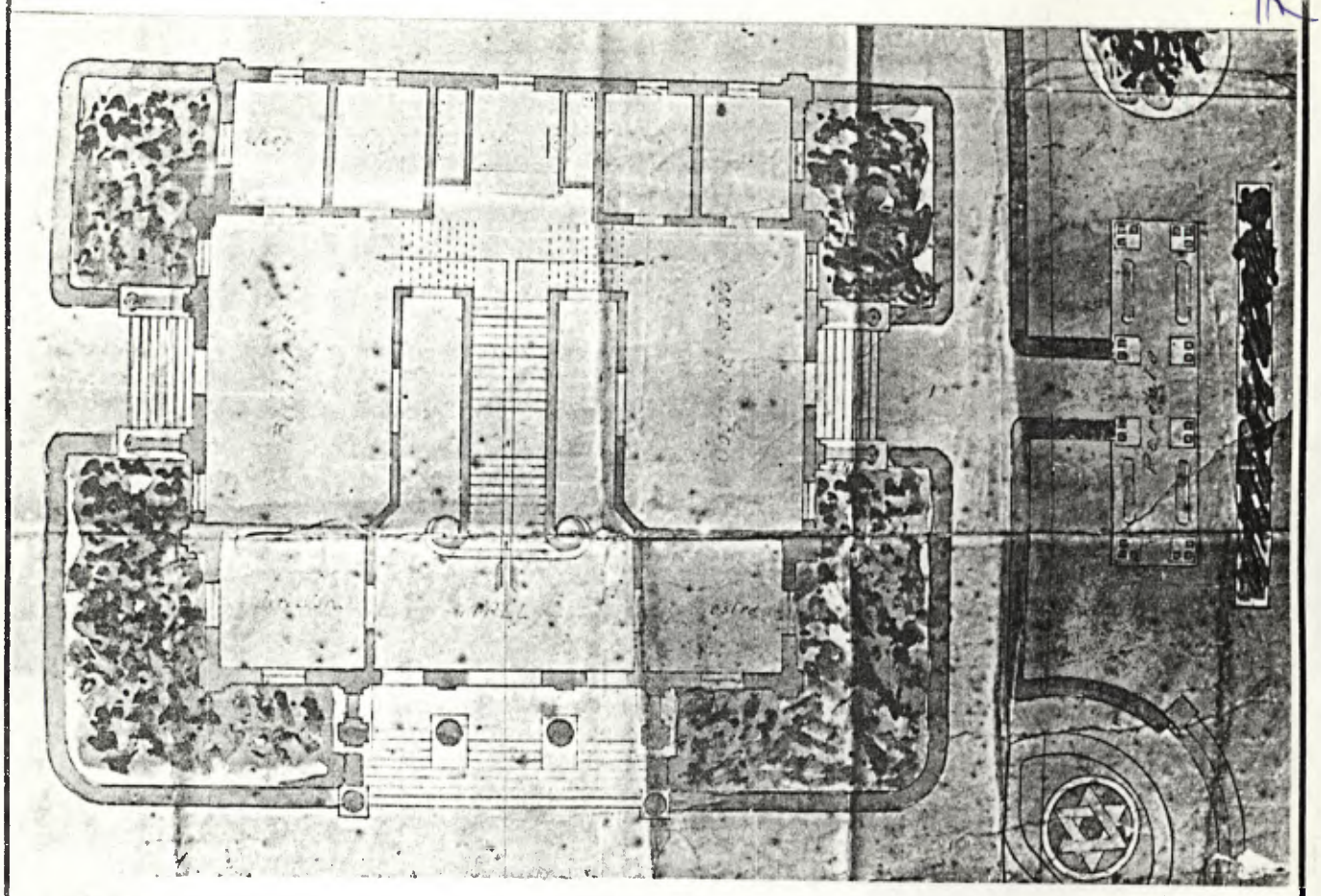
Abaixo: HOTEL MUNICIPAL., fachada para a Rua São Bento e Avenida Portugal.



Acima: HOTEL MUNICIPAL, fachada para rua São Bento

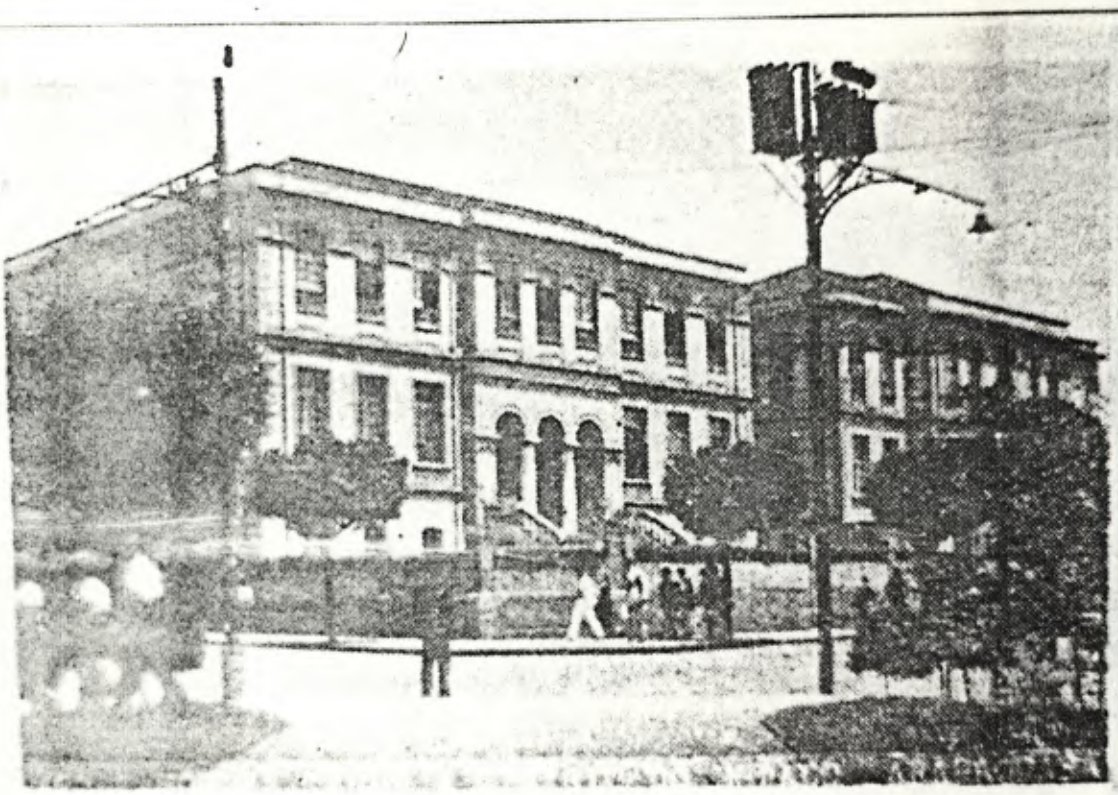
Abaixo: CLUBE APARAQUAPENSE, projeto.



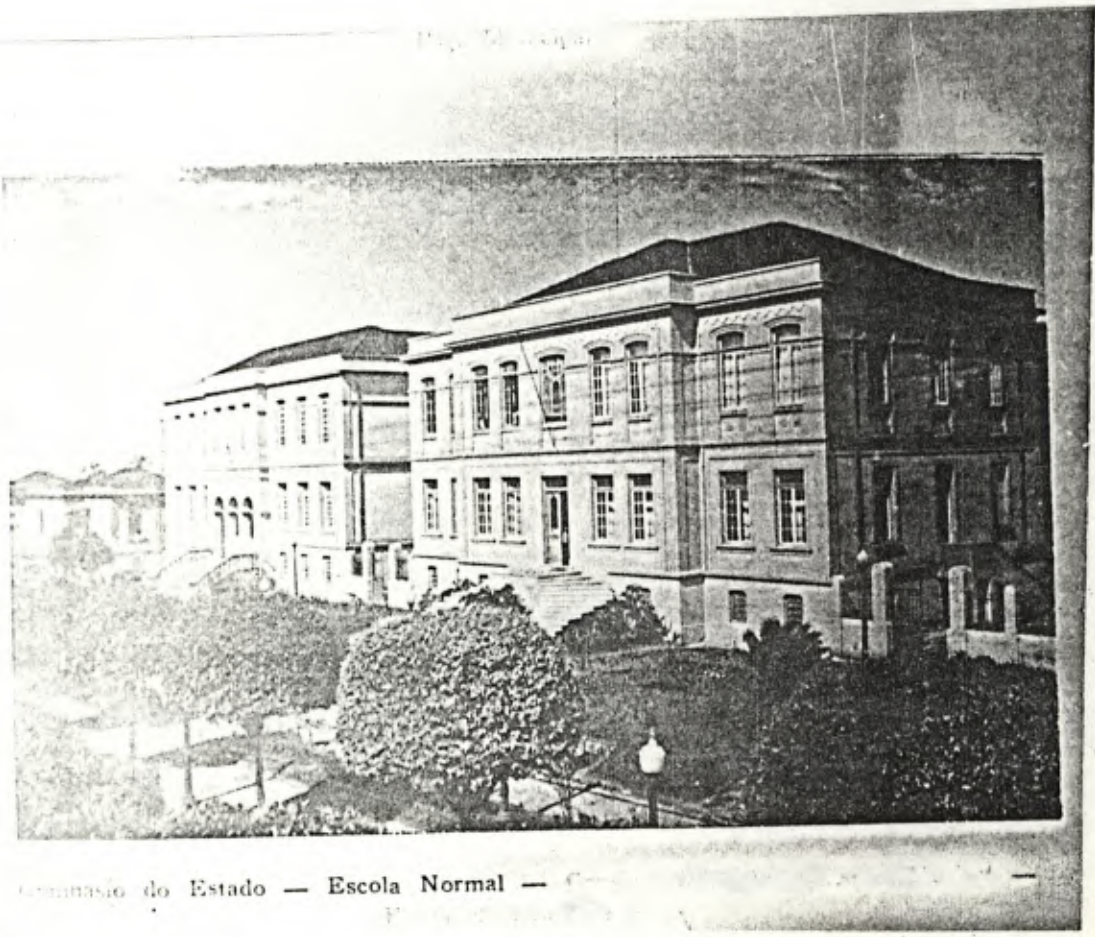


Acima: PROJETO DO CLUBE ARARAQUARENSE, Eng. Alexandre R. Marcondes Machado, (pav. térreo).

Abaixo: CLUBE ARARAQUARENSE



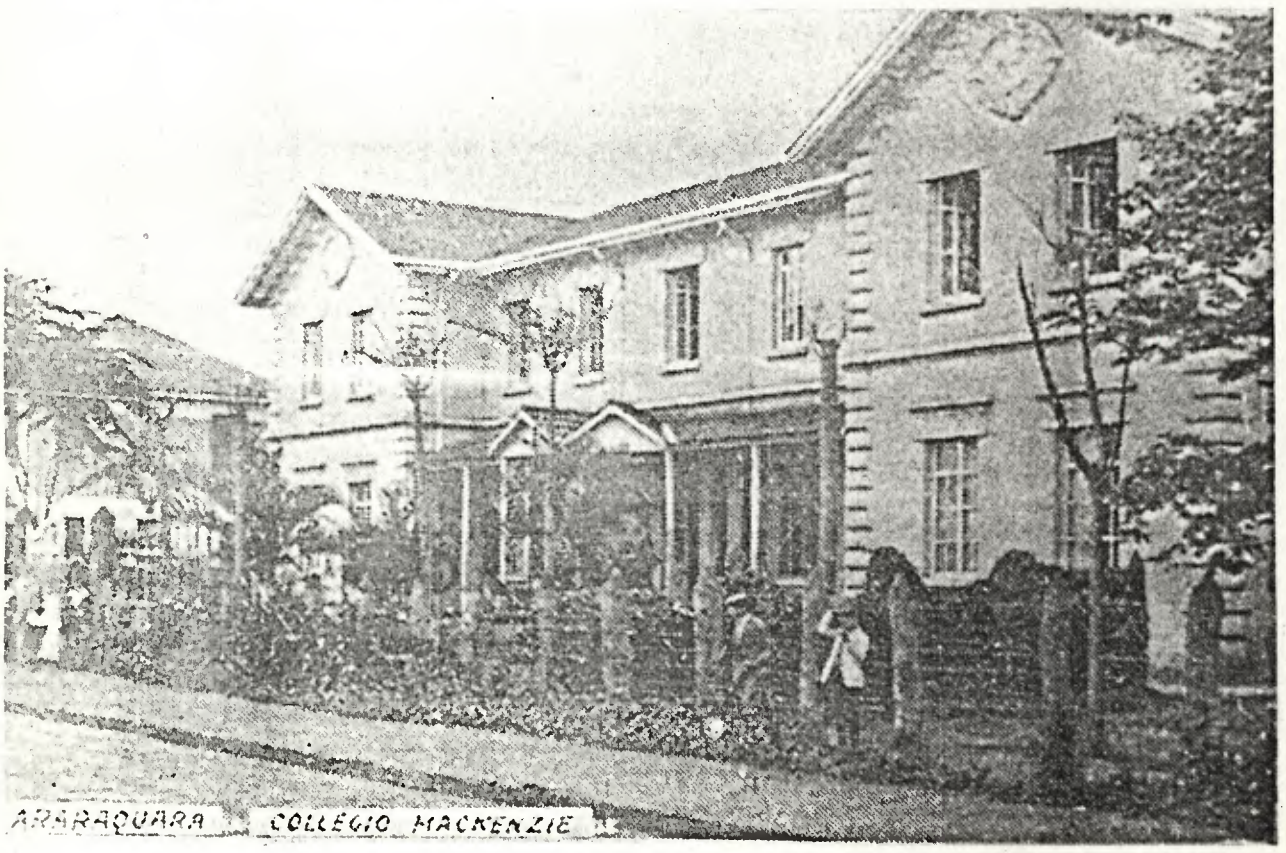
Edifícios situados na Praça Santos Dumont.
Próprios Municipais. O da esquerda, reformado abriga a Câmara Municipal.
O da direita abrigou o Mackenzie College, posteriormente Ginásio Estadual,
Faculdade de Filosofia; atualmente Casa da Cultura/Fundart .

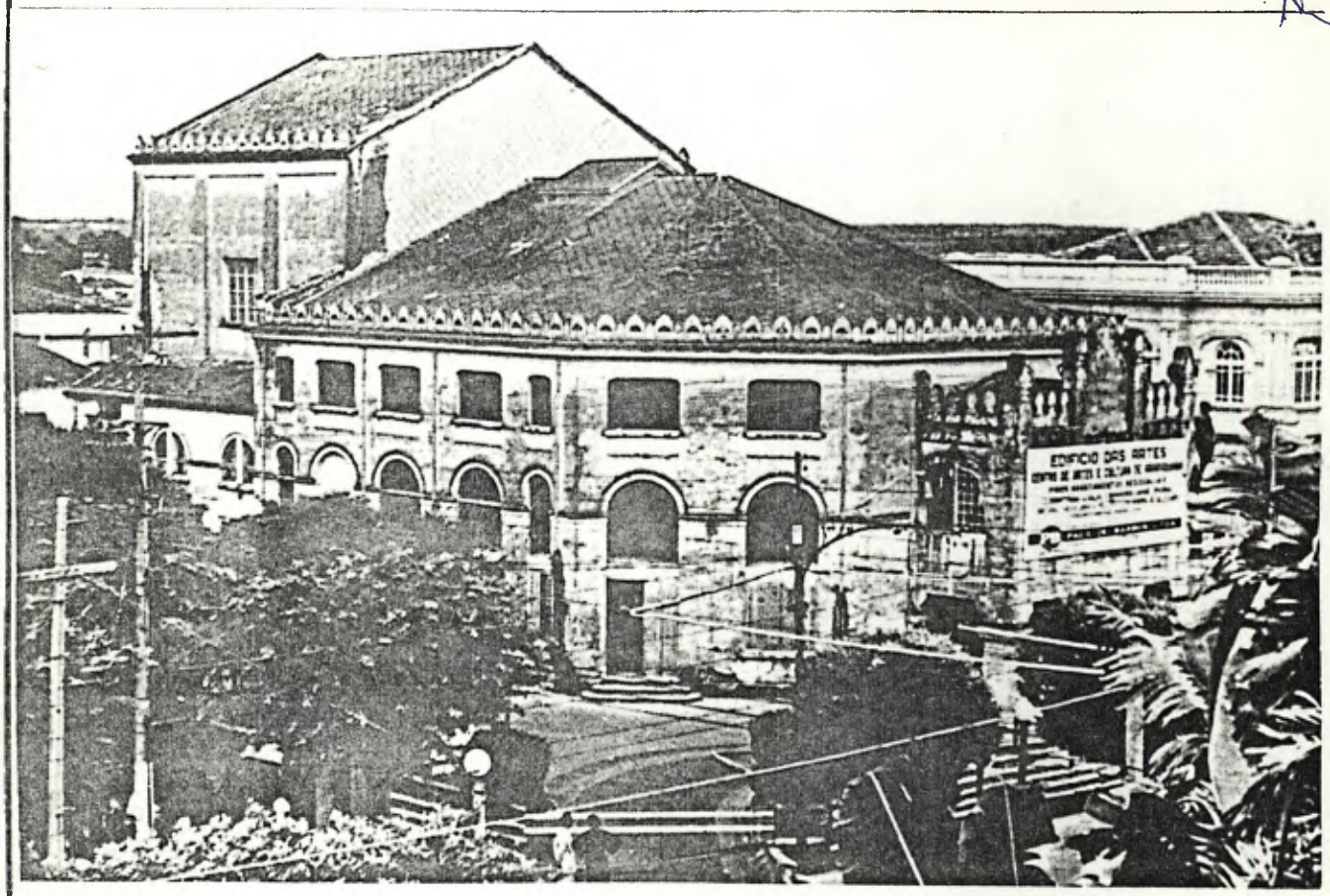


Ginásio do Estado — Escola Normal —

Acima: Edifício da CASA DA CULTURA/FUNDART. Anteriormente Mackenzie College, Ginásio do Estado, Faculdade de Filosofia.

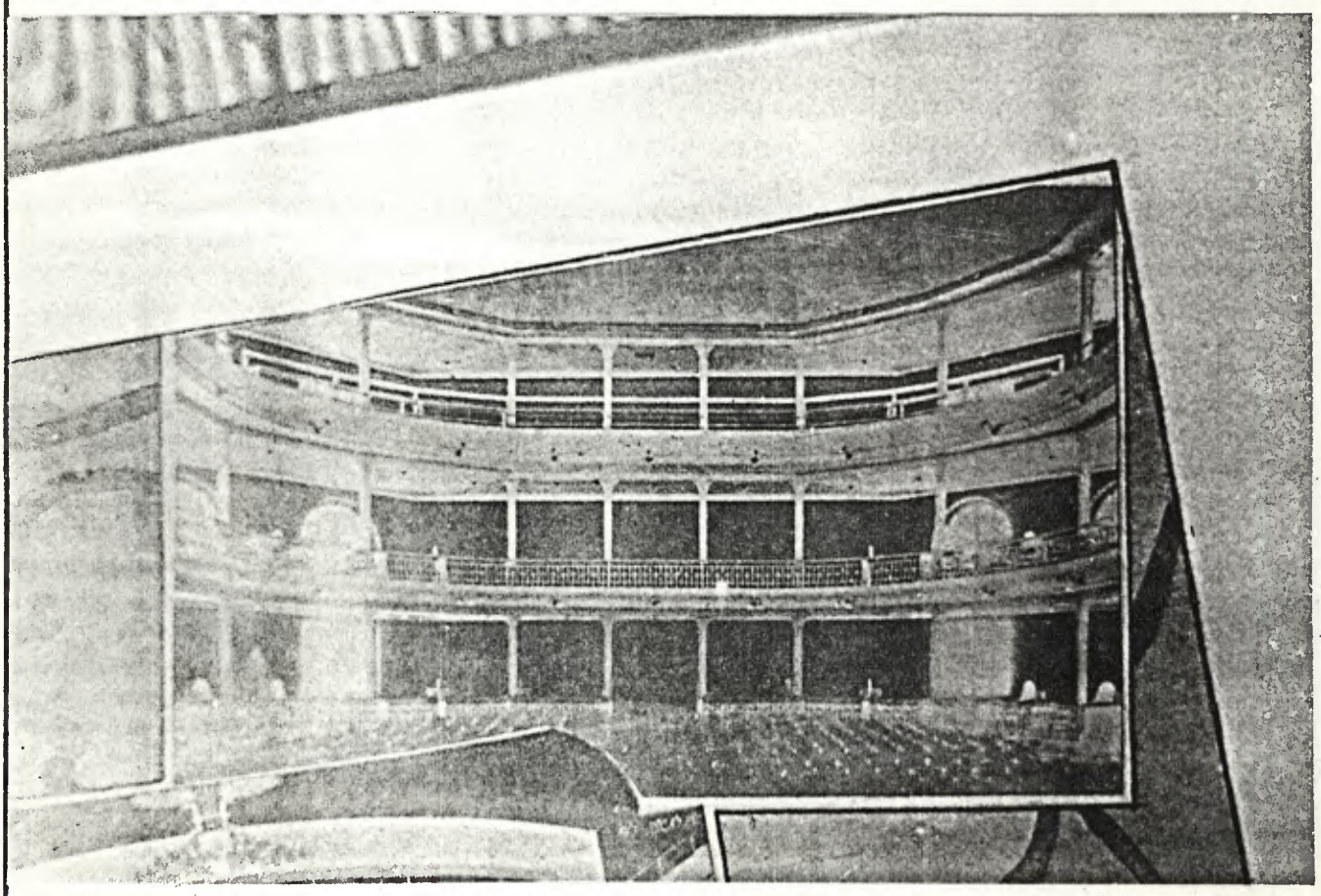
Abaixo: INTERNATO DO MACKENZIE COLLEGE. Projeto do Eng. Alexandre R. Marcondes Machado. Demolido.



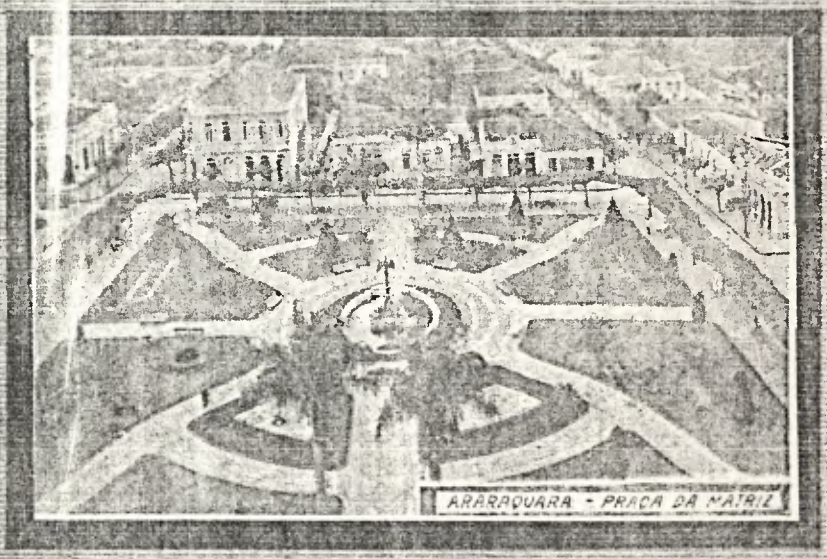


Acima: TEATRO MUNICIPAL - Projeto Prof. Alexandre Albuquerque. Demolido; à direita, Clube Araraquarense.

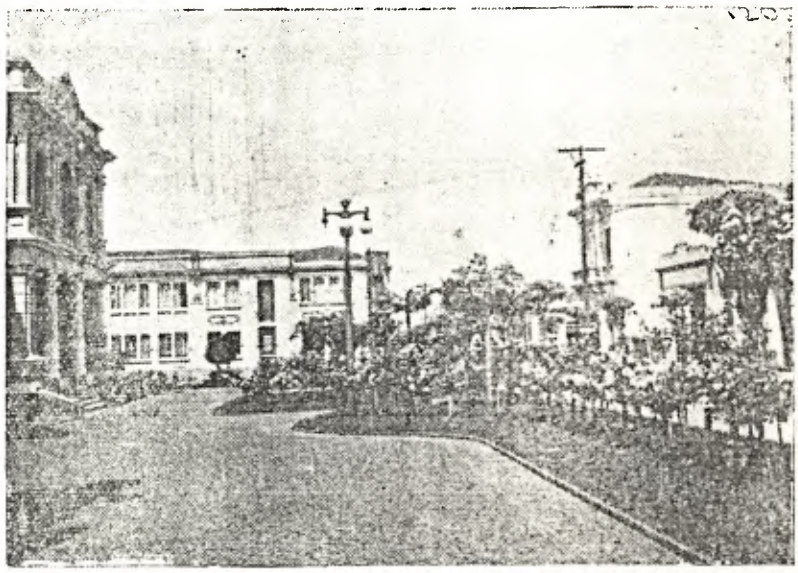
Abaixo: TEATRO MUNICIPAL; platéia, frisas, camarotes e balcão; demolido.



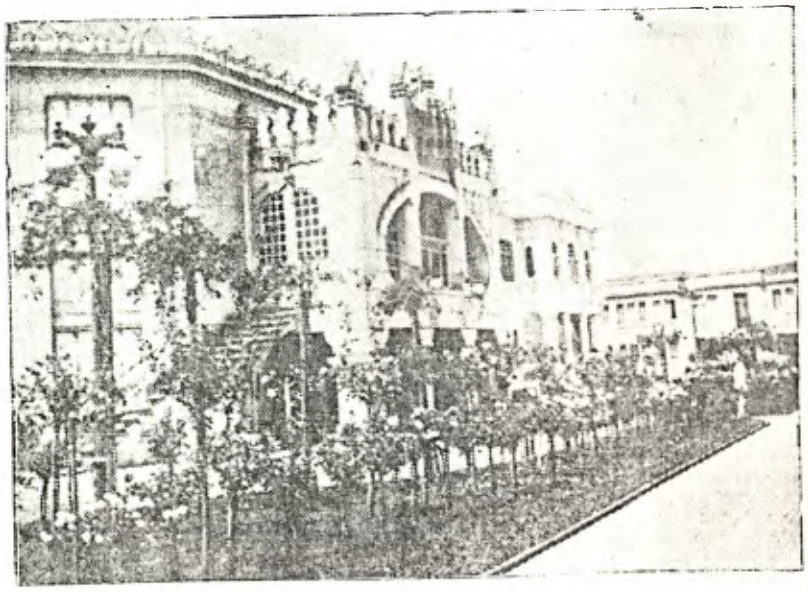
(o município, a cidade e o povo)



1928
CASA DUPRAT E CASA MAYENÇA
(REUNIDAS)
SÃO PAULO

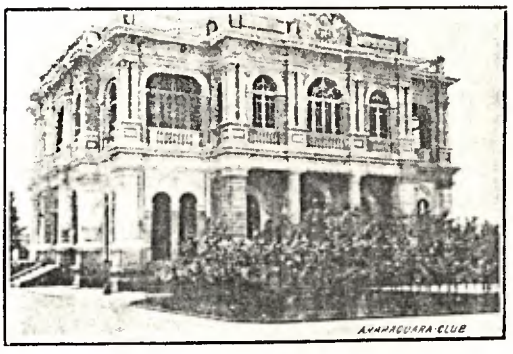


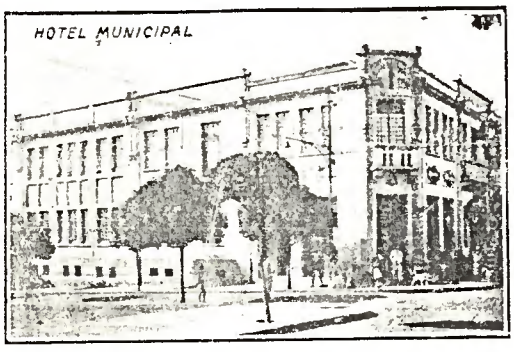
Jardim das rosas, Araraquara Clube e Hotel Municipal

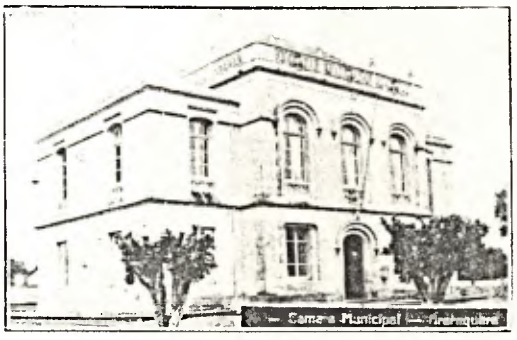


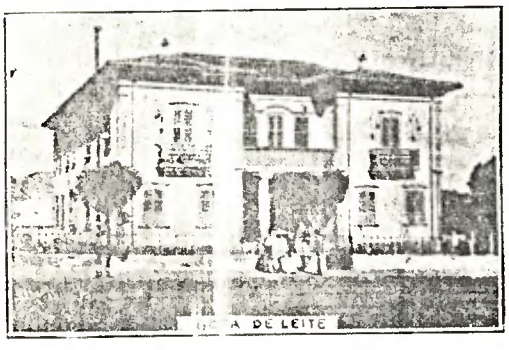
Jardim das rosas, Theatro Municipal e Araraquara Clube

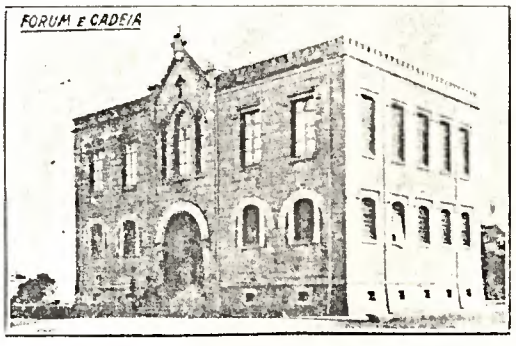
THEATRO MUNICIPAL

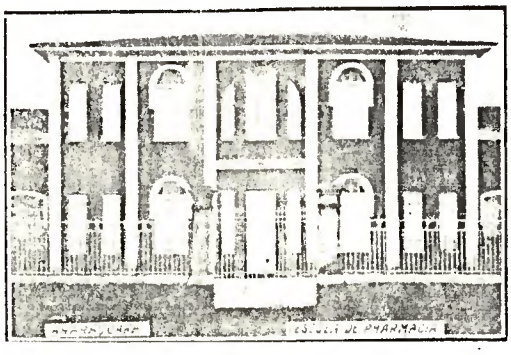

ARARAQUARA CLUB

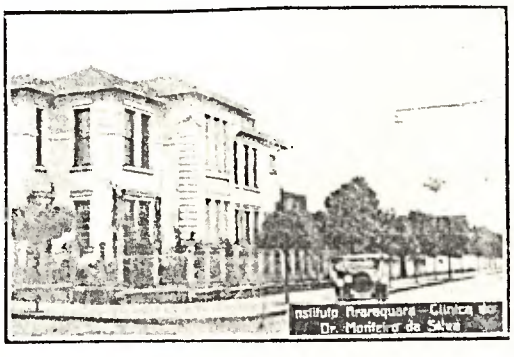

HOTEL MUNICIPAL


Camara Municipal

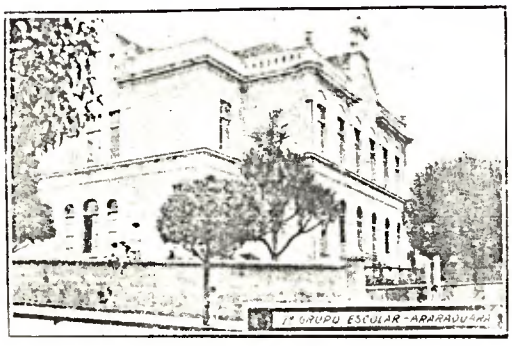

A DE LEITE

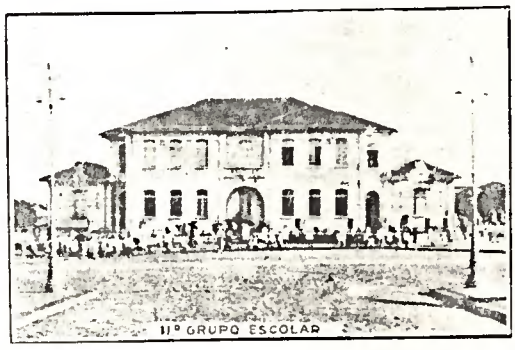

FORUM E CADEIA

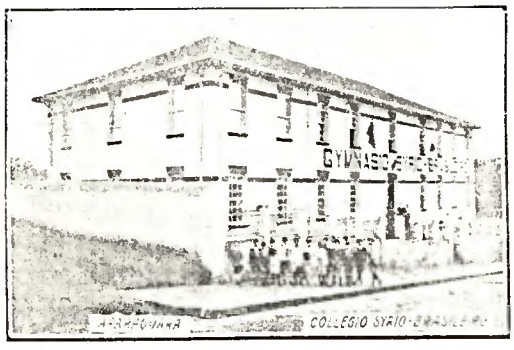

ESCOLA DE PHARMACIA

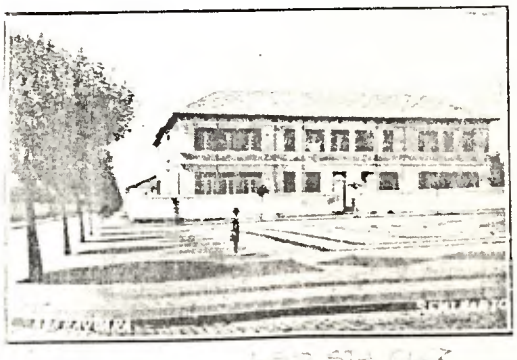

Instituto Araraquara — Clinica
Dr. Monteiro de Silva

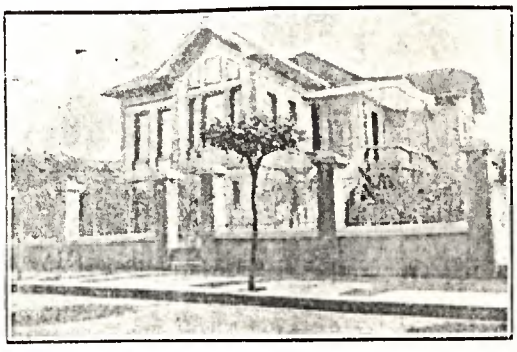
25/A

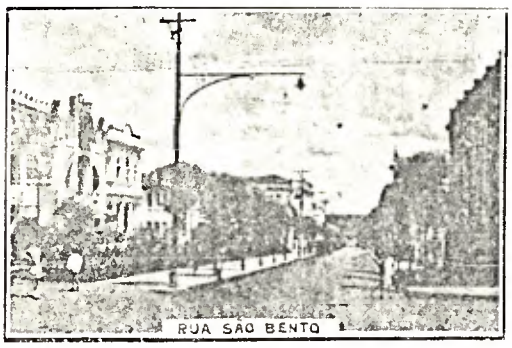

1º GRUPO ESCOLAR-ARARAQUARA


IIº GRUPO ESCOLAR

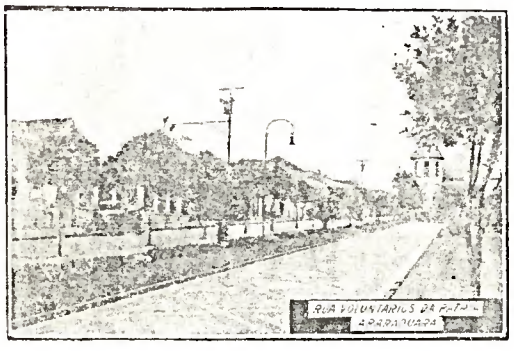

GYMNASIO
ARARAQUARA
COLLEGIO STA. CRUZ



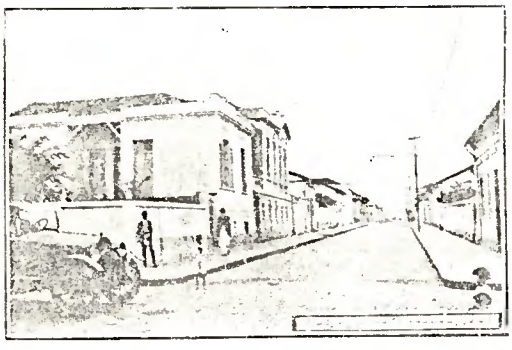


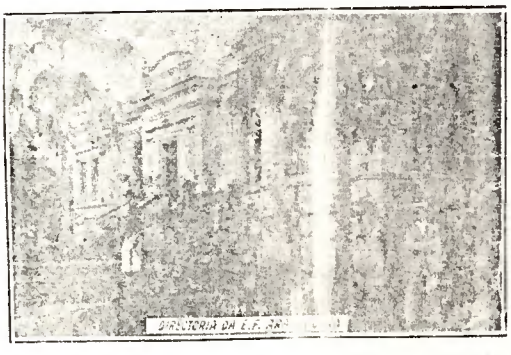

RUA SAO BENTO

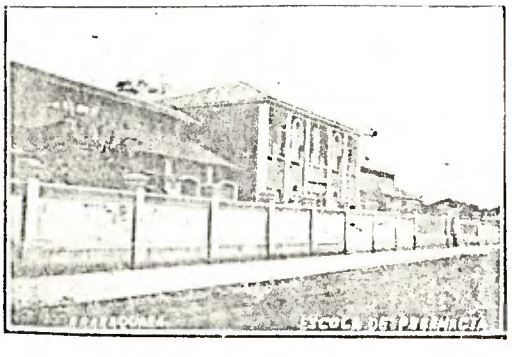
RUA DO COMMERCIO

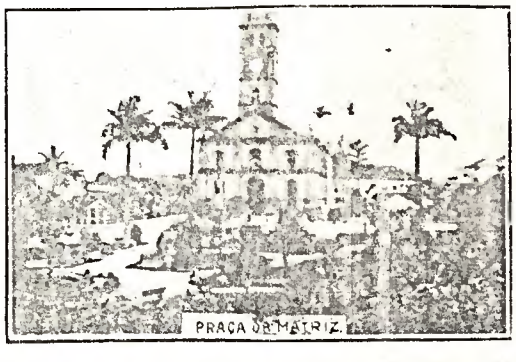

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA
ARARAQUARA

AVENIDA FEIJO




DIRECTORIA DA E.F. AR


ESCOLA DE PREFERENCIA


PRAÇA DA MATRIZ

Administração municipal

A administração do municipio é exercida pela Camara Municipal, composta de 10 vereadores, eleitos por suffragio directo, e cujo mandato dura tres annos. Dentre os vereadores, são eleitos, por escrutinio secreto, o Presidente, o Vice-Presidente, o Prefeito, o Vice-Prefeito e o Seceratrio, cujos mandatos duram um anno, podendo ser reeleitos. As funcções legislativas são exercidas pela Camara, por meio de leis, resoluções e provimentos, cabendo as funcções executivas ao Prefeito Municipal.

Em 1911 assumiu a Prefeitura o Major Dario Alves de Carvalho. Na sessão em que se deu fim ao triennio do antecessor, lido o seu relatorio, verificou-se que no anno de 1910, ultimo anno da administração que findára importou a receita arrecadada em Rs. 238:518$000. Essa Prefeitura deixou alem de uma divida de Rs. 535:311$510, mais 100 contos de réis, em contas ainda em processo, folha de pagamento do funccionalismo, relativa ao mez de Dezembro e, finalmente, obras em andamento. — Em 1912 pelo Prefeito, Major Dario Alves de Carvalho, foi-feito um emprestimo de mil contos de réis. Este emprestimo, negociado pelo corrector Leonidas Moreira, era destinado á consolidação de todas as responsabilidades municipaes em uma só mão. Foi com o saldo desse emprestimo que, nesse mesmo anno, se iniciou o progresso local, que fez de uma Araraquara descalça e antiquada uma Araraquara cidade modelo, ataviada e moderna, qual hoje é. A applicação daquelle saldo foi feita do modo seguinte: inicio da construcção do Theatro Municipal, do edificio que actualmente serve de externato do Gymnasio Municipal Mackenzie de Araraquara; na arborização, no calça-

mento a parallelepipedos, na captação da fonte «Maria Mendes» com cerca de um milhão de litros de agua, na construcção dos edificios das Escolas Reunidas de Santa Lucia e Americo Brasiliense e cadeia de Rincão. Em 15 de Janeiro de 1917, o Major Dario Alves de Carvalho deixava a Prefeitura, passando-a para Plinio de Carvalho, actual Prefeito, que até então tinha sido seu auxiliar, como Thezoureiro, em todo o tempo de sua gestão na Camara Municipal. O Major Dario Alves de Carvalho terminou o seu ultimo anno de Prefeitura, com Rs. 440:185$190 de arrecadação, e com as responsabilidades do emprestimo de mil contos de reis e de cem contos mais ou menos de divida fluctuante. O Patrimonio Municipal havia sido augmentado dos edificios já referidos, arborização da cidade e 50 mil metros quadrados de calçamento a parallelepipedos.

Plinio de Carvalho seguiu a mesma politica financeira e administrativa do antecessor, porém com muito maior largueza de vistas. O actual Prefeito completou o remodelamento das guias de sargetas, e esquinas da cidade, calçou de parallelepipedos cerca de 100 mil metros quadrados de ruas, ajardinou tres Praças, calçou cinco Praças a «Petit-Pavé», construiu perto de 200 kilometros de optimas estradas de rodagem em ligação aos municipios vizinhos, fez a captação da fonte «Berger», com um milhão de litros de excellente agua, completando assim os tres milhões de litros, de forma que na mais forte secca, não ha falta de agua em qualquer ponto da cidade. Construiu os edificios do Hotel Municipal, do internato do Gymnasio Municipal Mackenzie de Araraquara (em terreno adquirido para esse fim), do predio para Grupo Escolar de Rincão, da séde e dependencias da Escola Nor-

PATRIMONIO MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Rede Geral de Agua e Exgottos	1.500:000$000
Internato e Externato do Gymnasio Mackenzie Municipal	765.000$000
Theatro Municipal	600:000$000
Hotel Municipal	600:000$000
Escola Normal de Artes e Officios de Araquara	400:000$000
Escolas Reunidas de Americo Brasiliense e Santa Lucia	80:000$000
Grupo Escolar de Rincão	60:000$000
Posto Zootechnico Municipal	50:000$000
Camara Municipal de Araraquara	300:000$000
Cadeia de Rincão	10:000$000
Escola do Bairro dos Machados	20:000$000
Terrenos occupados pelos depositos, almoxarifado, etc.	35:000$000
Terreno para futura const. Escola Profissional feminina	25:000$000
Matadouros	80:000$000
Diversas pontes e obras de arte	75:000$000
Hospital de Isolamento	50:000$000
Rêde de Agua de Gavião Peixoto	150:000$000
Dois parques da cidade	120:000$000
Mobiliario da Camara	50:000$000
Rs.	5.015:000$000

Predios

Conta a cidade com 3.380 predios habitados, cada um, em média, por 6 habitantes. Os predios existentes são: Terreos 2.186; assobradados 605; e sobrados 74. Dentre os edificios que ornamentam a bella cidade de Araraquara, quer pela sua construcção, quer pela sua elegancia e conforto, tornam-se dignos de destaque os seguintes:

Theatro Municipal

Construido em estylo mourisco, é actualmente o melhor e mais elegante theatro do interior do Estado. E' ricamente decorado, sendo construido por habeis profissionaes; a illuminação electrica que o serve é deslumbrante; seu mobiliario, tapeçaria e scenarios, são riquissimos. Possue, alem de elegantes e confortaveis frisas, camarotes, varandas, platéa, vinte e dois camarins, dois salões para coristas, bar, gabinetes, e ventiladores electricos.

Theatros «Polytheama e Central

Ambos bem construidos, elegantes, com todas as commodidades e ricamente decorados. Ahi se realizam diariamente sessões de cinema.

Hotel Municipal

Grande e confortavel edificio, considerado o primeiro do interior do Estado, quer pela sua bella e solida construcção, quer pelas suas luxuosas e elegantes accommodações.

o melhor e mais imponente clube do Estado, um hotel confortavel como o Terminus de S. Paulo, palacetes a granel.

Em toda parte, quando se falla em Araraquara, ha sempre uma voz enthusiastica a elevar ás nuvens o principal centro daquella zona maravilhosa. E não apparece uma unica nota destoante no concerto dos louvores ao prefeito Plinio de Carvalho, que empunha a varinha magica a cujo encanto a «urbs» se transforma e se alinda, ao mesmo tempo que o municipio prospéra em todas as manifestações de suas forças productivas.

Installo-me no Grande Hotel Municipal, á rua de S. Bento, que é a via publica mais elegante da cidade. E' para Araraquara o que o Boulevard dos Italianos ou a Avenida da Opera, são para Paris, ou a Rua 15 de Novembro para os paulistanos...

O hotel é edificio, realmente, sumptuoso. Alem do saguão, ha, á entrada, espaçoso «hall», finamente mobilado. Grupos de mesas e poltronas de vime onde os hospedes costumam passar as manhãs e as tardes lendo jornaes ou palestrando. De um lado, um salão de barbeiro, e de outro, um bar.

E eis-me deante do primeiro documento da acção intelligente e fructuosa do prefeito municipal. A cidade outr'ora não se recommendava pela excellencia de seus hoteis. Muito pelo contrario. Lembro-me de ter ouvido que o dr. Arthur Neiva, quando esteve em Araraquara, a serviço da repartição de hygiene de que era director em S. Paulo, se queixára de que não pudera dormir bem, devido á pessima cama que lhe deram. Tratava-se, entretanto, de um dos melhores hoteis. Si esse era um dos melhores, que seria o peior?

A queixa chegou ao ouvido do prefeito, que desde logo cogitou de aconselhar a Camara a construir, no melhor ponto da cidade um grande e sumptuoso edificio destinado a hotel, com todas as dependencias e installações de um estabelecimento de primeira ordem. Outro qualquer trataria de contrahir um emprestimo, para obra de tal folego, cuja construcção importaria em centenas de contos de réis. Plinio de Carvalho, não; havia de leval-a a termo dentro dos recursos orçamentarios, pouco a pouco, destinando para tal fim, todos os annos, determinada verba. A planta é do dr. Alexandre Marcondes Machado, O edificio lá está, enriquecendo o patrimonio municipal e constituindo um dos muitos padrões de progresso de Araraquara, que se orgulha de ser das raras cidades do interior do Estado que possue um hotel

de tanto conforto e de tanto luxo, a rivalizar em installações, com os melhores das grandes capitaes.

A Prefeitura arrenda o edificio por preço correspondente aos juros de sete por cento do capital empregado, sendo de notar que as obras foram executadas por administração da propria Camara, que tem, para esse fim, um corpo de profissionaes habeis e honestos.

O Grande Hotel Municipal está ha nove annos arrendado ao sr. José Reusing, antigo hoteleiro que exerce a profissão ha cerca de 25 annos. E' uma profissão de familia; o pae tambem foi hoteleiro no interior do Estado. Todo o edificio foi mobilado á altura da sua sumptuosidade. Alojei-me num apartamento em nada inferior aos melhores do Palace Hotel do Rio ou do Terminus em S. Paulo. A mobilia foi executada especialmente na propria cidade de Araraquara, por artifices que lembram, na perfeição e capricho do trabalho, as do nosso Lyceu de Artes e Officios. Visitando no dia seguinte a elegante e confortavel vivenda de Plinio de Carvalho, fiquei maravilhado ao saber que o lindo mobiliario, em varios estylos, que lhe guarnecia as salas e os quartos, era egualmente de officinas locaes.

Não preciso dizer que a esse Hotel Municipal, cujos commodos estão geralmente quasi todos tomados, deve a cidade uma parte apreciavel do seu progresso. Muitas familias, que no inverno procuram fazer estação em praias de banhos, preferem agora desfructar essa parte do anno em Araraquara, no goso do seu admiravel clima, porque sabem que alli terão o maximo conforto em installações de primeira ordem. Innumeros representantes de casas commerciaes de S. Paulo e do Rio estabelecem tambem nesse hotel o centro de suas viagens pelo interior.

Coelho Netto, alli installado quando da sua ultima visita a Araraquara, onde realizou apreciadissima conferencia literaria, não dissimulou a sua surpresa deante do conforto e luxo do Grande Hotel Municipal. «Julgo estar no Rio», — disse elle, quando em palestra, no «hall» com o prefeito local, externava suas impressões...

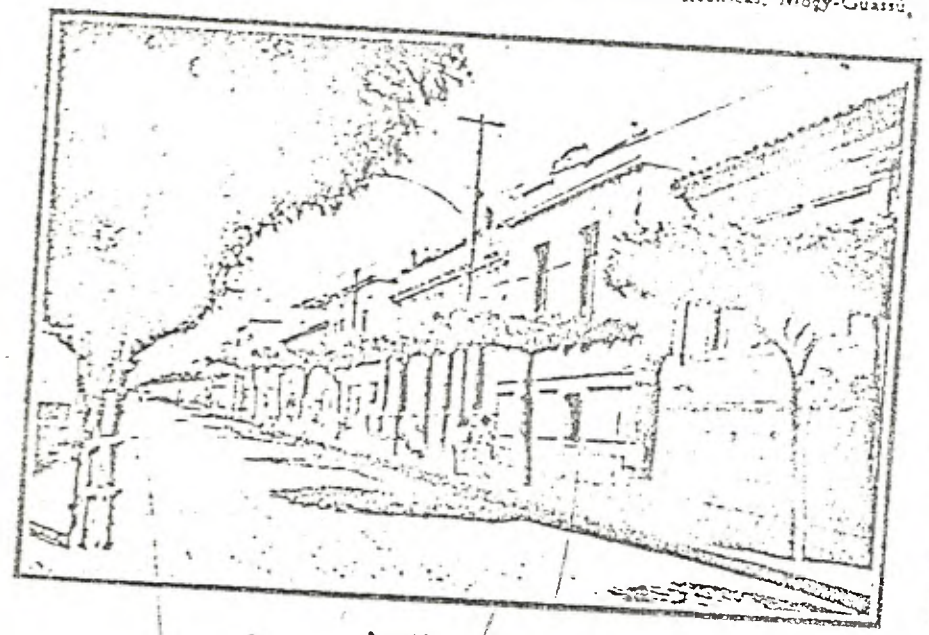
No mesmo dia da minha chegada, e assim que ao calor succedeu, á tarde, uma temperatura agradavel, sahi a passeio pela cidade, visitando, em primeiro logar, as praças ajardinadas.

Araraquara prima, antes de tudo, pelo calçamento de todas as suas ruas, a parallelepipedos de granito, importados de Jundiahy.

Ha a accrescentar a sua arborização, levada a effeito com o maximo escrupulo e obedecendo, além da esthetica da cidade, á hygiene das

ARARAQUARA

A 22 de Agosto de 1817 foi creada a freguezia; a 10 de Julho de 1832 foi elevada a Villa e a 6 de Fevereiro de 1889 á cidade. Confina o Municipio com S. Carlos, Ribeirão Bonito, Boa Esperança, Jahú, Ibitinga, Mattão, Guariba e Ribeirão Preto. E' atravessado pela serra de Araraquara, de uma fertilidade espantosa e é banhado pelos rios Jacaré e Chibarro, com quédas dagua para 2 usinas electricas, Mogy-Guassú,

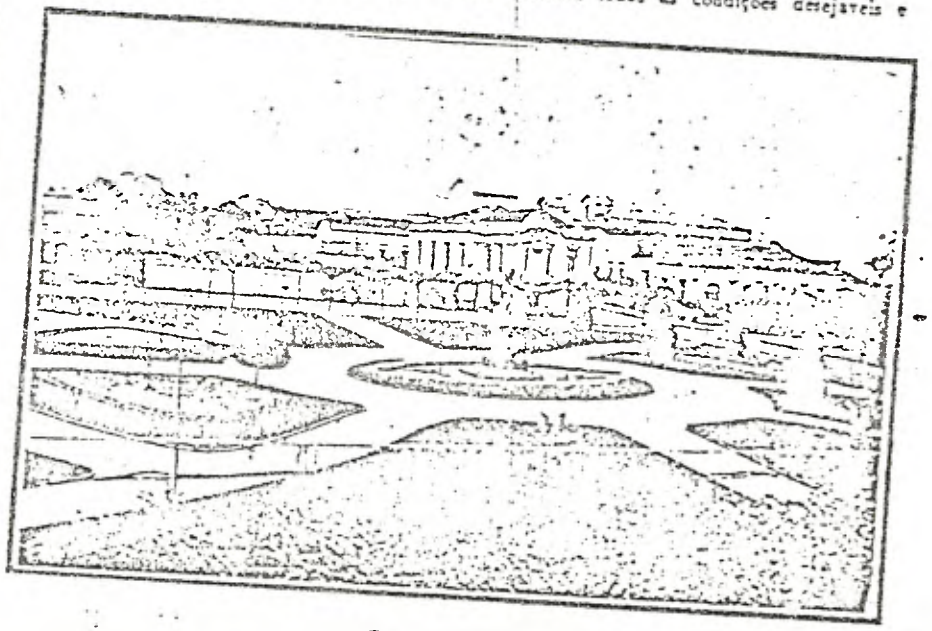


Avenida São Paulo

etc. A sua superficie é de 2417 k2 e a população é de 60.000 habitantes, dos quaes 13.000 na cidade.

E' pouco montanhoso e contém extensos campos levemente accidentados e grandes extensões de culturas em terrenos planos. O seu clima é um dos melhores do Estado pela sua regularidade e amenidade. No inverno é extremamente delicioso. O municipio é servido pelas estradas de ferro "Paulista", "Douradense" e "São Paulo Northern".

A industria agricola está muito desenvolvida e para isso muito têm concorrido a situação geographica e a fertilidade exhuberante de suas terras, roxas em sua maioria. O seu rico solo é coberto por 18 milhões de cafeeiros, produzindo a média de 85 arrobas por mil pés. Produz e exporta café, algodão, assucar, aguardente; fumo; mamona; feijão; arroz; milho; farinha; etc. A fructicultura encontra todas as condições desejaveis e



Praça da Matriz

optimos estabelecimentos ha no municipio.

A industria pastoril tem tomado ultimamente um incremento extraordinario. A creação de aves tem tido um notavel desenvolvimento e ha no municipio optimos estabelecimentos de avicultura. A fabril conta diversas officinas mechanicas, fabricas de moveis, camas de ferro, macarrão, bolachas; gelo; lacticinos; conservas; doces; farinhas; sabão; licores; cervejas; oleos; chapéos; carros; carroças; torrefacção e beneficio de

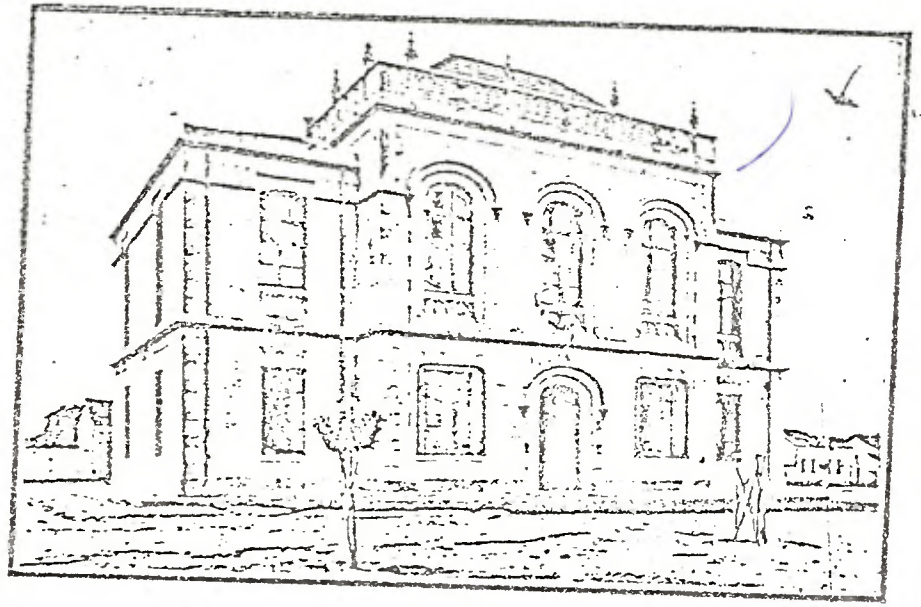
CAPRI, ROBERTO. O ESTADO DE SÃO PAULO E O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA. IN UM SÉCULO DE EVOLUÇÃO POLITICO - ECONOMICA — 1822/1922. SÃO PAULO: ESTABELECIMENTO GRAPHICO ROCAI E CIA. (Sd).

café, arroz e algodão, tinturarias, refinação de assucar, fundição de ferro, cortumes, etc. Uma fabrica de tecidos está prestes a funccionar.

Ha na cidade o estabelecimento photographico dos Srs. Monteiro & Garcia, muito bem montado, que trabalha com uma perfeição admiravel, tanto em photographias, como ampliações; etc.; etc.

Ponto central e commercial do Estado de São Paulo, o seu commercio tem se desenvolvido consideravelmente.

Tanto a instrucção primaria como a secundaria tem tido notavel desenvolvimento. Além do grande numero de escolas particulares de ensino primario e secundario, a ins-

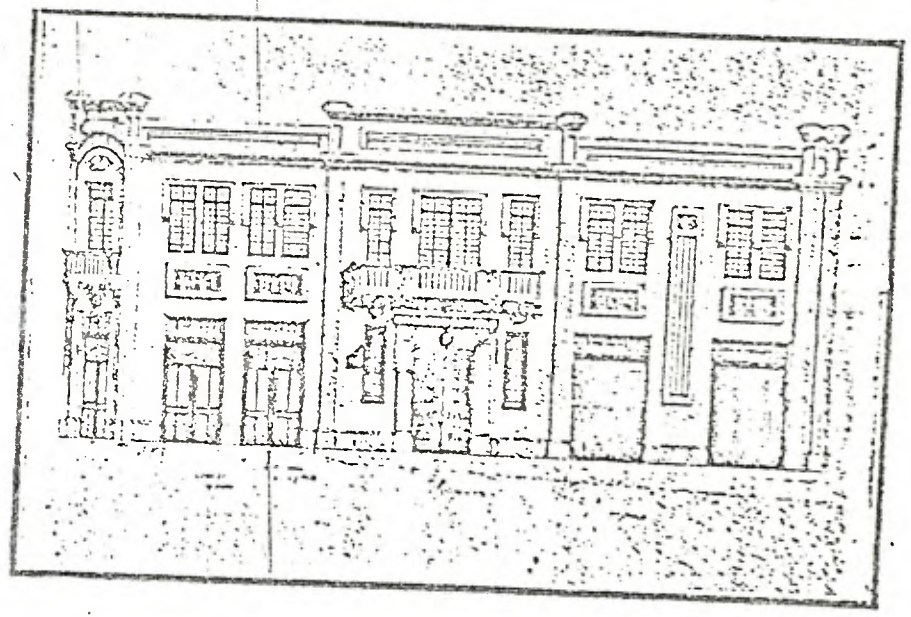


Paço Municipal

trucção é ministrada em 2 grupos escolares, escolas estaduaes e municipaes. Está em edificação um sumptuoso edificio para o funccionamento do 2.º Grupo Escolar, que é competentemente dirigido pelo illustrado Prof. Angelo Martino. A cidade de Araraquara, distante 7 horas da Capital Paulista, ostenta bellissimo e encantador panorama. Edificada em um ridente planalto, ligeiramente ondulado, estende-se por um perimetro vasto e contem cerca de 2.000 predios. Suas ruas e avenidas cruzam-se em angulos rectos, com largura uniforme, cortando a cidade de uma extremidade a outra e formando quarteirões regulares. As ruas e avenidas, em numero assaz elevado, são calçadas a paralle-

lepipedos, muito bem tratadas, providas de passeios largos e confortaveis e de uma arborização lindissima e variada que, sem exagero, é considerada a melhor do Brasil.

A vistosa Praça da Matriz, artisticamente ajardinada e calçada á mosaico portuguez em diversas côres, a grande Praça Municipal, bellissimamente arborizada, dois esplendidos e aprazeveis jardins, plantados e conservados a capricho, um aprazivel Parque e a bellissima e deslumbrante illuminação das avenidas, ruas e praças, com seu grande numero de predios magestosos, de estylo moderno, formam um conjuncto encantador. Dentre os edificios que ornamentam a cidade, destacam-se os theatros "Municipal", "Polytheama" e "Central", Hotel Municipal, Paço Municipal; Araraquara

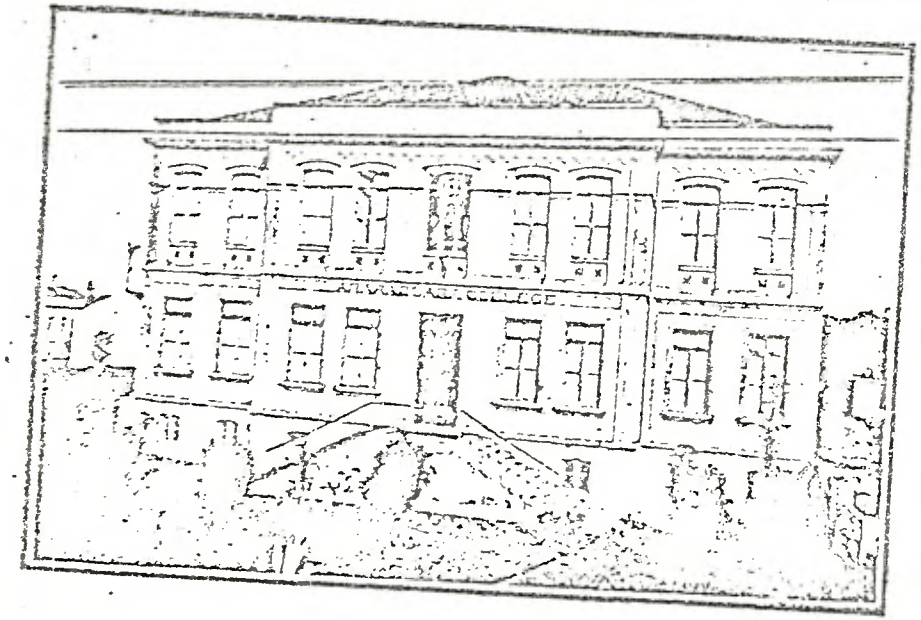


Hotel Municipal

College, 1.º e 2.º Grupos Escolares, Forum e Cadeia, egrejas Matriz e Santa Cruz; Santa Casa; Club Araraquarense, etc.

Uma excellente rêde de agua e exgottos possue a cidade. A illuminação é deslumbrante, sendo o consumo nas ruas, praças e avenidas de 112.000 velas. Diversas sociedades, recreativas e de beneficencia, brasileiras e extrangeiras, ha na cidade; e bem assim 3 casas de saude, 2 bandas de musica, estabelecimentos bancarios, diversas orchestras; 2 cinemas que funccionam diariamente, etc., etc.

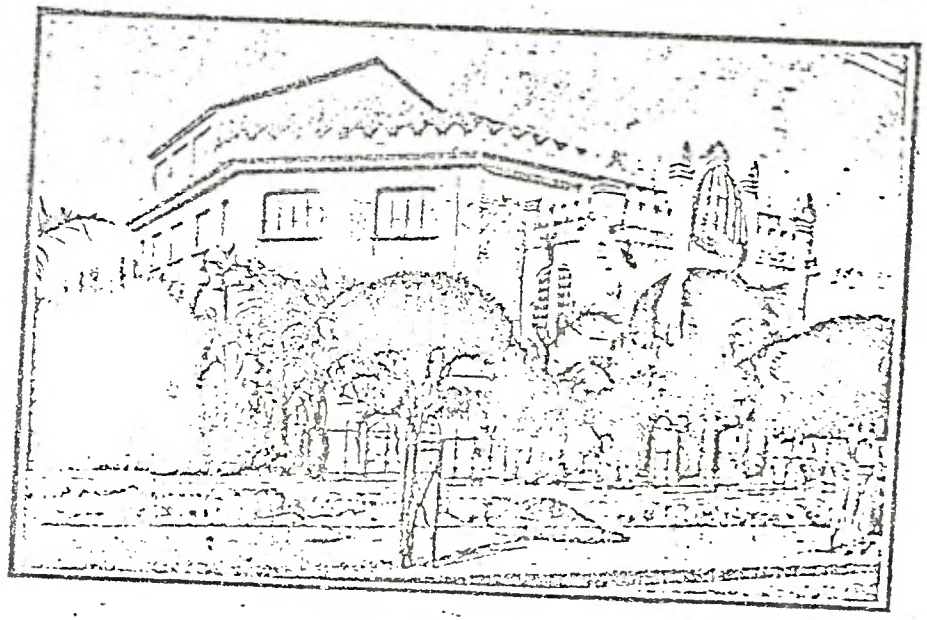
[redacted] da [redacted]rca que comprehende 2 municipios e 7[redacted] districtos e é séde da delegacia regional. Os districtos e povoações são verdadeiras [redacted]ezinhas, illuminadas a luz electrica, com agua encanada, predios proprios para escolas, muito populosos e centros agricolas importantissimos. A orientação politica do municipio é exercida criteriosamente pelo directorio composto pelos srs. Major Antonio Joaquim de Carvalho Filho, presidente; Plinio de Carvalho, Dr. José Trajano Machado, Cel. José Xavier de Mendonça, Cel. Luiz Pinto Ferraz e Cel. Antonio de Souza Mendes. O voto livre do eleitorado confiou o governo municipal aos srs. Dr. Machado Pedrosa, presidente; Plinio de Carvalho, prefeito; Epaminondas França, vice-presidente; João Ignacio do



Araraquara College

Amaral Gurgel, vice-prefeito; José de Arruda Campos, Francisco Vaz, Sebastião Lacerda Corrêa, Francisco Corrêa de Moraes, Cassiano da Costa Machado e Antonio de Padua Corrêa. Araraquara póde orgulhar-se da orientação patriotica da administração municipal, que é citada como a modelar do Estado. Prima sobretudo pela honestidade e bem applicação das rendas municipaes. A arrecadação de 1918 foi de 452:556$752, a maior, até hoje, realisada. A Camara mantém e subvenciona escolas, mantém uma limpeza publica irreprehensivel, concorre para todos os melhoramentos de iniciativa particular que redundam em beneficio publico, faz annualmente o trabalho e conserva

de 300 km. de estradas de ro[redacted]m, mantém uma illuminação deslumbrante, augmenta annualmente o calçamento da cidade, e, em 10 annos de administração, calçou 70.720,64 metros quadrados a parallelepipedos, arborizou as ruas e praças, construiu o sumptuoso Theatro Municipal em estylo mourisco, o 2.º do Estado, ricamente decorado, deslumbrantemente illuminado, com mobiliario, tapeçarias e scenarios riquissimos, com confortaveis frizas, camarotes, varandas, platéa, camarins, salões para coristas, bar, ventiladores, etc., recentemente terminado e inaugurado; adquiriu e reconstruiu o Paço Municipal, amplo edificio de 2 pavimentos; de perspectiva bellissima, com luxuosos salões, solidamente construido e ricamente mobiliado; construiu o predio onde funcciona



Theatro Municipal

o Banco de Araraquara, construiu o predio do Araraquara-College, com salas espaçosas para aulas, dormitorios, refeitorios, com vasto pateo para recreio e jogos athleticos; edificio esse que a Camara cede gratuitamente para o Collegio de ensino primario e secundario. O sr. Plinio de Carvalho, prefeito municipal, incansavel no seu fecundo esforço pelo crescente embellezamento e progresso da cidade, acaba de dotal-a de dois magnificos jardins, calçando os passeios com mosaico portuguez, semelhantes aos da Avenida Rio Branco no Rio de Janeiro e Praça Anhangabahú, em S. Paulo, depois de haver terminado, mobiliado e inaugurado o Theatro Municipal. Por iniciativa de s. s.

foi construido o confortavel Hotel Municipal, que será o primeiro do interior do Estado, quer pela sua solida e bella construcção de dois pavimentos e porões, e quer pelas suas luxuosas e elegantes accommodações. Por sua iniciativa ainda, será augmentado o Jardim do Theatro Municipal e construido o Club Araraquarense, edificio magestoso e que será o melhor do interior do Estado. Joven ainda, s. s. com sua

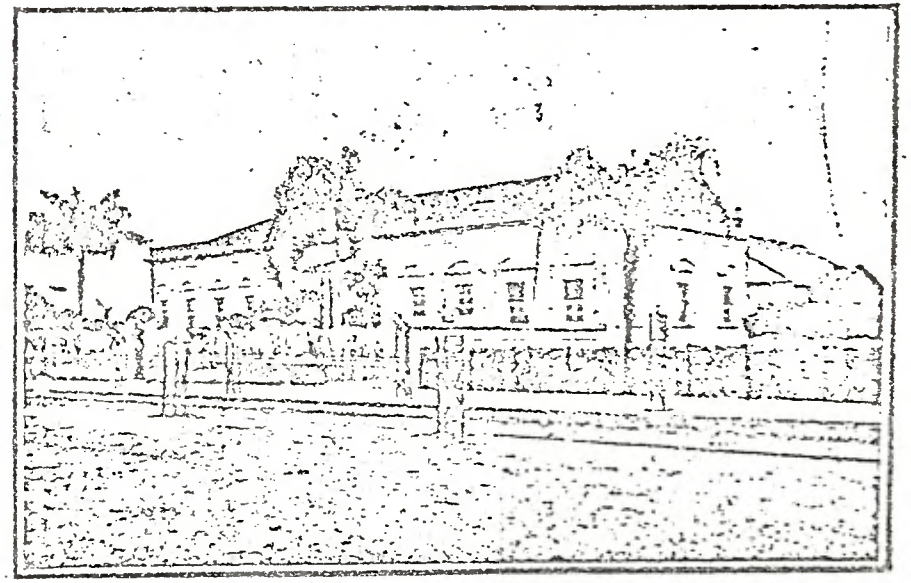
Snr. Plinio de Carvalho — Prefeito Municipal

actividade, intelligencia, tino administrativo, perseverança, zelo e competencia, tem uma digna folha de serviços.

Integro e criterioso administrador, o sr. Plinio de Carvalho, pela sua energia, decisão, rectidão de seu espirito, actividade infatigavel e orientação baseada nas conveniencias do engrandecimento de Araraquara, dispõe merecidamente da confiança collectiva.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE ARARAQUARA

Em 1902 foi fundada uma instituição que começou a funccionar na Villa Xavier, a qual funccionou pouco menos de dois annos. Reabertas as portas, em 1907, novas difficuldades appareceram. A 9 de Fevereiro de 1908, foram lançadas as bases solidas e definitivas que lhe vieram assegurar uma existencia cheia de uteis serviços. Reorganizada completamente a irmandade, foi eleito provedor o prestimoso cidadão Antonio



Santa Casa de Misericordia de Araraquara

Lourenço Corrêa, um dos maiores bemfeitores desta terra, a quem Araraquara deve, além desse modelar estabelecimento de caridade, relevantes e inestimaveis serviços, que lhe fazem merecer a estima e a consideração que justamente goza.

O Sr. Capitão Antonio Lourenço que, desde essa epoca até hoje, é o Provedor, fez do seu cargo um verdadeiro sacerdocio, e, com seu espirito energico, tino administrativo admiravel, com suas virtudes excepcionaes, com seu bondoso coração, com seus elevados sentimentos caritativos, tratou logo de edificar o predio para o funccionamento dessa Casa de Caridade.

—Nunca leu Maeterlinck? Pois leia então uma de suas obras mais apreciadas. Faço-lhe presente do volume.

Installo-me no Grande Hotel Municipal, á rua de S. Bento, que é a via publica mais elegante da cidade. E' o boulevard dos Italianos ou a avenida da Opera de Araraquara.

Edificio, realmente, sumptuoso. Além do saguão, ha, á entrada, espaçoso "hall", finamente mobilado. Grupos de mesas e poltronas de vime onde os hospedes costumam passar as manhãs e as tardes lendo jornaes ou palestrando. De um lado, um salão de barbeiro, melhor do que o nosso "Fachada", e de outro, um bar, superior ao da "Rôtisserie".

E eis-me deante do primeiro documento da acção intelligente e fructuosa do prefeito municipal. A cidade não se recommendava, até ha pouco tempo, pela excellencia de seus hoteis. Muito pelo contrario. Lembro-me de ter ouvido que o dr. Arthur Neiva, quando esteve em Araraquara, a serviço da repartição de hygiene de que era director em S. Paulo, se queixára de que não pudera

dormir bem, devido á pessima cama que lhe deram. Tratava-se, entretanto, de um dos melhores hoteis. Si esse era um dos melhores, que seria o peior?

A queixa chegou ao ouvido do prefeito, que desde logo cogitou de aconselhar a Camara a construir, no melhor ponto da cidade, um grande e sumptuoso edificio destinado a hotel, com todas as dependencias e installações de um estabelecimento de primeira ordem. Outro qualquer trataria de contrahir um emprestimo, para obra de tal folego, cuja construcção importaria em cerca de trezentos contos. Plinio de Carvalho, não; havia de leval-a a termo dentro dos recursos orçamentarios, pouco a pouco, destinando para tal fim, todos os annos, determinada verba. A planta é do dr. Alexandre Marcondes Machado. O edificio lá está, enriquecendo o patrimonio municipal e constituindo um dos muitos padrões de progresso de Araraquara, que se orgulha de ser a unica cidade do interior do Estado que possue um hotel de tanto conforto e de tanto luxo, a ri-

valizar, em installações, com os melhores das grandes capitaes.

A Prefeitura arrenda o edificio por preço correspondente aos juros de sete por cento do capital empregado, sendo de notar que as obras foram executadas por administração da propria Camara, que tem, para esse fim, um corpo de profissionaes habeis e honestos.

O Grande Hotel Municipal está ha tres annos arrendado ao sr. José Reusing, antigo hoteleiro que exerce a profissão ha cêrca de quatro lustros. E' uma profissão de familia: o pae tambem foi hoteleiro no interior do Estado. Todo o edificio foi magnificamente mobilado á altura da sua sumptuosidade. Alojei-me num apartamento em nada inferior aos melhores do Hotel dos Extrangeiros, do Rio. A mobilia foi executada especialmente na propria cidade de Araraquara, por artifices que lembram, na perfeição e capricho do trabalho, os do nosso Lyceu de Artes e Officios. Visitando no dia seguinte a elegante e confortavel vivenda de Plinio de Carvalho, fiquei maravilhado ao saber que o lindo

mobiliario, em varios estylos, que lhe guarnecia as salas e os quartos, era egualmente de officinas locaes.

Não preciso dizer que a esse Hotel Municipal, cujos commodos estão geralmente quasi todos tomados, deve a cidade uma parte apreciavel do seu progresso. Muitas familias, que no inverno procuram fazer estação em praias de banhos, preferem agora desfructar essa parte do anno em Araraquara, no goso do seu admiravel clima, porque sabem que alli terão o maximo conforto em installações de primeira ordem. Innumeros representantes de casas commerciaes de S. Paulo e do Rio estabelecem tambem, nesse hotel, o centro de suas viagens pelo interior.

Coelho Netto, alli installado quando da sua ultima visita a Araraquara, onde realizou apreciadissima conferencia literaria, não dissimulou a sua surpresa deante do conforto e luxo do Grande Hotel Municipal. "Julgo estar no Rio", —disse elle, quando em palestra, no "hall" com o prefeito local, externava suas impressões...

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 39

Do	Número	Ano	Rubrica

OFÍCIO S/Nº

INT.: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E RENE ANTONIO NUSDEU

ASS.: Solicita abertura de guichê para o Hotel Municipal de Araraquara

1. À SA para abertura de guichê.
2. Ao STCR para instruir.

GP/CONDEPHAAT, 07 de junho de 1990.

EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

/ds

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

40

41

41

Araraquara, 08 de maio de 1991

Exmo. Senhor
Dr. EDGARD DE ASSIS CARVALHO
MD. Presidente do CONDEPHAAT

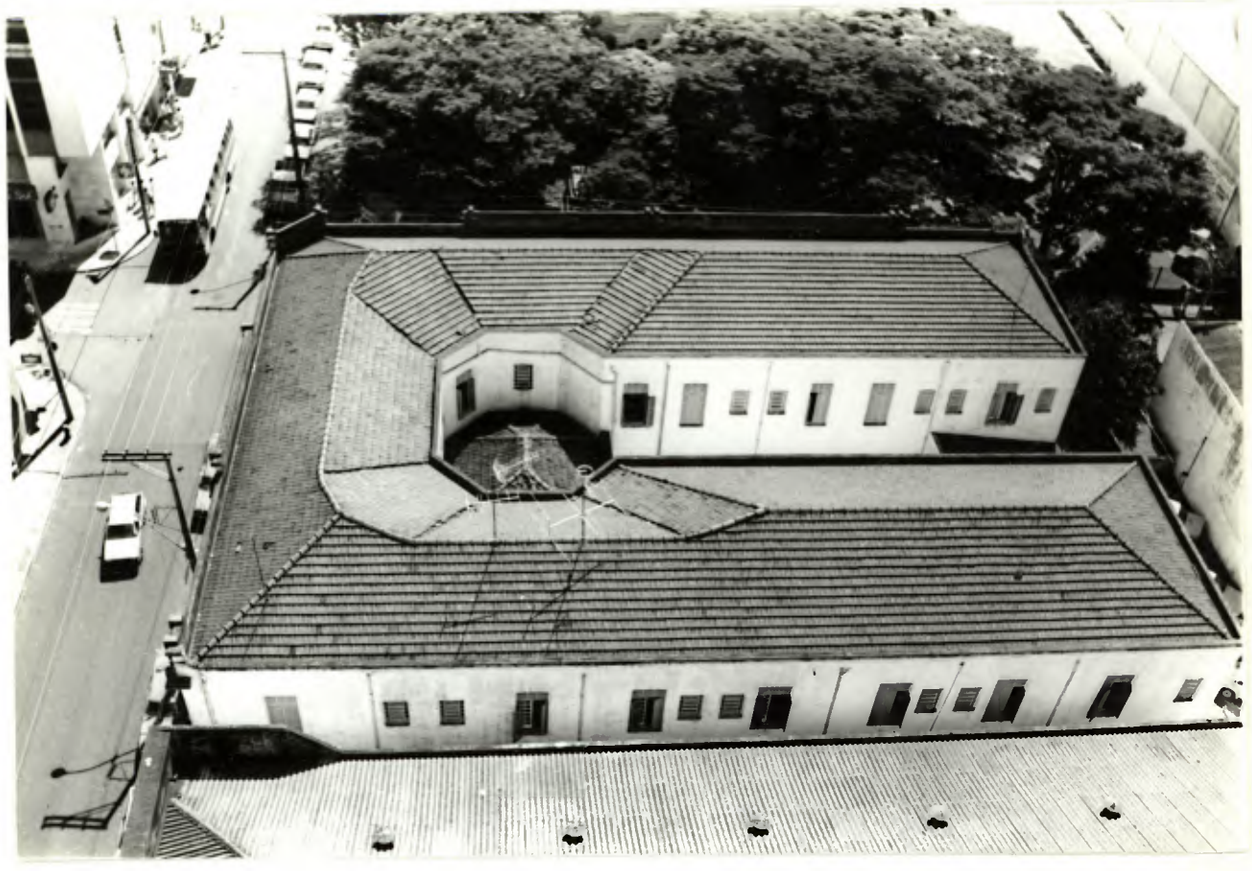
Pelo presente solicito a Vossa Excelência que, através do Departamento competente dessa Secretaria, proceda o tombamento do Prédio do Hotel Municipal de Araraquara.

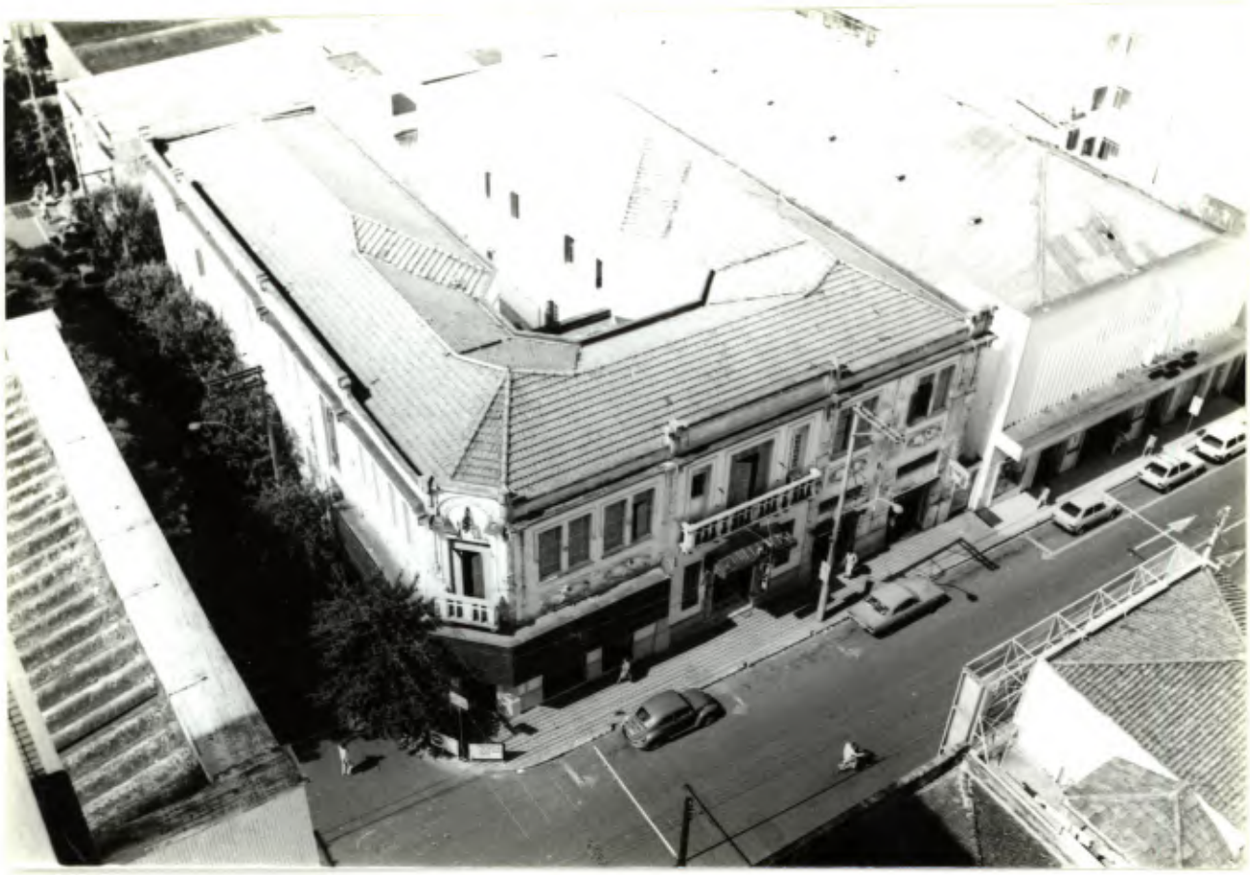
Trata-se de um prédio histórico desta cidade, localizado na Rua São Bento, esquina com a Avenida Portugal, construído há quase um século, e que foi palco de importantes acontecimentos desta terra.

Ciente de contar com emprenho de Vossa Excelência, neste caso em questão, agradeço

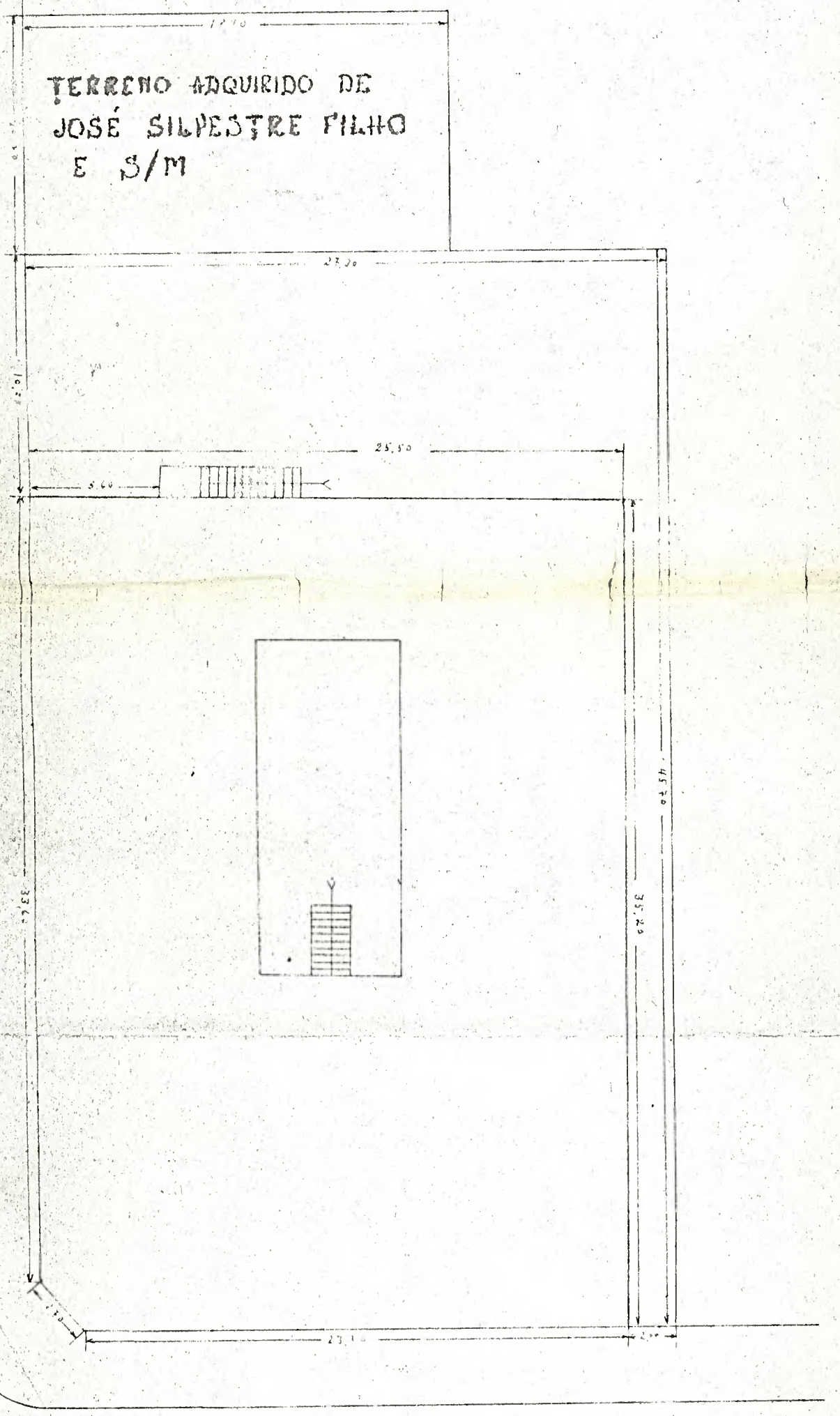
Atenciosamente

Vereador VANILDO SANTOS TEIXEIRA TRINDADE
P.M.D.B.





PLANTAS DO

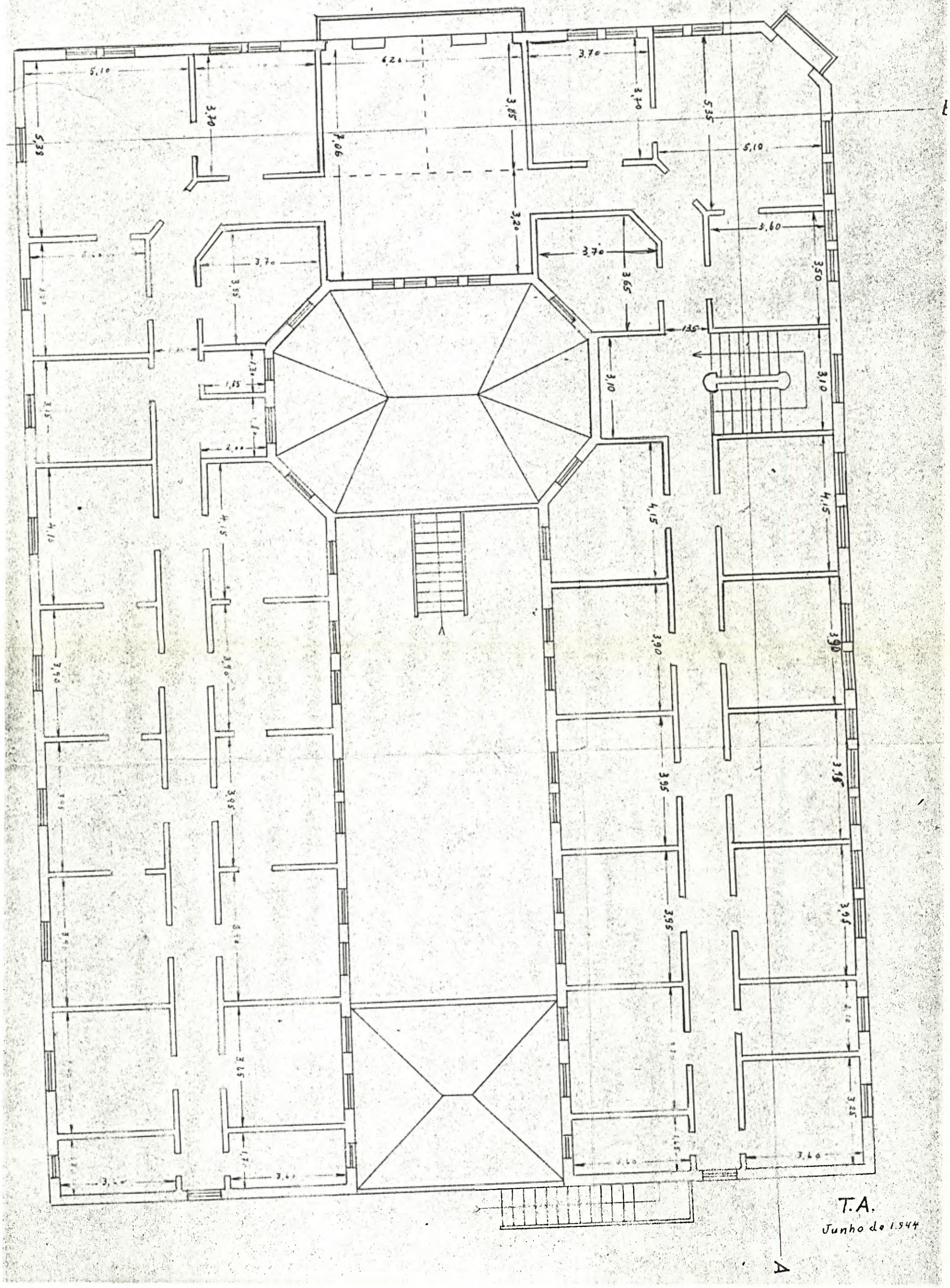


PLANTA DE SITUAÇÃO

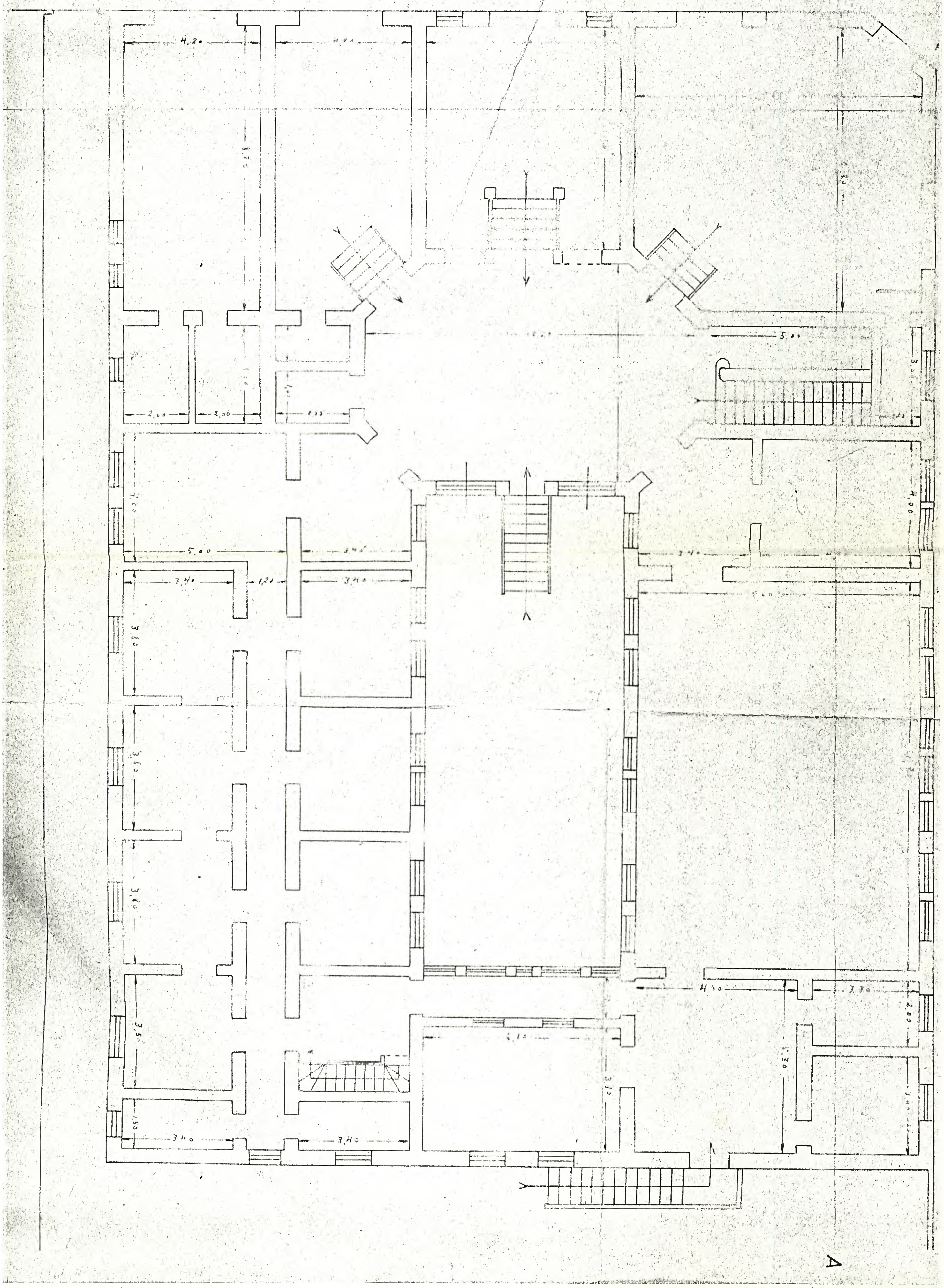
ESCALA 1:200

PLANTA DO PAVIMENTO SUPERIOR

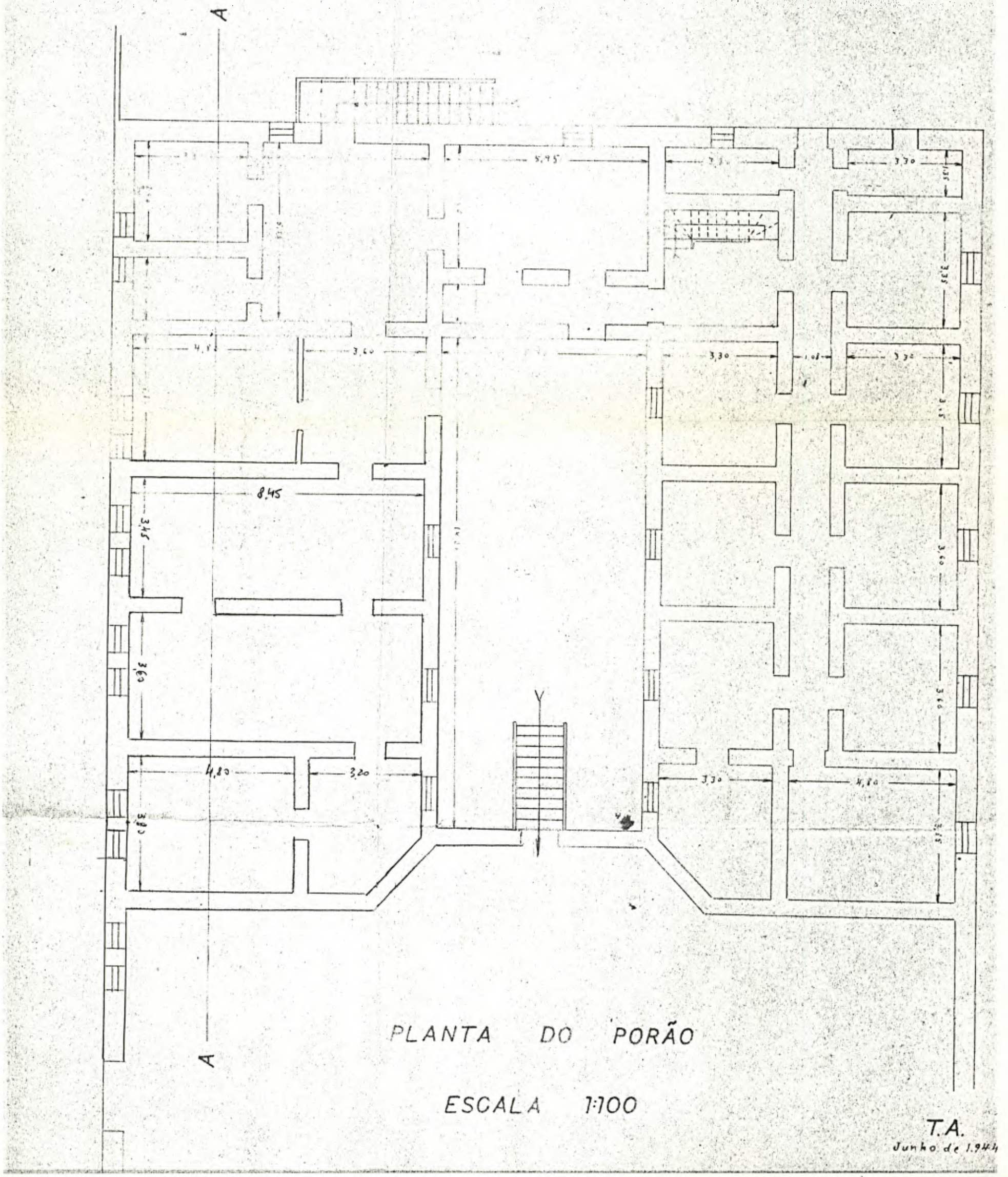
ESCALA 1:100



ESCALA 1:100



TEL MUNICIPAL DE ARARAQUARA



PLANTA DO PORÃO

ESCALA 1:100

T.A.
Junho de 1.944

49/A

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO | GUICHÊ N.º 05336

INTERESSADO : FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

DATA: 06/05/91

DESCRIÇÃO : Estudo de tombamento do traçado viário e da arborização urbana do Patrimônio da Freguesia de São Bento de Araraquara.

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO : ARARAQUARA

50

PEDIDO DE TOMBAMENTO
DO
SISTEMA VIÁRIO E DA ARBORIZAÇÃO
DO
PATRIMÔNIO DA FREGUEZIA DE SÃO BENTO DE ARARAQUARA

FRANCISCO JOSÉ SANTORO ~~ARQUITETURA~~

RENE A NUSDEU

Rua Haddock Lobo, 1663-/141
Fone (011) 280-1162
CEP 01414 - São Paulo

6556 19
2824997

Av. 15 de Novembro, 561-3
Fone (0162) 22 3810
CEP 14800 - Araraquara

S1

São Paulo, 30 de abril de 1.991.

Senhor Presidente

Requeremos ao Conselho de Defesa do Patrimônio Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo o tombamento do "traçado viário e da arborização urbana do "Patrimônio da Freguesia de São Bento de Araraquara", pelas razões expostas.

Contando com a compreensão, por esse Egrégio Conselho, do alcance da medida solicitada, subscrevemo-nos muito atenciosamente.

FRANCISCO JOSÉ SANTORO

RENÉ ANTONIO NUSDEU

Excelentíssimo Senhor
DD. Presidente do CONDEPHAAT
São Paulo

RECEBI
CONDEPHAAT 02/04/91

São Paulo, 02 de maio de 1.991.

Senhor Presidente

Solicitamos a V.Excia. o tombamento, pelo início de intervenção irreversível, do traçado viário do "Patrimônio de São Bento de Araraquara".

Atualmente, a área abrangida pela doação, pelo Pe. Joaquim Duarte Novaes, de quatrocentos braças em quadra, constitui o centro histórico da cidade, com o traçado viário na sua maior parte não alterado, as vias pavimentadas com paralelepípedos e meios-fios de granito, arborizadas, com inúmeros trechos de passeio pavimentado com placas de arenito, impregnadas de pegadas pré-históricos.

Viajantes, jornalistas, sempre exaltaram o equipamento, os cuidados, a qualidade de vida urbana. A cidade, ente híbrido, população, natureza, estruturas, muda com o tempo. "Não se deve engaiolar o futuro", como afirmou certa vez o Prof. Lúcio Costa, a propósito de Brasília. Não se contesta essa afirmação. Como será feita a mudança é que constitui questão. Os diferentes fatores sócio-econômico-culturais em harmonia ou dissensão orientarão o processo. No caso, o traçado do núcleo é o corrente, no século XIX, no Estado, antes da ferrovia. O sitio, o "chão da cidade", com se refere o Prof. Aziz Ab Saber, foi doado pelo Pe. Joaquim Duarte Novaes, em "documento" passado em Itú, 01/11/1832, determinando como seria o embrião da povoação, reservando no "pateo" lugar para sua casa e a de outro morador; os terrenos seriam vendidos aos moradores, aplicando-se o produto com obras da "Egreja". Do "pateo", às portas da capela, deve ter partido o arruador matuto, talvez vindo de Constituição ou Porto Feliz, com seu equipamento - ele mesmo, ou alguém versado na arte, deve ter determinado as direções N-S e L-O, lançado suas marcas, de que resultou um traçado em retícula irregular, sobre terreno inclinado, encosta que termina no córrego; se preciso, teria aparência de tabuleiro de xadrez com quadras e vias regulares; à precariedade dos instrumentos ou outro tipo de dificuldade, resultou na implantação de um sistema viário com as vias mais ou menos ortogonais, determinando quadras irregulares, não muito diferente das vilas que então se erguiam.

As peculiaridades vieram com sucessivas gerações que sobre a base tosca a acresceram e transformaram: pavimentação, arborização, saneamento básico, edifícios públicos e particulares, iluminação, a ferrovia bancada por cafesistas da vila, completaram as características que a distingue das demais. A expansão além do patrimônio, justapõem parcelamentos arruados com outras diretrizes. Para transformar-se e chegar ao estágio atual, gerações se empenharam, dos mais humildes misteres a cafesistas e empesários e, mais diretamente empenhados, artífices, capomastri, engenheiros e arquitetos da capital e da própria ciade, contribuiram para a paisagem atual.

Intervenções superficiais, injustificáveis, em meados da década de cinquenta, iniciaram processo de ruptura do ambiente urbano até então existente: corte de árvores e passeios para ampliação da faixa carroçável.

Com interrupções, o processo está em curso novamente. As partes afetadas, embora ponderáveis, não impedem o tombamento, que interromperá a descaracterização de uma obra coletiva.

As vias - chamadas ruas, no sentido N-S e avenidas, no L-O - são originalmente estreitas e o incremento constante do número de veículos em circulação leva a solução imediatista de curta duração: muito breve, esse tipo de "melhoria" vai acabar de vez com passeios, já cortados, que deverão receber novo corte, porque o número de veículos continua aumentando e o leito carroçável exige novo alargamento. O caminho não é esse. Não é uma mudança estrutural, destinada a proporcionar nova direção ao desenvolvimento urbano, mas intervenção superficial, que apenas adia o estudo de solução mais duradoura, capaz de resolver a demanda de espaço para circulação e estacionamento, que deverá ser proposta no Plano Diretor, considerados os geradores de tráfego, o transporte coletivo e o sistema viário. Este, do século XIX, não poderia mesmo suportar sem atrito as condições atuais de tráfego. Dificilmente cidades paulistas, aparentadas, construídas no século XIX, terão condições de promover intervenções estruturais, destinadas a alterar de forma efetiva o arranjo especial afim de acomodar mais veículos, entre outras razões porque esse tipo de ação, hausmanniana, requer recursos muito acima da capacidade das Prefeituras, provoca expulsão indesejável de moradores e sequelas conhecidas.

Será necessária outra postura diante dessa questão, que contemple a cidade como um todo e não apenas o veículo, sacrificando passeios, árvores e história, o ambiente urbano. Sem acomodar mais uma faixa de tráfego - os passeios também são estreitos e não admitem corte de mais de 1,00 m -, recobrindo com asfalto a pavimentação de paralelepípedos, substituindo meios-fios de granito por de concreto, abatendo árvores adultas, provoca rebaixamento na qualidade dos materiais, ausência de sombra, desconforto maior para o pedestre, alteração no micro clima, eliminação da infiltração de parte das águas pluviais, mais calor, aridez.

Alterações provocadas de forma abrupta, sem solucionar o problema, mas diretamente ligadas ao conforto e identificação da cidade, patrimônio coletivo, não podem se consumar.

Situação paradoxal quando o país se prepara para sediar a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e se realizam diversos seminários sobre o assunto, Prefeitura de uma cidade do interior de São Paulo, ativa, com cursos universitários, indústrias de porte, bem equipada, atenta contra a qualidade do ambiente urbano e a história, contrariando expressamente dispositivos de sua Lei Orgânica.

O pedido de tombamento se fundamenta nessas razões que parecem simplórias, mas ligadas ao conforto e identificação da cidade, que representam ou a continuidade de um processo de crescimento voltado para o futuro sem desprezar as origens, elementos diferenciadores e peculiaridades, que permitem ao cidadão dizer sou de Araraquara, ou a transformação dela numa cidade que desempenhe mecanicamente suas funções, encontrável em qualquer localização, de um Estado qualquer.

Não se refere a momento isolado, mas a patrimônio da população, base material, os fundamentos, onde se ergueu a vila, o traçado com todas suas imperfeições, posteriormente pavimentado e arborizado, com trechos pavimentados com placas de arenito, onde, sem se perceber, se pisa em pegadas de milhões de anos.

OBJETO DO TOMBAMENTO

1. o sistema viário compreendido pelo perímetro: Avenida Maginal (sôbre o Córrego da Servidão), Avenida Barroso, Rua Humaitá e Avenida Djalma Dutra até encontrar a Avenida Marginal citada;

2. a rua e as avenidas que definem o perímetro, excluída a Avenida Marginal, por não se enquadrar nas condições das demais, quanto a dimensões, traçado, pavimentação e arborização;

3. as ruas e avenidas internas ao perímetro;

4. as dimensões atuais dos leitos carroçáveis e dos passeios laterais das vias que definem o perímetro e as das vias internas nele compreendidas;

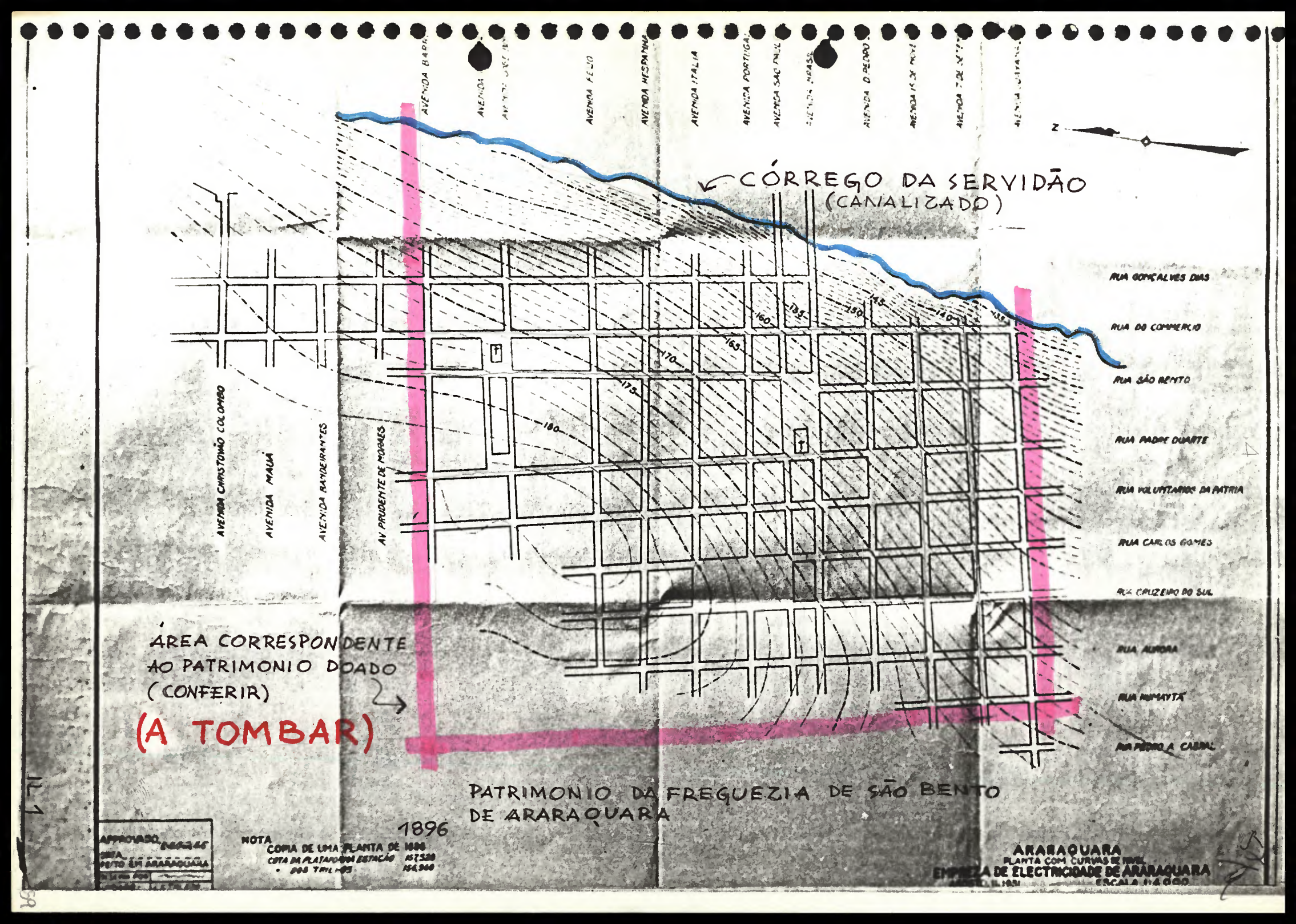
5. da pavimentação com placas de arenito nos trechos existentes, dos passeios laterais, das vias mencionadas anteriormente;

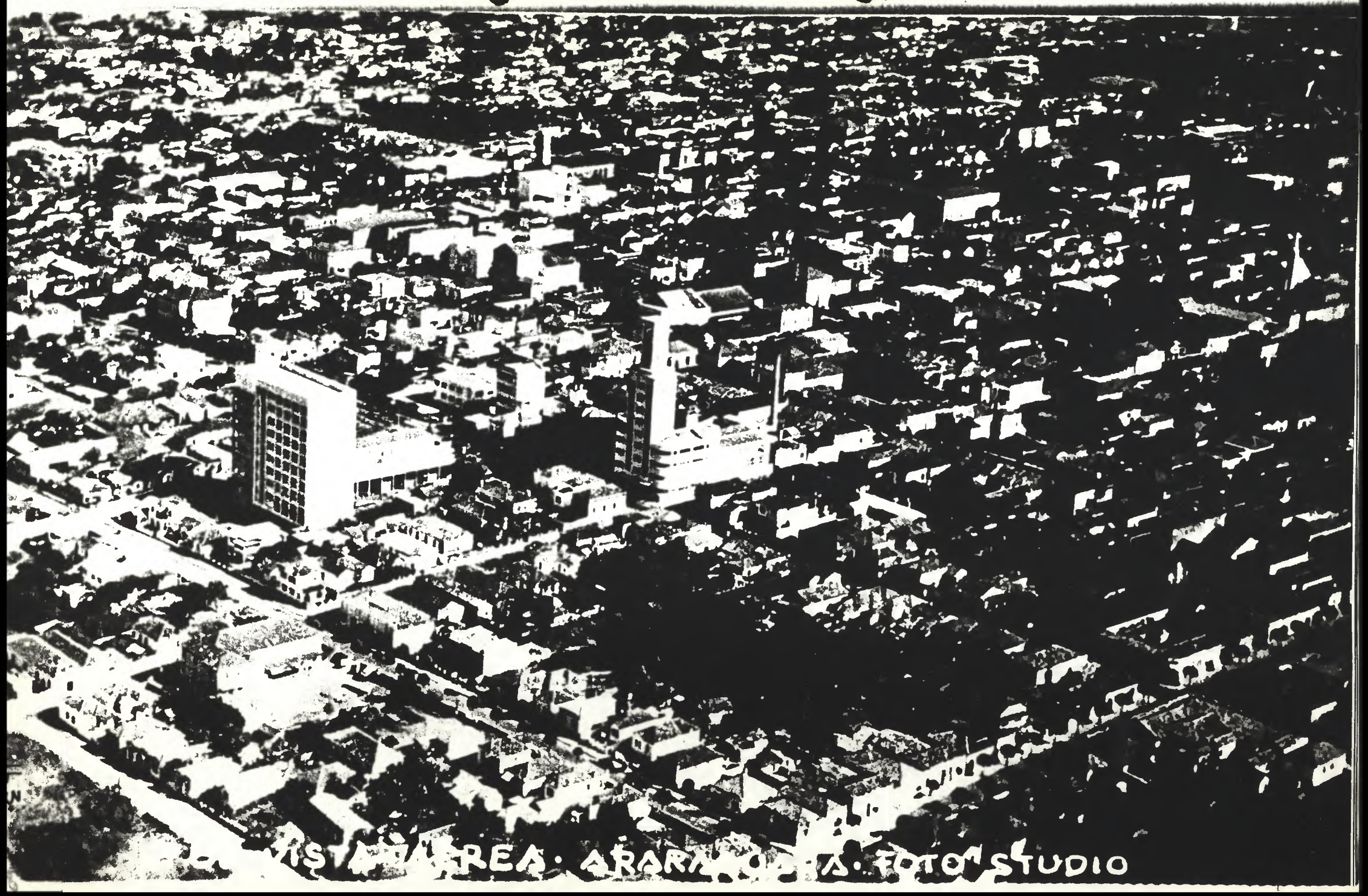
6. da arborização existente em todas as vias mencionadas anteriormente.

O tombamento solicitado, como se verifica pelas cópias anexadas, integra manifestações da população em defesa de sua cidade.

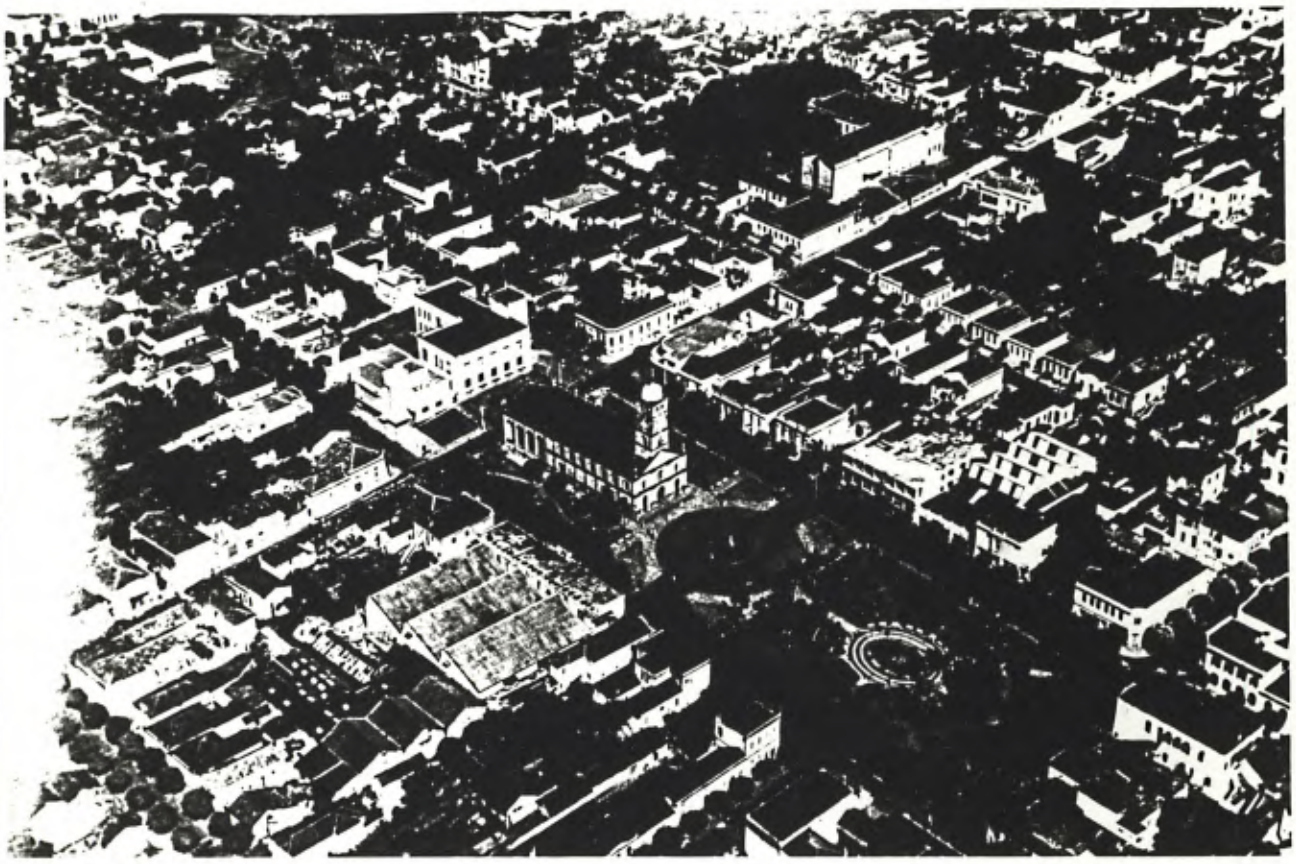
Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo, que em ocasiões anteriores - especialmente no tombamento dos "Jardins" e do "Pacaembu" - preservou setores urbanos fundamentais para a história e compreensão da cidade de São Paulo, solicitamos, com a devida venia, urgência no tombamento requerido, também fundamental para a história e compreensão de Araraquara.

Convenções
CAPITAL
Cidade
Vila
Povoação
E. de Ferro em tráfego
E. de F. em construção
Estrada de rodagem
Fronteira do Brasil
Limites dos Estados
Rio intermitente
Escarpa do planalto
ESTADO DE MINAS GERAIS
ESTADO DE MATO GROSSO
ESTADO DO PARANÁ
OCEANO ATLÂNTICO
Rio Grande
Rio Paranapanema
SÃO PAULO
Santos
Campinas
Sorocaba
Jundiaí
Ribeirão Preto
Franca
Bauru
Botucatu
Piracicaba
Araraquara
Uberaba
Pres. Prudente
Ilha de S. Sebastião
Ilhabela
Ubatuba
Cananéia
Iguape
Ilha do Cardoso
Agulhas Negras 2821
Serra Negra 2565
Pedra Furada 2323
Serra Fina 2180
Trópico de Capricórnio
Oeste 50 de Greenwich
PÔRTO DE SANTOS
ILHA DE S. VICENTE
ILHA DE S. AMARO
BAÍA DE SANTOS
P. da Armação
P. Itaipu
P. Munduba
Ilha da Moela
Guarujá

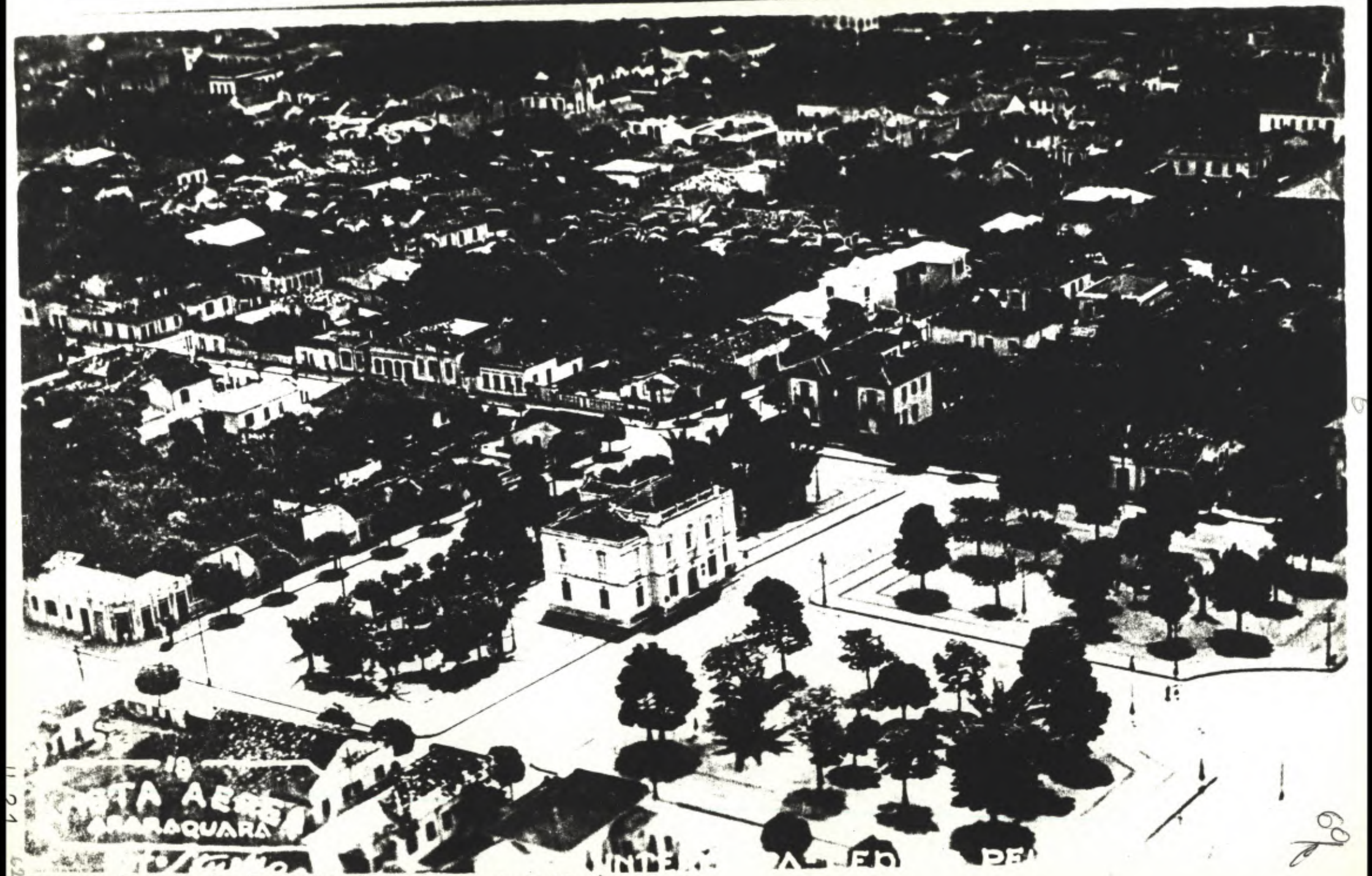

CÓRREGO DA SERVIDÃO
(CANALIZADO)
AVENIDA BADARÓ
AVENIDA FELIZ
AVENIDA HESPANHA
AVENIDA ITALIA
AVENIDA PORTUGAL
AVENIDA SÃO PAULO
AVENIDA D. PEDRO
AVENIDA 15 DE NOVEMBRO
AVENIDA 7 DE SETEMBRO
AVENIDA CHRISTOVÃO COLOMBO
AVENIDA MAUÁ
AVENIDA BANDEIRANTES
AV PRUDENTE DE MORAES
RUA GONÇALVES DIAS
RUA DO COMMERCIO
RUA SÃO BENTO
RUA PADRE DUARTE
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA
RUA CARLOS GOMES
RUA CRUZEIRO DO SUL
RUA AURORA
RUA NIMAYTÁ
RUA PEDRO A CABRAL
AREA CORRESPONDENTE
AO PATRIMONIO DOADO
(CONFERIR)
(A TOMBAR)
PATRIMONIO DA FREGUEZIA DE SÃO BENTO
DE ARARAQUARA
1896
NOTA
COPIA DE UMA PLANTA DE 1896
ARARAQUARA
PLANTA COM CURVAS DE NIVEL
EMPREZA DE ELECTRICIDADE DE ARARAQUARA
ESCALA 1:4.000


AERIAL VIEW ARARAQUARA S. FOTO STUDIO

591



MATRIZ E PATEO DE SÃO BENTO



PRAÇA PEDRO DE TOLEDO ("LARGO DA CAMARÁ")

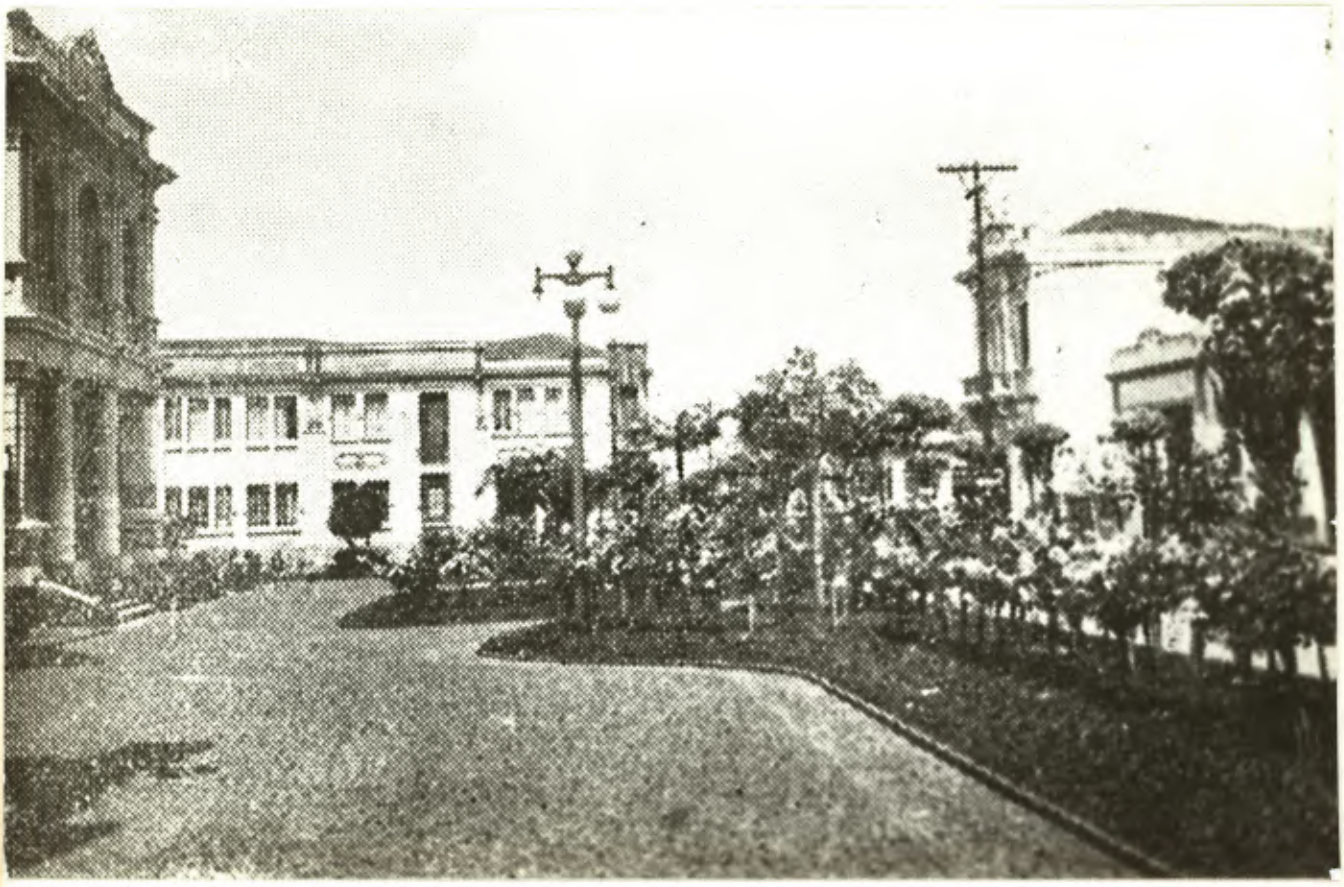
AV PORTUGAL APÓS ALARGAMENTO

AV BRASIL / VISTA TOMADA DA ESTAÇÃO DA C.P.

CRUZAMENTO DA AV SÃO PAULO COM RUA 4 (PE. DUARTE)
VISTA DA TORRE DA MATRIZ

LARGO DA MATRIZ (DEMOLIDA)

HOTEL MUNICIPAL



CLUBE ARARAQUARENSE (ESQUERDA)
HOTEL MUNICIPAL (CENTRO)
PROJETADOS PELO ENG. ALEXANDRE RIBEIRO MARCONDES MACHADO
(JUÓ BANANÉRE)

CLUBE ARARAQUARENSE

RUA SÃO BENTO

DA ESQUERDA PARA DIREITA : THEATRO MUNICIPAL (PROJETO DO ENG. PROF. ALEXANDRE ALBUQUERQUE / DEMOLIDO), CLUBE ARARAQUARENSE, HOTEL MUNICIPAL
RUA 3 (SÃO BENTO), ANTES DO ALARGAMENTO E CORTE DA ARBORIZAÇÃO

THEATRO MUNICIPAL

TEATRO SÃO BENTO (REFORMADO)
RUA 3 (SÃO BENTO), ANTES DO ALARGAMENTO E CORTE DA ARBORIZAÇÃO

68/R

RUA O (CARVALHO FILHO), OBRAS DO ALARGAMENTO

IDEM

IDEM

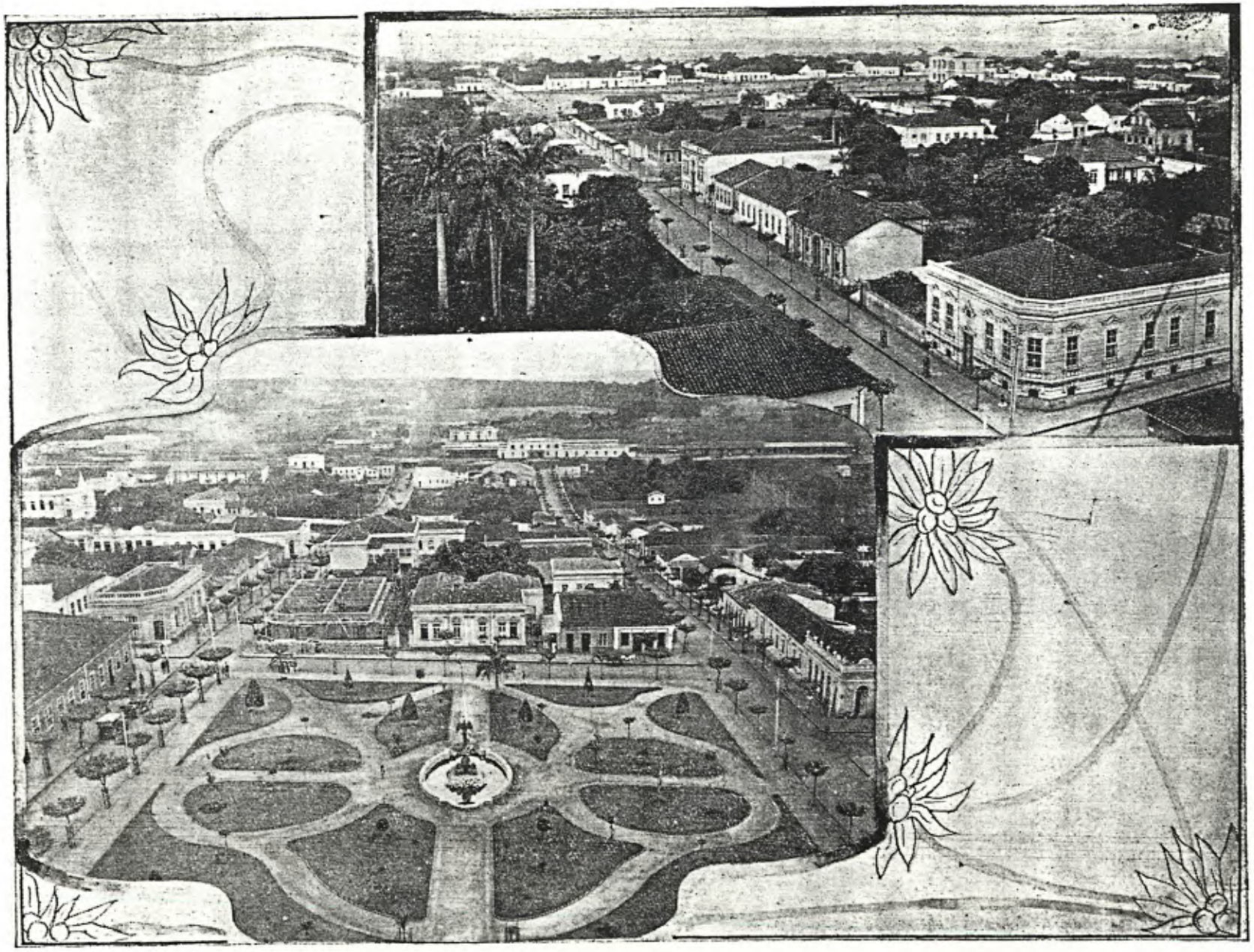
THEATRO MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Construido em estylo mourisco, planta do engenheiro architecto Alexandre de Albuquerque, é actualmente o melhor theatro do Estado, depois do Theatro Municipal da capital.

A illuminação electrica é completa e deslumbrante, em quantidade de lampadas e belleza do material e distribuição, a pintura executada por habeis profissionaes é distincta, mobiliario, tapeçaria, scenarios riquissimos, vinte e dous camarins, dous salões para coristas, panno de bocca, jardins, grades, *bar,* gabinetes, cosinha, ventiladores electricos, tudo fórma um conjuncto magnifico.

Presidente: *Bento de Abreu Sampaio Vidal*
Vice-Presidente: *Carlos Necke*
Thesoureiro: *Nelson de Carvalho*
Secretario: *Epaminondas França*

Avenida Brasil



Panorama da Cidade - Vista parcial

alliadas ao espirito esclarecido do seu operoso Prefeito Municipal, Plinio de Carvalho, a collocam na vanguarda de suas irmãs do Estado. A cidade, quer pelas commodidades que offerece aos visitantes, quer pela sua salubridade, é uma das melhores do Estado, e a perfeição de seu serviço sanitario e hygienico é demonstrada pela escassez de obitos por molestias infecciosas. Entretanto, é preciso notar que Araraquara, até ha bem pouco tempo (em 1908), como as cidades antigas do interior, conservava o cunho da velha architectura colonial, com suas ruas sujas, lamacentas e pessimamente illuminadas, de casas baixas e insalubres. Hoje transformou inteiramente, como por encanto, o seu aspecto de velhice em um importante centro de habitações modernas e hygienicas, digno sob todo ponto de vista do nosso grandioso Estado; e esta obra gigantesca, verdadeiro encanto, representa o fructo admiravel d'um labor incessante, no qual foi despendida formidavel energia, por uma administração que, obedecendo a um plano mui bem lançado e enveredando pela senda de grandes melhoramentos, creou essa urbe moderna e cheia de belleza tal qual agora é Araraquara.

A cidade tendo o comprimento de 2.400 metros lineares e a largura de 1.700, occupa a área de 3.849.000 metros quadrados.

Ruas e Avenidas

A cidade de Araraquara, conta actualmente com 13 ruas e 17 avenidas, todas calçadas a parallelepipedos (mais de 180.000 metros quadrados de calçamento) com optima illuminação.

Destacam-se pela sua belleza, pelo seu grande numero de casas commerciares e pelo movimento de transeuntes,

as ruas do Commercio, Padre Duarte, S. Bento, Voluntarios da Patria, Carlos Gomes, e avenidas S. Paulo, Pedro 2.º, Hespanha, Italia, Portugal, sendo todas bem calçadas, illuminadas e arborizadas, ostentando vistosos predios de architectura moderna.

Praças e Jardins

A cidade possue 5 Praças, todas calçadas a «petit-pavé» com esplendida illuminação electrica e tratadas com todo cuidado e capricho. Dentre ellas se destacam as praças da Independencia, da Matriz e Municipal, que, calçadas a «petit-pavé», com desenhos arabescos e artisticamente arborizadas, são de extraordinaria belleza. Conta 3 bonitos jardins, muito bem plantados, attestando pelo cuidado e pelo carinho nelles empregados, o bom gosto do governador Plinio de Carvalho.

Illuminação Publica.

Dentre as cidades do interior, talvez **Araraquara** seja a mais bem illuminada. E' illuminação electrica, fornecida pela importante Empreza de Electricidade de Araraquara, a qual fornece não só luz como tambem força motriz ás innumeras fabricas da cidade e municipio. A localização das lampadas é quasi toda central, pendentes de artisticos braços de ferro, e a illuminação é feita por 1.250 lampadas de 100 velas cada uma, no total de 125.000 velas. O fornecimento de luz para os edificios publicos bem como para os estabelecimentos de caridade, é feito gratuitamente. A illuminação particular é fornecida em qualquer parte onde haja rêde de illuminação publica.

Impressões de Araraquara

por

Couto de Magalhães

brilhante jornalista e notavel advogado
da Capital

I

Pela primeira vez, e para verificar si realmente merece os calorosos gabos que todos lhe fazem, viajo no nocturno da Paulista, desde a capital até Araraquara.

Que agradavel surpresa! O comboio encosta-se na plataforma á hora marcada e eu, preliminarmente, trato de percorrer os varios carros dormitorios, muito limpos e muito novos, como si acabassem de sahir das officinas. E recebo agradabilissima impressão desse melhoramento que estava longe de imaginar numa estrada brasileira, embora se tratasse de uma das nossas primeiras ferrovias. Parece que estou num «sleeping-car», em viagem de Nova-York para S. Francisco, ou num daquelles maravilhosos comboios que antes da guerra sahiam da estação de Saint-Lazare para São Petersburgo. E' que a Estrada de Ferro Paulista, sob todos os aspectos, rivaliza com as melhores estradas norte-americanas. Não é apenas a absoluta segurança do trafego dos trens, correndo dentro de rigoroso horario, mas tambem o perfeito bem-estar do passageiro, já nos seus excellentes «Pullmans», já nesses quasi maravilhosos carros-dormitorios, cujos leitos simples e cujas cabinas são a ultima palavra da commodidade, dando-nos a impressão dos melhores comboios dos Estados Unidos, principalmente no trecho electrificado quando o trem deslisa suave e vertiginosamente, com velocidade que chega a attingir noventa kilometros por hora.

O serviço é perfeito em tudo. Além das installações, ha a vigilancia nocturna ininterrupta, a cargo de funccionarios solertes, attentos e delicados, que passam a noite em claro, ao contrario dos da Central,

que, depois de certa hora, dormem a somno solto, num canto do vagão, ou junto á porta dos carros, obstruindo a passagem com as pernas extendidas.

O passageiro consegue sem esforço pagar o seu reconfortante tributo a Morpheu. Não sente a fadiga da longa viagem quando, ao cabo de sete horas e meia, chega á Araraquara. Levanta-se bem disposto, faz a «toilette» como si estivesse installado num apartamento do «Terminus». E mal acaba de ajustar a gravata, já um empregado attencioso lhe apresenta, em repolida salva, uma chicara de saboroso café.

Eis-me agora na estação de Araraquara. Ha muito que amanheceu e o sol já doura os telhados das casas e as arvores dos pomares verdejantes da formosa cidade que deante dos meus olhos apparece na imponencia de seus palacetes, de sua egreja Matriz, do seu magestoso Araraquara Clube e de seu sumptuoso theatro. Mas, a despeito da luz opulenta dessa manhã radiosa, estão accessos ainda os poderosos fócos de luz electrica da illuminação publica. E deante dessa profusão de lampadas em actividade vejo confirmada a versão de que realmente Araraquara é a cidade brasileira mais bem illuminada, superior neste ponto á propria capital da Republica. Porém, sob outros aspectos, ella se avantaja a muitas grandes cidades: o calçamento e a arborização das ruas, o serviço de agua e exgottos, a hygiene, a belleza architectonica dos edificios, as leis e os regulamentos municipaes em beneficio da collectividade. Dizem que o contribuinte é onerado de impostos. Não é tanto assim. Essas contribuições não entram nos cofres publicos para sahir canalizadas em fontes escusas de avanças e propinas, porém são, ao contrario, rigorosamente applicadas em melhoramentos do municipio e da «urbs», podendo Araraquara orgulhar-se de uma prefeitura intelligente, dedicada e de larga iniciativa, como talvez não haja outra no Brasil...

II

Araraquara é a cidade mais bem administrada de S. Paulo. De São Paulo, só? Não. Do Brasil todo. Não é possivel que haja uma Prefeitura melhor do que a de Araraquara. A cidade, por isso, é linda. Luz electrica em profusão. Agua canalizada excellente; completo serviço de exgottos. Ruas calçadas, praças ajardinadas, theatro sumptuoso,

de tanto conforto e de tanto luxo, a rivalizar em installações, com os melhores das grandes capitaes.

A Prefeitura arrenda o edificio por preço correspondente aos juros de sete por cento do capital empregado, sendo de notar que as obras foram executadas por administração da propria Camara, que tem, para esse fim, um corpo de profissionaes habeis e honestos.

O Grande Hotel Municipal está ha nove annos arrendado ao sr. José Reusing, antigo hoteleiro que exerce a profissão ha cerca de 25 annos. E' uma profissão de familia; o pae tambem foi hoteleiro no interior do Estado. Todo o edificio foi mobilado á altura da sua sumptuosidade. Alojei-me num apartamento em nada inferior aos melhores do Palace Hotel do Rio ou do Terminus em S. Paulo. A mobilia foi executada especialmente na propria cidade de Araraquara, por artifices que lembram, na perfeição e capricho do trabalho, as do nosso Lyceu de Artes e Officios. Visitando no dia seguinte a elegante e confortavel vivenda de Plinio de Carvalho, fiquei maravilhado ao saber que o lindo mobiliario, em varios estylos, que lhe guarnecia as salas e os quartos, era egualmente de officinas locaes.

Não preciso dizer que a esse Hotel Municipal, cujos commodos estão geralmente quasi todos tomados, deve a cidade uma parte apreciavel do seu progresso. Muitas familias, que no inverno procuram fazer estação em praias de banhos, preferem agora desfructar essa parte do anno em Araraquara, no goso do seu admiravel clima, porque sabem que alli terão o maximo conforto em installações de primeira ordem. Innumeros representantes de casas commerciaes de S. Paulo e do Rio estabelecem tambem nesse hotel o centro de suas viagens pelo interior.

Coelho Netto, alli installado quando da sua ultima visita a Araraquara, onde realizou apreciadissima conferencia literaria, não dissimulou a sua surpresa deante do conforto e luxo do Grande Hotel Municipal. «Julgo estar no Rio», — disse elle, quando em palestra, no «hall» com o prefeito local, externava suas impressões...

No mesmo dia da minha chegada, e assim que ao calor succedeu, á tarde, uma temperatura agradavel, sahi a passeio pela cidade, visitando, em primeiro logar, as praças ajardinadas.

Araraquara prima, antes de tudo, pelo calçamento de todas as suas ruas, a parallelepipedos de granito, importados de Jundiahy.

Ha a accrescentar a sua arborização, levada a effeito com o maximo escrupulo e obedecendo, além da esthetica da cidade, á hygiene das

EDIGRAF
R. Assembléia, 209
São Paulo

Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio

ARBORIZAÇÃO URBANA

Frutos da observação e experiência de longos anos,
oferecidos aos senhores Prefeitos, por:

F. C. HOEHNE
Diretor do Instituto de Botânica

(Separata do "Relatório anual do Instituto de Botânica"
referente a 1943)

S. PAULO, 7 - 1944

ção das ruas e avenidas que têm esta nas calçadas, mas recomendá-las unicamente para os parques e quando podem ser cultivadas no centro da rua em canteiros gramados, onde as suas raizes tambem possam receber o ar de que carecem. O resultado de cobrir ou pavimentar as ruas em torno das palmeiras dará sempre e infalivelmente o resultado verificado na Avenida do Mangue e na Rua Paisandú, no Rio de Janeiro. Veja-se para demonstração disto o clichê mais atrás.

Para as nossas ruas mais largas, além de parques e amplas avenidas, aconselhamos as palmeiras nacionais e tambem as exóticas, porque, sendo esta a terra das palmeiras, as últimas merecem figurar entre suas irmãs brasileiras.

320 — **Arecastrum Romanzoffianum** (CHAM.) BECC., — "Gerivá" ou "Baba de Boi", é daquelas de frondes crespadas, — isto é, com segmentos em fascículos em duas ou mais séries —, sem dúvida alguma a mais comum e a mais bonita que poderiamos recomendar aquí em S. Paulo. J. B. n.º 42.

321 — **Euterpe edulis** MART., — "Jussara", outra filha das matas daquí do sul. que. de porte

Scheelea osmantha BARB. RDR. — "Baguassú" (A confirmar com as flores)
Jardim de Araraquara, S. Paulo
Foto: F. C. HOEHNE

me. Cultivam-se café, algodão, cereais, batatas e frutas.

O desenvolvimento industrial, entre outras razões, explica-se, por ser São Carlos centro ferroviário e rodoviário importante: há um ramal para *Santa Eudóxia*, e outro que se liga à *Estrada de Ferro do Dourado*, hoje incorporada à Paulista.

— E por onde continuaremos? perguntou Zezinho.

— Pela linha-tronco da Paulista, até as barrancas do rio Grande. Mas, antes, devemos almoçar...

Uma hora depois, de novo estavam no ar. Então, bem puderam perceber a situação dominante de São Carlos. Do planalto, em que se ergue a cidade, a 850 metros, descem as terras para todos os lados: a norte e a leste, para a bacia do *Moji Guaçu* e para a do *Piracicaba*; a oeste, para os vales de outros rios que, como o Piracicaba, vão dar no Tietê.

Logo começaram a ver terras de *Araraquara*, que mantém o nome indígena de "morada da luz". Mesmo nas divisas, junto à estação de Tamoio, o helicóptero baixou quanto pôde a fim de que os meninos pudessem apreciar as enormes instalações da usina aí existente e, bem assim, as plantações de cana, a perder de vista para as várzeas do *rio Jacaré-Guaçu*... A usina de Tamoio pode fabricar meio milhão de sacos de açúcar e dez milhões de litros de álcool por ano...

— Para que *tanto álcool*? perguntou Zezinho.

— Não se trata de álcool que se possa beber, mas de *álcool anidro*, para usos industriais. O álcool é um dissolvente necessário a muitas e muitas operações nas fábricas...

Sobrevoando o longo espigão, por onde segue a estrada de ferro, e também a grande rodovia, que vai para Mato Grosso, logo avistaram a cidade de Araraquara. Tem 35 mil habitantes, extensas aveni-

Araraquara

das e aprazíveis jardins. A arborização é cuidada. Os edifícios do Forum, da Prefeitura, do Colégio Estadual, do Conservatório Dramático e Musical, assim como três grandes Igrejas e o Teatro Municipal, destacam-se do conjunto das sete mil casas da cidade.

O município realiza a policultura: café, de que é ainda grande produtor, com dez milhões de pés; algodão, cereais, frutas, cana-de-açúcar. Além disso, tem boa criação e desenvolve a silvicultura: em suas terras há mais de um milhão de pés de eucaliptos.

Sobrevoando os arredores, encantaram-se os meninos com extensos jardins, que cercam a estação de tratamento da água que é distribuída à cidade.

— Mais encantados ficariam vocês, disse tio Damião, se fôsse à noite. Porque, ao centro dêsses jardins, existe uma fonte luminosa, de extraordinária beleza...

Seguiram na direção norte, por sôbre plantações, muito cuidadas, acompanhando os trilhos da Paulista, e entraram, assim em terras de *Rincão*. Até aí, correm trens elétricos. De Rincão em diante, são puxados à locomotivas Diesel.

O nome Rincão, segundo dizem, provém do têrmo espanhol *rincon*, que significa "campo cercado de mata". Como em vários outros pontos do Estado, houve por aqui colonização espanhola. O município, com sete mil habitantes, cultiva café e cereais.

Um ramal sai de Rincão para *Bebedouro*, passando por *Jabuticabal*. Havemos de conhecê-lo ainda hoje, ao voltar. Por ora, continuemos sôbre a linha-tronco, na qual havemos de ver um trecho muitíssimo interessante. É o que vai de *Guatapará a Pitangueiras*, e que, por mais de 40 km, segue mesmo junto do leito do Moji Guaçu...

Vamos sobrevoá-lo, descendo até próximo das águas. Reparem como sôbre elas as árvores das margens se debruçam... São, em geral, grandes ingàzeiras, que aí formam sombras muito boas para pescarias...

Voltando à margem direita, temos à frente enormes várzeas com plantações de cana, algodão, arroz e mandioca, que alguns grandes campos de criação interrompem. Parte dessas terras está no município de *Sertãozinho*, com limites, aqui, no Moji Guaçu. Outra parte pertence ao de Pitangueiras, onde agora vamos entrar...

A estrada de ferro segue na direção norte. Mas, na estação de *Passagem*, que é a última à margem do rio, desvia-se para oeste em ângulo reto, a fim de seguir para *Bebedouro*. Aí, de novo retoma a direção norte, a fim de prosseguir para as margens do rio Grande. Da estação de Passagem sai também um outro ramal, para leste, em direção a *Pontal*, onde também chega o ramal de Sertãozinho, da Mojiana. Ainda de Pontal, onde a Paulista só chegou em 1906, sai outro ramal para o norte, em direção a *Morro Agudo*...

Pontal recebeu êsse nome porque está numa ponta da terra, entre o Moji Guaçu e o Pardo. Tem 16 mil habitantes. Cultiva café, cereais e mandioca, mas, principalmente, cana, que alimenta a produção de quatro usinas de açúcar e outras tantas de aguardente...

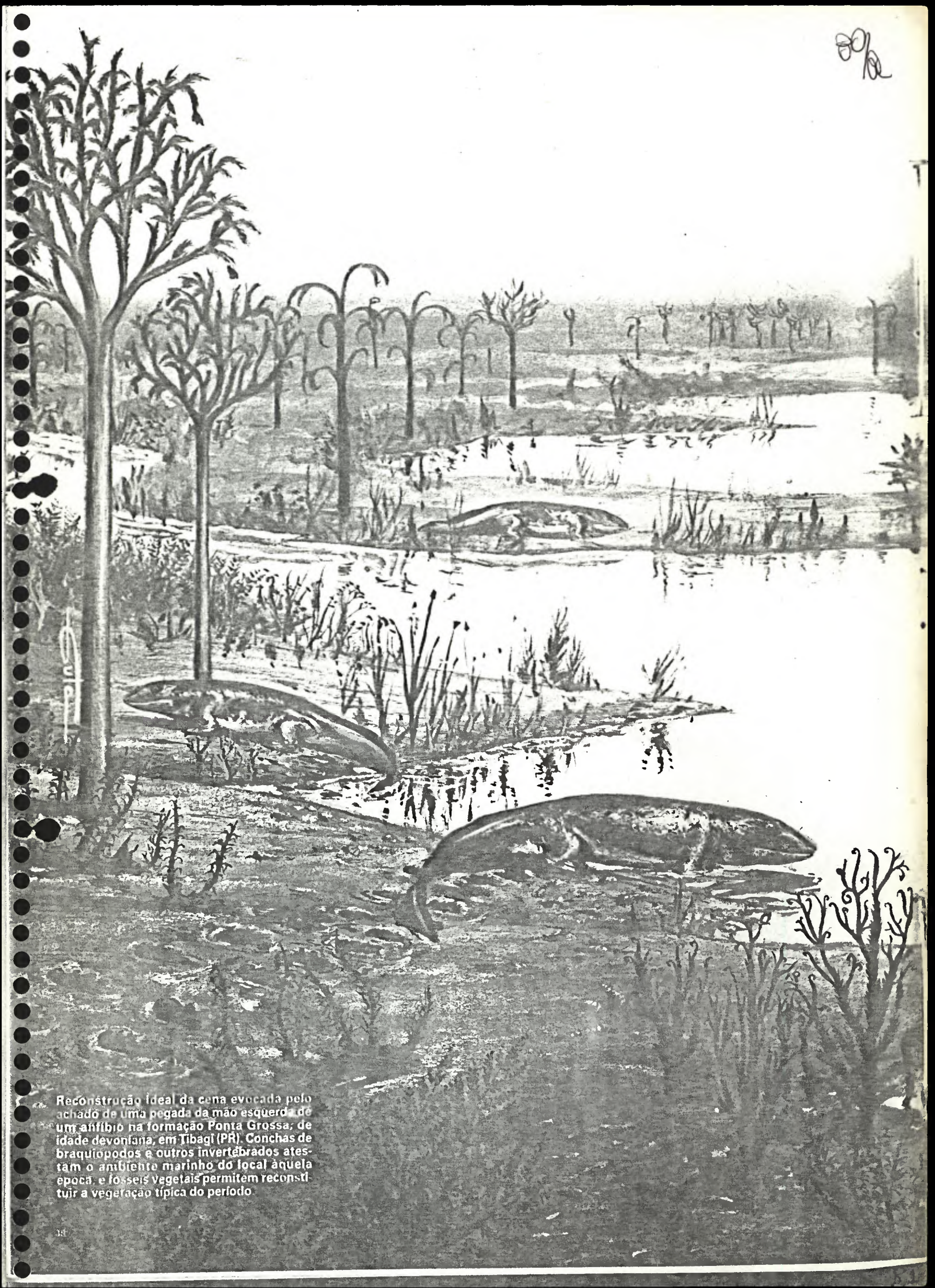
Notaram os meninos as belas planícies à margem dos dois rios, com certos trechos ainda tomados de mata. Passando sôbre elas, o helicóptero tocou para oeste, a fim de seguir a linha-tronco da Paulista. Na estação de *Ibitiuva*, entrou por um ramal, que dali segue para *Viradouro* e *Terra Roxa*. Êsses municípios produzem algodão e cereais; o primeiro também cultiva amendoim e mamona.

Logo atingiram *Bebedouro*, extenso município, com mais de 30 mil almas. As terras se elevam um pouco, no divisor de águas entre o rio Pardo e o *rio Turvo*. Nos terrenos planos, ao redor, êsse divisor parece tão elevado que um de seus pontos recebeu o nome de *Andes*, que é o das mais altas montanhas da América... Contudo, a elevação não vai aí além de 800 metros.

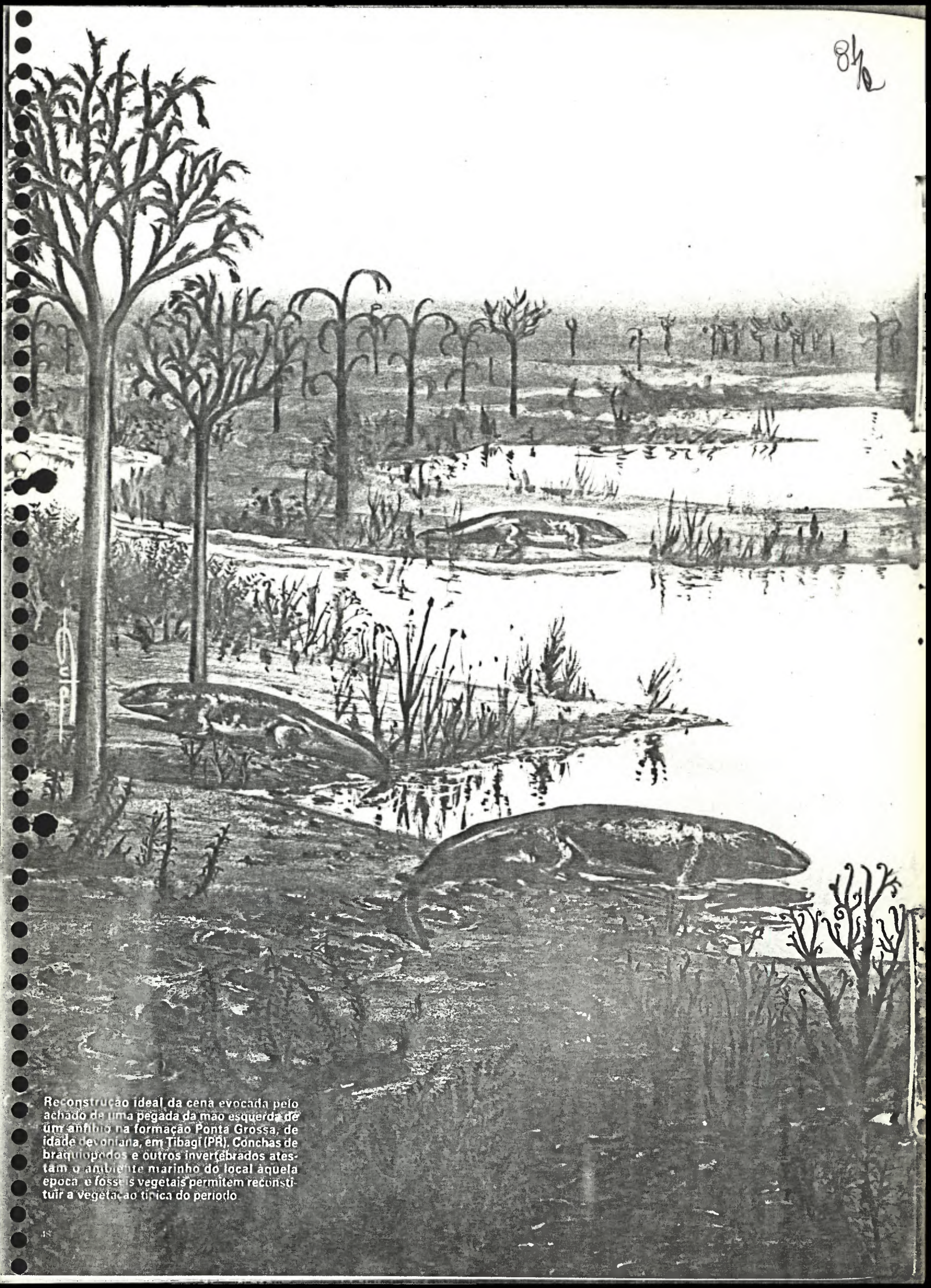
Com mais de 15 mil habitantes, Bebedouro é uma adiantada cidade. Entre suas fábricas, contam-se várias de laticínios e outras que extraem *óleo de laranja*. É fácil concluir que há boa criação de gado, no município, como também plantações de laranja. Considerável produção existe de café, cereais e algodão. Pelas terras vizinhas, estendem-se dois grandes hortos florestais: um, da Companhia Paulista de E.F., e outro, do Govêrno do Estado.

Vindo do sul, chega à cidade o ramal de Jabuticabal. Dela parte também uma linha férrea em direção a noroeste, hoje incorporada à Paulista, mas, antes, estrada de ferro independente, que tinha o nome de *São Paulo-Goiás*.

LOURENÇO FILHO
EDIÇÕES MELHORAMENTOS
68



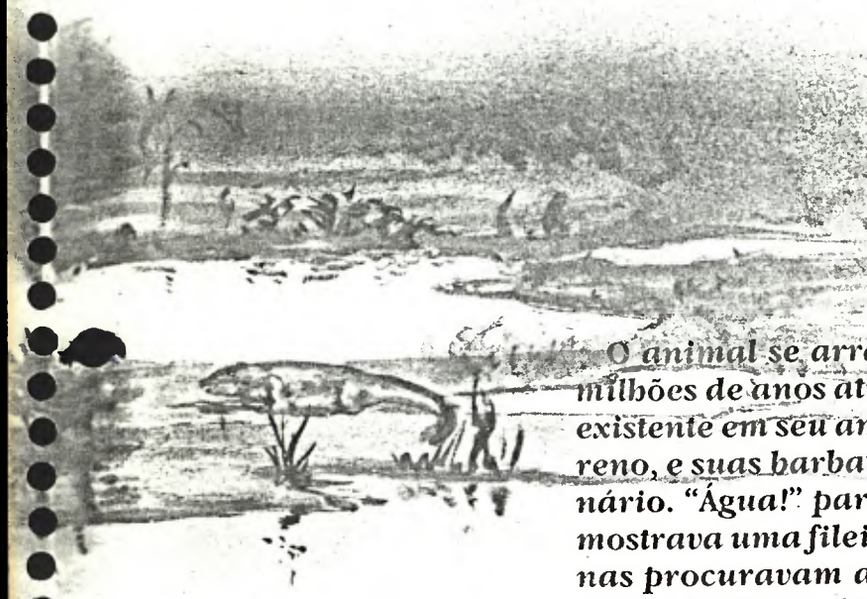
Reconstrução ideal da cena evocada pelo achado de uma pegada da mão esquerda de um anfíbio na formação Ponta Grossa, de idade devoniana, em Tibagi (PR). Conchas de braquiópodos e outros invertebrados atestam o ambiente marinho do local àquela época, e fósseis vegetais permitem reconstituir a vegetação típica do período.



Reconstrução ideal da cena evocada pelo achado de uma pegada da mão esquerda de um anfíbio na formação Ponta Grossa, de idade devoniana, em Tibagi (PR). Conchas de braquiopodos e outros invertebrados atestam o ambiente marinho do local àquela época e fósseis vegetais permitem reconstituir a vegetação típica do período

RASTROS DE UM MUNDO PERDIDO

Giuseppe Leonardi Assessor da CNBB (Brasília) e pesquisador do CNPq



"Não há nenhum ramo das ciências investigativas tão pouco praticado e, no entanto tão importante como a arte de interpretar as pegadas".

(Sherlock Holmes em *A study in scarlet)*

O animal se arrastava pesadamente no barro seco, 360 milhões de anos atrás. A gravidade, mais violenta do que a existente em seu ambiente natural, o esmagava sobre o terreno, e suas barbatanas realizavam um esforço extraordinário. "Água!" parecia gritar a ampla boca ofegante, que mostrava uma fileira de dentes, curtos e cônicos. Suas narinas procuravam ansiosamente traços de umidade no ar seco. Abrigou-se à sombra de samambaias, defendendo-se do sol que lhe secava implacavelmente a pele, sob as escamas redondas e transparentes. Uma grande aranha passou ao alcance de seu focinho, e ele a apanhou com um estalo das maxilas, sorvendo com gosto os líquidos de que necessitava desesperadamente. Enfim, esta parte seca do planeta, tão perigosa e árida, tinha vantagens também: alimento abundante e saboroso, e poucos concorrentes na caça.

Retomou então seu duro caminhar à cata de água. Talvez tenha encontrado uma poça barrenta, talvez tenha morrido desidratado na busca inútil. O certo é que seu esqueleto branco destacou-se por algum tempo sobre a terra roxa, o que não impediu que outros crossopterígios (peixes pulmonados) tentassem novamente a façanha a cada estação seca. Por ironia, à procura de água acabaram por descobrir e ocupar a terra, iniciando transformações decisivas ao curso da vida no planeta.

Eram parentes afastados do famoso *Latymeria*, descoberto pela primeira vez em 1939 perto das ilhas Comoras, na costa africana. Suas brânquias passaram a funcionar apenas durante a infância, vivida integralmente no ambiente aquático. Os pulmões se desenvolveram. As barbatanas viraram toscas patas. A cauda manteve ainda aspecto semelhante à dos peixes, seus antepassados, mas já não se podia mais chamá-los de peixes: no período Devoniano vinham ao mundo o *Ichthyostega* e seus parentes anfíbios, primeiros vertebrados terrestres, cujas ossadas foram encontradas pela primeira vez na Groenlândia.

desenho Guta

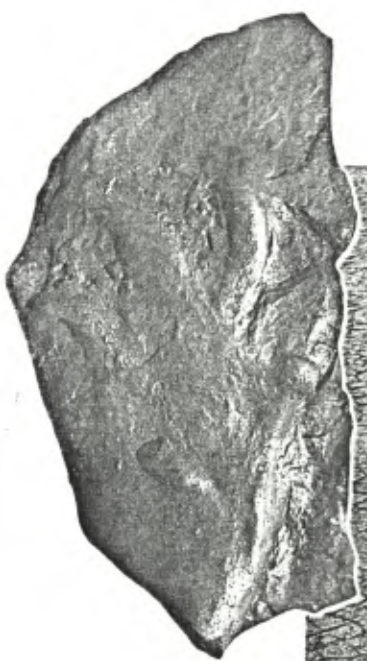
Os especialistas suspeitavam que as transformações descritas na página anterior tinham ocorrido no Gondwana, supercontinente austral desaparecido. Foi a descoberta, em 1980, de uma pegada fóssil de um anfíbio extremamente primitivo no município de Tibagi (PR), à margem da rodovia do Café, que veio a confirmar essa hipótese. Tratava-se do contramolde de uma mão esquerda, com quatro dedos nitidamente gravados no arenito por um animal pertencente ao grupo que originou a todos nós, anfíbios, répteis, aves, mamíferos — e homens. A presença de algumas cutículas vegetais e a associação com um braquiópodo e outros fósseis de invertebrados permitiram comparar essa formação com outras já datadas e concluir que a pegada era mais antiga do que a do *Ichthyostega* e as de outros anfíbios cujos rastros haviam sido encontrados na província de Vitória, na Austrália. Assim, a pegada devoniana do Paraná representa até agora o registro mais antigo de todos os vertebrados terrestres e adianta o documentário fóssil em dez milhões de anos, colocando o atual território brasileiro como um dos locais onde provavelmente ocorreu a transição *Rhipidistia-Amphibia*, acima narrada.

O estudo dos elementos ambientais nos permite imaginar a cena gravada no solo de Tibagi: o anfíbio, com um metro de comprimento, caminhou paralelamente à linha da praia, ao lado de uma laguna litoral, deixando suas pegadas no lodo escuro, coberto de marcas onduladas, entre conchas e vegetais macerados. As pegadas ter-se-iam perdido, se um pouco mais tarde um riacho em enchente não tivesse coberto o lodo com uma fina camada de areia aluvial amarela, logo coberta por outra, de lodo preto. Com o tempo, a areia tornou-se arenito compacto e guardou na superfície inferior da camada o contramolde da mão do anfíbio, que, por um golpe de sorte, chegou até nós.

Os vertebrados pré-históricos possuem um fascínio extraordinário. Reconstruir seu mundo perdido através do estudo das pegadas fósseis é o trabalho da icnologia, ramo pouco conhecido da paleontologia, que provocou vivo interesse e conheceu grande sucesso nos continentes setentrionais no século passado. Os primeiros rastros foram descobertos em 1802 no vale do Connecticut (EUA), quando um jovem camponês bateu com o arado numa laje de arenito que apresentava algumas pegadas claríssimas e estranhas, então atribuídas ao corvo da Arca de Noé. Só muito mais tarde o equívoco bíblico-paleontológico foi esclarecido — tratava-se mesmo de marcas da passagem de um dinossauro — graças às pesquisas sistemáticas desenvolvidas por naturalistas, principalmente nos países de língua inglesa. Durante várias décadas foram lançadas inúmeras publicações sobre o assunto, mas na primeira metade do nosso século um véu de ceticismo se abateu sobre as pegadas fósseis e os estudos foram quase totalmente abandonados.

Mesmo assim, ocorreram no Brasil duas descobertas importantes nas primeiras décadas do século XX: por volta de 1910, o engenheiro de minas Joviano Pacheco ficou intrigado ao observar o que parecia ser uma pista fóssil em uma laje de arenito cor-de-rosa nas calçadas de São Carlos (SP), recolhida a partir de então às coleções do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo e atribuída em 1931, pelo paleontólogo alemão von Huene, a um cinodonte. Em 1924, o geólogo Luciano Jacques de Moraes divulgou a existência e as características de duas pistas de dinossauros, diferentes entre si, encontradas no leito do rio do Peixe, em Sousa (PB). Apesar de sua importância, o material ficou longamente esquecido, ora submerso pelas inundações desse rio temporário, ora coberto por grandes camadas de areia e cascalho.

A icnologia só voltou à tona no Brasil em 1975, ano em que empreendemos uma exploração sistemática de todas as bacias sedimentares do país com o amparo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). De lá para cá, descobrimos cerca de 35 localidades com pegadas fósseis de vertebrados, algumas dotadas de notável importância do ponto de vista científico e grande interesse para o público em geral.



fotos Giuseppe Leonardi

Acima, o contramolde da pegada de um anfíbio devoniano, chamado *Notopus petri*, Leonardi, 1983. Com seis centímetros de comprimento, é o registro mais antigo do mundo no campo dos vertebrados fósseis e está conservado nas coleções do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), do Rio de Janeiro.

Ao lado, uma rara pista de iguanodontide, que é chamada *Sousaichnium pricei*, Leonardi, 1979. Foi descoberta por Luciano Jacques de Moraes em 1920, gravada num pavimento rochoso da formação Sousa, de idade cretácea inferior e de ambiente lacustre. As pegadas medem 40 cm de largura. Observem-se também as gretas de contração da lama petrificada.

CONTINENTES À DERIVA

Ao descer do navio ou do avião, o passageiro amedrontado muitas vezes tem vontade de beijar esta "boa terra firme". Qual seria sua reação ao saber que os continentes não são tão firmes assim?

No primeiro quartel deste século, A. Wegener formulou a hipótese, confirmada pelas mais recentes pesquisas geofísicas e espaciais, de que os continentes são grandes placas móveis deslizando sobre o manto profundo da crosta terrestre. A América do Sul, por exemplo, afasta-se cinco centímetros da África a cada ano, o que corresponde a 2,5 metros no período de vida de uma pessoa de 50 anos, velocidade nada desprezível do ponto de vista geológico.

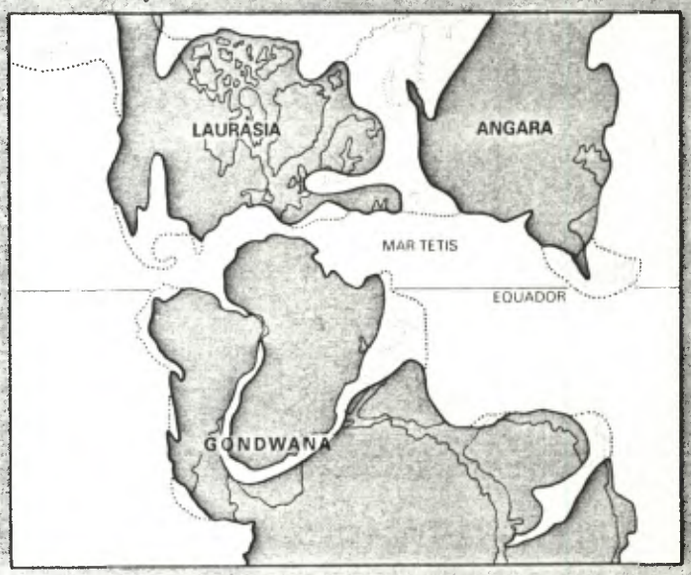
Um filme lento, que tivesse tomado um fotograma do nosso planeta a cada milhão de anos e fosse projetado hoje a uma velocidade normal, mostraria em pouco mais de três minutos cenas insuspeitadas: placas continentais que se juntam e se separam, adotando novas disposições; frestas planetárias que se abrem (nos moldes, por exemplo, do atual mar Vermelho ou do golfo da Califórnia), se ampliam e dão origem a novos oceanos; redemoinhos de sedimentos marinhos que formam grinaldas de ilhas e, mais tarde, istmos continentais; arquipélagos que enfeitam as margens dos continentes (como no Chile meridional de hoje) e depois transformam-se em grandes cordilheiras.

Segundo os dados de que dispomos, no início do Devoniano existiam três grandes placas continentais isoladas: um supercontinente que os geólogos apelidaram de Gondwana, abrangendo todos os atuais continentes austrais; o continente Laurásia, correspondente à América do Norte e à Europa, então juntas; e o continente Angara, isto é, Sibéria e China isoladas do resto da terra firme.

Durante o Devoniano, o continente Laurásia começou a aproximar-se do Gondwana, com o qual chegou a ligar-se por meio de istmos e regiões de plataforma, provavelmente no atual Caribe e, talvez, na Europa meridional, permitindo assim a migração dos anfíbios em sua direção. No período seguinte, o Carbonífero, o continente Angara soldou-se com a margem oriental da Laurásia, dando origem aos montes Urais e permitindo nova expansão dos anfíbios, agora acompanhados pelos seus descendentes imediatos, os répteis.

A partir deste momento e até o Cretáceo médio (isto é, entre 300 e 100 milhões de anos atrás) todas as massas continentais estavam reunidas em um único supercontinente que Wegener chamava Pangea, ou seja, "toda a terra firme". Nele, a fauna tinha movimentos relativamente livres, sendo composta por anfíbios, répteis, os primeiros mamíferos (evoluídos dos répteis terápsides a partir do Triássico médio ou superior) e os pássaros primitivos, também originados dos répteis durante o Jurássico médio. A migração e expansão da fauna, porém, eram limitadas por uma grande cunha oceânica (o mar Tétis), fincada entre o Gondwana e o grande continente setentrional, bem como por uma série de mares relativamente rasos (epicontinentais ou de plataforma) que alagavam a atual região da América Central e do Caribe. Existia apenas um grande corredor para a passagem norte-sul, correspondente à região dos atuais Marrocos e Espanha. Foi nesta situação paleogeográfica que os dinossauros apareceram, na altura do Triássico médio-superior, e se expandiram rapidamente por todas as terras emersas (até agora, só não foram encontrados na Antártida), dominando-as até o fim do Cretáceo.

A partir do Jurássico, no entanto, forças planetárias ainda desconhecidas, mas atuantes sobre as massas continentais, retomaram sua ação. Grandes fraturas abriram-se no Pangea.



desenho Vilma Gomez, a partir de C.B. Cox

As linhas contínuas e grossas representam os limites da terra firme no Cretáceo inferior, quando existiam três grandes continentes. Os traços mais finos e as linhas pontilhadas mostram contornos sucessivos que vão delineando o perfil do mundo atual.

Há 100 milhões de anos atrás, o Atlântico Sul e o Atlântico Norte se alargaram até separarem o Nordeste brasileiro e a África equatorial, afastando as Américas dos outros continentes. Mais tarde, o Gondwana foi completamente destruído, com a divisão da terra firme em placas distintas: África, Índia, Antártida e Austrália. O mar Tétis foi quase completamente obliterado pela aproximação da África e da Eurásia, deixando como lembrança o Mediterrâneo atual.

Como grandes balsas, cada placa continental levava consigo, ao partir, sua própria fauna, composta pelas últimas populações de dinossauros (que viriam a desaparecer no fim do Cretáceo), outros répteis continentais, os anfíbios, e, principalmente, os mamíferos, destinados a dominar o planeta no Terciário, junto com os pássaros. A partir da divisão de cada continente, os mamíferos evoluíram separadamente, dando origem a faunas diferentes que foram por vezes postas novamente em contato competitivo pela eventual junção entre placas, como ocorreu quando a Índia "abalroou" a Ásia ou quando as Américas se juntaram por ocasião do soerguimento do istmo do Panamá. O homem pôde alcançar esta parte do mundo através de uma ponte continental ou de uma grinalda de ilhas entre a Sibéria e o Alasca.

O mundo não parou ao atingir a fisionomia que hoje conhecemos. As placas continuam em movimento, e a Terra caminha para novas conformações.

A tabela abaixo apresenta, em escala de milhões de anos, a sucessão dos períodos e suas subdivisões, em ordem de antiguidade de baixo para cima e de forma cumulativa.

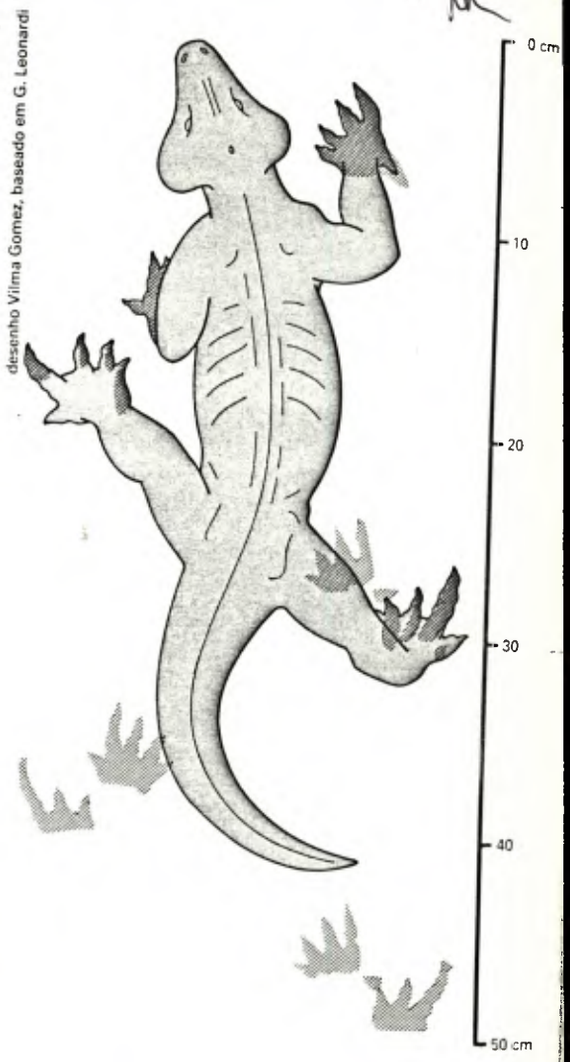
	(Milhões de anos)
CENOZÓICO	
Quaternário	3
Terciário	62
MESOZÓICO	
Cretáceo	135
Jurássico	190
Triássico	225
PALEOZÓICO	
Permiano	280
Carbonífero	345
Devoniano	410
Siluriano	440
Ordoviciano	500
Cambriano	570

A partir das pistas (isto é, seqüências de pegadas) fósseis é possível dizer muitas coisas sobre seus autores: uma boa pegada permite reconstruir o esqueleto do pé do animal e facilita a coleta de dados sobre seus músculos e sua pele. Os parâmetros da pista (passada, meio passo, ângulo do passo, largura e outros), sobretudo nos quadrúpedes, nos indicam o comprimento das patas e do tronco do animal (distância gleno-acetabular), sua estrutura e postura, e nos fornecem dados sobre sua velocidade. A comparação com esqueletos guardados em museus permite deduzir também o aspecto geral do animal, sua altura, peso e outros dados. A presença ou ausência de marcas da cauda nos sugere sua postura no passo ou na corrida, enquanto as associações de pistas fornecem dados sobre a "atividade social" destes antigos seres. É um mundo de informações, sempre que possível tratadas com instrumental estatístico, de modo a reconstruirmos, passo a passo, a trajetória da vida no planeta.

Com as informações de que dispomos hoje, podemos reconstituir, por exemplo, a paisagem antiga do território em que vivemos e suas sucessivas transformações ao longo dos milênios. Durante o Jurássico, período situado entre 190 e 136 milhões de anos atrás, o Sul do Brasil era um deserto diante do qual o atual polígono das secas nordestinas pode ser considerado o paraíso terrestre. Cerca de 1,3 milhão de quilômetros quadrados eram cobertos por estepes áridas, cortadas por riachos temporários do tipo *widian* do Saara. Aqui e acolá, amplas extensões de dunas arenosas tornavam a região ainda mais desolada. Os ventos dominantes empurravam a areia, de duna em duna, para o sul, enquanto ventos locais, secundários, encrespavam a areia dos declives de sotavento com a característica marca eólica de onda.

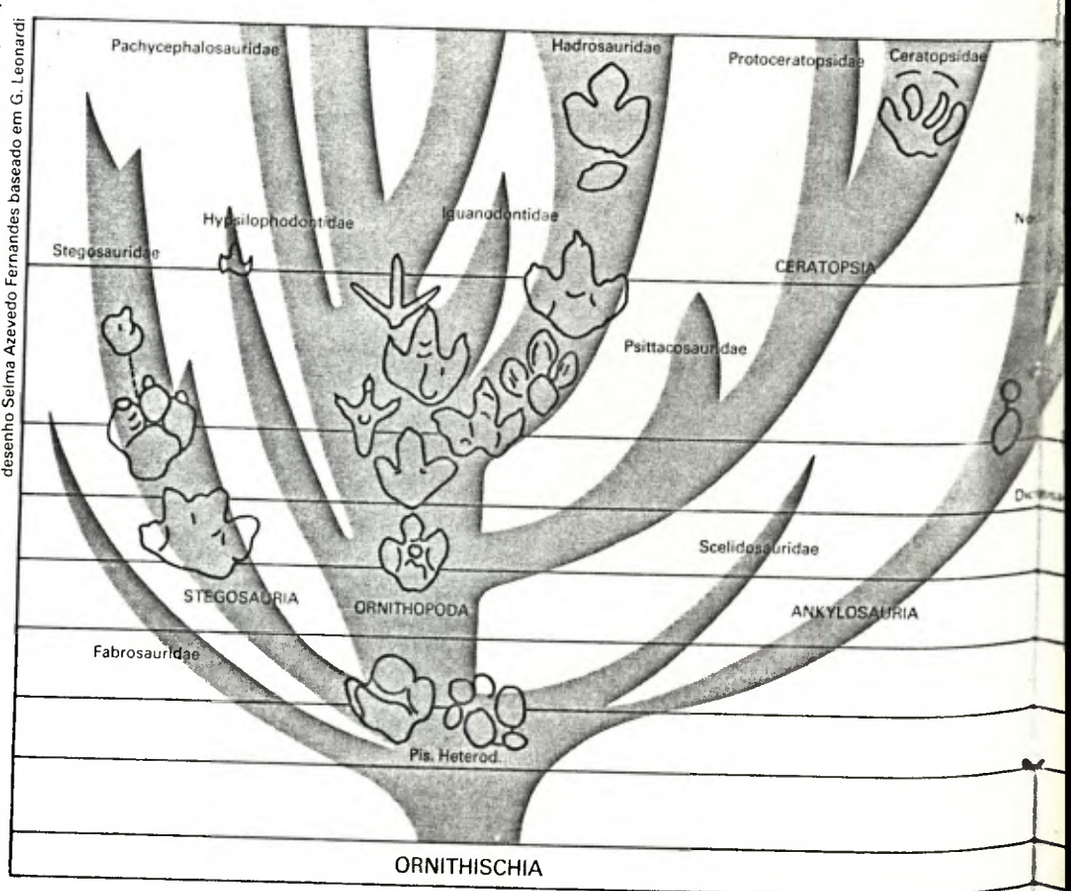
O ambiente desértico não é próprio para a conservação de fósseis: em geral, as ossadas são espalhadas por animais necrófagos, desgastadas pela ação abrasiva dos grãos de areia transportados pelo vento e consumidas mais tarde pela acidez do ambiente. É por isto que a formação Botucatu, constituída pelas camadas areníticas do deserto jurássico e encontrada nos estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, conformava classicamente um vazio no documentário geológico: nada de conchas, nada de esqueletos, nada de nada. Um verdadeiro deserto.

Minhas pesquisas demonstraram, no entanto, que este deserto viveu. Meu ponto de partida foi a laje descoberta por Joviano Pacheco em São Carlos. Uma busca na região central do estado de São Paulo levou-me às pedreiras do distrito do Ouro, perto de Araraquara, onde as pegadas fósseis são muito numerosas, apesar de, em geral, mal preservadas. Mesmo assim, um trabalho sistemático permitiu seguir o avanço das frentes de escavações nas pedreiras, particularmente na pedreira de São Bento, e, de camada em camada, encontrar rastros sempre mais antigos. Pequenos dinossauros bípedes, minúsculos mamíferos (os mais antigos do continente sul-americano), misteriosos terapsídeos (os répteis-mamíferos), coleópteros, aranhas, outros invertebrados, todos deixavam seus rastros nas areias, sobretudo à noite, quando o orvalho os fixava e estendia uma superfície de descontinuidade que separava a camada superficial da nova camada que seria disposta no dia seguinte pelos ventos quentes do deserto.



desenho Vilma Gomez, baseado em G. Leonardi

A partir das pegadas de um réptil cotilossauro, autor de uma pista do Permiano dos Alpes (Itália), pode-se reconstruir a estrutura anatômica dos seus pés, as dimensões das patas, a distância gleno-acetabular e a estrutura geral do corpo. Os demais pormenores, hipotéticos, baseiam-se na classificação do autor dos rastros, tendo como ponto de partida a anatomia dos pés e o estudo dos parâmetros da pista.



desenho Selma Azevedo Fernandes baseado em G. Leonardi

ASCENSÃO E QUEDA DOS DINOSSAUROS

Na imaginação leiga, os dinossauros são sempre associados a monstros horrorosos, descomunais e ferocíssimos, mas há muito engano nestas impressões. Pertencentes à classe dos répteis, eles se ramificaram em inúmeras espécies de todos os tamanhos e formas, altamente adaptadas e especializadas. Depois, como todas as coisas deste mundo, chegaram ao fim, deixando como lembrança inúmeras ossadas, rastros e ovos fósseis.

Desde o século passado, "dinossauro" não é um termo propriamente científico, mas continua a ser usado informalmente pelos próprios especialistas graças ao seu poder de sugestão. Na verdade, trata-se de duas ordens distintas de animais, originadas de forma independente a partir de uma ordem reptiliana basal, os tecodontes. O surgimento de ambos os grupos ocorreu na passagem do Triássico médio para o superior, cerca de 220 milhões de anos atrás, quando as placas continentais estavam reunidas em um único supercontinente.

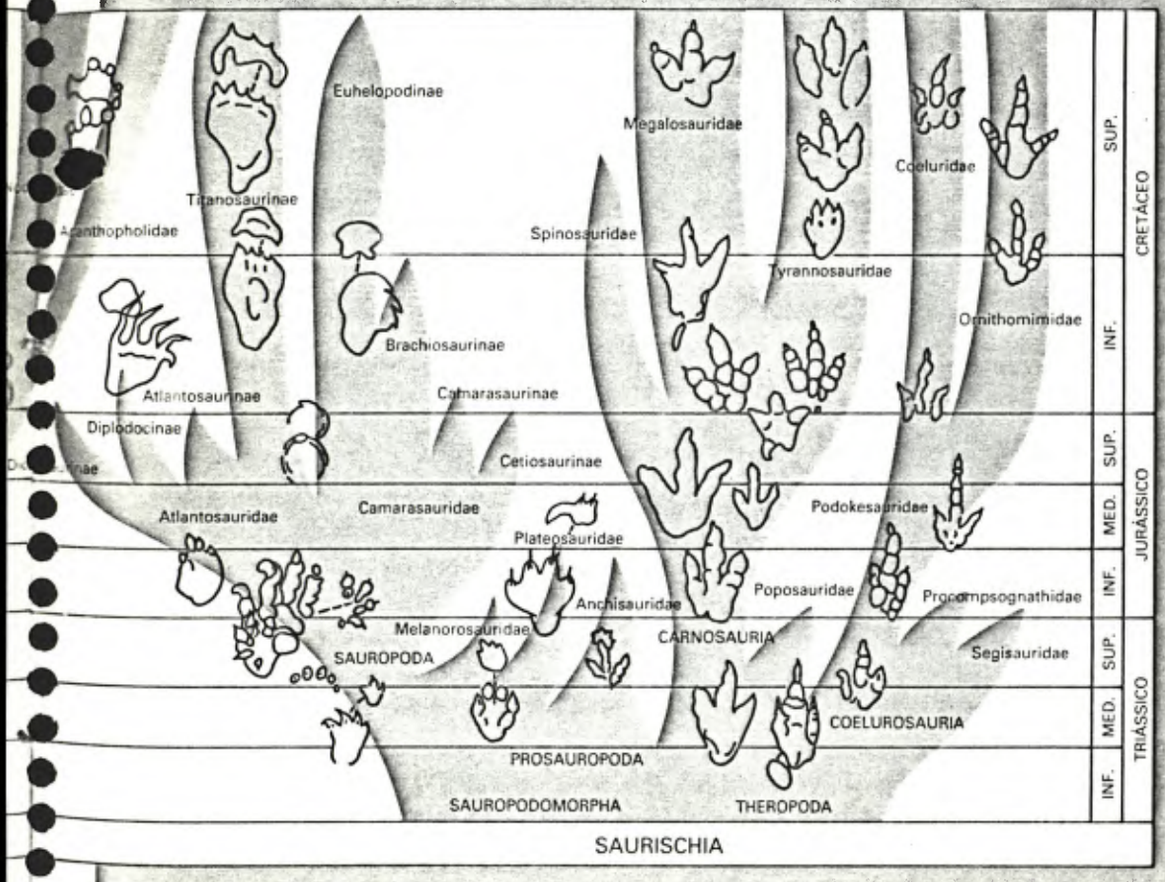
Apesar de terem sido animais decididamente terrestres, os dinossauros não desprezavam os cursos de água doce ou as águas marinhas rasas, onde os herbívoros pastavam e os carnívoros nadavam, caçando ou pescando. Obtiveram notável sucesso e grande difusão, chegando a dominar o planeta por 140 milhões de anos e a apresentar uma variedade de formas comparável à dos mamíferos atuais. Alguns eram miúdos, de tamanho e aspecto semelhante a um frango; outros eram gigantes de até 30 metros de comprimento e 80 toneladas de peso (mais do que um Boeing 727 carregado); havia herbívoros, carnívoros, piscívoros e necrófagos; quadrúpedes e bípedes; diurnos e noturnos; corredores e saltadores.

O problema do desaparecimento dos dinossauros não é tão dramático quanto a literatura sensacionalista deixa transparecer, mas, sem dúvida, trata-se de um mistério muito intrigante. Por um lado, a extinção não ocorreu de repente, mas num arco de tempo de alguns poucos milhões de anos ou, pelo menos, de algumas centenas de milhares de anos. Por outro lado, junto com os dinossauros desapareceram também outras ordens de répteis, como os pterossauros (voadores), os ictiossauros (marinhos, em forma de peixes) e os plesiossauros (também marinhos), além de vários grupos importantes de invertebrados e quase todo o plâncton marinho. Entretanto, continuaram vivas quatro ordens de répteis, bem como os anfíbios, os mamíferos, os pássaros e inúmeros grupos de invertebrados.

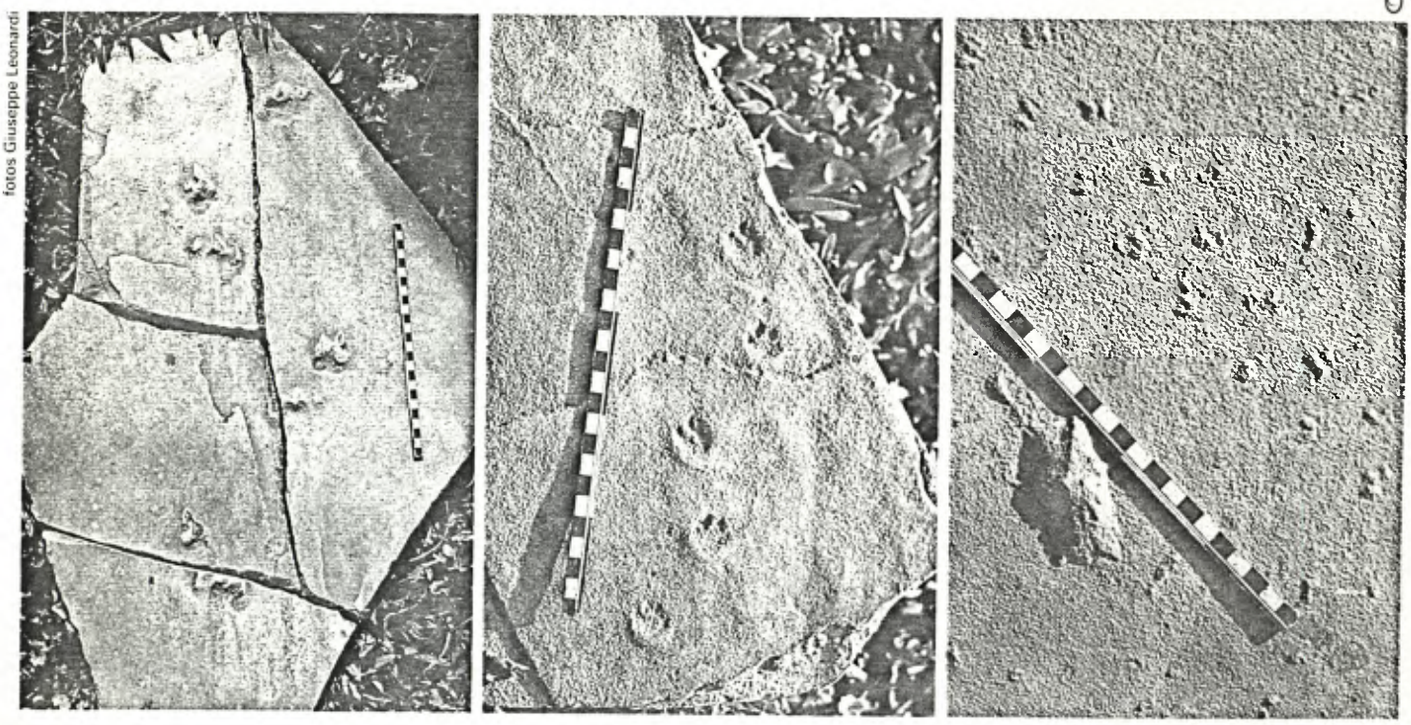
As teorias sobre a extinção dos dinossauros devem levar em conta todos estes fatos e muitos outros, o que nem sempre ocorre. As explicações catastrofistas, que atribuem o fenômeno à queda de um meteorito contendo irídio radioativo, ao estouro de uma supernova ou a outro fenômeno astronômico repentino, absolutamente não convencem. De fato, se os dinossauros e outros grupos se extinguiram porque a catástrofe atingiu seu metabolismo reptiliano, não se explica porque teriam sobrevivido jacarés, tartarugas, cobras e lagartos. Se o decisivo foi o tamanho e os problemas térmicos dele advindos, não se explica porque desapareceram os pequenos celurossauros e outros dinossauros minúsculos.

Outras teorias atribuem a grande extinção de espécies no fim do Cretáceo a uma série de fatores geológicos e biológicos. São menos sensacionalistas e mais prováveis. Parece possível que o fenômeno tenha resultado da combinação e sucessão de elementos como: a diminuição da superfície dos oceanos, ligada à grande deriva dos continentes; o aumento do anidrido carbônico na atmosfera em conseqüência da diminuição do número de algas marinhas; o aumento da temperatura em escala planetária pelo "efeito estufa", produzido pelo fator precedente; a morte do plâncton marinho e o alastramento de uma situação de *stress* entre os dinossauros e outros grupos; a mudança drástica da flora e a forte competição por parte dos mamíferos, em franca expansão. Essa explicação combinada nos afasta da idéia de uma extinção súbita, dramática e gloriosa, tentando descrever um declínio de grupos animais face à maior plasticidade genética e "oportunismo" de grupos mais novos e melhor adaptados.

Abaixo, uma "árvore genealógica" das pegadas de dinossauros, que não estão na mesma escala. Há ramos ainda vazios, aguardando novas pesquisas, mas em outros foi preciso selecionar o abundante material.



fotos Giuseppe Leonardi



A laje à esquerda, retirada das ruas de São Carlos (SP), apresenta o contramolde de uma pista com cinco pares mão-pé de um terapsídeo, provavelmente um tritilodonte de idade jurássica. Ao centro, uma laje oriunda das calçadas de Araraquara (SP), com uma linda pista de *Brasilichnium elusivum*, Leonardi, 1981, gravada provavelmente por um mamífero também de idade jurássica. Observem-se as "meias-luas" de areia petrificada, que indicam que o animal estava subindo duna acima. À direita, uma pista de coleóptero retirada da pedreira de São Bento. Gravadas no arenito Botucatu, todas as pistas estão conservadas nas coleções do DNPM. Escalas em centímetros.

Uma expedição ao deserto do Sinai contribuiu para confirmar nossas idéias sobre o ambiente do Sul do Brasil há milênios: o estilo das pegadas, as características "meias-luas" de areia empurradas sempre na direção do declive pelos animais, o grau de conservação e a estrutura das populações apontam claramente no sentido que indicamos. A expedição demonstrou também a possibilidade de que a passagem de pequenos animais deixe rastros gravados nos declives íngremes do lado de sotavento das dunas (isto é, aquele situado na direção do vento), sem que as avalanches de areia os destruam logo a seguir.

A formação Botucatu, até agora considerada estéril, já forneceu pegadas de 25 formas novas de vertebrados e de uma dúzia de invertebrados. É todo um mundo fantasma que emerge da noite dos tempos e estimula uma pesquisa complexa. A partir do estudo da estrutura anatômica dos pés e da medição dos parâmetros da pista, formulamos hipóteses e elaboramos a classificação dos agentes. Das direções das pistas (que, curiosamente, só ocupam dois quadrantes da rosa-dos-ventos), estudamos o comportamento dos animais, aliás, neste caso, completamente individual: cada um por si, e Deus por todos. Do ponto de vista da estrutura das populações, dividimos os animais em grandes e pequenos, herbívoros e carnívoros (caça e caçador), mamíferos e répteis, dinossauros e teropsídeos. Levantamos também dados ecológicos e populacionais. O trabalho é particularmente difícil porque todos os animais da formação Botucatu são absolutamente endêmicos e totalmente diferentes de todas as outras faunas fósseis, o que se explica ao lembrar que estas, em geral, testemunham a vida dos ambientes baixos — de beira-mar, beira-lago ou beira-rio — enquanto o material com que agora trabalhamos provém de terras altas e áridas, fato raríssimo no documentário paleontológico. Um elemento particularmente interessante é que Araraquara e outras cidades do interior paulista são calçadas com lajes de arenito procedente das pedreiras do Ouro, tornando-se possível organizar a "caça ao dinossauro" através das ruas e avenidas urbanas e indicar depois a localização do fóssil por seu endereço: rua tal, número tal.

As calçadas dos passeios apresentam uma média de cinco a dez pistas por

Equipe da Prefeitura de Araraquara retirando de uma rua da cidade, em fevereiro de 1983, a laje com pegadas fósseis acima reproduzida.

quadra. É claro que seria melhor encontrar o material em afloramentos naturais, mas o prejuízo decorrente desta situação não é irrecuperável. De um lado, sabemos que todo o material provém de uma área relativamente restrita, de apenas 0,75 quilômetro quadrado; de outro, em muitos casos podemos deduzir com boa margem de acerto a exata procedência das lajotas, com base nas estruturas sedimentológicas, na cor e na consistência do material. Dez expedições, de 1976 até hoje, visitaram as calçadas da cidade, percorrendo um total de 308 quilômetros lineares, correspondendo a uma superfície aproximada de 0,77 quilômetro quadrado. Entre as milhares — talvez dezenas de milhares — de pistas ou pegadas avulsas encontradas, muitíssimas foram fotografadas, medidas, fichadas e deixadas no local. Sessenta delas foram escolhidas por seu ineditismo, representatividade ou grau de conservação para serem recolhidas, mas dois contatos com a prefeitura de Araraquara em 1976 e 1980, foram inúteis para obter a autorização e o apoio logístico necessários à operação, numa demonstração de que a "icnologia urbana" não gozava ainda de alta estima nos ambientes políticos e administrativos da cidade.

Decidido a salvar algumas lajes mais preciosas, voltei à carga em 1983, quando consegui a preciosa colaboração municipal, graças à qual foi possível retirar duas toneladas de lajes, agora recolhidas às coleções do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Outras pistas foram coletadas nas cidades de Cianorte (PR) e São Carlos (onde até o revestimento dos pilares da fachada da catedral apresentam rastros) e em várias pedreiras situadas nos municípios de Rifaina, Franca, Brodósqui, Analândia e Botucatu (SP); Jacarezinho, Cianorte, Cruzeiro do Sul e Indianópolis (PR); Santa Cruz (RS) e Sacramento (MG), havendo material já localizado também na formação Caiuá, de idade cretácea, situada no Paraná.

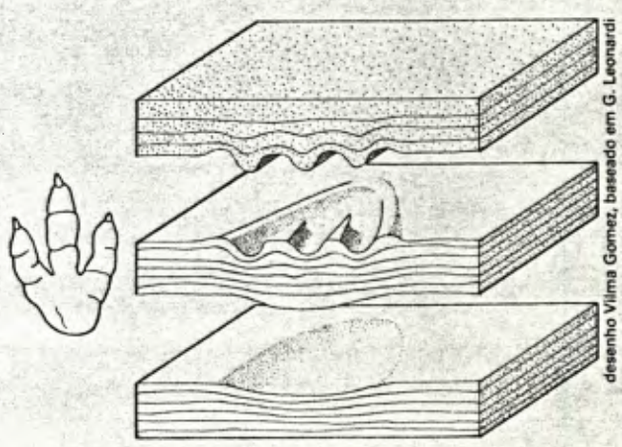
A PRESERVAÇÃO DOS RASTROS

As pegadas fósseis são estruturas sedimentares biogênicas (isto é, de origem biológica) produzidas por um animal pré-histórico no substrato ainda solto. Assim, não são propriamente "fósseis", ao menos no sentido corporal, mas registram efeitos da atividade — mais exatamente, da passagem — do animal sobre sedimentos que, depois de consolidados e litificados, permitem a conservação dos rastros. Com o tempo, a areia torna-se arenito e a lama, lamito. A erosão traz de novo os registros à luz e, por motivos naturais ou artificiais, as camadas se abrem segundo suas superfícies de descontinuidade, como as páginas de um livro de pré-história que revela cenas vivas de um mundo enterrado há dezenas ou centenas de milhões de anos.

Há diversas fases na preservação destes vestígios. Quando um animal anda sobre um terreno suficientemente impregnado de água (e, portanto, moldável), grava rastros que, em casos ideais, reproduzem uma imagem fiel dos seus pés, apresentando as dobras da pele, as almofadinhas dos dedos, as impressões das garras e, às vezes, até as eventuais escamas ou cerdas. A fase seguinte é a da preservação das pistas. A maioria delas é quase sempre destruída ao longo do tempo pelo intemperismo ou eliminado pela erosão. Mas há casos afortunados em que as pegadas foram cobertas por outros sedimentos e se conservaram até os nossos dias na superfície de descontinuidade existente entre duas camadas compostas de materiais diferentes (lama e areia, por exemplo). Isto acontece com mais facilidade em regiões de clima semi-árido, com precipitações espacejadas, onde a primeira camada teve tempo de secar e endurecer-se antes da deposição da segunda. A melhor situação ocorre quando a camada inferior era composta de barro de boa consistência e plasticidade, e a superior era de areia fina que, transformada pela ação do tempo, resultou em um contramolde natural e convexo de arenito, material muito resistente. Em muitos casos o que se encontra é justamente este contramolde, porque a pegada original, em lamito, desmanchou-se.

Com o passar do tempo, os sedimentos soltos são cimentados pelos sais minerais transportados pela água de infiltração, de forma que as lábeis pegadas tornam-se estruturas praticamente indeformáveis que, com um pouco de sorte, podem conservar-se por centenas de milhões de anos. No elemento sorte entra também a erosão: para que as pegadas cheguem às mãos do paleontólogo é quase sempre necessário que elas apareçam à superfície, o que acontece principalmente no leito dos rios e nos entulhos existentes na base de paredes rochosas. Também as pedreiras localizadas em formações sedimentares são lugares perfeitos para buscar os rastros fósseis, porque nelas se realiza artificialmente uma erosão extremamente rápida, com grande renovação do material exposto. Isto leva a um fenômeno curioso: as calçadas das ruas, sobretudo no Brasil, podem ser um tipo muito especial de "afloramento" de pistas fósseis, pois as lajes provêm às vezes de pedreiras fossilíferas.

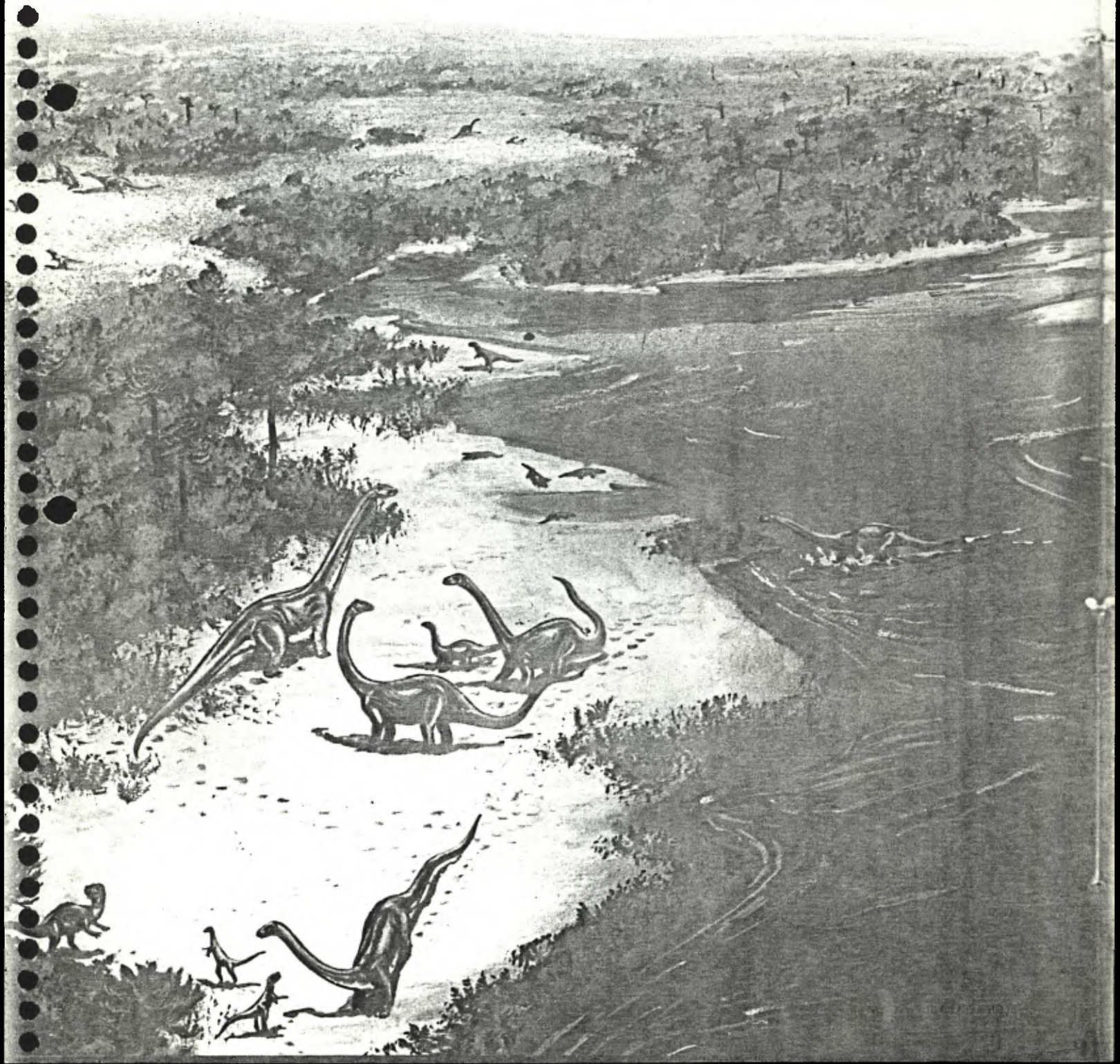
As pegadas fósseis completam o documentário paleontológico, pois são encontradas em formações rochosas onde dificilmente as ossadas são preservadas. Isso decorre em parte da própria composição dos terrenos e, principalmente, da diferença existente entre os meios ambientes: as pegadas são conservadas quando, depois de gravadas no substrato mole, este fica descoberto durante certo tempo, de modo a secar antes da água trazer nova camada de sedimento. O ambiente semi-árido é ideal para este processo. Já as ossadas são preservadas quando a carniça, logo depois da morte do animal, recebe o que se chama de sepultamento precoce, ou seja, é enterrada no fundo de um rio, numa barra aluvial ou outro lugar antes de ser destruída pelos animais necrófagos e espalhadas pelas intempéries. Por isso, é muito raro encontrar os dois tipos de fósseis misturados na mesma formação.



desenho Vilma Gomez, baseado em G. Leonardi

Nosso conhecimento sobre a região Nordeste também evoluiu bastante ao longo deste trabalho. Hoje podemos afirmar que, há 130 milhões de anos, no período Cretáceo inferior, ela era coberta por uma ampla bacia fluvial, percorrida por um grande rio que drenava, com seus afluentes, todas as águas da região e as conduzia para o sul, em direção à atual foz do rio São Francisco. O clima dominante era, provavelmente, semi-árido, com estações alternadas de seca e de chuva. Durante estas últimas, formavam-se amplas concentrações de água, em cujo fundo os rios depositavam grande quantidade de areia fina, ou lodo avermelhado. As margens dos rios eram ocupadas por extensas florestas xerofíticas, constituídas principalmente por coníferas de porte baixo, sob as quais floresciam tapetes de samambaias. A vida animal fervilhava: os dinossauros dominavam completamente o ambiente, com dezenas de espécies diferentes e milhões de indivíduos. Aqui, podia ser vista uma manada de saurópodos tomando banho numa lagoa; ali, passava correndo uma matilha de carnossauros, bípedes e ágeis; noutro lugar, pastavam placidamente iguanodontes e outros ornitísquios. Na região que hoje ocupa o oeste da Paraíba e a área fronteiriça do Ceará, linhas tectônicas paralelas, dispostas nas direções leste-oeste ou nordeste-sudoeste, estavam permitindo movimentos distensivos da crosta terrestre, conexos com a separação dos continentes africano e sul-americano. Fossas tectônicas se abriam, permitindo o depósito de quantidades cada vez mais espessas de sedimentos nestas faixas de fraqueza estrutural e formando bolsões que podiam atingir milhares de metros de profundidade.

Com o tempo, a erosão aplainou o Nordeste, delineando o perfil dos maciços e das cinturas cristalinas de idade pré-cambriana, e arrasando os sedimentos aluviais e lacustres da cobertura cretácea. Sobravam, porém, os bolsões profundamente enterrados entre os pilares



cristalinos, onde os sedimentos cretáceos continuavam presentes, como alternância de siltitos escuros e lamitos roxos ou avermelhados. Estes bolsões constituem hoje, de leste a oeste, a bacia do rio do Peixe, dividida nas sub-bacias de Pombal, Sousa e Brejo das Freiras, na Paraíba; Icó, Lima Campos, Palestina, Iguatu e outras, no Ceará. Como o ambiente e o clima antigos da região não eram favoráveis à conservação de ossadas, até há pouco tempo estas áreas eram consideradas completamente estéreis do ponto de vista do estudo dos vertebrados pré-históricos, e as pegadas fósseis encontradas por Luciano Jacques de Moraes eram tidas como exceção.

Comecei em 1975 a exploração da bacia do rio do Peixe, no sertão paraibano, e, a partir de então, não deixei de fazer a cada ano uma ou duas expedições, descobrindo, em uma vasta área, inúmeras pistas fósseis, quase todas de dinossauros, algumas das quais estão colocadas entre as mais bonitas do mundo.

Na localidade de Piau, por exemplo, perto de Sousa, existe um afloramento de quase dois quilômetros no leito rochoso do rio do Peixe que abrange camadas sucessivas de 62 metros de espessura total. Encontram-se aí pelo menos 24 níveis com rastros de dinossauros que viveram no local em diferentes períodos do Cretáceo inferior. Ao todo, reconhecemos pistas de 194 animais diferentes, em sua maioria dinossauros bípedes e carnívoros da subordem dos terópodos. Os carnossauros de tamanho médio/grande são mais numerosos, havendo poucos celurossauros de tamanho pequeno/médio. Um interessante par de rastros representa a parada de um animal que pode ser um antepassado do tiranossauro, e um campo de pegadas mostra sinais de pequenos e médios dinossauros carnívoros. Há ainda sete pistas de prováveis saurópodos, em diferentes níveis do terreno.

As pegadas de dinossauros bípedes e herbívoros são raras, mas muito interes-

santes; algumas lembram iguanodontes, outras hadrossauros. No entanto, há uma clara predominância dos carnívoros em quase todos os níveis, configurando uma razão caçadores/caça muito mais alta do que a prevista pela lei da "pirâmide das biomassas": não há, com efeito, registros de herbívoros em quantidade suficiente para garantir a alimentação de tantos caçadores, mas este não chega a ser um fenômeno incomum na icnologia, decorrendo provavelmente do fato de os carnívoros serem animais mais ativos, que precisam fazer explorações mais amplas no terreno em que habitam, deixando, portanto, pegadas mais numerosas do que os herbívoros, que avançam pouco durante um mesmo dia e raramente mudam de pasto.

O estudo do comportamento dos animais fósseis do Piau é muito interessante. Pelas pistas podemos concluir que, com exceção dos saurópodos lembrados acima, os dinossauros andavam sozinhos, sem nenhuma forma de organização grupal. A maioria das pegadas procede ao longo de um eixo nordeste-sudoeste (provavelmente por causa da direção dos vales, rios e lagos) e segue paralela à direção das cristas das marcas ondulares gravadas no sedimento pelas oscilações da água, o que significa que os animais caminhavam o mais das vezes paralelamente à linha de praia.

A relativa raridade de pegadas de dinossauros jovens indica a existência de uma enorme percentagem (cerca de 90%) de adultos nestas populações, provavelmente relacionada à elevada mortalidade infantil (existente ainda hoje nos grupos de répteis) e ao fato de que, adultos, os dinossauros tornavam-se quase indestrutíveis, pela estatura, pelas couraças e por outras defesas, alcançando idades muito avançadas.

NA PISTA DOS DINOSSAUROS

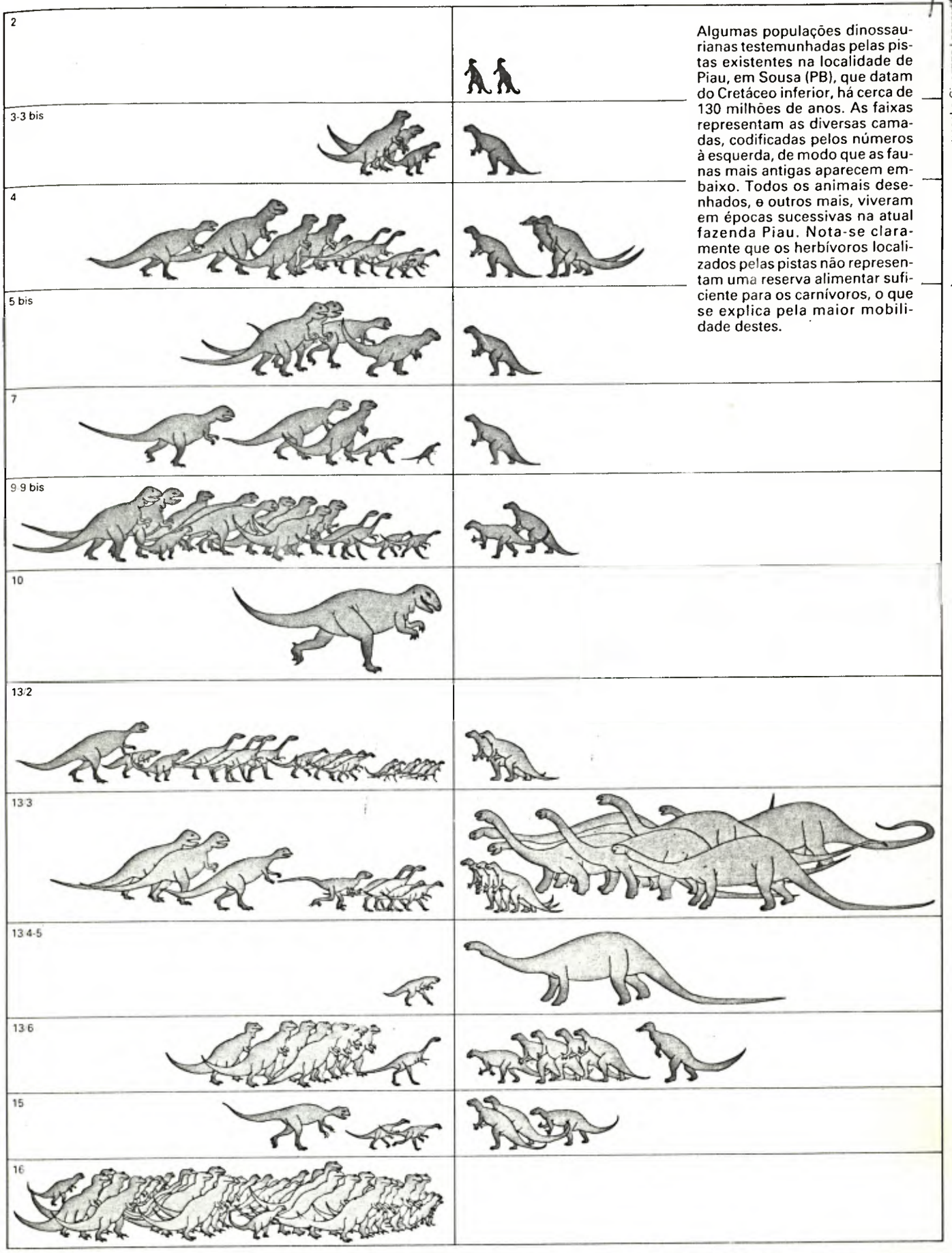
Em setembro de 1983, uma equipe do Centro Studi Ricerche Ligabue, de Veneza (Itália), fotografou em uma rocha pertencente à formação Sousa, do Cretáceo inferior, estas duas pegadas, gravadas no terreno quando um dinossauro terópodo, bípede e carnívoro, estacou sobre os dois pés. As pegadas, raríssimas e consideradas entre as mais importantes já encontradas, continuavam no local em maio deste ano, mas em outubro a ação predatória de desconhecidos havia provocado seu desaparecimento. Assim, em curto espaço de tempo, o homem destruiu rastros que a natureza preservou durante milhões de anos, o que demonstra a urgência das medidas voltadas para a proteção dessas obras-primas, essenciais ao estudo da evolução da vida no planeta.

Ao contrário do que se pensa, a busca de pegadas fósseis de vertebrados pré-históricos não é excessivamente difícil, exigindo, de início, apenas um eficiente sistema de exclusão que nos afaste das áreas de ocorrência improvável. Podem-se deixar de lado todos os terrenos antigos demais, do Pré-Cambriano ao Devoniano médio, e, no caso da busca a pegadas de dinossauros, podem-se desprezar também os terrenos formados até o Triássico médio ou depois do Cretáceo. O mesmo ocorre com as áreas de formação muito recente, pois, em geral, os sedimentos terciários e quaternários no Brasil não são bem consolidados e/ou não apresentam boas superfícies de camada. Por motivos óbvios, também são estéreis os terrenos originados em águas profundas, os derrames de lavas e as rochas plutônicas.

Realizado este processo de exclusão com a ajuda de um mapa geológico, pode-se começar a pesquisa de campo, visitando sistematicamente todas as bacias sedimentares e dedicando especial atenção aos afloramentos que apresentem amplas exposições de superfícies de camada, principalmente lajedos nos leitos dos rios, pavimentos rochosos nas encostas, depósitos naturais de lajes nos entulhos situados na base de paredes rochosas, aterros de rodovias e linhas férreas, pedreiras e minas. Os melhores materiais de trabalho são as alternâncias de arenitos e lamitos, em ambiente fluvial ou deltaico; as alternâncias de siltitos e lamitos, em ambiente lacustre; os arenitos, inclusive os calcáreos (calcarenitos), em ambiente de praia marinha e de plataforma; e, às vezes, arenitos eólicos.

Nos jazigos de lajes soltas, cada uma delas deve ser levantada e orientada de forma que o sol incida com um ângulo agudo (luz rasante), para que se consiga perceber as pegadas eventuais através de um jogo de luz e sombras. Quando elas se encontram em pavimentos rochosos ou nas calçadas das cidades, é preciso realizar a busca nas primeiras horas da manhã ou ao cair da tarde, ocasiões em que o sol está baixo. Nos dias nublados ou chuvosos, até os especialistas trabalham mal, apesar do sexto sentido que desenvolvem com a prática e que os torna capazes de "farejar" as pegadas como verdadeiros cães de caça.

Muitas bacias brasileiras se apresentam como um mundo virgem e aberto aos paleontólogos, havendo a possibilidade de boa caça para todos. Mas, cuidado. Existe entre nós uma legislação que só permite este tipo de exploração aos pesquisadores vinculados a instituições autorizadas ou às pessoas físicas dotadas de licença especial do presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ou do Departamento Nacional de Produção Mineral. É bom lembrar também que o comércio de fósseis é ilegal.



Algumas populações dinossaurianas testemunhadas pelas pistas existentes na localidade de Piau, em Sousa (PB), que datam do Cretáceo inferior, há cerca de 130 milhões de anos. As faixas representam as diversas camadas, codificadas pelos números à esquerda, de modo que as faunas mais antigas aparecem embaixo. Todos os animais desenhados, e outros mais, viveram em épocas sucessivas na atual fazenda Piau. Nota-se claramente que os herbívoros localizados pelas pistas não representam uma reserva alimentar suficiente para os carnívoros, o que se explica pela maior mobilidade destes.

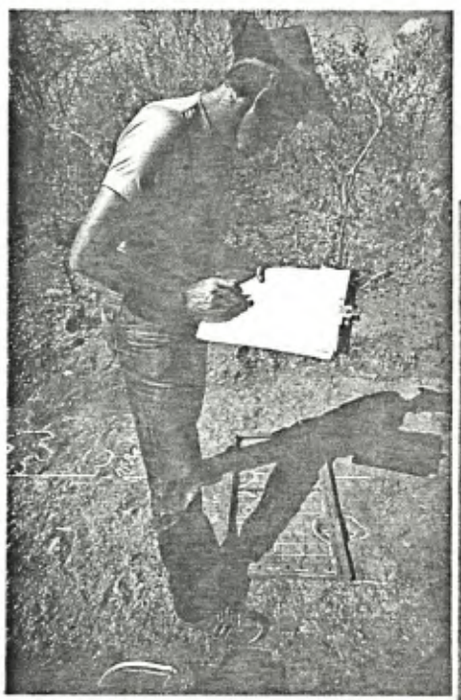
desenho Giuseppe Leonardi

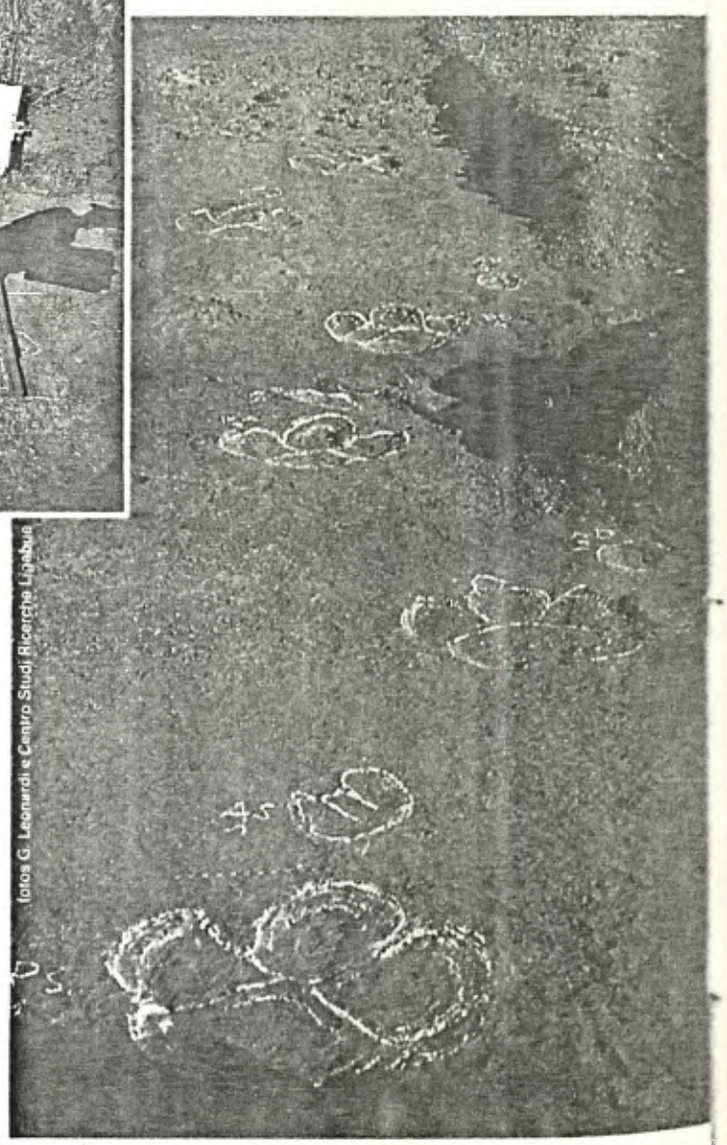
Finalmente, é notável a ausência de pegadas de outros grupos animais, havendo apenas uma pista, talvez atribuível a um crocodilo, que não pode ser classificada entre os dinossauros, além de uma quantidade de pequenas pegadas de misteriosos répteis nadadores. Não há rastros de pássaros ou mamíferos, o que indica o vasto predomínio dos dinossauros sobre a Terra naqueles tempos remotos.

Também perto de Sousa existe outro conjunto de pistas de dinossauros, gravado em uma área de 190 x 140 metros sobre um lajedo de arenito amarelado pertencente à formação Antenor Navarro, do Cretáceo inferior. O material, situado na localidade de Serrote do Pimenta, é de origem aluvial, o que nos leva a imaginar os dinossauros andando às margens dos rios ou sobre barras arenosas. A área abrange seis ou sete pistas impressionantes de um quadrúpede pesado e grande, provavelmente um saurópodo, numerosas pistas de ótima qualidade de carnossauros (bípedes e carnívoros) com interessantes variações nas andaduras: alguns répteis andavam ao passo, outros corriam, e um deles avançava com passadas de até cinco metros, todos em velocidade que poderemos calcular por meio de fórmulas específicas.

A pista mais interessante desta formação — e única no mundo até aqui — é a de um quadrúpede de seis a sete metros de comprimento, cujos pés dianteiros eram pequenos e arredondados, e os pés traseiros, muito grandes, providos de uma grande almofada e de três dedos em forma de cascos elípticos. Uma comparação das pegadas com os esqueletos conhecidos permite atribuir essa pista, com razoável grau de certeza, a um estegossauro, o dinossauro herbívoro, provido de grandes placas ósseas triangulares ou pentagonais situadas em duas cristas dorsais, e de grandes espinhos na extremidade da cauda, armas de defesa e ataque. Experiências com maquetes em escala reduzida e o conhecimento que temos sobre o peso específico médio dos répteis atuais nos levam a atribuir cerca de duas toneladas a este animal.

A região de Sousa a Antenor Navarro, na Paraíba, é uma das mais interessantes do mundo — talvez mesmo a mais interessante — no campo das pegadas de dinossauros. Uma ampla comissão que congrega 13 entidades federais, estaduais e municipais (entre as quais o CNPq, o DNPM e a Empresa Paraibana de Turismo) está planejando a criação de um parque nacional para proteger e valorizar o local. O nome escolhido é muito sugestivo: Vale dos Dinossauros. Será o primeiro parque paleontológico da América do Sul. Em quatro localidades escolhidas à volta da cidade de Sousa, no fim das pistas serão colocadas estátuas dos respectivos autores em tamanho natural. Painéis e um museu completarão um quadro do passado, que mostra espécies extintas mas fala da continuidade da vida neste pequeno planeta. Diante dela, some nosso orgulho: sob os nossos pés, na terra, estão inúmeras criaturas que nos precederam e, como nós, andaram, lutaram, viveram e desapareceram. "Toda criatura é como herva, e toda a sua glória como a flor dos campos" (Isa 40,6).





Fotos G. Leonardi e Centro Studi Ricerche Ligabue

O autor (acima) mapeando a fabulosa pista *Caririchnium magnificum* (ao lado), gravada por um estegossauro, dinossauro herbívoro e quadrúpede com as costas providas de placas e espinhos. A trincheira, escavada entre 1979 e 1983, fica no pavimento rochoso de Serrote do Pimenta, em Sousa, pertencente à formação Antenor Navarro, do Cretáceo inferior. O mapeamento é feito por meio de uma grade desmontável, na qual barbantes esticados formam quadrados de cinco centímetros de lado, que servem para transferir para o papel milimetrado as pegadas, destacadas com giz.

SUGESTÕES PARA LEITURA

CAMARGO MENDES, J. *Introdução à paleontologia*. São Paulo, Cia. Edit. Nacional, 1965.

HALSTEAD, L.B. & HALSTEAD, J. *Dinosaurs*. Poole, Dorset, Blandford, 1981.

LEONARDI, G. "Nota preliminar sobre seis pistas de dinossauros *ornithischia* da bacia do rio do Peixe (Cretáceo inferior) em Sousa, Paraíba, Brasil." *Anais da Acad. Brasil. de Ciências*, vol. 51, 1979.

LEONARDI, G. "Um glossário comparado (sete línguas) da icnologia de vertebrados em português e uma história desta ciência no Brasil." *Cadernos Universitários da Univ. Est. de Ponta Grossa*, vol. 17, 1979.

MORAES, L.J. de. *Serras e montanhas do Nordeste*, Inspetoria de Obras Contra Secas. Publ. série I.D. 58, 2 vol., 1924.

SMITH, A.G. & BRIDEN, J.C. *Mesozoic and Cenozoic Paleocontinental Maps*. Cambridge, Cambridge University Press, 1977.

Edição de texto: César Queiroz Benjamin

DINOSSAUROS

A região de Araraquara é apontada pelos meios científicos como o reduto dos dinossauros, que há milhões de anos ali teriam deixado centenas de pegadas. Onde, exatamente, se encontram essas pegadas?
Ioscamar Tagliacozzi, Araraquara (SP)

• *Em* Ciência Hoje *nº 15, o artigo 'Rastros de um mundo perdido' fala extensamente sobre o assunto. No nº 16 saiu 'Mais pegadas de dinossauros na Paraíba'. O professor Giuseppe Leonardi, autor dos dois artigos, dá os 'endereços' das pegadas fósseis em Araraquara:*

1) Na frente do nº 352 da rua 9 de Julho, há várias pistas de Brasilichnium elusivum, *em poucos metros de calçada; 2) na rua Pedro Cabral 901, encontra-se a pista de um pequeno dinossauro* coelurosauria*; 3) na avenida Brasil 195, várias pegadas fósseis; 4) na avenida Dom Pedro 195,* idem*; 5) na rua Leite de Morais 92 (lado oposto deste número), rastros de vertebrados e invertebrados; 6) na avenida Monteiro Lobato 752 (esquina com a São Bento), um terapsídeo; 7) na rua Duque de Caxias 501; 8) na rua Dom Pedro II, diante do Ginásio de Desportes, 20 metros a oeste do salão Marganti, três pegadas numa loja; 9) em frente ao portão do Corpo de Bombeiros, pistas de dinossauros; 10) na avenida Brasil 713, uma grande pegada, provavelmente de dinossauro ornitópode, mas sem detalhes; 11) na avenida Brasil 863,* idem*; 12) na avenida Brasil 899,* idem*; 13) na rua 12, esquina com São Paulo, duas pegadas enormes; 14) na rua Carlos Gomes 1.502, pegadas com os dedos bem visíveis; 15) na rua Expedicionários do Brasil 1.468, várias lajes com pistas de invertebrados; 16) na rua Duque de Caxias 716, duas pistas de* Brasilichnium elusivum, *respectivamente com seis e oito pegadas; 17) na Vila Xavier, nas calçadas em volta da esquina de Dário de Carvalho com a avenida Picaroni, muitas pistas de vertebrados e invertebrados.*

O professor Leonardi lembra que a área mais rica era em volta do cemitério da cidade, mas as lajes com as melhores pegadas foram recolhidas dali para as coleções do Departamento Nacional de Produção Mineral no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Revela também que há uma pista de dinossauro e outra de Brasilichnium elusivum *(que é um mamífero primitivo) no revestimento dos pilares da fachada da Catedral de São Carlos (SP). Ele aconselha que o leitor interessado em apreciar as pegadas de Araraquara percorra as calçadas quando o Sol está baixo, produzindo luz rasante (entre 7-9 horas da manhã ou 16-19 horas, dependendo da estação do ano, é claro). Nessas ocasiões, o jogo de luz e sombra dá um contraste que destaca bem as pegadas.*

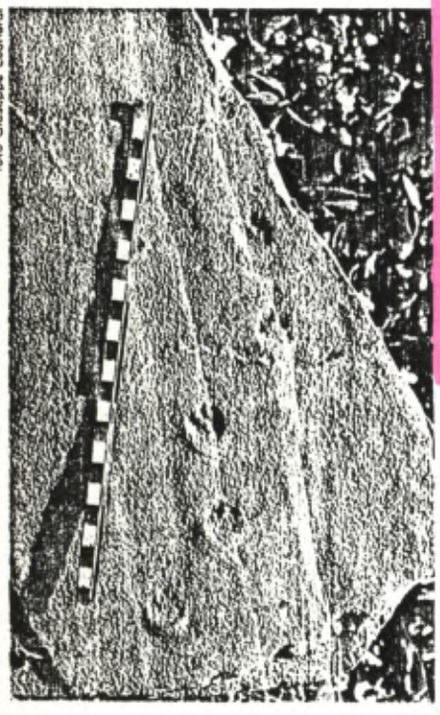


foto Giuseppe Leonardi

Laje oriunda das calçadas de Araraquara (SP), com uma linda pista de *Brasilichnium elusivum*, Leonardi, 1981, gravada provavelmente por um mamífero de idade jurássica.

FALTOU DIZER

Como coordenador da reportagem 'O Brasil precisa de sangue' (*Ciência Hoje*, nº 52), devo registrar uma falha imperdoável: no expediente, não foram dados os créditos aos jornalistas Roberto Barros de Carvalho e Marise Muniz, ambos da sucursal da revista em Belo Horizonte, cuja contribuição foi fundamental.
Sérgio Portella, *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro

LAGOA MIRIM

Estou muito preocupado com a notícia de que "o BID vai financiar projeto da Bacia Lagoa Mirim" (*Zero Hora*, 30/12/88). O projeto é da Comissão Mista Brasileiro-Uruguaia para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim e seu custo é de aproximadamente 300 milhões de dólares. Conforme o jornal gaúcho, os principais objetivos do projeto são: 1) eliminar a salinização da Lagoa Mirim; 2) controlar as cheias através da construção de barragens nos principais rios que nela deságuam (algumas dessas barragens produzirão energia elétrica e todas se transformarão em grandes reservatórios de água); 3) aumentar substancialmente a produção agrícola da bacia, principalmente a do arroz. Com a estabilização do nível das águas, obter-se-á em torno da lagoa a utilização perene de uns 500 mil hectares... Vejam só que zorra! Mais uma vez o poderio econômico de fazendeiros e autoridades irresponsáveis faz prevalecer seus interesses imediatistas em oposição às regras básicas da ecologia. É notório que não podemos interromper o período natural das cheias e o processo de salinização de uma lagoa costeira, nem poluí-la com agrotóxicos sem causar danos dramáticos à fauna e à flora locais. O projeto é ainda mais prejudicial porque a região atingida é o último grande refúgio da natureza no Rio Grande do Sul, sendo formada por um sistema lacustre costeiro de singular importância para a ciência.
Marco A. L. Deniz, Porto Alegre

VOL 9 / Nº 53 CIENCIA HOJE

Superfície: A sua superfície é de 2085 quilometros quadrados.

Divisas: S. Carlos, Matão, Ribeirão Preto e Boa Esperança.

População: E' de 73.000 habitantes e na séde 26.000.

Prédios: Possue 4.800 prédios, em sua maioria representada por construções modernas e bem acabadas.

Edifícios principais: Prefeitura Municipal, Forum, Santa Casa, Beneficência Portuguesa, Núcleo Profissional, Escola Normal, Escola de Farmácia, Ginásio do Estado, Escola de Belas Artes, Conservatório Dramático e Musical, Colégio Progresso, Teatro Municipal e Clube Araraquarense.

Melhoramentos principais: Inúmeros são os melhoramentos principais desta cidade, devendo-se destacar os estabelecimentos de ensino secundário que aí funcionam; os magníficos jardins públicos; ruas e avenidas bem calçadas e cuidadosamente arborizadas; perfeito serviço telefônico e telegráfico, etc.

Casas de Caridade: Santa Casa, Beneficência Portuguesa, Asilo de Mendicidade, Gota de Leite, Sociedade União Operária e Sociedade de São Vicente de Paulo.

Escolas superiores: Escola de Farmácia.

Escolas de ensino secundário: Escola de Comércio, Colégio Progresso, Ginásio do Estado, Escola Profissional, Conservatório Dramático e Musical.

Grupos Escolares: Possue 3 Grupos Escolares na sede e 5 Grupos Escolares nos distritos. Ainda possue na sede, 4 Escolas e 9 Escolas Particulares.

Escolas isoladas: Conta com 36 Escolas Rurais do Estado, 9 Escolas Rurais da Prefeitura e 3 Escolas Particulares.

Aspecto geral da cidade: Podem ser admirados os seus numerosos prédios, de construção moderna, dentre os quais se ressaltam os edifícios públicos, pela imponência de suas linhas arquitetônicas. Longas avenidas cortam a cidade, ruas largas e bem tratadas, cuidadosamente arborizadas, emprestam ao conjunto urbanistico, uma impressão agradável.

Bairros: Do Ouro, Chibarro e Bocaiuva.

Produção industrial: Várias são as indústrias importantes, tendo-se a salientar a de fabrico do óleo, meias, açúcar, móveis, produtos farmacêuticos, sabões, etc. num total de 57 Estabelecimentos.

Produção mineral: Extração de pedras para calçamentos, construções, etc.

Altitude: 650 metros acima do nível do mar.

Rios: Do Ouro, Chibarro, Jacaré, Mogí-Guassú e Cruzes.

Clima: Temperado.

Produção agrícola: Café, algodão, cereais em geral, cana de açúcar e fruticultura em boa escala.

Vias de comunicação: Estradas de Ferro Paulista e Araraquarense, estando ligada com os Municípios vizinhos, por ótimas estradas de rodagem.

Religião: Possue diversas Igrejas Católicas, Templos Protestantes e Sociedades Espíritas.

Sericultura: Há grande criação do bicho da sêda.

Ruas e avenidas principais: Ruas 9 de Julho, S. Bento e Av. São Paulo.

Praças e jardins: Esplanada das Rosas, Esplanada Santos Dumont, Jardim da Independência e Jardim da praça da Matriz.

Hotéis: "Hotel Municipal", "Hotel Central", "Grande Hotel" e "Hotel São Bento", são os principais.

Clubes: Araraquarense, Grêmio 27 de Outubro e Grêmio dos Ferroviários.

Imprensa: "Correio da Tarde", "Imparcial" e "Revista Mensal".

Bancos: Agência do Banco do Brasil, Banca Francese Italiano, Banco de São Paulo e Comercial.

Sociedades: "Sociedade União Operária".

Monumentos: Obelisco Comemorativo do Centenário da Cidade e Mausoléo do Soldado.

Comércio: Existem 900 estabelecimentos em todo ramo da atividade comercial.

Distância da sede à Capital: A distância que a separa da Capital do Estado é 314 quilômetros.

Terras: Roxas, ótimas para cultura.

Veículos: Tração a Motor — 612 veículos; Tração Animal — 1.150 veículos.

ARARAS

Histórico: "Araras". "A lei que criou a freguesia, deu a esta o mesmo nome por que era conhecida a Capela: N. S. do Patrocínio das Araras. A Capela era designada com essa denominação — "das Araras" —, devido a sua proximidade do ribeirão, que desde muito era assim denominado.

Altitude: Máxima 625 e mínima 615 metros.

Aspecto geral da cidade: Ruas planas, traçadas em xadrês, com declives em direção dos ribeirões Furnas e Araras.

Avenidas principais: Avenida Dr. Washington Luiz.

Bairros: Possue Araras dois bairros, o do Facão e o

PEDRO E. VALLIM
ALBUM DOS MUNICIPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO
1940

96

ARARAQUARA

Morada do Sol

Agigantam-se nesse próspero município as realizações do Prefeito, Engenheiro José dos Santos.

Araraquara é um município próspero e feliz. O seu nome já significa alegria e salubridade, levando-se em conta aquêle velho provérbio chinês: "onde não entra o sol, entra o médico". Araraquara é "morada do sol", em linguagem tupi. E daí, talvez, o esplendor de sua vida e a fôrça do seu progresso.

A cidade tem existência própria, não carecendo de ajuda comercial das co-irmãs adjacentes. Vimo-la como uma flor campestre, a exalar o perfume suave e cativante de tôda a sua fidalguia social. Araraquara foi a nossa surprêsa emocional. E será eternamente o nosso orgulho, pelo interior afora, nesses cruzeiros felizes de jornalismo e amizade.

UM PREFEITO REALIZADOR

O Engenheiro José dos Santos, moço de 37 anos, é o Prefeito da cidade. Trata-se de um homem cuja simpatia é o seu bastão de comando. Um gentleman. O repórter encontrou-o trabalhando. Mas ainda assim êle teve a satisfação de receber-nos, naquela tarde quente e cheia de sol... Dos apontamentos que tomamos com o Dr. Cândido de Barros, seu oficial de gabinete, vamos registrar algumas execuções gigantescas dessa gestão, na cidade e no simpático e progressista município de Araraquara.

OS SERVIÇOS DE ÁGUAS, ESGOTOS, CALÇAMENTO E ESTRADAS

Graças aos esforços do Engenheiro José dos Santos foram definitivamente concluídos e já se encontram em funcionamento, os serviços novos de água e esgotos da cidade. As ruas principais são bem calçadas a paralelepípedos. Essa tarefa continua. A Avenida Pedro II, entre as ruas 9 de Julho e Antônio Prado e a Avenida 7 de Setembro, encontram-se completamente pavimentadas. Governando como técnico, por fôrça do seu título e profissão de engenheiro, o Dr. José dos Santos iniciou igualmente um vasto programa de aberturas de estradas.

ÁRVORES E BELOS JARDINS ORNAMENTAM A CIDADE

Visitando Araraquara, na excursão literária de sua vida, o saudoso escritor Coelho Netto teve ensejo de pronunciar-se, dêste modo, sôbre a linda cidade: "Em Araraquara até as árvores são almofadinhas". Queria o Mestre dizer com isto, certamente, que tudo ali era surprêsa, no tempo, ou alegria e novidade, no espaço. Os jardins são belos e convidativos, destacando-se o da Catedral. Já agora, nos distritos de Santa Lúcia foi entregue ao público, um belo logradouro, situado no largo da Igreja daquela localidade.

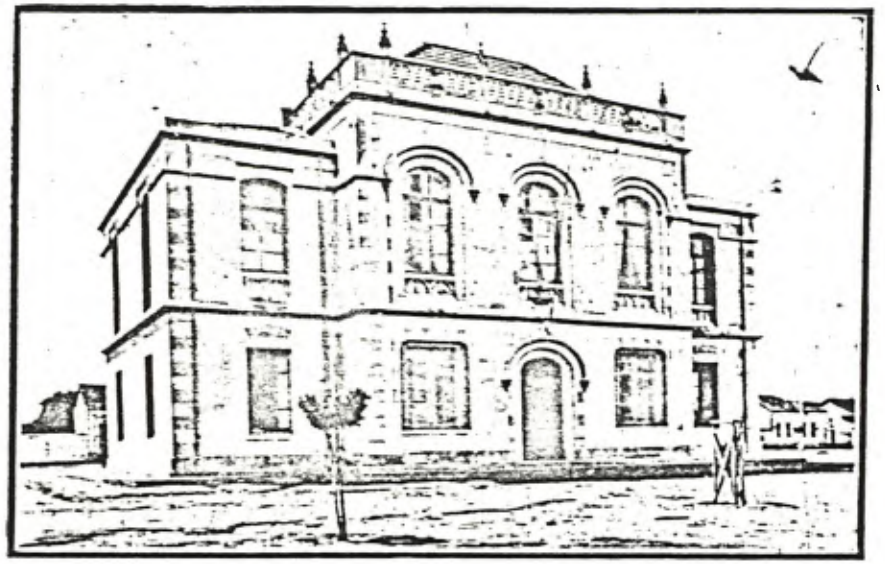
LIVRO DOS MUNICIPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO
LIVRARIA MARTINS EDITORA SA. SÃO PAULO. 1951

café, arroz e algodão, tinturarias, refinação de assucar, fundição de ferro, cortumes, etc. Uma fabrica de tecidos está prestes a funccionar.

Ha na cidade o estabelecimento photographico dos Srs. Monteiro & Garcia, muito bem montado, que trabalha com uma perfeição admiravel, tanto em photographias, como ampliações; etc.; etc.

Ponto central e commercial do Estado de São Paulo, o seu commercio tem se desenvolvido consideravelmente.

Tanto a instrucção primaria como a secundaria tem tido notavel desenvolvimento. Além do grande numero de escolas particulares de ensino primario e secundario, a ins-



Paço Municipal

trucção é ministrada em 2 grupos escolares, escolas estaduaes e municipaes. Está em edificação um sumptuoso edificio para o funccionamento do 2.º Grupo Escolar, que é competentemente dirigido pelo illustrado Prof. Angelo Martino. A cidade de Araraquara, distante 7 horas da Capital Paulista, ostenta bellissimo e encantador panorama. Edificada em um ridente planalto, ligeiramente ondulado, estende-se por um perimetro vasto e contem cerca de 2.000 predios. Suas ruas e avenidas cruzam-se em angulos rectos, com largura uniforme, cortando a cidade de uma extremidade a outra e formando quarteirões regulares. As ruas e avenidas, em numero assaz elevado, são calçadas a paralle-

lepipedos, muito bem tratadas, providas de passeios largos e confortaveis e de uma arborização lindissima e variada que, sem exagero, é considerada a melhor do Brasil.

A vistosa Praça da Matriz, artisticamente ajardinada e calçada á mosaico portuguez em diversas côres, a grande Praça Municipal, bellissimamente arborizada, dois esplendidos e aprazeveis jardins, plantados e conservados a capricho, um aprazivel Parque e a bellissima e deslumbrante illuminação das avenidas, ruas e praças, com seu grande numero de predios magestosos, de estylo moderno, formam um conjuncto encantador. Dentre os edificios que ornamentam a cidade, destacam-se os theatros "Municipal", "Polytheama" e "Central", Hotel Municipal, Paço Municipal; Araraquara

Hotel Municipal

College, 1.º e 2.º Grupos Escolares, Forum e Cadeia, egrejas Matriz e Santa Cruz; Santa Casa; Club Araraquarense, etc.

Uma excellente rêde de agua e exgottos possue a cidade. A illuminação é deslumbrante, sendo o consumo nas ruas, praças e avenidas de 112.000 velas. Diversas sociedades, recreativas e de beneficencia, brasileiras e extrangeiras, ha na cidade; e bem assim 3 casas de saude, 2 bandas de musica, estabelecimentos bancarios, diversas orchestras; 2 cinemas que funccionam diariamente, etc., etc.

ROBERTO CAPRI
UM SÉCULO DE EVOLUÇÃO POLITICO-ECONOMICA — 1822/1922
ESTABELECIMENTO GRAPHICO POCAI & CIA. S.P.

se bem disposto, faz a "toilette" como si estivesse installado num apartamento do "Terminus" ou da "Rôtisserie". E mal acaba de ajustar a gravata, e já um empregado attencioso lhe apresenta, em repolida salva, uma chicara de saboroso café fresco e quente.

Eis-me agora na estação de Araraquara. Ha muito que amanheceu e o sol já doura os telhados das casas e as arvores dos pomares verdejantes da cidade que deante dos meus olhos apparece na imponencia de seus palacetes, de sua egreja Matriz e de seu sumptuoso theatro. Mas, a despeito da luz opulenta dessa manhã radiosa, estão accessos ainda os poderosos fócos de luz electrica da illuminação publica. E deante dessa profusão de lampadas em actividade vejo confirmada a versão de que realmente Araraquara é a cidade brasileira mais bem illuminada, superior neste ponto á propria capital da Republica. Mas ainda sob outros aspectos ella se avantaja a muitas grandes cidades: o calçamento e a arborização das ruas, o serviço de agua e exgottos, a hygiene, a

CARLOS MAIA
IMPRENSA METHODISTA. SP. (SD)

belleza architectonica dos edificios, as leis e os regulamentos municipaes em beneficio da collectividade. Dizem que o contribuinte é onerado de impostos. Não é tanto assim. Mas que seja! Essas contribuições não entram nos cofres publicos para sahir canalisadas em fontes escusas de avanças e propinas, mas são, ao contrario, rigorosamente applicadas em melhoramentos do municipio e da "urbs", podendo Araraquara orgulhar-se de uma prefeitura intelligente, dedicada e de larga iniciativa, como talvez não haja outra no Brasil.

Estou installado num carro de primeira classe da Estrada de Ferro Araraquara, tão cruelmente flagellada pela administração da "Northern".

Quem a conheceu então, sob o guante de um impenitente aventureiro, e quem a conhece agora, depois que experimentou a direcção provecta e escrupulosa do dr. Gabriel Penteado! Differença em tudo, a principiar pelos vagões, muito mais limpos e confortaveis, e a acabar na segurança do trafego, pois o viajante já não precisa, como antiga-

III – instituir e arrecadar os tributos de sua competência, bem como aplicar as suas rendas, sem prejuízo da obrigatoriedade de prestar contas e publicar balancetes nos prazos fixados por lei;

IV – criar, organizar e suprimir distritos, observado o disposto nesta Lei Orgânica e na legislação estadual pertinente;

V – instituir a Guarda, destinada à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei;

VI – organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão, entre outros, os seguintes serviços:

a) transporte coletivo e intermunicipal, que terá caráter essencial;

b) abastecimento de água e esgotos sanitários;

c) mercados, feiras e matadouros locais;

d) cemitérios e serviços funerários;

e) iluminação pública;

f) limpeza pública, coleta domiciliar e destinação final do lixo.

VII – prestar, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, serviços de atendimento à saúde pública;

VIII – manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação;

IX – realizar serviços de assistência social, diretamente ou por meio de instituições privadas, conforme critérios e condições fixadas em lei;

X – realizar programas de apoio às práticas desportivas;

XI – promover a cultura e a recreação;

XII – promover a proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual;

XIII – preservar a vegetação natural, a fauna, a flora e os mananciais, e combater a poluição em qualquer de suas formas;

LEI ORGANICA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA

XIV – fomentar a produção agropecuária e demais atividades econômicas, inclusive a artesanal;

XV – criar o Arquivo;

XVI – realizar atividades de defesa civil, inclusive de combate a incêndios e de prevenção de acidentes naturais em coordenação com a União e o Estado;

XVII – promover, no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;

XVIII – elaborar e executar o plano diretor;

XIX – executar obras de:

a) abertura, pavimentação e conservação de vias;

b) drenagem pluvial;

c) construção e conservação de estradas, parques, jardins e hortos florestais;

d) construção e conservação de estradas vicinais;

e) edificação e conservação de prédios públicos municipais e, quando autorizado em lei, a conservação ou restauração de imóveis de interesse social ou do patrimônio histórico do Município;

XX – fixar:

a) tarifas dos serviçoes públicos, inclusive dos serviços de táxi e assemelhados;

b) horário de funcionamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços;

XXI – sinalizar as vias públicas urbanas e rurais;

XXII – regulamentar a utilização de vias e logradouros públicos;

XXIII – conceder licença para:

viabilizar o que falta. Minhya cidade precisa dizer se quer esse desenvolvimento e se está disposta a fazer essa modificação na sua economia". Página 3

...uar; diretor de Planejamento da Finep;
...s Massabni; deputado federal Marcelo Barbieri;
... o presidente da Abifina, Nelson Brazil de Oliveira

...firma extinção ...e na cidade

...mação da Dra. Maria Regina ... Departamento de Saúde do ...reteau em nossa região é 0,6 ...existência da febre dengue ...a nossa só é considerada em ...gica a paretir de 5,0. As ...da cidade consideram esse ...lho conjunto que vem sendo ...Araraquara, contando, ...mpreensão da população no ...dos quintais, impedindo a ...os de mosquitos.

...to é adiado

Foto: Carlos Carmignolli

...ondições do Pacto Social.

Objetivo traz Sagarana em forma de teatro; confira

Cena de peça ``Sarapalha''.

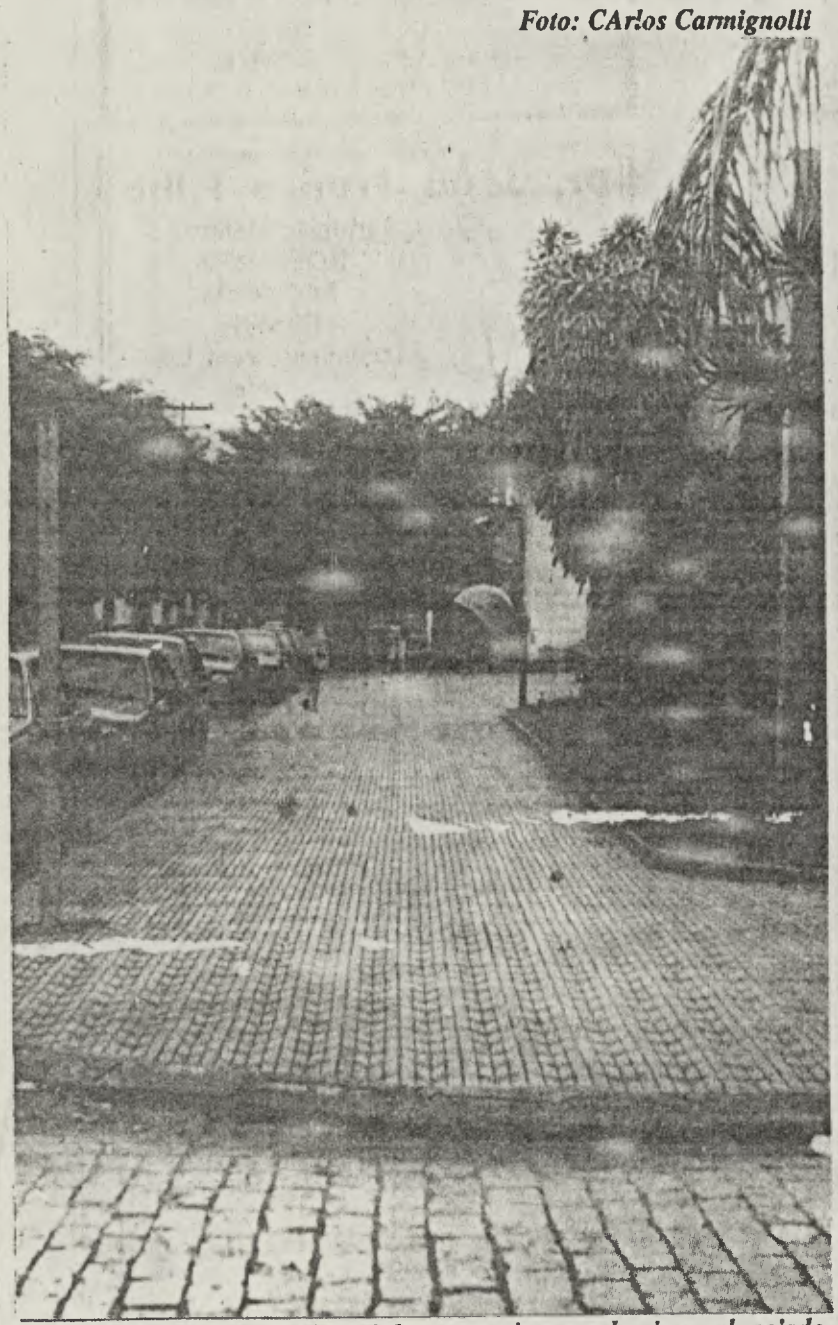
O Colégio Objetivo apresentou ontem na Unidade da rua Voluntários da Pátria, o projeto ``Teatro nas Escolas'' que trouxe um texto da obra de Guimarães Rosa, ``Sagarana''. Trata-se do conto ``Sarapalha'', adaptado por José Ferro que também compõe o elenco ao lado de Fábio Máximo. A peça será reapresentada hoje, a partir das 14 horas, como resposta do grupo ao primeiro dia de apresentações. O texto conta a história de dois primos em fase terminal de malária. O Curso Objetivo informa que logo mais às 8 horas, começa o 1º Simulado para os alunos do extensivo. Às 13 horas, começa para os alunos do 3º colegial. Página 09.

Falta de planejamento cria colcha de retalhos nas ruas

Araraquara, máxime, na atual administração, vem sendo um todo de contrastes. Uma direção sem plano, cometendo diversos enganos, alheiando a população de uma participação mais ativa dentro da sua própria cidade. Um grande absurdo que se comete, agora, na avenida Espanha a partir da Padre Duarte até a rua Expedicionários do Brasil. Ela está sendo alargada sem a menor razão.

Falta de planejamento cria colcha de retalhos nas ruas

Foto: CArlos Carnignolli



O alargamento da Espanha vai descaracterizar o urbanismo planejado.

Por falta de um Plano Diretor, objetivo possuimos, a substituí-lo, uma verdadeira colcha de retalhos e na qual costureiros poucos habitados colocam as mãos, atrapalhando ainda mais a situação através de agulhas finas em fios grossos...

Afóra a bagunça no trânsito, que é cuidado por curiosos à ausência de um engenheiro de tráfego, vias públicas são alargadas sem a menor razão.

A substituição de paralelepípedos em ruas nobres são arrancados para efeito de jogar asfalto frio..., gastos de dinheiro do erário público com a Força e Luz, o DAAE e queixandos. Assiste-se, no alargamento de ruas ou avenidas a um verdadeiro festival de gastos inúteis.

É o caso da avenida Espanha, no trecho da Padre Duarte até à rua Expedicionários do Brasil que a Prefeitura vai alargar sem a menor razão, porque em nada vai beneficiar Araraquara. Muito ao contrário, é mais um ato da administração municipal descaracterizando a cidade.

Quem sair de Araraquara e retornar dentro de poucos meses vai, sem dúvida, estranhar a cidade, que passou a desprezar sua tradição e sua história. As árvores e os paralelepípedos da av. Espanha têm história, têm raízes pelo conforto que é dado à população através da sombra das árvores e da fresca dos paralelepípedos. Estes últimos, vão receber o asfalto frio, que queima feito braza e, no lugar das sombras dos arvoredos, um sol causticante e, ainda mais, o tráfego de veículos em alta velocidade, com escapamentos de autos e motos abertos, provocando irritação. Parece que a administração pública municipal deseja é mesmo tumultuar a vida do araraquarense, deixando o pedestre sem direito, abrindo espaço demasiado grande e sem necessidade para veículos auto-motores. Até parece que os cofres públicos estão recheados de dinheiro e é preciso investar para gastar...

Araraquara vai perdendo suas características

Araraquara, maxime, na atual administração, vem sendo um todo de contrastes. Uma direção sem plano, cometendo diversos enganos, alheiando a população de uma participação mais ativa dentro da sua própria cidade.

Estreitando-se calçadas, arrancam árvores, num total desrespeito ao meio ambiente e, por extensão, ao próprio direito de boa vivência da população.

O Plano Diretor de Araraquara, concebido na primeira administração Rosalo Lupo vem, desde aquela época, sendo retalhado. Formando-se, hoje, verdadeira colcha de retalhos, onde leigos e curiosos dão as mãos para tornarem mais complicada a vida da população.

Um grande absurdo que se comete, agora, na avenida Espanha a partir da Padre Duarte até à rua Expedicionários do Brasil. Ela vai ser alargada. E o alargamento não tem a menor razão. É o desejo incontido de tirar a comodidade do povo, abrindo espaço desnecessário a veículos, uma vez que dito alargamento só vai trazer problemas e jamais solução. Não se insere num Plano Diretor ou contexto urbanístico planejado.

A Espanha, todos sabem, é arteria que demanda ao centro e, é usada a avenida há mais de 40 anos onde, em cujo centro, localizam bancos e comércio. É grande a circulação de pedestres. A rua arborizada e com paralelepípedos é fresca. As calçadas são largas. O alargamento da rua facilita o trânsito de veículos e dá velocidade. Já temos as avenidas José Bonifácio e avenida Barroso que são vias rápidas e que não estão congestionadas.

Afóra prejudicar a população acima citado, deve-se pondera -- e isto deveria ser obrigação do administrador público -- que não se trabalha sem um plano diretor e muito menos se estreita calçadas sem a menor razão de ser.

No caso, acreditamos, os moradores do trecho enunciado poderiam, inclusive, tomar até medidas judiciais em defesa de seus direitos.

Hora quitar fi

A Caixa Econômica Federal, desde o dia 8 último, até o próximo dia 30, está atendendo em horário especial os mutuários do SFH que têm interesses em quitar seus contratos dias úteis às 2[illegible] sábados e domingos, das 10 às 17 horas.

A Caixa Econômica Federal esclarece aos seus mutuários as condições básicas para quitação do saldo devedor de seus contratos de financiamento, na forma das Leis nº 8.004, de 14.03.90 e nº 8.100, de 05.12.90.

1. Quem pode quitar o saldo devedor com desconto

Todos os mutuários do SFH, com contrato de financiamento assinado, ou no caso de construção financiada, com a última parcela liberada até 28.02.86, que tenham cobertura do Fundo de Compensação das Variações salariais - FCVS.

2. Tipo de descontos por contrato

- Um único financiamento no SFH - Sistema Financeiro da Habitação

saldo
paga
corres
da pr
pelo p
antigo
do sa
paga
corres
da pr
pelo p
locali
saldo
locali
saldo
(ou n
terão
quita
o sal
para
sejam

Objetivo troux

O Colégio Objetivo de Araraquara trouxe um grupo de teatro de Minas Gerais para apresentar a peça ``Sarapalha'', um conto de Guimarães Rosa, da imortal obra ``Sagarana''. A adaptação é de José Ferro, também ator que contracena com Fábio Máximo. O texto conta a história de dois primos em fase terminal de malária. Eles lembram a vida de moço, as mulheres, suas ambições e tristezas, especialmente a mulher que largou um deles quando descobriu que estava doente.

Os dois atores disseram à reportagem que criaram o programa ``Teatro nas Escolas'' porque querem atingir um público totalmente novo que geralmente não vai às casas de espetáculos. ``Geralmente em algumas escolas que não é o caso do Ojetivo, existem poucas atividades. Então nós criamos o espetáculo baseado em um clássico para despertar nos alunos, o amor pela arte em geral e por consequência, interesse pela leitura'', disse Josçe Ferro.

José Ferro disse que sua adaptação procurou ser o mais fiel possível ao texto de Guimarães Rosa. ``Ele tem uma linguagem toda particular e nós deixamos essa

lingu
trans
Gera
trabal
apres

Empresário gar Facira/91 será u

O empresário Wagner Martins da Silva, presidente da Feira Agro Comercial e Industrial de Araraquara, informa aos empresários que já é um sucesso a procura por estandes na Feira, que será realizada no mês de agosto de 02 a 11, no Gigantão, Segundo informou o empresário que também é vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Araraquara, o evento deste ano será o maior acontecimento sócio-beneficiente a ser realizado em toda a região, em todos os tempos.

Espe
pess
atra
pro
inter
deve
Asso
de A
3633

Oração de Santa Clara

Pela intercessão de Santa Clara o Senhor todo poderoso me abençoe e proteja. Volte para mim os seus olhos misericordiosos, me dê a paz e a tranquilidade,

OPIN

O IMPARCIAL
Um Jornal a serviço de Araraquara e Região

Fundado em 25-01-1931
Propriedade da Empresa O IMPARCIAL Ltda.
Fundador: Antonio Corrêa da Silva (1931-1950)
Diretor Responsável: Paulo A.C. da Silva
Diretora de Redação: Cecília A.C. Silva
CGC. 43 962 091/0001-59

O alargamento da avenida

Em tese, o prefeito municipal e como de resto todos os demais homens públicos que se dedicam, através do voto popular, desejam o bem da cidade, eis que para tanto foram escolhidos e votados pela maioria da População.

Diante daquele ponto de vista, abraçado por todos os homens conscientes, caso ocorra algum erro na administração, e tal pode acontecer, não se deve pensar que, para tanto, ocorra dolo. São enganos destituidos de má fé e, portanto involuntários, mas, diga-se de passagem, não deveriam e nem devem ocorrer. Todavia, errar é humano, não se admitindo, em hipótese nenhuma, a permanência no engano e muito menos repetí-lo.

Na sua edição de ontem, a reportagem desta folha apresenta uma denúncia grave referente ao injustificado alargamento de trecho da avenida Espanha, onde mais uma vez o pedestre é postergado em seus direitos e a cidade descarecterizada, no seu aspecto urbanístico.

Se o alargamento, mesmo anti-estético e um atentado paisagístico ao meio-ambiente com a impiedosa derrubada da arborização - repetimos, se o alargamento viesse trazer algum benefício como maior vazão ao fluxo de tráfego, mesmo assim dever-se-ia efetivar um esforço até hérculeo para evitá-lo.

A reportagem estampada pelo O Imparcial é clara e objetiva, eis que ela além de apontar a falha do ato administrativo, protesta pelo retalhamento do Plano Diretor, Hodiernamente uma ``colcha de retalhos'', onde alho é confundido com bugalho, causando um processo grave de descarectização de nossa terra, criando espécie aos araraquarenses de aqui sairam em passado recente e remoto. À par do progresso, em algumas áreas, o aspecto urbano sofre duras e consecutivas violências.

Não temos a menor dúvida que o prefeito do município poderá revisar o ato autoritário do alargamento de pequeno trecho da avenida Espanha e, assim, estará prestando um serviço à cidade. Como frisado, o chefe do Executivo não pretende prejudicar a urbanização de Araraquara, porque não foi para tanto que foi escolhido pela maioria do eleitorado. No voto que o elegeu houve, sem dúvida, uma identidade de desejos entre o eleito e o eleitor, eleitor que não pode ser decepcionado como, invariavelmente, vem ocorrendo de forma agressiva e insistente em todo o país, o que traz, em seu bojo, o crescimento de falta de confiança nos homens públicos e no próprio regime democrático atualmente por demais castigado, e, portanto, a cada dia mais enfraquecido.

A f

As confusões
público e o privad
frequentes, os
ostensivos de enr
maculam tanto o
homens públicos
isso é tão peque
mais do que
sociedade perde

Alguém obje
a sociedade se o
elites? Antes esti
povo, virtuoso,
los pelas urnas,
repúdio. Mas, in
da corrupção,
impunidade é
isso.

Na Prev
``gangs'' insta
supõe-se que ex
do mal ser an
campeia e ning
que está por tr
``falsos marajá
queixam de qu
estão entupida
processos,
funcionários
conivência co
polícias, melh

O IMPARCIAL

Fundador: Antonio Corrêa da Silva

Diário Regional | Araraquara, Terça-Feira, 16 de Abril de 1991 # Ano 61 # N.º 15.022 - | Este Exemplar: Cr$ 100,00

6 Ano

Descaso com a periferia faz moradores conviverem em meio ao lixo e animais

Massafera critica De Santi pelo descaso com a periferia

O empresário e político Roberto Massafera, teceu severas críticas ao prefeito Waldemar De Santi, pela primeira vez, ao visitar moradores do bairro Yolanda Ópice II. Massafera que perdeu a eleição para De Santi fez a crítica afirmando que ``a Prefeitura abandonou os bairros pobres''. Na sua opinião, ``é inconcebível que a Prefeitura gaste dinheiro para alargar as ruas do Centro quando existem bairros que não têm infraestrutura alguma''. Roberto Massafera acompanhou o deputado federal Marcelo Barbieri que conversou com os moradores sobre os problemas do bairro e as prestações da casa própria que estão sendo corrigidas acima dos aumentos salariais. Eles pagam 25.108,21.

Foto: Carlos carmignolli

Vacas passeiam pelas ruas sem asfalto do loteamento Santa Clara

Os moradores do jardim Santa Clara pedem com insistência, que as melhorias prometidas cheguem com brevidade. Os moradores reclamam das condições de vida do local. Um grande buraco existente bem no meio do loteamento é um grave problema. Ali havia uma represa que depois de seca, ostenta um buraco que chega atingir 10 metros de largura e 4 de profundidade em alguns pontos. As ruas esburacadas e em algumas casas, o esgoto saindo a céu aberto, são incovenientes deste loteamento localizado entre dois bairros bem urbanizados, como é o caso do Jardim Pinheiros e América. Cerca de 70 vacas são levadas para pastar no meio do bairro, comendo resto de comida, lixo e bebem água do esgoto. O proprietário das vacas vende o leite diariamente. Os moradores do Santa Clara pedem o fim do buracão e esperam as melhorias para breve.

Página 3

Criada uma

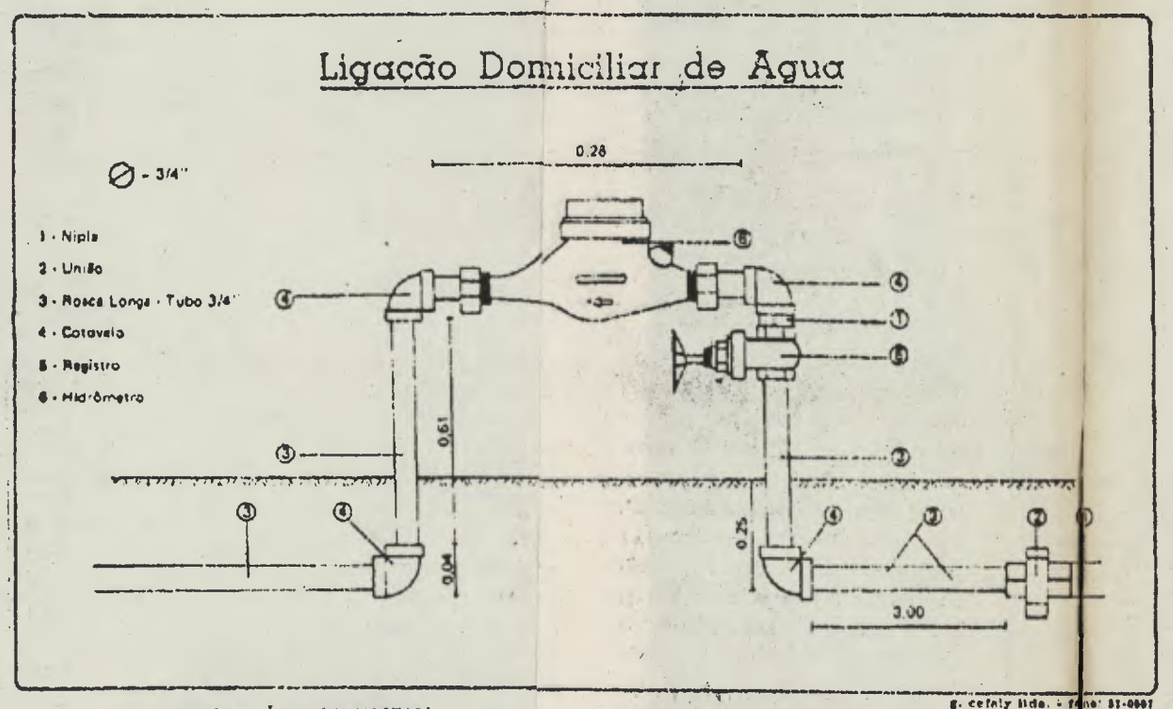
POLÍTICA/CIDADES

Prefeitura alarga Feijó sem consulta; DAAE exige um pagamento que é ilegal

É ilegal a cobrança que o Departamento Autônomo de Água e Esgoto de Araraquara (DAAE) está fazendo aos moradores da av. Feijó. O DAAE está obrigando os moradores a pagar uma taxa de Cr$ 7.680,00 até segunda-feira, dias 22 de abril, e a arcar com a despesa de aquisição de uma relação de materiais hidráulicos composta por 11 ítens. Os materiais podem custar para o araraquarense até Cr$ 30 mil. O DAAE justificou a obrigatoriedade de os moradores adqurirem os materiais e pagarem a taxa porque pretende trocar as ligações de água daquela avenida. Além disso, a av. Feijó sofrerá alargamento, serviço programado pela Prefeitura.

Segundo cinco advogados ouvidos por O Imparcial, a cobrança que está sendo feita pelo DAAE é ilegal. Cabe aos contribuintes, que são os moradores, alguns caminhos através da Justiça. Uma saída seria que os moradores entrassem com um mandado de segurança contra a medida.

Outra possibilidade é que o Ministério Público promova uma espécie de ação civil pública. Ou, ainda, é possível que a medida de embargo ocorra a partir da Câmara Municipal, através dos vereadores.



RELAÇÃO DE MATERIAL

LIGAÇÃO DE ÁGUA Ø P.V.C. [redacted]

[redacted]

X 01 - cotovelo de 3/4" x 1/2" - galv.

[redacted]

X 02 - registros de gaveta 3/4" (DECA) ou similar

X 02 - niple de 3/4" - galv.

X 03 - cotovelos de 3/4" - galv.

X 05 - adaptadores de 3/4" - P.V.C.

[redacted] 02 - barras de tubo de 3/4" - P.V.C. - classe 15

X 01 - veda rosca - 3/4" x 25 metros

X 01 - tubo de cola 90cc (tigre, ou similar

X 01 - lima de lixa

[redacted]

×1,00 m Tubo-P.V.C.-4"

AVENIDA FEIJÓ - TROCA DAS LIGAÇÕES DE ÁGUA = DA REDE ATÉ O HIDRÔMETRO.

(DEVIDO AO ALARGAMENTO DA AVENIDA)

COMPARECER NO D.A.A.E. - DAS 12:00 h ÀS 16:00 h (Rua Domingos Barbieri - nº 100 - Fonte Luminosa).

levar recibo de água e carnê imposto.

TAXA PARA PAGAMENTO: Cr$ 7.680,00.
(ALÉM DA AQUISIÇÃO DO MATERIAL).

PRAZO: ATÉ O DIA 22 DE ABRIL/1.991.

Erradicar árvores na área urbana é competência do município

De acordo com o promotor e curador do meio ambiente, José Roberto Gobiotti, a erradicação de árvores no perímetro urbano é de competência do poder público municipal. No caso do alargamento da Feijó, as árvores seriam erradicadas, cabendo ao próprio município o replantio. Gobiotti disse que se os moradores da localidade considerarem que vai haver danos ao meio ambiente podem procurar a Curadoria.

Proibido mexer na velha Araraquara

A Prefeitura de Araraquara não se cansa de dar demonstrações de agressividade contra os interesses coletivos. Ao investir, nesse momento, contra a memória, a lembrança, a história, a cidadania e contra o diálogo, apresenta sua pequenez administrativa. A decisão de arrancar as árvores de trecho da av. Brasil e a possibilidade de alargar, como também está sendo feito na av. Brasil, o leito carroçável das avenidas Feijó e Espanha, estreitando as calçadas e destruindo um patrimônio histórico e ambiental, é o exemplo dessa pequenez.

A atitude da Prefeitura não é pequena apenas pela ação transformadora da face da parte velha de Araraquara, mas também pelo modo como é feita e do ponto de vista dos resultados que pretende alcançar. Ao arrancar árvores, antigas em alguns trechos, e os paralelepípedos, substituindo estes por asfalto, há uma descaracterização monstruosa na antiga Araraquara, cidade que já passou por transformações ainda mais impiedosas. É só lembrar do antigo teatro municipal, por exemplo, derrubado para dar lugar ironicamente ao prédio onde está hoje a Prefeitura.

A decisão de agir dessa forma ninguém sabe ao certo como e quando foi tomada. São métodos reprováveis em qualquer ambiente moderno, atual. Ninguém discutiu sobre isso, ninguém recebeu informações a respeito e, ao que parece, na Prefeitura não há interesse para que o diálogo com a sociedade aconteça.

É de se perguntar, portanto, o que pretende a Prefeitura com essas transformações na parte velha da cidade. Alargar o leito carroçável e aumentar as vagas para estacionamento de automóveis, reduzindo o espaço para o pedestre nas calçadas a um limite que ele nem possa caminhar ao par com outra pessoa não é um argumento nem ruim, porque é péssimo, deslocado no tempo e no espaço.

Uma cidade deve ser planejada no seu todo e em função dele as partes podem ser vistas com relativa auto-suficiência. Planejar para improvisar é um absurdo. Quando se constrói uma cidade é necessário estabelecer algumas regras para que ela possa crescer no futuro dentro de determinadas condições, para exatamente impedir que os problemas de falta de espaço para estacionamento, para pedestre, para comércio, para lazer e para o verde sejam registrados no futuro. Isso não foi feito em ARaraquara e com a medida atual da Prefeitura também não está sendo feito. É um engano pensar que com o alargamento do leito carroçável, enquanto se justifica a destruição da parte velha da cidade, seja solução para qualquer problema, se é que ele de fato existe.

Na realidade, ninguém sabe que tipo de problema possa estar justificando tal atitude do município, porque não houve discussão alguma. Se for de estacionamento, a medida é inviável e não vai resolver o problema. Num curto espaço de tempo as poucas vagas oferecidas para os veículos estacionarem estarão suprimidas. A cidade não pára de crescer. Se isso fosse solução, Ribeirão Preto, com mais de meio milhão de habitantes, tgeria substituído os paralelepípedos da parte antiga da cidade, cortado as árvores velhas, reduzido ao mínimo as calçadas e tudo seria um paraíso. Isso não ocorreu, mesmo porque não seria solução para o volume de automóveis que circula diariamente naquela cidade.

Ribeirão Preto é um exemplo concreto e bastante claro do que a Prefeitura de Araraquara não deveria fazer. Isto é, mesmo não arrasando com a parte velha da cidade aquele município continuou crescendo, os pedestres continuaram caminhando com relativo conforto, a memória foi preservada, a área comercial se expandiu como uma teia por todas as áreas e os problemas de estacionamento estão sendo resolvidos com a construção de bolsões tocados, no caso, pela iniciativa privada.

Um erro formidável das últimas administrações de Araraquara, ocupadas pelos prefeitos Clodoaldo Medina e Waldemar De Santi, foi não ter implantado medidas preventivas para evitar congestionamentos no trânsito, por exemplo. A cidade cresceu, mas não foram criados bolsões para estacionamento nas novas regiões.

Se a Prefeitura alarga as vias centrais agora, vai ter de conviver em alguns anos com o trânsito igual ou pior que o anterior e o pedestre em situação muito pior que a atual. Além disso, a cidade estará descaracterizada na sua parte velha. Um erro gigantesco.

Nesse episódio, a Prefeitura confirma a sua intenção de não dialogar com a sociedade. Diariamente chegam a esta redação reclamações, protestos, panfletos e abaixo-assinado contra a intenção de mexer na parte velha de Araraquara. A Prefeitura parece não dar ouvidos a isso. O terrível é que o Município não parece querer voltar atrás, haja o que houver, em suas decisões. A exemplo da rua Padre Duarte, onde o pedestre não poder caminhar tranquilo por causa da redução da área da calçada, a cidade ficará manchada pela insensatez e arrogância caso a medida se repita agora. Deveria ser proibido mexer na parte velha de Araraquara.

Moradores não querem que Prefeitura mexa na Feijó

Moradores da av. Feijó, entre as ruas Padre Duarte e Humaitá, na região central de Araraquara, estão organizando um abaixo-assinado para demonstrar sua posição contrária à intenção da Prefeitura de arrancar as árvores, reduzir o espaço das calçadas e acabar com o paralelepípedo, substituindo-o por asfalto.

Os moradores já providenciaram a confecção de panfletos para distribuir entre a população esclarecendo sobre sua posição. A comerciante Myrian J. Karan, uma das mais antigas moradoras daquele trecho da av. Feijó afirmou que está muito sentida com a intenção da Prefeitura e que fará tudo o que puder para evitar a descaracterização da área. Ela afirmou que conta com o apoio de outros moradores.

O medo dos moradores é que, além de descaracterizar a av. Feijó a Prefeitura passe também a tirar a personalidade de outros trechos históricos da cidade, como é o caso da rua 5, ou Voluntários da Pátria. ``Não queremos que fique igual à rua 4 (Padre Duarte)'', afirmou Myriam ontem de manhã.

O panfleto que está sendo distribuído tem o seguinte conteúdo:

``Os moradores da av. Feijó entre as ruas Padre Duarte e Humaitá esclarecem que são taxativamente contra o alargamento da av. Feijó, no trecho acima citado pelos motivos que seguem:

``1 - Não existe volume de tráfego suficiente para que seja necessário alargar a avenida.

``2 - As calçadas passarão a ficar muito estreitas, a exemplo da rua Padre Duarte, entre as avenidas Feijó e José Bonifácio, tornando impraticável o trânsito de pedestres.

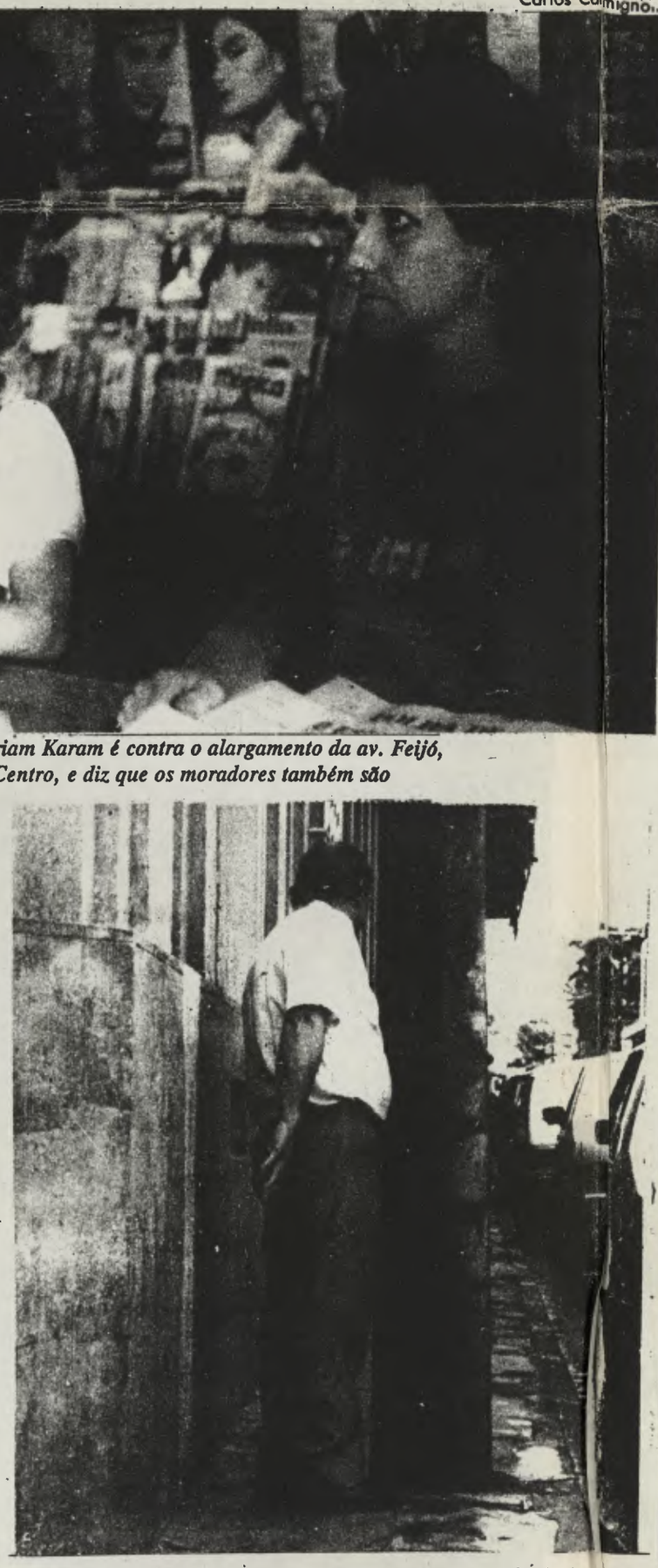
``3 - As árvores recém-plantadas serão mais uma vez derrubadas.

``4 - A massa asfáltica em substituição ao paralelepípedo vai aumentar sensivelmente a temperatura.

``5 - A avenida acabará se transformando em pista de corrida, pondo em risco a vida de várias crianças e idosos que residem em grande número nesta região.''

Carlos Camigno...

Dona Myriam Karam é contra o alargamento da av. Feijó, no Centro, e diz que os moradores também são



Assim ficou a rua Pedro Duarte depois que foi alargada: o pedestre não tem espaço e nem os carros

Domésticas comemoram seu dia junto com Santa Zita

As empregadas domésticas de Araraquara vão comemorar seu dia e o dia de Santa Zita, sua padroeira, no próximo dia 27. Para comemorar a data a Associação das empregadas domésticas da cidade, programou para segunda feira, dia 22, uma reunião na Câmara Municipal, às 20 horas.

No domingo, dia 28, às 19 horas, haverá uma missa em louvor a Santa Zita na paróquia de São Sebastião. Após a missa haverá uma festinha na barraca da paróquia.

O IMPARCIAL

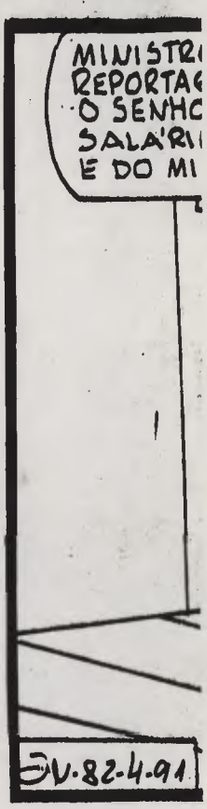
UM JORNAL A SERVIÇO DE ARARAQUARA E REGIÃO

Propriedade: Empresa O Imparcial Ltda.
CGC 43.962.091/0001-59 - Matrícula n.o 3
Fundado em 25/01/1931
Fundador: Antonio Corrêa da Silva (1931 - 1955)
Diretor Responsável: Paulo A.C. Silva (Reg. Prof. Mt 10.067)
Diretora de Redação: Cecilia A.C. Silva (Reg. Prof. Mt 9.687)
Direção e Redação: Av. José Bonifácio, 725
Fones: (DDD 0162) 36-2022 - 36-2498 - 36-9737
Serviço noticioso fornecido pelas Agências CBI - Estado e Planalto
Representante exclusivo:
São Paulo, Rio, Porto Alegre e Belo Horizonte
CBI - Consórcio Brasileiro de Imprensa
São Paulo: Rua Senador Feijó, 161 - 6.o andar
Fones: 37-3728 - 36-1241 - 372669

105/A

OPI

O IMPARCIAL 61
Um Jornal a serviço de Araraquara e Região
Fundado em 25-01-1931
Propriedade da Empresa O IMPARCIAL Ltda.
Fundador: Antonio Corrêa da Silva (1931-1950)
Diretor Responsável: Paulo A.C. da Silva
Diretora de Redação: Cecília A.C. Silva
CGC. 43 962 091/0001-59



E vai de valsa...

É solução para o urbanismo ou urbanização da cidade o alargamento de vias públicas? A resposta é não, absolutamente não. Dando o município preferência ao leito carroçável, ele marginaliza o pedestre. A prova que o simples alargamento de avenidas e ruas não oferece qualquer resultado, temos a prova as que sofreram anteriormente essa violência. Na Duque, por exemplo, permite-se estacionamento. O fluxo no trânsito é o mesmo antes do alargamento.

Quem passa pela Padre Duarte, usando a calçada do lado direito de quem vai ao Banco do Brasil, por exemplo, verifica que a sobra da antiga calçada dá muito mal para passar um pedestre, notadamente quanto os postes da CPFL existem.

Mas, afóra o absurdo do alargamento desnecessário é que a Prefeitura não dá a menor satisfação ao povo porque vai alargar a via pública.

Ademais, ninguém sabe o processo de se alargar as vias públicas está dentro de algo maior: um plano urbanístico. Vê-se, até agora, que existir algum planejamento ele é viário.

Como Araraquara vem sendo a terra dos absurdos, um mais, um menos porque vai alterar no contexto de não se oferecer a mínima satisfação à população, como se valesse afirmar que essa satisfação o povo já teve quando elegeu seus homens públicos.

E, dentro dos absurdos, pasmem os leitores, a Polícia de Trânsito realizou um ``comando'' na marginal no balão próximo da antiga rodoviária, estrangulando, por completo, o tráfego de veículos. Na Padre Anchieta, são colocadas tartarugas na subida. Não vai tardar muito e teremos obstáculos até mesmo na Marginal.

E dessa forma, vai da valsa com o povo obrigado a dançar com péssima orquestra e regente pior ainda.

Silvio C.

Reclamar e
dos poderes pú
adquiridos do
seus representan
verem os p
resolvidos com
sem demagogia.

Assim pensa
aqui uma das prc
a exigir a at
governantes. A
à Cia. Troleib
(C.T.A.). O po
periódicos aun
justificadas, pa
enfrente a impo
no país. Porér
porém), o mes
aceitando o qu
não recebe dos c
o troco correspo
alegando esses
troco. O usuário
pelo transport
Evidentemente
no fim do
arrecadação mai

O IMPARCIAL

61 Ano

Fundador: Antonio Corrêa da Silva

Diário Regional — Araraquara, Sábado, 20 de Abril de 1991 # Ano 61 # N.º 15.026 - Este Exemplar: Cr$ 100,00

ALARGAMENTO DE RUAS

Moradores se levantam contra obras; DAAE está cobranco uma taxa ilegal

Os moradores das avenidas Feijó e Espanha, região central de Araraquara, estão se mobilizando contra a Prefeitura Municipal e contra o Departamento Autônomo de Água e Esgoto (DAAE). A Prefeitura decidiu alargar a avenida Feijó sem consultar os moradores, que temem uma transformação nas características daquela região da cidade. Por isso, estão organizando um abaixo-assinado, através do qual demonstram seu repúdio à decisão da Prefeitura, e estão distribuindo panfletos onde expõem posição contrária. Já o DAAE, em nome do alargamento da avenida, enviou aos moradores uma conta que pode chegar a mais de Cr$ 37 mil. Até segunda-feira os moradores devem pagar Cr$ 7.600 ao DAAE e, além disso, providenciar a compra de uma lista de equipamentos hidráulicos. Segundo um advogado, de cinco consultados por O Imparcial, não é lícito à Prefeitura, direta ou indiretamente (no caso do DAAE), cobrar a taxa de religação ou complementação de água porque o usuário não pediu. Se a Prefeitura pretende alargar a avenida Feijó'', disse o advogado, ``o ônus é dela, [illegible] ocorreu nenhum fato [illegible] para a cobrança [illegible]da''.

Citricultores discutem estratégia

Na próxima terça-feira, às 14 horas, acontece na sede do Sindicato Rural de Araraquara (avenida Feijó, 67, no centro da cidade) uma reunião dos citricultores da região para discutir a estratégia de ação a ser adotada se, até o dia 30 de abril, não for resolvido o impasse relacionado com o preço da caixa de laranja da safra atual a ser pago pelas indústrias de

Pacto forma comissões; cesta

Mutuários

O IMPARCIAL

Fundador: Antonio Corrêa da Silva

Diário Regional | Araraquara, Domingo, 21 de Abril de 1991 # Ano 61 # N.º 15.027 | Este Exemplar: Cr$ 100,00

61

Engº de tráfego condena a política de trânsito e propõe alternativas

Foto: Carlos Carmignolli

Árvores da Espanha que serão arrancadas para o alargamento da avenida; moradores estão revoltados com a decisão da Prefeitura.

O engenheiro civil, especializado em engenharia de tráfego, Milton Ballote, considerado uma das maiores autoridades na área, condenou numa entrevista exclusiva a O IMPARCIAL, a política de trânsito da cidade, que na sua opinião ``carece de uma base técnica sólidade''. Ele disse que se fosse estritamente necessário, teria uma solução para o propalado alargamento das ruas condenado pela comunidade. ``Seria mais barato, resolveria o problema do fluxo de veículos e não incomodaria a população''. Bellote propõe a construção de baias (meia lua) entre as árvores para o estacionamento. No entanto, ele afirma que somente uma sinalização, adequada. eficiente, resolveria o problema. Na sua opinião, a sinalização da cidade é capenga. ``Falta tudo no trânsito de Araraquara''. Bellote afirmou que se a Prefeitura alargar mas não sinalizar, de nada vai adiantar. O engenheiro disse que desconhece qualquer levantamento técnico por parte da Prefeitura para realizar as obras, afirmando que levantamentos são obrigatórios quando vai se mexer no trânsito. Bellote criticou a Comutran por decidir politicamente. Ele pedia um ensaio sobre o que vai acontecer de concreto nas avenidas alargadas depois de tudo pronto. ``É necessário prever e experimentar antes os benefícios''. Página 3.

Câmara deve aprovar projeto de incentivo fiscal à cultura

O projeto que dispõe sobre incentivo fiscal para a realização de projetos culturais no âmbito do Município, de autoria do vereador Paulo Homem (PMDB), aprovado em primeira discussão e votação, volta a ser apreciado pelos vereadores na sessão desta segunda-feira. A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, assinou dias atrás a regulamentação da lei municipal de incentivos à cultura, garantindo às empresas que investirem em atividades culturais um abatimento de até 20% nos impostos devidos ao município. Em Araraquara o propósito é o mesmo e, o autor do projeto não acredita em vetos.

Dia 23 volta

109

POLÍTICA/CIDADES

Especialista fala do trânsito e cobra um estudo sobre o alargamento de ruas

MALAGUETA

José Maria Viana de Souza

Cargos na região

O PMDB de Araraquara, aprovou ontem à tarde, os nomes do partido que preencherão os cargos estaduais de confiança. Ao todo na região são 28 os cargos, entre os principais estão a Delegacia de Ensino, o ERI (Escritório Regional de Integração) e a Delegacia da Cultura, entre aqueles que têm disputa, pois a Delegacia Regional de Polícia e da Promoção Social, já tém seus titulares, respectivamente Spadafora e Rosa Bifi.

Quem perde

Segundo as principais lideranças do PMDB, Mazinho, presidente da Câmara será o principal perdedor, já que ele é o peemedebista que mais indicações fez, nos últimos anos. Até a hora do fechamento desta edição, a reunião não havia acabado para a MALAGUETA adiantar os nomes. No entanto, era certo que Mazinho sairia do antigo ERP (passou a ser ERI). O substituto será Carlos Fleury, primo do governador Luiz Antonio Fleury Filho. Ele contava com o apoio do governador, dos prefeitos da região e da maioria esmagadora do Diretório e dos dois deputados.

Outra troca

O grande questionamento estava na substituição de Walter Lopes, delegado de Ensino, indicado por Wagner Rossi, secretário da Infra-Estrutura Viária e deputado federal. Lopes é do grupo de Mazinho e Dimas, mas nos últimos dias, estava se aproximando muito de Vanildo Trindade, presidente do PMDB, que em tese livre com o secretário da Educação, Fernando Morais. Osmar Ferreira, superintendente da Fepasa deve dar lugar a outro. Disputavam o Chediek e Zago.

Ficam onde estão

Além de Spadafora e Bifi, devem continuar em seus cargos, Vanildo Trindade, diretor do DAEE; Walter Figueiredo, diretor do ERSA e Ademar Potiens, da DRT-15. Míriam Schiel, delegada da Cultura pode ficar na oficina e sua companheira Léia Trindade, assumir a Delegacia.

PTB na jogada

O presidente do PTB, Sérgio Alécio, deve deixar o partido e já tem convites, entre eles o PST. Alécio ficou indignado com a repartição dos cargos da Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Segundo ele, ``os petebistas têm que tomar bênçãos do PMDB. Isso nós não vamos fazer. Devo sair do PTB'', afirmou.

PFL também

Na quinta-feira, o PFL estava tentando negociar a Superintendência da Fepasa para o vereador Gildo Merlos, do partido.

Grande transação

A MALAGUETA foi informada confidencialmente que a multinacional General Electric (de eletrodomésticos e locomotivas), fez uma visita a Villares de Araraquara. Perguntada sobre uma eventual transação, Villares negou. Lembre-se que foi a General Electric quem fabricou as locomotivas Cutrale/Quintella doados à Fepasa.

Limitando

As internações pelo Suds foram limitadas nos hospitais de Araraquara. Quando acaba a cota do dia, o paciente que chegar depois tem que procurar outro hospital. Dizem que se for caso de ``doença urgente'', eles atendem. O interessante é essa nova definição.

Está crescendo

O presidente do PMDB, vereador Vanildo Trindade disse que o partido está crescendo no sentido de acordo para as eleições de 1992. Ele disse que o PMDB cresceu muito em 1990 nesse sentido e os acordos regionais vão reforçar mais. Na sua opinião, o PMDB perdeu com a eleição de Mazinho para a presidência da Câmara, mas não se abalou.

O quadro

Vanildo disse que se o Maluf tivesse ganho as eleições, o candidato do PMDB a prefeito deveria ser o Medina. Vencendo Fleury, se abria para o Massafera. Vanildo afirmou que não tem candidato. Está trabalhando o projeto do partido e a convenção vai dizer quem é.

Pontaria errada

Na última terça-feira depois de atacar O IMPARCIAL, o radialista e vereador Geraldo Polezze disse que quando criança, jogava pedra no telhado do amigo que brigava e acertava na vidraça. Um dos redatores d'O IMPARCIAL disse que o edil cresceu, ficou adulto mas continua com a pontaria errada: em vez de acertar o telhado dos que discutiam o pacto, conforme denúncia do jornal, acabou por acertar a vidraça d'O IMPARCIAL que apenas denunciara.

``Zorro moderno''

Polezze foi considerado o ``novo Zorro'', defensor privilegiado dos mais fracos (no caso, defensor de Araraquara). A alegoria se reporta a década de 40, quando saudoso jornalista Samuel Wainer, do ``Última Hora'' do Rio, chamou Carlos Lacerda de ``O Corvo'' (saiu o desenho). O jornalista não tinha nada a ver com um morto famoso e foi ao enterro vestido de negro. Polezze não tem nada a ver com a Araraquara moderna e se diz o grande guardião.

Dois similar a um

O vereador Fernando Passos (PDT) defendeu no rádio, o arroz tipo dois similar ao tipo um. Polezze disse que não existia com razão. Ou se tem um vendaval ou ventania. Não existe mini-vendável.

Se revelando

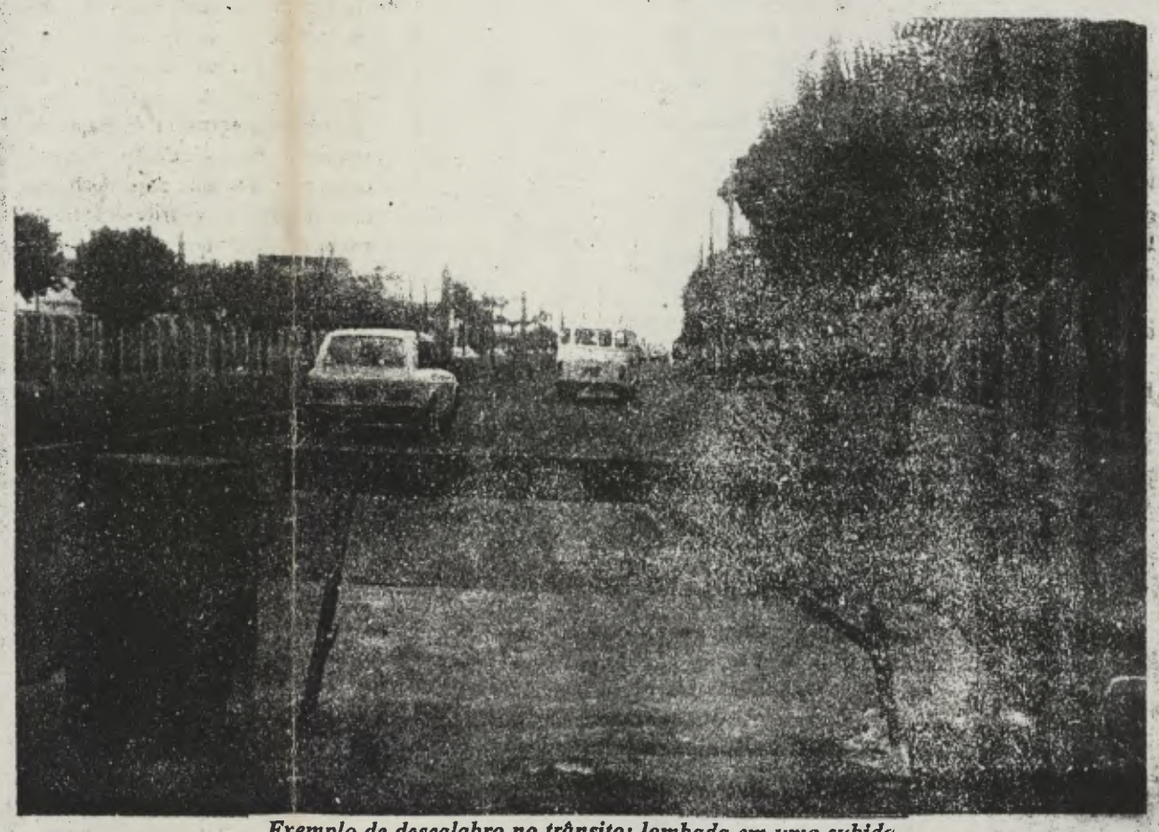
Questionado se não tinha sido eleito para trabalhar com afinco na Câmara, o vereador Fernando Passos disse que não. ``Fui eleito para ir uma vez por semana na Câmara''. Na época da eleição elé prometia estar do lado do povo, agora se revela que só pode trabalhar um dia por semana. Tem muito vereador que só vai à Câmara na Sessão, não é o caso do Passos.

Carne seca

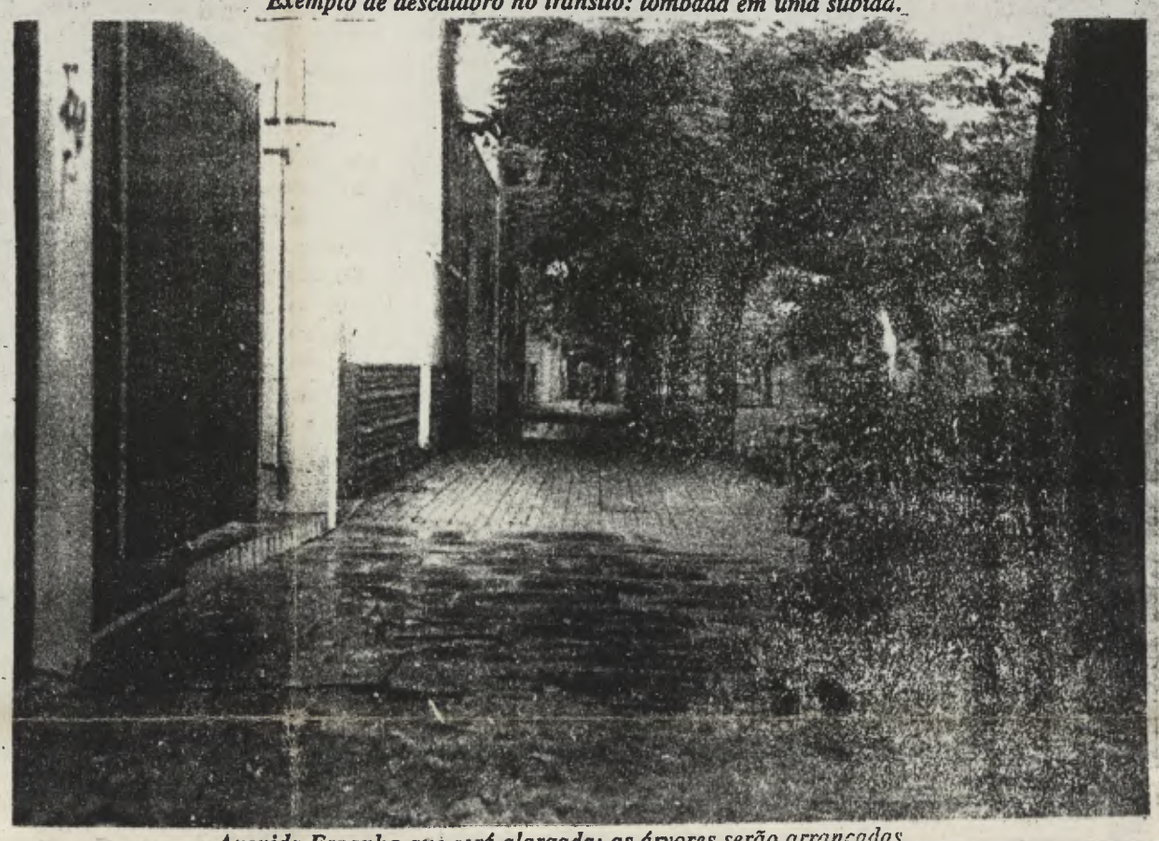
O vereador Domingos Carnesecca Neto saiu do pacto municipal porque a ``carne seca'' não foi incluída na cesta básica. Jabá é coisa de primeira necessidade, não é Carnesecca?

O engenheiro civil, especializado em engenharia de tráfego, Milton Bellote, considerado uma das maiores autoridades na área em Araraquara, condenou numa entrevista exclusiva a O IMPARCIAL, a política de trânsito da cidade, que na sua opinião, carece de uma base técnica sólida. ``Falta tudo no trânsito de Araraquara''. Ele disse que se fosse estritamente necessário para a cidade, teria uma alternativa ao propalado alargamento das ruas (que está sendo levado a efeito pela Prefeitura) com gastos menores e a altura do que se pretende: permitir um fluxo mais rápido do trânsito. No entanto o profissional entende que não é preciso incomodar tanto, no que diz respeito ao específico do alargamento de ruas.

Milton Bellote disse que o trânsito de Araraquara, como de qualquer outra cidade que se pretenda moderno e eficaz, precisa ser repensado globalmente, evitando-se as costuras ``paliativas de um balão aqui outro acolá, de acordo com a vontade de um vereador ou de qualquer outra autoridade municipal. É bonito planejar para resolver um problema, mas esquece-se que por causa desse amadorismo, se cria complicações maiores''. Na sua opinião, o trânsito deve ser pensado por autoridades que entendam da área, para resolver os problemas estruturais. ``No caso específico local, a Comutran (Comissão Municipal de Trânsito) pode até existir e decidir sobre o trânsito, mas antes de tudo, deve embasar-se num apoio técnico''.



Exemplo de descalabro no trânsito: lombada em uma subida.



Avenida Espanha que será alargada: árvores serão arrancadas.

Educação e sinalização

Segundo Milton Bellote, o trânsito de Araraquara é complicado porque os motoristas não são educados para colaborar. Ele justificou no entanto que a falta de educação no trânsito é proveniente de uma má sinalização. ``Uma sinalização eficiente faz o condutor se educar e colaborar com o trânsito, diminuindo os transtornos''. O profissional considera paliativo por exemplo, as plaquetas colocadas nas esquinas das ruas naus centrais, orientando sobre o uso de capacetes e outras questões relacionadas ao trânsito. ``Isso isoladamente não vai resolver nada. A sinalização tem que ser eficiente''.

Para ele a Comutran não ajuda a resolver o problema do trânsito porque em seus quadros, tem apenas a opinião de um único engenheiro de tráfego. ``O restante, são amadores da área que tomam apenas decisões políticas. Dentro da comissão, são conjugados vários interesses e opiniões. Sinceramente, não posso entender como um vereador sem embasamento técnico pode decidir sobre uma questão que diz respeito ao bem estar da maioria''. Segundo Bellote, ``o problema do trânsito local é muito mais de administração do que de problemas reais. Araraquara ainda é uma cidade que se pode pensar tudo para resolver da melhor maneira possível. Suas ruas têm leitos carroçáveis ainda de acordo com o número de veículos. As complicações são de ordem mais genéricas como cruzamentos e sinalizações mal feitas''

Alargamento

Diante da falta de diálogo e de recusa em explicar o que se pretende por parte da Prefeitura, Bellote tentou aclarar para a reportagem, o problema específico do alargamento da avenia Espanha (próxima vítima), cujos moradores já se levantam com abaixo-assinado. Ele disse que a calha (leito carroçável) da Espanha, é menor, da rua Padre Duarte (4) à Expedicionários do Brasil e um pouco mais larga entre a rua Quatro e a rua São Bento (3). ``Ora, na parte mais estreita, os carros correm em fila indiana, interceptados pelos cruzamentos. Mas quando passam da rua Quatro, o alargamento é maior e permite portanto, no mínimo duas filas indianas. Ocorre qua a maioria esmagadora dos condutores por absoluta falta de uma sinalização adequada que os eduque, acabam não usando o corredor e continuam em fila indiana até quase no cruzamento quando uma seta manda seguir e outra virar a direita.

Na opinião de Bellote, ``se houvesse uma sinalização efetiva, não existiriam problemas com tais proporções. Não existem levantamentos sobre esses estrangulamentos na cidade. O trânsito é algo sério que deve ser ensinados nas escolas. As crianças devem ser educadas para o trânsito. Por outro lado, a carta de condutor deveria ter mais exigências para se consegui-la, dentro dessa proposta de bem educar o motorista''. Segundo o engenheiro, em Araraquara não tem um sinal de pedestre para orinetar (aquele que permite atravessar de todos os lados nos cruzamentos). Ele disse que ``alguns cruzamentos estão ficando muito perigosos e começam a por em risco a vida das pessoas''.

Caso da Espanha

Milton Bellote disse que o alargamento da Espanha, ``vai resolver apenas em parte o problema e vai gastar um dinheiro que talvez não seja necessário. O alargamento como está sendo proposto vai matar árvores. Eles poderiam também realizar um alargamento permitindo que as árvores continuem, pelo sistema de baias (pequena meia lua nas calçadas entre as árvores, para estacionamento, apenas dee um lado). Na minha opinião, se fosse o caso de alargar, dessa formaa, causaria menos problemas e ficaria mais bonito. No entanto, a sinalização adequada portanto eficaz seria mais necessária''.

O engenheiro disse que para a Prefeitura realizar uma obra dessas, era necessário que promovesse um levantamento minucioso nos locais do alargamento. Ele citou como levantamento a constatação por estagiários, de quantos veículos passam no local por dia, por hora, qual o horário de pico; quantas pessoas passam no local; levantamento topográfico; quais os prédios etc. ``Só depois disso, é possível colocar no papel. Araraquara é uma cidade que cresceu muito no Centro. São muitos os edifícios de classe média construídos. Isso significa veículos e mais pessoas. Esse levantamento tem que obrigatoriamente ser feito''. Bellote disse que desconhece se a Prefeitura possui esse levantamento.

Na opinião do especialista, o alargamento não passa de vontade política da administração em seu conjunto. ``Se eles estão certos ou errados, eu não sei. Apenas desconheço que eles tenham dados técnicos para realizar a obra. E realizar qualquer obra no trânsito sem um minucioso levantamento, é causar mais problemas para o futuro, porque só resolve o caso específico''. Por outro lado, Bellote disse também que desconhece algum ``ensaio'' sobre o resultado do alargamento, peça estritamente necessária, quando não obrigatória para qualquer obra do gênero. ``É necessário se prevê o que vai ser a obra dépois de pronta, quais os benefícios que vai trazer e se é viável do ponto de vista prático. Planejar o trânsito não é apenas se deixar sobre um mapa e traçar corredores. É muito mais que isso'', afirmou o engenheiro. ``Toda intervenção tem que ser levantada em todas as suas variáveis. Araraquara ainda dá para se mexer em tudo, é privilegiada''.

O IMPARCIAL

UM JORNAL A SERVIÇO DE ARARAQUARA E REGIÃO

Propriedade: Empresa O Imparcial Ltda.
CGC 43.962.091/0001-59 - Matrícula n.o 3
FUNDADO EM 25/01/1931
Fundador: Antonio Corrêa da Silva (1931 - 1955)
Diretor Responsável: Paulo A.C. Silva (Reg. Prof. Mt 10.067)
Diretora de Redação: Cecilia A.C. Silva (Reg. Prof. Mt 9.687)
Direção e Redação: Av. José Bonifácio, 725
Fones: (DDD 0162) 36-2022 - 36-2498 - 36-9737
Serviço noticioso fornecido pelas Agências CBI - Estado e Planalto
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
São Paulo, Rio, Porto Alegre e Belo Horizonte
CBI - Consórcio Brasileiro de Imprensa
São Paulo: Rua Senador Feijó, 161 - 6.o andar
Fones: 37-3728 - 36-1241 - 372669

O IMPARCIAL 61
Um Jornal a serviço de Araraquara e Região

Fundado em 25-01-1931
Propriedade da Empresa O IMPARCIAL Ltda.
Fundador: Antonio Corrêa da Silva (1931-1950)
Diretor Responsável: Paulo A.C. da Silva
Diretora de Redação: Cecília A.C. Silva
CGC. 43 962 091/0001-59

É preciso ouvir o povo

A Prefeitura quer alargar diversas avenidas centrais da cidade a pretexto simplista de apenas melhorar o tráfico de veículos, que estaria hipoteticamente estrangulado. Trata-se de méra hipótese, uma vez que o ``Planejamento'' do Município não possui dados que possam autorizar a medida e, portanto, não está de posse de estatísticas recentes.

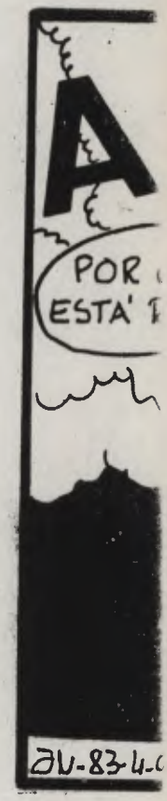
O argumento de melhorar o trânsito cai por terra na medida exata em que ele deixa de ser confiável. O alargamento das avenidas visadas são evidentes a sua desnecessidade, exceção da rua Carlos Gomes onde, em alguns períodos, o fluxo de veículos torna-se lento, engarrafando parte do leito carroçável.

O alargamento em série das avenidas centrais a começar da D. Pedro II até à Feijó não se apresenta, e nem de leve, como obra prioritária, tratando-se de uma atitude isolada da Prefeitura que faz ouvidos moucos aos reclamos da população envolvida.

Deixa-se, em Araraquara, de ouvir o povo, de saber seu ponto de vista, como sendo certo ao Poder Público Municipal desconhecer de suas necessidades e anseios. A população somente deve ser ouvida, segundo o procedimento que se lamenta, tão somente quando é chamada às urnas. Terminado o pleito, ela que se dane...

Pode ser que o Município esteja no caso do alargamento lotado de boas intenções. Mas qual a razão de não discutí-las com o povo, que pode levar esclarecimentos maiores ao administrador e impedindo que erros ou tolices sejam cometidos?

A população tem o ineludível direito de ser ouvida. Nada custará ao Município saber o que ele pretende e aspira. O máximo que no caso pode acontecer é o governante municipal dar um exemplo de democrata. Nada mais!



Bra

Outro dia
a verdadeira
Brasil, constat
a que se apeg
tipo de public
diferença exis
Unidos e o Br
Dados
mostrados no l
elétrica gasta
era o mesmo q
em 1920. Er
consome 1 pa
ao ano, o an
pares. Enqu

I

Amanhã,
de Araraquar
projeto de auto
Homem (PMI
incentivo fisca
projetos cultu

CIDADE ABERTA

Buracos e Cia

A quantidade enorme de reclamações sobre os buracos existentes em Araraquara, reabre a discussão sobre o recapeamento e os constantes serviços de tapa-buraco, desenvolvido pela Prefeitura.

Segundo os moradores da avenida Bruno Ópice, na esquina daquela rua, com a avenida Tenente Joaquim Nunes Cabral, o buraco alí existente já virou amigo íntimo das famílias. Ele já tem até nome. Uns o chamam de ``Bastião'' e outros de ``Teodoro''. Os pedidos para que o referido buraco fosse tapado já são substituídos para os que ele permaneça ali. O Departamento de Obras da Prefeitura deve saber que os moradores estão brincando, e que buraco no asfalto é coisa séria. No mínimo, ele deveria ser tapado.

Cuidados especiais

Agora as reclamações se concentram na Vila Xavier, a avenida Estrada de Ferro, está completamente esburacada. O tráfego ali é intenso, recebendo inclusive trânsito de ônibus da CTA. Isto sem falar dos caminhões de lixo da prefeitura, que agora já estão mudando a rota para não andar pela avenida Estrada de Ferro. A reclamação dos moradores, se concentra sobre o fato de que as lombadas da referida avenida, estão recebendo um tratamento especial. Todas estão sendo reformadas e serão pintadas. Ficarão novinhas mas entre elas, vai existir um outro tipo de obstáculo, as grandes crateras, que ainda persistem e aumentam a cada chuva.

Muitos bairros da periferia, também reclamam, como o São José, Vila Mellhado, Jardim América, Vila Biagioni.

Terrenos baldios

Outro problema que insistentemente vem sendo objeto de reclamações, é o dos matagais que se formam em terrenos baldios. No jardim Imperador e especialmente na avenida Maurício Galli, o número de terrenos que apresentam matagais é enorme. Outro ponto da cidade que está da mesma forma, é o Jardim Morumbi. Em certos pontos do Jardim Pinheiros, o moto está atingindo as ruas e impedindo o escoamento de águas das chuvas, entupindo os bueiros. Também no local, na avenida São João, os moradores reclamam dos bueiros que continuam entupidos e quando chove a rua fica alagada.

Gás em falta

As donas de casa estão reclamando, e muito, sobre a falta que está fazendo o gás de cozinha. Mas o botijão de 13 quilos. Com o racionamento decretado pelo Governo Federal, o botijão de gás que tinha 13 quilos, passou a ter somente 10 quilos.

A reclamação é justificada, pois apenas dois dias depois do decreto o racionamento os botijões de faixa vermelha, que indicava peso menor, estava sendo distribuído. Agora, depois que o racionamento terminou, e já faz tempo, os botijões com 10 quilos de gás continuam sendo vendidos como única opção ao consumidor. As reclamações são dirigidas contra as revendedoras.

Reclamações

As reclamações que são encaminhadas à Redação d'O Imparcial devem ser enviadas para a coluna CIDADE ABERTA.

Começa o alargamento da av. Feijó

Começou ontem, às 7h30, o trabalho dos homens da Prefeitura de Araraquara para a transformação da av. Feijó, dentro de um processo em que serão alargadas também outras vias da região central da cidade, entre elas a av. Espanha. Os moradores da Feijó e da Espanha estão se mobilizando contra a atitude da Prefeitura, que não consultou ninguém para dar início aos trabalhos. Eles são contrários ao alargamento das duas avenidas e não querem a substituição dos paralelepípedos por asfalto e nem desejam a substituição das árvores antigas por novas. Dois abaixo-assinados foram protocolados na Prefeitura ontem, endereçados ao prefeito Waldemar De Santi e demonstrando a insatisfação dos moradores das duas avenidas.

A assessoria de imprensa da Prefeitura afirmou ontem desconhecer que o prefeito já tivesse recebido os abaixo-assinados até às 17h30. Segundo esclarecimento fornecido pelo assessor de imprensa Arlindo Baréa, ``parece que há condições de reaproveitamento'' das árvores da av. Feijó. Ele afirmou que se houver condições da retirada das árvores, que são ainda novas, com os ``torrões'' (massa de raiz) elas mesmas serão replantadas. As que não puderem ser reaproveitadas serão substituídas por outras.

Arlindo Baréa confirmou que além da Feijó outras vias serão alargadas na região central da cidade. O assessor de imprensa disse que ``não é bem um alargamento'', mas sim uma complementação de serviços já iniciados em período anterior, ainda na administração passada do prefeito De Santi, em parte. Para Baréa, ``não teria cabimento substituir a rede de água dessas avenidas sem alargar a rua.''

De acordo com o projeto citado superficialmente por Baréa, a Prefeitura intenciona substituir as velhas redes de água daquela área da cidade por redes novas. Aproveitando a situação, vai substituir o paralelepípedo por asfalto, reduzindo a área das calçadas e alargando o leito carroçável. Para o assessor de imprensa, se as ruas não forem alargadas no momento em que haverá a substituição da rede, terão que ser alargadas no futuro. Segundo ele, ``é um serviço que tem que ser feito''.

Promotor

O promotor José Roberto Gobiotti, curador do meio ambiente de Araraquara, disse ontem ter tomado conhecimento dos abaixo-assinados dos moradores. Ele afirmou que a lista de assinaturas era grande. Ele disse também que entrou em contato com o prefeito De Santi e solicitou ``por gentileza'' a ele que estudasse a possibilidade de fazer um pronunciamento público explicando o que de fato irá acontecer naquelas avenidas, para informar melhor a população.

O promotor disse que ``dependendo da atitude que o prefeito tomar vamos avaliar'' que medidas poderiam ser tomadas. Gobiotti disse que ainda está estudando a respeito da medida. Disse que preferia esperar o posicionamento do prefeito ao receber os abaixo-assinados. ``Afinal de contas, o poder público quando faz alguma coisa faz em benefício do interesse da comunidade'', disse o promotor, numa demonstração de que aguarda uma solução negociada.

A íntegra do abaixo-assinado

Exmo Sr. Dr. Waldemar De Santi
D.D. Prefeito Municipal de Araraquara

Saudações

Os abaixo-assinados, moradores da Avenida Espanha, no trecho compreendido entre as Ruas Padre Duarte e Expedicionários do Brasil, vêm à V.Exa. manifestar seu desagrado e repudiar o plano de alargamento do leito carroçável desta avenida e consequente redução das calçadas.

Este movimento se fundamenta nos ítens seguintes:

1 - O alargamento é desnecessário, pois não há engarrafamento de trânsito nesta área;

2 - Redução do espaço para os pedestres, diminuindo seu conforto e segurança;

3 - Corte desnecessário de árvores, que acarretaria aumento de calor para os transeuntes e moradores desta área;

4 - Descaracterização urbana da cidade, o que viria enfeiá-la.

Os abaixo assinados, seus munícipes, esperam que V.Exa. dê a devida atenção aos justos anseios e determine sustar o projeto em pauta.

Com nossos respeitos e no aguardo de ver atendida nossa solicitação, agradecidos ficamos.

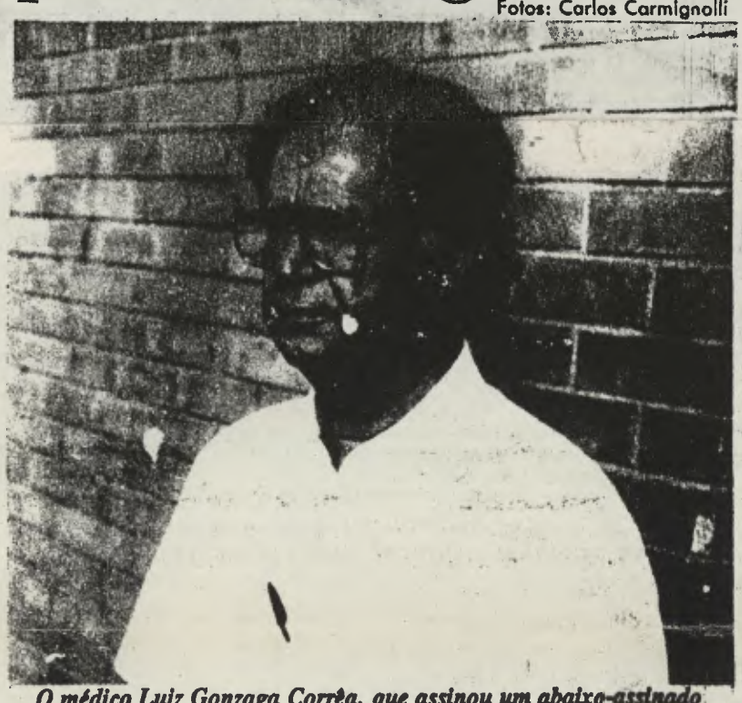
Com protestos de estima e consideração.

Seguem 98 assinaturas.

O que pensam os moradores a respeito do alargamento

Fotos: Carlos Carmignolli

Moradores da av. Feijó se queixavam ontem de manhã das mudanças iniciadas pela Prefeitura; eles devem protestar hoje



O médico Luiz Gonzaga Corrêa, que assinou um abaixo-assinado protestando contra o alargamento da Feijó, ao lado de quase 100 assinaturas

Os moradores das avenidas Feijó, onde já começou o alargamento, e Espanha entregaram ontem na Prefeitura de Araraquara dois abaixo-assinados contendo cada um cerca de 100 assinaturas. Os duzentos moradores e pessoas que trabalham naquelas avenidas são contrários aos serviços que a Prefeitura vem realizando, de alargamento das vias carroçáveis e substituição dos paralelepípedos por massa asfáltica e, ainda, corte de árvores mais antigas para substituí-las por novas.

O juiz aposentado e advogado militante em Araraquara Luiz Fabiano Corrêa, que é também professor da Unesp, disse que foi em nome dos moradores falar com o promotor José Roberto Gobiotti a respeito do problema. ``Agi como morador e não como advogado'', disse Fabiano Corrêa.

O médico Luiz Gonzaga Corrêa, morador da av. Espanha, em entrevista a O Imparcial afirmou que foi protocolado na Prefeitura um abaixo-assinado com quase cem assinaturas dos moradores e de pessoas que trabalham naquela avenida. Segundo ele, apenas quatro pessoas foram favoráveis ao projeto de alargamento da via que a Prefeitura está implementando.

O médico afirmou que o abaixo-assinado não significa que os moradores tenham alguma coisa contra a pessoa do prefeito Waldemar De Santi, mas é um documento ``contra a atitude atual dele''. Para Gonzaga Corrêa, ``não se trata de diminuir a figura do poder municipal''. Para ele, os interesses do povo devem estar acima da figura do prefeito municipal.

O médico disse que os moradores estão condenando a atitude da Prefeitura (leia a íntegra do abaixo-assinado em quadro nesta página).

Para Wilson Samaha, morador da av. Feijó, seguramente mais de 90% dos moradores são contrários ao que a Prefeitura vem fazendo. Segundo ele, o prefeito De Santi ficou de marcar uma reunião com os moradores para hoje, para explicar como iria ficar a situação. Até o fechamento deste edição não foi possível confirmar a reunião. Nem mesmo a assessoria de imprensa da Prefeitura sabia informar a respeito.

Ontem de manhã vários moradores da av. Feijó acompanhavam a máquina da Prefeitura arrancando os paralelepípedos. Eles queriam saber o custo da obra para os cofres públicos, julgando ser desnecessária a medida. Alguns se queixavam do preço cobrado pelo Departamento Autônomo de Água e Esgoto (DAAE) pela nova rede de água, dizendo que em período de recessão essas obras não deveriam ser feitas. Várias mulheres ensaiaram um protesto para hoje, para impedir as máquinas da Prefeitura.

PMDB divulga os nomes para cargos na região

O diretório Municipal do PMDB divulgou ontem a relação de treze nomes do partido que devem preencher a metade de trinta cargos regionais do governo do Estado. Dos nomes divulgados o partido propõe substituição para apenas dois cargos: o da diretoria da Penitenciária Regional, indicando o advogado Sérgio Pedro Speranza para substituir Leandro Pereira, recém-empossado e da diretoria do DER, indicando Washington Prevatto para substituir Gerson Bertoni Camargo.

O presidente do PMDB, vereador Vanildo Trindade disse que os nomes indicados são todos de consenso regional. ``Os deputados já têm conhecimento dos nomes indicados para os treze cargos, de forma que vão aprová-los'', disse Vanildo afirmando que os demais cargos ainda carecem de consenso.

Dois orgãos que não constam da lista divulgada, vem gerando polêmica no partido, conforme apurou a reportagem. Um deles é o ERI - Escritório Regional de Integração, que vem sendo disputado por Carlos Fleury e Pedro Batistini. Este último foi indicado pelo Diretório Municipal para o cargo. Outra polêmica vem sendo gerada por causa da Delegacia de Ensino, o atual delegado, professor Walter Lopes, deve ser substituído. O deputado estadual Jayme Gimenez indicou o supervisor de ensino em Araraquara, Arnaldo Vendramini. Leia a lista divulgada ontem.

Nomes divulgados: Composição de governo à nível regional

CPFL - Gerência Regional - Engº Benedito Otavio Gomes Vasconcelos
DAEE - Águas Subterrâneas - Engº Vanildo Santos Teixeira Trindade
Penitenciária - Prof. Dr. Sérgio Pedro Speranza
Sub-Procuradoria - Dr. Alberto Ozório M. Aguiar
Divisão Regional Tributária - Dr. Ademar Potiens
Divisão Regional do Trabalho e Ação Social - Rosa Cândida Biffi
Posto de Assistência do Trabalho - Galdino M. do Amaral
13º BPM - Tenente Coronel Marcos Antonio Di Túlio
Delegacia Regional de Polícia - Dr. Luiz Roberto Ramada Spaidafora
Delegacia Seccional de Polícia - Dr. Antonio Alberto Biela
DER - Engº Washington Prevato
SUDS - Dr. Walter Manso Figueredo
Departamento de Assuntos Fundiários - Engº Luiz Alves

Errata

A respeito da notícia inserida domingo último nesta folha, a propósito do êxito obtido pelo Vila Lobbos em São Paulo, onde se lê ``1.o lugar'', leia-se UM DOS PRIMEIROS LUGARES.

Verba para o Corpo de Bombeiros

Decreto assinado pelo governador Luiz Antonio Fleury Filho abre crédito suplementar no valor total de Cr$ 392 milhões à Secretaria da Segurança Pública, para repasse ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Do total, Cr$ 275 milhões destinam-se à aquisição de equipamentos e material de uso permanente, e Cr$ 177 milhões, a despesas correntes, na rubrica atividades de prevenção e combate a incêndios, buscas e salvamento.

O IMPARCIAL
UM JORNAL A SERVIÇO DE ARARAQUARA E REGIÃO
Propriedade: Empresa O Imparcial Ltda.
CGC 43.962.091/0001-59 - Matrícula n.o 3
Fundado em 25/01/1931
Fundador: Antonio Corrêa da Silva (1931 - 1955)
Diretor Responsável: Paulo A.C. Silva (Reg. Prof. Mt 10.067)
Diretora de Redação: Cecilia A.C. Silva (Reg. Prof. Mt 9.687)
Direção e Redação: Av. José Bonifácio, 725
Fones: (DDD 0162) 36-2022 - 36-2498 - 36-9737
Serviço noticioso fornecido pelas Agências CBI - Estado e Planalto
Representante exclusivo:
São Paulo, Rio, Porto Alegre e Belo Horizonte
CBI - Consórcio Brasileiro de Imprensa
São Paulo: Rua Senador Feijó, 161 - 6.o anda.
Fones: 37-3728 - 36-1241 - 372[illegible]

O IMPARCIAL
ARARAQUARA. TERÇA-FEIRA, 23/04/1991

OPINIÃC

Fechar para balanço

Por mais esforços que o governo faça, por mais pacotes que edite, a economia brasileira continua enfrentando problemas estremamente sérios. Por exemplo: ao mesmo tempo em que se revelam fraudes absurdas contra a previdência, se constata, por outro lado, que setor público é o maior devedor do INSS.

Tudo no País aponta para a desorganização de todos os sistemas envolvidos na economia, do setor público à relação do trabalho entre empresários e trabalhadores. O País experimenta um triste quadro de desorganização, fruto de anos seguidos de erros acumulados e de ajustes artificiais, que resultaram num emaranhado de confusões de difícil equacionamento.

Não seria exagero afirmar que o Brasil precisa ``fechar para balanço'', ou seja, reorganizar-se integralmente. Tudo no País parece indicar a necessidade de se partir para uma reestruturação vertical. Não se pode mais manter inalterada a imensa confusão que é regra vigente há muitos anos. É preciso rever tudo, inclusive e efetivamente o papel do Estado, que não pode continuar a ser o grande termômetro da economia. Há muito o que ser feito por este País.

O preço da abobrinha

Celso Branco Júnior

inflação no Brasil já é um cultura e não mais de ia. Na verdade, o preço da ha, que ontem era um, será outro. E é justamente sto que nós estamos ados. Vivemos com a , como o caipira convive olitária ou com o bicho-de-

brasileiros já criaram os smos de indexação, nte para evitar que os danos são inflacionárias atinja em s ganhos de toda forma, desde salários, até pagamentos de bens e serviços. Os preços em alta, são uma constante na vida do brasileiro, desde a década de 40.

Não existe hoje uma geração ainda viva que não tenha convivido com os problemas da inflação.

Este nosso eterno mal só será resolvido se a população se conscientizar que deve comprar somente o necessário e ainda o mais barato. Não será de forma alguma, por decreto que eliminaremos o processo inflacionário.

as escolas

cia da curiosidade ou cia ou outros interesses de inconsequentes e mal nados.

adolescente que recebe na tenção, afeto, ensinamentos e orientação correta para er seu caminho de vida, uma personalidade mais ada pra vencer os modismos tempo, as curiosidades e as nefastas de qualquer grupo. o, os educadores devem ar o atual posicionamento são para com o problema e a sua sala de aula uma ra de reflexão e estudo sério s drogas psico-ativas. É na ncia, ou mesmo na meninice, eve dar maior destaque aos as educativo-preventivos. raficantes sabem disso pois é se que eles conseguem os ntes certos de amanhã.

A escola deve estimular as atividades de educação física, organizar corais ou conjuntos musicais, grupos de teatro e outras atividades onde o aluno possa desenvolver todo o seu potencial intelectual e físico. O homem tem necessidade do lazer sadio, consubstanciado na ocupação do seu tempo livre com prazeres inexcedíveis, dedicando-se às artes, aos esportes ou a prestação de serviços úteis à comunidade, evitando que o ócio, a oficina do diabo, ocupe a sua vida com inutilidades irremediáveis. Na questão das drogas, ou melhor, para evitá-las a receita infalível consiste simplesmente na melhoria da qualidade de vida do homem, hoje tão sufocado por um sistema desalentador e embrutecedor.

Lourival Larini - Presidente do Conselho Municipal de Entorpecentes e Professor de Toxicologia na UNESP.

As velhas árvores

Sidney Schiavon

Eu me lembro de uma velha luta.

Faz algum tempo, tentou-se extirpar as árvores da Voluntários da Pátria, chegou-se mesmo a traçar um plano de extermínio e graças a este jornal, e sua campanha, e à fulminante reação do povão que mora na velha Cinco, o crime não se consumou para a felicidade geral da nação.

Houve barulho de supostos reacionários, eu mesmo fui tachado de saudosista e retrógado por ilustres intelectualoides saídos de catacumbas de onde jamais haviam se levantado anteriormente para defender causa alguma, nem a favor e nem contra a nação araraquarense, mas felizmente o então prefeito percebeu a bola fora, e a coisa se acalmou, e os velhos oitis ainda ensombram a Cinco.

Tenta-se, agora, outro crime, que vem a ser arrancar as árvores da Espanha, a tradicional avenida que é bela e protetora dos raios solares aos que descem do Carmo e arredores, nestas rutilantes manhãs, com o sol machucando os olhos de motoristas e pedestres. Benditas árvores!

E há quem queira arrancá-las, parece brincadeira, piada de mau gosto, afinal a cidade tem tanto o que fazer, tanto em que mexer e a turminha começa a lucubrar sobre as mesas de trabalho, e somente têm em mira fatos polêmicos, e essa arrancar as árvores da Espanha me parece uma provocação e demonstração de poderio não desafiado, afinal ninguém disse que eles não mandem, mas por favor, mandem menos um pouco, e respeitem a tradição e a vontade popular, ao menos façam uma consulta, uma pesquisa! Houvesse motivo preponderante, que pairasse sobre a ecologia e tradição, vamos lá: mas qual a justificativa? Alargar a rua? A favor de quantos proprietários de automóveis? Dois mil? Três mil? E os outros 188 mil habitantes, que andam a pé ou de ônibus? Como é que ficam?

Nada de ranço, de teia de aranha ou saudosismo que a nada leva. Antes, é a preservação da memória, e a mantença da caracterização da cidade, a velha Araraquara quase bi-centenária. Querem arrumar lugares para estacionamento? Que os bancos, as repartições públicas e tudo o mais seja deslocado para uma Nova Araraquara, como se fez em Jaboticabal, como se faz em qualquer cidade com um plano bem estudado e capaz. Leva-se o progresso para outros lugares, desloca-se a massa de trânsito para a periferia e estamos conversados. Pois Araraquara conseguiu o horror de ter anexados, grudados uns aos outros, todos os bancos na região central, e ali, num espaço pequeno, temos: bancos, clubes, correio, igrejas, repartições, prefeitura, estabelecimentos comerciais. A neryatura da cidade. O que se entende perfeitamente, era assim e sempre foi assim, quando da formação de uma cidade.

O tempo veio, o progresso chegou, a cidade agora não é mais aquela de 60.000 habitantes, e sim uma média com 200 mil. Como manter bancos centrais, se tem gente que mora a 15 km do centro? Por que não descentralizar os órgãos públicos e a prefeitura? Facilitar os habitantes dos bairros, e consequentemente desafogar o centro?

Hoje é impossível para o cidadão comum, esteja ele de automóvel, estacionar defronte ao Correio e postalizar uma carta. É um exercício sado-masoquista, aquela de ficar subindo a Padre Duarte até à Carlos Gomes, voltar pela Brasil e reiniciar a louca maxambomba, uma tortura para os nervos. Leve-se o Correio, e junto, muitos órgãos públicos para outros recantos da cidade. O povo irá lá do mesmo jeito, esteja onde for, o povo precisa dos órgãos públicos. Mas ao menos com áreas de estacionamento, e onde ninguém vire um neurótico pronto a brigar.

Houve bancos que inteligentemente abriram filiais em bairros, e até o nosso velho e tradicional Banco do Brasil. Desafogou a agência central, e concorreu para a facilidade da vida dos araraquarenses. E com ele, a Nossa Caixa, o Banespa, o Bradesco. Tente-se estacionar nos dias de pagamentos de órgãos públicos aos seus funcionários, frente ao Banespa central ou no Bradesco, ou ainda nos demais bancos centrais.

Voltemos às árvores e o alargamento que se pretende realizar na Espanha. A favor se diria: depois a gente planta novas árvores. Conversa, que aqui onde moro, na 16, começaram a plantar árvores, algumas prosperaram, a maioria secou, outras morreram, algumas a molecada machucou, e até hoje defronte à minha modesta mansão não tem árvore e nunca veio ninguém replantá-las, embora eu tenha conversado na Prefeitura e até com dois ilustres vereadores. Só papo furado, logo, ninguém confia que após a erradicação haja o replantio, e se houver, a conservação e vigilância.

Assim, deixemos a Espanha em paz, senhor Prefeito. Em paz com suas belas árvores protegendo o povo que anda nas ruas, e que os automóveis que se virem em estacionamentos. Ou em ruas adjacentes, como todo o mundo faz, e não seria alargando a rua e arrancando as árvores que se resolveria o problema do nosso trânsito.

Data vênia.

POLÍTICA/CIDADES

CIDADE ABERTA

Buracos e Cia

A quantidade enorme de reclamações sobre os buracos existentes em Araraquara, reabre a discussão sobre o recapeamento e os constantes serviços de tapa-buraco, desenvolvido pela Prefeitura.

Segundo os moradores da avenida Bruno Ópice, na esquina daquela rua, com a avenida Tenente Joaquim Nunes Cabral, o buraco alí existente já virou amigo íntimo das famílias. Ele já tem até nome. Uns o chamam de ``Bastião'' e outros de ``Teodoro''. Os pedidos para que o referido buraco fosse tapado já são substituídos para os que ele permaneça ali. O Departamento de Obras da Prefeitura deve saber que os moradores estão brincando, e que buraco no asfalto é coisa séria. No mínimo, ele deveria ser tapado.

Cuidados especiais

Agora as reclamações se concentram na Vila Xavier, a avenida Estrada de Ferro, está completamente esburacada. O tráfego ali é intenso, recebendo inclusive trânsito de ônibus da CTA. Isto sem falar dos caminhões de lixo da prefeitura, que agora já estão mudando a rota para não andar pela avenida Estrada de Ferro. A reclamação dos moradores, se concentra sobre o fato de que as lombadas da referida avenida, estão recebendo um tratamento especial. Todas estão sendo reformadas e serão pintadas. Ficarão novinhas mas entre elas, vai existir um outro tipo de obstáculo, as grandes crateras, que ainda persistem e aumentam a cada chuva.

Muitos bairros da periferia, também reclamam, como o São José, Vila Mellhado, Jardim América, Vila Biagioni.

Terrenos baldios

Começa o alargamento da av.Feijó

Começou ontem, às 7h30, o trabalho dos homens da Prefeitura de Araraquara para a transformação da av. Feijó, dentro de um processo em que serão alargadas também outras vias da região central da cidade, entre elas a av. Espanha. Os moradores da Feijó e da Espanha estão se mobilizando contra a atitude da Prefeitura, que não consultou ninguém para dar início aos trabalhos. Eles são contrários ao alargamento das duas avenidas e não querem a substituição dos paralelepípedos por asfalto e nem desejam a substituição das árvores antigas por novas. Dois abaixo-assinados foram protocolados na Prefeitura ontem, endereçados ao prefeito Waldemar De Santi e demonstrando a insatisfação dos moradores das duas avenidas.

A assessoria de imprensa da Prefeitura afirmou ontem desconhecer que o prefeito já tivesse recebido os abaixo-assinados até às 17h30. Segundo esclarecimento fornecido pelo assessor de imprensa Arlindo Baréa, ``parece que há condições de reaproveitamento'' das árvores da av. Feijó. Ele afirmou que se houver condições da retirada das árvores, que são ainda novas, com os ``torrões'' (massa de raiz) elas mesmas serão replantadas. As que não puderem ser reaproveitadas serão substituídas por outras.

Arlindo Baréa confirmou que além da Feijó outras vias serão alargadas na região central da cidade. O assessor de imprensa disse que ``não é bem um alargamento'', mas sim uma complementação de serviços já iniciados em período anterior, ainda na administração passada do prefeito De Santi, em parte. Para Baréa, ``não teria cabimento substituir a rede de água dessas avenidas sem alargar a rua.''

De acordo com o projeto citado superficialmente por Baréa, a Prefeitura intenciona substituir as velhas redes de água daquela área da cidade por redes novas. Aproveitando a situação, vai substituir o paralelepípedo por asfalto, reduzindo a área das calçadas e alargando o leito carroçável. Para o assessor de imprensa, se as ruas não forem alargadas no momento em que haverá a substituição da rede, terão que ser alargadas no futuro. Segundo ele, ``é um serviço que tem que ser feito''.

Promotor

O promotor José Roberto Gobiotti, curador do meio ambiente de Araraquara, disse ontem ter tomado conhecimento dos abaixo-assinados dos moradores. Ele afirmou que a lista de assinaturas era grande. Ele disse também que entrou em contato com o prefeito De Santi e solicitou ``por gentileza'' a ele que estudasse a possibilidade de fazer um pronunciamento público explicando o que de fato irá acontecer naquelas avenidas, para informar melhor a população.

O promotor disse que ``dependendo da atitude que o prefeito tomar vamos avaliar'' que medidas poderiam ser tomadas. Gobiotti disse que ainda está estudando a respeito da medida. Disse que preferia esperar o posicionamento do prefeito ao receber os abaixo-assinados. ``Afinal de contas, o poder público quando faz alguma coisa faz em benefício do interesse da comunidade'', disse o promotor, numa demonstração de que aguarda uma solução negociada.

A íntegra do abaixo-assinado

Exmo Sr. Dr. Waldemar De Santi
D.D. Prefeito Municipal de Araraquara

Saudações

Os abaixo-assinados, moradores da Avenida Espanha, no trecho compreendido entre as Ruas Padre Duarte e Expedicionários do Brasil, vêm à V.Exa. manifestar seu desagrado e repudiar o plano de alargamento do leito carroçável desta avenida e consequente redução das calçadas.

Este movimento se fundamenta nos ítens seguintes:

1 - O alargamento é desnecessário, pois não há engarrafamento de trânsito nesta área;

2 - Redução do espaço para os pedestres, diminuindo seu conforto e segurança;

3 - Corte desnecessário de árvores, que acarretaria aumento de calor para os transeuntes e moradores desta área;

4 - Descaracterização urbana da cidade, o que viria enfeiá-la.

Os abaixo assinados, seus munícipes, esperam que V.Exa. dê a devida atenção aos justos anseios e determine sustar o projeto em pauta.

Com nossos respeitos e no aguardo de ver atendida nossa solicitação, agradecidos ficamos.

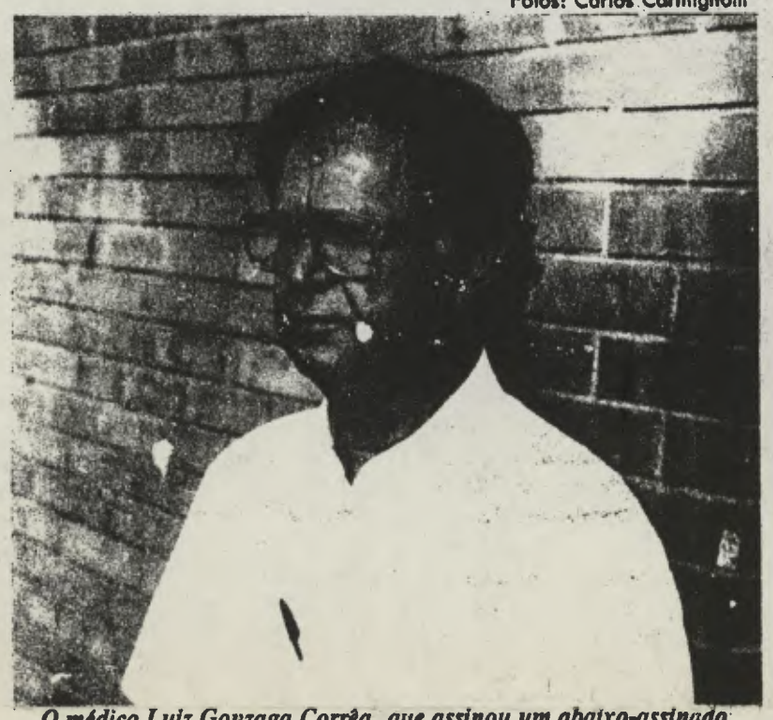
Com protestos de estima e consideração.

Seguem 98 assinaturas.

O que pensam os moradores a respeito do alargamento

Fotos: Carlos Carmignolli

Moradores da av. Feijó se queixavam ontem de manhã das mudanças iniciadas pela Prefeitura; eles devem protestar hoje



O médico Luiz Gonzaga Corrêa, que assinou um abaixo-assinado protestando contra o alargamento da Feijó, ao lado de quase 100 assinaturas

Os moradores das avenidas Feijó, onde já começou o

Fabiano Cor[illegible], que é também professor da [illegible]ara, diz que foi

Prefeitura está implementando.

O médico afirmou que o

página).

Para Wilson Samaha, mora[illegible] moradores da av. Feijó acompanhavam a máquina da

O IMPARCIAL 23/04/91 P4

Telarolli lembra da noite como cúmplice na alteração da cidade

Francisco Stocco *

O professor Rodolpho Telarolli lembrou num artigo publicado no último domingo a façanha do governo municipal de Rômulo Lupo, responsável pela extinção dos oitis da rua São Bento. Na ocasião, situada no período que vai de 1964 a 1969, a arborização cinquentenária da rua São Bento, formada por oitis, foi arrancada durante a madrugada, ``tendo a noite como cúmplice, segundo conta o professor. O motivo foi o alargamento da rua São Bento.

O período em que isso aconteceu contemplou os piores anos da ditadura militar. Foi nesse mesmo espaço de tempo que o Brasil recriou e amadureceu o autoritarismo que mais de vinte anos depois ainda deixaria fortes marcas nos governos, inclusive no municipal. Os oitis haviam sido plantados em 1911 e os passeios da São Bento tinham 6,40m de largura. Estreitou-se o passeio, derrubou-se as árvores e hoje, trinta anos depois, o trânsito é caótico, não há estacionamento, o passeio é estreito, não existem árvores na São Bento.

O atual prefeito de Araraquara, Waldemar De Santi (PDS), está repetindo hoje a façanha da administração Lupo, apenas em época e lugar diferentes. Lupo realizou as modificações na rua São Bento, na década de 1960. De Santi as realiza em 1991 na av. Feijó e ameaça a av. Espanha e outras, arborizadas e calçadas com paralelepípedos.

Embora isso não seja justificativa, Lupo na ocasião talvez não tivesse em que se basear para julgar que Araraquara crescesse como cresceu e que teria os problemas que hoje tem para solucionar. De Santi pode ter hoje essa noção, se quiser lançar mão de informações que indicam o crescente desenvolvimento da região, do volume de pessoas e de automóveis.

O que se pede ao prefeito De Santi, nesse momento em que ameaça e efetivamente começa a destruir a velha Araraquara em nome de um desenvolvimento no mínimo desinformado, é que não haja como um prefeito do tipo daqueles de cidades muito pequenas, onde por um motivo ou outro a boa tradição não pôde se firmar, onde a informação não conseguiu chegar e onde a incapacidade de administrar superou as frágeis tentativas de fazer frutificar um bom governo. São aquelas pequenas cidades onde o prefeito assume e, em nome do novo, apaga da história uma praça de quase um século e a substituiu por uma outra de neon de esquina. Esses prefeitos estão, em muitos casos, julgando modernizar sua pequena cidade, onde a frágil população experimenta o sabor do terror da ignorância, por um lado, e arrogância, por outras vezes.

Com De Santi, como já se teve inúmeras provas, não há diálogos. Mas estas linhas não se dirigem a ele. Pensar que o prefeito pudesse lê-las com a menos relativa isenção seria perder tempo. Ele não está interessado em ouvir ninguém, seja lá quem for. O morador de Araraquara, entretanto, está querendo entender o que se passa. Não apenas o de Araraquara, mas também o morador de outras cidades, que não está livre de correr o mesmo risco da desfiguração de sua cidade, pela via da imposição.

Fazendo um levantamento a respeito das obras, que já tiveram início na av. Feijó, pude perceber uma só pessoa gritando a favor das modificações. Dezenas de moradores, comerciantes e parentes de moradores da Feijó e imediações rejeitavam com argumentação sadia a investida da Prefeitura. Não é por acaso e nem se trata de uma curiosidade que a única pessoa favorável à investida, uma mulher, xingava, praguejava, dava uma de mal educada, dava sinais de loucura ao defender o prefeito de Araraquara. ``Ela é louca'', disseram. Todos ficaram espantados com a falta de argumentação, falta de educação e ausência de equilíbrio da mulher. Ela foi embora apontando a sombrinha para o peito dos outros, enquanto a máquina da Prefeitura retirava os paralelepípedos.

Isso não quer dizer que não existam outras pessoas a favor e que possa haver o convencimento das que são contrárias. Mas o modo como as coisas estão sendo feitas em Araraquara leva ao impedimento de uma reflexão aprofundada sobre o problema. Mas a administração De Santi tem se mostrado disposta a não dialogar.

Voltando à informação fornecida pelo professor Telarolli e citada no início deste artigo, de que Rômulo Lupo cortou os oitis na madrugada, na década de 1960. ``Tendo a noite como cúmplice'', segundo Telarolli. De Santi hoje não precisa ter a noite como cúmplice, porque tem a Câmara Municipal e, o que é também importante, tem adversários democráticos demais, no melhor sentido, para impedí-lo.

Francisco Stocco é jornalista de O Imparcial

correspondente do jornal ``O Estado de São Paulo'' na região central.

O livro apresenta uma temática espiritualista. Desenvolve o misterioso relacionamento entre um homem de meia idade, sua ex-mulher e uma jovem que surge entre ambos fazendo uma ponte de ligação entre o passado e o presente. A trama reserva uma surpresa para o leitor, onde o autor trabalha o fato como se trabalha uma reportagem.

No prefácio, o jornalista José Carlos Magdalena diz que respeita todas as religiões e tem uma admiração muito grande pelo espiritismo, mas ainda não é espírita. Segundo ele, todo o indivíduo, mais do que nunca, necessita de uma religião, porém o espírita de verdade precisa de uma dedicação muito grande e um despreendimento absoluto, condição muito difícil Magdalena à editora ``O Clarin'', que lança e divulga obras culturais e doutrinárias, além de manter um lar assistencial e colaborar com várias entidades.

Em Araraquara, cidade onde trabalha e vive o jornalista, deverá acontecer uma noite de autógrafo com dia e local a serem definidos. Toda a renda dessa noite de lançamento será doada ao Lar Nosso Ninho, entidade que abriga crianças excepcionais que foram abandonadas.

O livro ``Quando Renasce o Amor'', já está a venda na banca situada no jardim da antiga Faculdade de Filosofia, na rua São Bento, esquina da avenida Espanha. Como o livro tem finalidade filantrópica o preço de lançamento (Cr$ 400,00) é especial. Dentro de 15 dias deverá estar em todas as bancas.

ERRAMOS

1ª pagina, matéria ``Engº de tráfego condena a política de trânsito e propõe alternativas'', 9ª linha, onde se lê ``técnica sólidade'' leia-se ``técnica sólida''. Matéria: ``Incinerador vai resolver o problema do lixo tóxico'', 5ª linha, onde se lê ``matrial'' leia-se ``material'', 11ª linha: onde se lê ``propreetários de farmácia'' leia-se ``proprietários de farmácias''. 2ª página: matéria ``É preciso ouvir o povo'', leia-se na 4ª linha ``tráfego'' e não ``tráfico''. Na 16ª linha onde está ``O alargamento das avenidas visadas são evidentes a sua desnecessidade'', leia-se: ``No alargamento das avenidas visadas é evidente a sua desnecessidade''. Na 24ª linha da 2ª coluna onde se le ``ineludível'' leia-se ``iniludível''. Na matéria ``Brasil e Estados Unidos'' onde está na 11ª linha da 2A coluna ``abri'' leia-se ``abrir''. Na matéria ``Especialistas fala do trânsito e cobra um estudo sobre o alargamento de ruas'', na 35ª linha onde se lê ``se cria complicações'', leia-se ``se criam complicações''. Na 55ª linha da mesma matéria, leia-se onde está escrito ``profissional considera paliativo por exemplo, as plaquetas colocadas nas esquinas'', leia-se: ``o profissional considera paliativas por exemplo, as plaquetas colocadas''. Na 28ª linha, segunda coluna, da mesma matéria, onde se lê ``orinetar'' leia-se ``orientar''. Na 16ª linha da 4ª coluna da mesma matéria, onde está escrito ``É necessário se prevê o que vai ser a obra'' leia-se: ``É necessário que se preveja o que vai ser a obra''.

Finalmente, na página de Esporte Profissional na matéria ``Campeonato Paulista de 1992'' deixou de ser publicada a continuidade da matéria, que terminou abruptamente: ``Eis os clubes que formariam o acervo da 1ª Divisão de 1992'': Onde ficou a relação, eis a grande pergunta.

Convenção nacional de hospedagem e alimentação

De 2 a 4 de maio, Belo Horizonte sediará a 4ª Convenção Nacional de Hospedagem, Alimentação e Turismo, promoção do Sindicato de Hotéis e da Associação Brasileira de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares que é presidida por Nelson de Abreu Pinto.

Araraquara estará representada pelo presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares - empresário Apparecido Dahab. No encontro que será realizado no Minas Centro, estarão sendo abordados os problemas vividos pela categoria de Hotéis e Restaurantes, principalmente a forma de desenvolver o turismo em nosso país.

Projeto poesia

Editor: Sidney Schiavon

Pneumotórax

Manuel Bandeira

Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.
A vinda inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:
- Diga trinta e três.
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
- Respire.

****

- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.
- Então, doutor, não é possível fazer o pneumotórax ?
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

36-2022 LINHA DIRETA DE SEU PRODUTO

O IMPARCIAL

Fundador: Antonio Corrêa da Silva

Diário Regional — Araraquara, Terça-Feira, 23 de Abril de 1991 # Ano 61 # N.º 15.028 - Este Exemplar: Cr$ 100,00

Moradores saem às ruas contra o alargamento de avenidas centrais

Carlos Carmignolli

O trator da Prefeitura começa a destruir a velha avenida Feijó, logo às 7h30 de ontem; mais de 90% dos moradores não querem as obras

Logo às 7h30 de ontem a Prefeitura colocou um trator para começar os trabalhos de substituição dos paralelepípedos da av. Feijó, na região central de Araraquara. Os moradores são contrários ao projeto municipal que vai alargar as avenidas centrais, substituir os paralelepípedos por asfalto, reduzir o espaço nas calçadas e cortar as árvores antigas. Pessoas que moram e trabalham na Feijó e na av. Espanha realizaram dois abaixo-assinados com cerca de 100 assinaturas cada. Eles foram protocolados na Prefeitura e protestam contra as obras, por julgar que descaracterizaram a parte velha da cidade. O promotor José Roberto Gobiotti disse que estuda medidas que possam ser adotadas contra as obras. Ele pediu ao prefeito Waldemar De Santi que faça uma declaração pública para esclarecer a população.

Ao encerramento desta edição, o comerciante Wilson Samaha informou a O Imparcial que o prefeito Waldemar De Santi deverá receber hoje em audiência, moradores das avenidas Espanha e Feijó.

Página 3

A triste sina de Araraquara

Ignácio de Loyola Brandão
Especial para O Imparcial

— Começaram a cortar as árvores. Vão assasinar centenas delas em nome de um progresso duvidoso. Vamos perder ruas bucólicas, gostosas, sombreadas, em nome de um progresso desnecessário. Em lugar de se regulamentar o tráfego - que nem é tão intenso assim - se destrói. Gostaria de poder entender este espírito que norteia o administrador em Araraquara. Gostaria de entender um pouco que fosse das razões, dos motivos que levam pessoas a praticarem o vandalismo que estão praticando. Não estou falando de nostalgias, nem de estagnação. E sim desta coisa simples que, mais do que nunca, domina a paisagem internacional: a defesa da natureza. Num momento em que até o príncipe Charles vem ao Brasil discutir o tema, Araraquara dá o seu passo atrás. O prefeito inscreve seu nome na lista negativa do futuro. Sim, vamos nos lembrar dele, não como o construtor ou álargador de ruas, mas como um Átila que, por onde passou, deixou a terra arrasada. E onde está a população que não se movimenta? Onde estão as passeatas? Por que as pessoas não estão nas ruas, agarradas nas árvores? Por que os homens decentes não estão no Forum impetrando mandados de segurança contra esta insensatez? Por que os homens não mostram que são homens numa hora destas? Quando se trata de linchar alguém, estão todos lá, de pedras na mão. A televisão, alguns anos atrás, mostrou as imagens para o Brasil. Por que não modificarmos a imagem? Por que não lutarmos por uma coisa tão bela como a defesa de uma árvore? Amanhã a imprensa nacional vai mostrar Araraquara com suas ruas áridas e cinzas, triste exemplo de devastação sem causa. Tenho vergonha neste momento de ser araraquarense, se o conformismo, o pacatismo, a acomodação deixarem que o prefeito perpetre o ato criminoso - como a conivência de técnicos sem competência - que pretende perpetrar. E juro que escreverei em todos os jornais do Brasil e de fóra, onde eu tenha acesso, e felizmente tenho na maioria deles, contando o que está acontecendo. Deixamos que derrubassem a Matriz, o Teatro Municipal, que reduzissem a Rua Quatro ao que é, um arremedo. Vamos permitir que atos totalitários prossigam ou vamos mostrar que somos gente com decência, dignidade, indignação.

O IMPARCIAL

61 Ano

Fundador: Antonio Corrêa da Silva

Diário Regional Araraquara, Quarta-Feira, 24 de Abril de 1991 # Ano 61 # N.º 15.029 Este Exemplar: **Cr$ 100,00**

A justiça embarga obra de alargamento

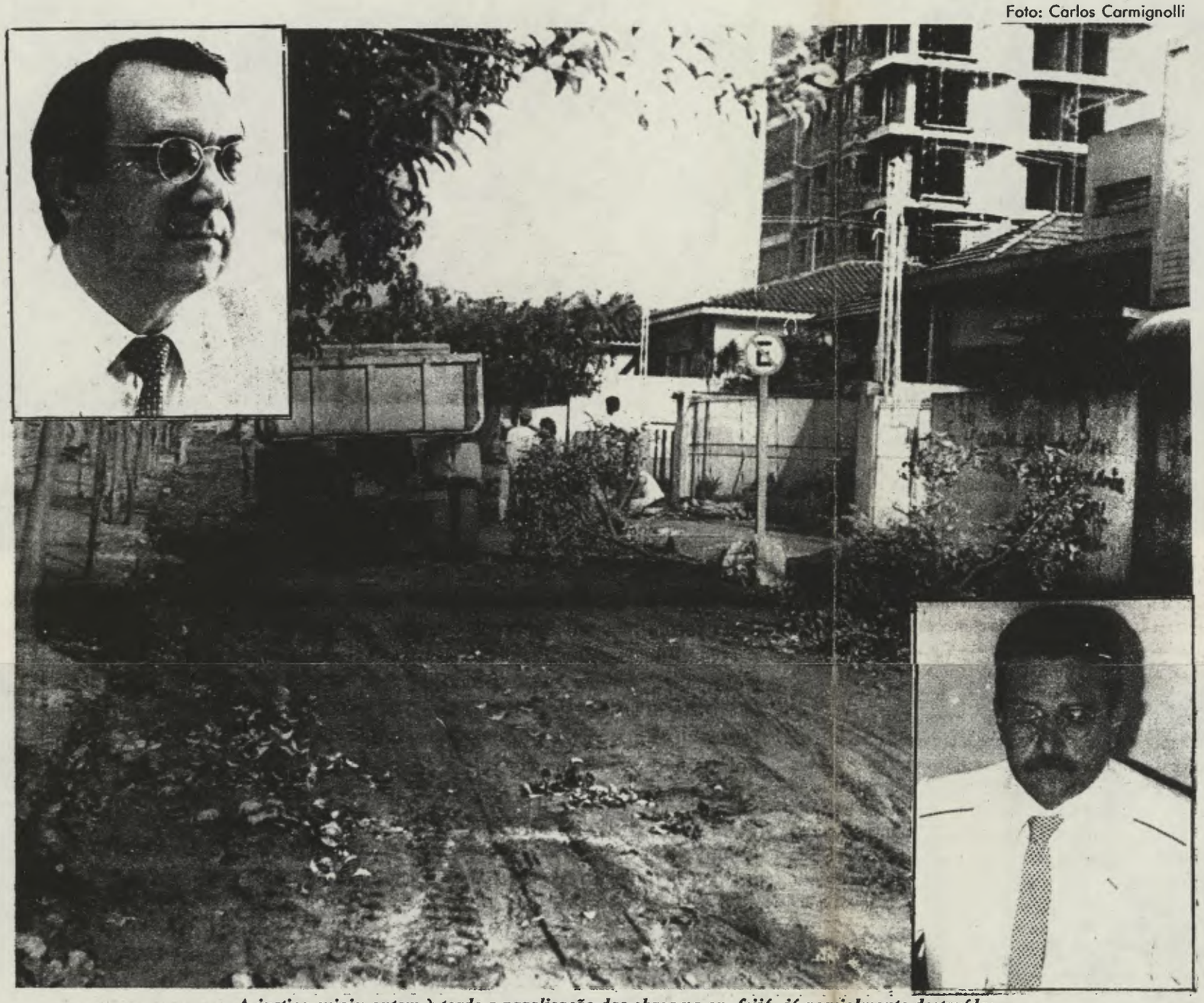
Prefeitura vai cumprir liminar

Na noite de ontem o Prefeito Waldemar De Santi declarou a'O Imparcial que manteve reunião com o Departamento Jurídico para tomar ciência da Liminar concedida pela Justiça. De Santi disse que a prefeitura vai cumprir a medida e parar as obras de alargamento das ruas. Ele disse ainda que a Prefeitura vai contestar a ação.

Comissão de política salarial

Hoje, o governador Luiz Antonio Fleury Filho vai reunir-se com a Comissão de Política Salarial, para análise da conjuntura ecônomica do Estado. A informação foi prestada pelo secretário Miguel Tebar, da Administração e Modernização, que preside a comissão. Tebar explicou que ``a situação econômica do governo paulista é fator condicionante para a concessão de reajuste salarial ao funcionalismo''. Também integram a comissão os secretários de Planejamento e Gestão, da fazenda, do Governo, da Educação, da Saúde, da Segurança e do trabalho e Promoção Social.

Foto: Carlos Carmignolli



A justiça exigiu ontem à tarde a paralisação das obras na av. feijó, já parcialmente destruída; nos destaques o promotor Gobiotti (esq.) e o juiz Wagner Corrêa (dir.)

A prefeitura de Araraquara não pode mais continuar as obras de alargamento da av. Feijó. O juiz Wagner Corrêa, da 1a. Vara Cível, concedeu ontem às 16 horas liminar à ação cautelar impetrada pelo promotor-público José Roberto Gobiotti, curador do meio ambiente de Araraquara. O promotor recebeu dos moradores das avenidas Feijó e Espanha, as duas ameaçadas pelas obras, e decidiu entrar com ação cautelar, para ``coibir que o dano ocorra''. A Prefeitura foi intimada ontem à tarde mesmo e tem cinco dias úteis para contestar. Enquanto isso as obras ficam paralisadas. Para o promotor, se os trabalhos continuassem, trariam danos ao meio ambiente e a bens de valor estético e histórico. O juiz afirmou que ``nem tudo o que é novo é revolucionário e nem tudo o que é velho é ultrapassado'', juistificando a liminar.

Leia também Editorial na página 2 tratando deste assunto.

Página 3

Para Gimenez ninguém está seguro nos cargos; Baptistini fica fora

Apesar do Diretório municipal do PMDB de Araraquara ter indicado como consensual, 13 nomes para os cerca de 30 cargos disponíveis do governo do Estado da região, o deputado estadual Jayme Gimenez(PMDB) disse ontem a O IMPARCIAL que nenhum dos aplicados está seguro nos seus cargos. Seguro ele, ``tudo é possível de mudança porque nada foi discutido concretamente entre as lideranças(deputado Marcelo Barbieri,Gimenez e Dimas Ramalho). Para Gimenez, ``o PMDB exorbitou ao indicar nomes que nen são de Araraquara ``. O deputado disse que tem alguns critérios para a escolha. A reportagem apurou que o engenheiro Pedro Baptistini será vetado para assumir o Escritório Regional de Integração(ERI).

Ele dusputou com Carlos Fleury que tinha o apoio dos prefeitos, do governador e de duas das três lideranças estaduais. O IMPARCIAL divulga hoje a listacompleta dos cargos regionais e as indicações feitas , inclusive as não oficializadas pelo PMDB de Araraquara.

Página 3

Palestras, exposições e vídeos na "Ameríndia 91"

Foto: Vicent Carelli, 1973

Cesta sobe 14,85% em Araraquara

POLÍTICA/CIDADES

ALARGAMENTO DAS AVENIDAS

Povo vence na Justiça

O juiz da 1ª Vara Cível de Araraquara, Wagner Corrêa, concedeu ontem à tarde, às 16 horas, liminar à ação cautelar impetrada pelo promotor público José Roberto Gobiotti, 47 anos, o que significa a interrupção imediata das obras que a Prefeitura iniciou na av. Feijó. A Prefeitura foi intimada oontem à tarde mesmo e poderá contestar a ação num prazo de cinco dias úteis.

O promotor afirma, na ação cautelar, que ``se os trabalhos continuarem, ocorrerá danos ao meio ambiente e a bens de valor estético e histórico da cidade'', referindo-se ao alargamento das avenidas Feijó e Espanha, com a substituição dos paralelepípedos por asfalto e o corte das árvores, além da redução da área para pedestres. Gobiotti baseou-se na lei 7.347, de 24 de julho de 1985, que teve nova redação através da lei 8.078, de 11 de setembro de 1990.

O promotor afirma ter levado em conta os dois abaixo-assinados dos moradores das avenidas Feijó e Espanha. Segundo Gobiotti, os moradores pediram que o promotor intercedesse. ``Ficamos confiantes e esperançosos de que o próprio prefeito iria resolver a situação'', disse o promotor, referindo-se ao fato de o prefeito Waldemar De Santi ter também recebido os abaixo-assinados. O promotor manteve anteontem um contato com o prefeito através do telefone e esperava que as obras seriam paralisadas. Ontem de manhã, no entanto, o trator da Prefeitura reiniciou os trabalhos, o que motivou a ação cautelar.

O promotor José Roberto Gobiotti, autor da ação cautelar para impedir descaracterização da cidade

O Juiz

A ação foi distribuída caindo na 1ª Vara Cível e o juiz Wagner Corrêa concedeu a liminar. Leia a seguir a íntegra do despacho do juiz:

``A proteção invocada abrange aspectos de longe importantes. Em um país que sofre cotidianamente pela falta de história a preservação do passado é de vital importância.

``Nem se diga que o progresso pode deixar à margem o que fundamenta o presente (referindo-se à ação cautelar do promotor) porque nem tudo o que é novo é revolucionário e nem tudo o que é velho é ultrapassado.

``As razões apontadas pelo dr. Curador são suficientes para a concessão da liminar.

``De imediato não se pode medir as consequências das obras iniciadas. O poder público, se o caso, deverá, ao depois, demonstrar a relação entre a necessidade delas e a alteração do que existe.

``Por enquanto as alterações atingem diretamente os bens que a cautelar pretende defender.

``Em vista do exposto concedo a liminar.

``Intime-se a requerida para que interrompa de imediato os trabalhos iniciados nos termos requeridos''.

Prefeitura

A Prefeitura deve agora parar as obras e deixar como está, até que a situação se defina juridicamente. Em cinco dias úteis a Prefeitura poderá contestar a liminar. Em 30 dias a promotoria deverá entrar com a chamada ação principal, uma ação civil pública ambiental.

Suspensas publicações dos órgãos da administração

O governador Luiz Fleury Filho enviou memorando ao secretário do governo, Claudio Ferraz de Alvarenga, solicitando que determinasse a todos os órgãos da

lançamento de qualquer, nova publicação sem permissão expressa do governador.

No memorando, Fleury observou que tem recebido

Cidade mantém a tradição; vem aí a Facira/91

A FACIRA/91 - Feira Agro Comercial Industrial da região de Araraquara, montada simultâneamente a XI FISA - Feira das Instituições Sociais de Araraquara, vem este ano com a

Lupo S/A, Hidrotec, Epsel Sistemas Elétricos, Unimed, Confecções Welmar, Cibrapar veículos, Dal Mark, Lopes & Carvalho, Vidroplan, Serralheria Modelo e Indarci Indústria.

OPINIÃO

O IMPARCIAL
Um Jornal a serviço de Araraquara e Região

Fundado em 25-01-1931
Propriedade da Empresa O IMPARCIAL Ltda.
Fundador: Antonio Corrêa da Silva (1931-1950)
Diretor Responsável: Paulo A.C. da Silva
Diretora de Redação: Cecília A.C. Silva
CGC. 43 962 091/0001-59

Medida cautelar renova a confiança na Justiça

Ensina Piero Calamandrei que a característica essencial da medida cautelar, e que a distingue das demais providências processuais, é o fato de ser provisória e instrumental. Destina-se a vigorar enquanto não se tomam providências definitivas, e nisso consiste a sua provisoriedade.

Pois foi através de ação cautelar que o ilustrado Curador do Meio Ambiente de Araraquara, promotor José Roberto Gobiotti, fez sustar, pelo remédio jurídico, a destruição ainda parcial, do leito e do calçamento da avenida Feijó, por obra da Prefeitura Municipal, a título de ``alargar o leito carroçável'' da referida via, estendendo a ação - como seu nome indica, cautelarmente - aos danos que seriam levados a efeito na avenida Espanha, sob o mesmo argumento, embora os moradores de ambas as vias não tenham sido sequer ouvidos preliminarmente à afronta à caracterização daqueles importantes trechos da cidade, e via de consequência, às árvores ali plantadas há dezenas e dezenas de anos, embelezando e cunhando o trecho citadino, como marca registrada.

Ou seja: o Curador do Meio Ambiente acabou por reverter a insidiosa ação prefeitural, que colocara o carro adiante dos bois, e agora há ordem, mesmo que provisoriamente, nas relações que se pretende idealizar entre a autoridade administrativa e o povo, a ser sempre ouvido quando em jogo os seus interesses e a sua não efetiva participação, através dos atos discricionários ou pseudamente embalados de autoridade que supõe possuir a palavra final, sem o exercício democrático que deve ornar todas essas relações.

Medida cautelar para evitar, em prolongada ação, o ``periculum in mora'', nefasto in casu, pois como furiosa tempestade destruidora, a maquinaria da Prefeitura já arrazara quarteirões inteiros do trecho da avenida Feijó, possivelmente em desandada pressa na corrida contra a palavra da Justiça que veio, afinal.

O ilustrado Curador do Meio Ambiente, com supedâneo nas disposições constitucionais que lhe outorgam a autoridade de ingresso em medida cautelar da espécie, artigo 129 da Carta Magna em todos os seus incisos e parágrafos, pôs termo, mesmo que provisoriamente, à ação letal da destruição, e agora serão ouvidas as partes antes da continuidade do ato da autoridade municipal ou a cessação definitiva daquilo que se supõe seja deletério ao povo, que é o interessado direto.

Portanto, foi de enorme valia a ação cautelar impetrada, para evitar maiores danos ao patrimônio atacado e servirá de anteparo até que ação apropriada seja acionada num espaço possivelmente nunca inferior a trinta dias.

Felizmente.

Araraquara há 50 anos

Dia 23 de abril de 1941 - Quarta-feira

CINE PARATODOS - ``Dentro da noite'', com George Raft, Ann Sheridan. ``Uma loira de premio'', com Mary Carlisle.

THEATRO SÃO BENTO - ``O Santo em Nova York'', com Louis Hayward.

Questão de prioridade

Carlos Augusto Donato

Não adianta nos enganar. Sabiamos desde o começo que a administração municipal entregue nas mãos do atual prefeito seria desta forma mesmo! Sabemos das suas tendências políticas e como ele mesmo diz, do nome de seu partido, o PDS - Partido do De Santi. Personalista que não admite palpite. Foi assim desde a campanha.

A questão do alargamento das avenidas centrais de Araraquara, tornou-se uma destas decisões pessoais do prefeito. Ele quer porque quer.

Não interessa a posição dos outros. Bem, aqui cabe salientar que estão abordando este tema de forma errada. Tudo é uma questão de prioridade.

O atual prefeito acha que é prioritário mudar o centro, ao invés de asfaltar a periferia, que continua abandonada. É certo que ele cria peixe para alimentar as crianças, mas as ruas continuam esburacadas e sem asfalto. Quantos terrenos da prefeitura estão abandonados? Um prefeito tem que sê-lo por inteiro e não pela metade.

Que sacanagem!

Celso Branco Junior

Eu acho uma grande sacanagem o que o Governo Federal faz com o mutuário. Ele brinca com a lei. Muita gente afirma que o Brasil só tem malandro e que o brasileiro é dado às práticas especulativas e adora e já famosa ``Lei de Gerson''. Todos gostam de levar vantagem em tudo. Isto acaba prejudicando todo esquema de governo ou projeto de desenvolvimento traçado por ele.

E o Governo Federal agora começa a culpar o pobre do brasileiro pelo descalabro em que nos encontramos. Tanto moral quanto economicamente. Tudo agora é jogado nas costas do brasileiro, como se ele fosse o único culpado. Isto é sacanagem e da grossa.

Veja bem, um governo que constrói casas de gêsso e vende como se fosse de verdade merece crédito? Um governo que sequestra os bens da população merece confiança? Um governo que constrói ferrovias ligando o nada ao lugar nenbum merece respeito? A resposta é sempre bem clara. Não! Não! Não! Infelizmente este é o nosso governo.

Árvores terminais

Sidney Schiavon

O negócio acaba virando neurose coletiva.

Fiquei sabendo que um cidadão foi ao cartório requerer ao juiz que lhe permita mudar de sobrenome, ele não quer saber do que tem, nem pintado, e deseja mudar o apelido de família, de Machado para Carqueijo. O juiz quis saber porque, e ele explicou que mora na avenida Espanha, e está com neurose de machado, serra elétrica, picareta e enxadão. E que à noite ele sonha com motoniveladora e ruído de rua destruída.

O juiz acatou o seu pedido, pois o Meretíssimo tem um primo que mora na Espanha, e o cidadão, feliz, agora se chama Venâncio Carqueijo. Machado já era. Mesmo assim ele foi ao psiquiatra para saber se mesmo com a destruição projetada para a sua tradicional avenida ele conseguiria sobreviver. O psiquiatra, cofiou a barba grisalha (pois todo o psiquiatra usa barba, psiquiatra que não a usa, não pode pô-la de molho se o prefeito quiser alargar a rua onde mora e arrancar as árvores que ali se existem e as aves que ali gorjeavam mais do que lá) e após algumas indagações preliminares sobre sua fixação anal, regressão, e obsessão fetichista, a par de inibições inconscientes, disse-lhe que seria altamente positivo ele, o paciente, se mudasse da avenida Espanha.

- Mas, doutor, para onde irei? Meu pai morava na avenida Espanha, eu mesmo moro nessa avenida há 50 anos, a minha senhoura é filha de um vizinho, meus filhos têm suas amizades na avenida Espanha, adoro a avenida Espanha, e gosto de ficar à sombra dos oitis que me protegem, nestas tórridas tardes de verão de Araraquara, do sol inclemente, do calor; amo as árvores velhas da minha velha avenida, pois as árvores, caro doutor, ``as árvores são almas silenciosas daqueles que na vida foram bons, e verdes assim, absortas, cariciosas, vivem do mesmo amor, com os mesmos dons, nos dias lindos, pelo mês das rosas, em que há noivados, frêmitos, canções. Ah! vêde como ficam venturosas, com a ventura de tantos corações! Suaves acolhem pássaros e ninhos e pela voz das sombras, maternais, chama quantos vagueiam nos caminhos, e no inverno, com os vultos espectrais, inda pelos que sofrem têm carinhos, gemendo pragas contra os temporais...''...

O psiquiatra, embora frio, calculista e pragmático, enxugou lágrima furtiva, e murmurou baixinho versos que ele se recordava desde os tempos de universidade, quando a vida lhe parecia mansa e feliz, sem destruição de tradições e de antigos amores de uma população... ``No mundo de anti-flores, de anti-amores, a árvore, as árvores, no mundo de cogumelos letais, de cogumelos atômicos, de homens-cogumelos, a árvore, as árvores... As árvores sem máscara, carrossel verde de infância, a desfazer basalto e tédio. Oh, venham todos, loucos, prostitutas, homens finais: plantaram uma árvore na alameda, e entre as muitas capas de cimento um vento agita a cabeleira verde e refaz a liberdade e este momento''...

E o ex-Machado, hoje Carqueijo, e o psiquiatra, choraram juntos a destruição das tradições, das árvores e do passado, e o psiquiatra, mesmo comovido ao extremo, despediu Carqueijo após cobrar-lhe dez mil pratas pela consulta, e recomendou-lhe a favor da sua saúde mental:

- Carqueijo, mude da avenida Espanha com urgência, em nome da sua saúde física e mental, faça um estágio onde não haja árvores plantadas, saboreie ruas frias e áridas, onde nem uma folha verde balança ao perpassar de brisa, encha os olhos de asfalto, de poeira, de calor, poeira, e depois que se acostumar a isso tudo, retorne à avenida Espanha, e então, garanto-lhe que estará curado dessa irremediável loucura saudosista ou de memória, e passará a aceitar sua avenida destruida em nome dos automóveis de Araraquara, e engrosse a maioria desprotegida, em louvor de minoria elitista...

- Mas doutor - obtemperou o pobre Carqueijo, que tinha e mantém o hábito de o mantém o hábito de obtemperar quando um psiquiatra lhe recomenda sair de sua rua amada e mudar-se para um lugar ermo e seco para acostumar seus olhos e memória para onde irei? Para onde?

O psiquiatra retornou ao hábito de cofiar a barba grisalha, e depois de matutar cerca de catorze minutos, recomendou a Carqueijo fosse morar, digamos, em Bagdá, Tunísia, e mesmo na Alexandria. Carqueijo re-obtemperou (pois ele re-obtempera depois de obtemperar de modo simples) que não tinha meios pecuniários para sair assim pelo mundo em busca de cura para seu mal, e o psiquiatra, após re-cofiar a barba grisalha sugeriu a Alameda Paulista, o bairro de Santa Angelina, a rua 9 de Julho, e a 36, para que ali ficasse na observação de agitação da vida moderna, sem árvores por perto.

Carqueijo aceitou e hoje mora na avenida 36 esquina da Oito, onde entope seu nariz com fumaça de diesel queimado, poluição de gasolina e de álcool, e já está se aclimatando, e em breve nem se lembrará das velhas árvores abatidas da avenida Espanha.

E recomenda a todos os que moram na avenida Espanha que mudem rapidamente, se quiserem preservar sua saúde mental.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

São Paulo, 30 de Abril de 1991.

OFÍCIO CMA/PGJ Nº 464/91
Pt. nº 10.503/91

SENHOR PRESIDENTE:

Tenho a honra de transmitir a Vossa Excelência, para conhecimento, cópia de Ação Civil Pública Ambiental ajuizada pelo Ministério Público do Estado de São Paulo em face de PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de estima e real consideração.

ÉDIS MILARÉ
Procurador de Justiça - Coordenador das Curadorias Especializadas de Proteção ao Meio Ambiente

A Sua Excelência, o Senhor
Dr. **EDGAR DE ASSIS CARVALHO**
DD. Presidente do CONDEPHAAT
SÃO PAULO - SP
/gcad

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

6ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ARARAQUARA
CURADORIA DO MEIO AMBIENTE

EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 1 VARA CIVEL DESTA COMARCA DE ARARAQUARA

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
30 ABR 11 44 91 010503

Protocole-se, anote-se e arquive-se.
S. P., 29/4/91.

OFÍCIO DO DISTRIBUIDOR
Recebi, em 29/04/91

Escrevente

EDIS MILARÉ
Procurador de Justiça - Coordenador

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, por seu PROMOTOR DE JUSTIÇA CURADOR DO MEIO AMBIENTE desta Comarca, com base no abaixo-assinado (xerocópias inclusas) dos moradores desta cidade, na Avenida Espanha, no trecho compreendido entre as Ruas Pe. Duarte e Expedicionários do Brasil, e na Avenida Feijó, entre as Ruas Pe. Duarte e Humaitá, e com fundamento na Lei nº 7.347, de 24-07-85, inclusive com nova redação dada pela Lei nº 8.078, de 11-09-90, vem respeitosamente, propor a presente AÇÃO CAUTELAR, com pedido de liminar, sem prévia justificação, em face da PREFEITURA MUNICIPAL desta cidade de Araraquara, representada pelo Sr. PREFEITO MUNICIPAL, pelos motivos de fato e de direito que passa a expor:

A Prefeitura Municipal realiza serviços de alargamento das vias públicas nos trechos acima mencionados, cujo alargamento é desnecessário, pois não há engarrafamento de trânsito nessa área. Tal alargamento produzirá redução da calçada para os pedestres (à exemplo do que já aconteceu na Rua Pe. Duarte, entre as Av. Feijó e José Bonifácio, tornando impraticável o trânsito de pedestre), diminuindo seu conforto e segurança. O alargamento implicará no corte desnecessário de dezenas de árvores, que acarretaria aumento de calor para os transeuntes e moradores.

Continua na fls.2....

JOSÉ ROBERTO GOBIOTTI
PROMOTOR DE JUSTIÇA

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
6ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ARARAQUARA
CURADORIA DO MEIO AMBIENTE

Continuação.....

da área. O alargamento causará descaracterização urbana da cidade naquele trecho, com retirada dos paralelepipedos por substituição de camadas de asfalto, que além do aumento sensível da temperatura, vai causar danos ao meio ambiente e a bens de valor estético e histórico da memória da cidade, ao lado do sacrifício de dezenas de árvores antigas que serão erradicadas.

Já se tem notícia por intermédio dos moradores e da ampla divulgação da imprensa local, que o trabalho de remoção dos paralelepipedos e das árvores no trecho da Avenida Feijó, entre as Ruas Pe. Duarte, Exp. do Brasil e Carlos Gomes, já começou desde ontem e continua hoje; apesar do abaixo-assinado (xerocópias inclusas) que os moradores daquele local fizeram chegar as mãos do Sr. Prefeito Municipal no dia de ontem.

Assim sendo, nos termos dos artigos 4º, 5º, e 12 da Lei nº 7.347/85, é proposta a presente Ação Cautelar, pleiteando-se a imediata concessão de liminar, inaudita altera pars, independente de justificação, a fim de obstar:

1- A continuação das obras de retirada dos paralelepipedos das aludidas vias públicas; e

2- A derrubada e a erradicação das árvores plantadas e existentes ao longo de referidas vias públicas.

A concessão da liminar é medida urgente que se impõe, pois se os trabalhos continuarem ocorrerá danos ao meio ambiente e a bens de valor estético e histórico da cidade, com a retirada dos paralelepipedos e a erradicação das dezenas de árvores antigas existentes.

Pede-se então, a expedição de mandado intimatório à requerida PREFEITURA MUNICIPAL representada pelo Sr. PREFEITO MUNICIPAL, Dr. WALDEMAR DE SANTI, com a possível urgência que o caso requer, para cumprimento das determinações de não fazer, reclamadas nos ítens 1 e

Continua na fls.3....

JOSÉ ROBERTO GOBBOTTI
PROMOTOR DE JUSTIÇA

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
6º PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ARARAQUARA
CURADORIA DO MEIO AMBIENTE

Continuação. .....

2 já mencionados.

Por outro lado, concedida a liminar, requer-se a citação da requerida para, querendo, contestar a presente, que deverá ser a final julgada procedente, para efeito da manutenção da liminar até o definitivo julgamento da ação principal a ser ajuizada.

Protesta-se outrossim, pelo oferecimento de outras provas, notadamente de natureza documental, pericial e testemunhal.

Dá-se a presente, para efeitos fiscais, valor inestimável.

Araraquara, 23 de abril de 1991

JOSÉ ROBERTO GABIOTTI
6º PROMOTOR DE JUSTIÇA
CURADOR DO MEIO AMBIENTE

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

123

RECEBIMENTO

Em 23 de abril de 19 91.
recebi estes autos ~~xxx~~ do Cartório do Distribuidor.
Eu, _____, Escr. subst.

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que registrei o presente feito no livro próprio n.º 18 às fls. 56 sob n.º 450.
Em 23 de abril de 19 91
Eu, _____, Esc subst

CONCLUSÃO

Em 23 de abril de 19 91
faço conclusão destes autos ao MM. Juiz de Direito Dr. Wagner Corrêa
Eu, _____, Escr subst

PROCESSO Nº 450/91

A proteção ora invocada abrange aspectos de longe importantes.

Em um país que sofre cotidianamente pela falta de história a preservação do passado é de vital importância.

Nem se diga que o progresso pode deixar à margem o que fundamenta o presente porque nem tudo o que é novo é revolucionário e nem tudo o que é velho é ultrapassado.

As razões apontadas pelo Digno Dr Curador são suficientes para a concessão da liminar

De imediato mas é pode

medir as consequências das obras iniciadas. O poder público, se o caso, deverá ao depois, demonstrar a relação entre a necessidade delas e alteração do que existe.

Por enquanto as alterações atingem diretamente os bens que a cautelar pretende defender.

Em vista do exposto CONCEDO a liminar.

Intime-se a requerida para que interrompa de imediato os trabalhos iniciados nos termos requeridos.

ao depois cite-se

Araraq. 23/04/91

Em 23 de Abril de 1991
recebo estes autos.
O Escrivão, _____

Ciente
Ar., 23-04-91

JOSÉ ROBERTO GOBIOTTI
PROMOTOR DE JUSTIÇA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
124

Do	Número	Ano	Rubrica
OFÍCIO			

INT.: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

ASS.: Solicita o tombamento do traçado viário e da arborização urbana do Patrimônio da Freguesia de São Bento de Araraquara

1. À SA para abertura de guichê.
2. Ao STCR para instruir.

GP/CONDEPHAAT, 02 de maio de 1991.

EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

/ds

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

126

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 125

Do | Número | Ano | Rubrica

À

Presidência,

Trata os Guichês em pauta de dois pedidos para abertura de estudos para tombamento, na cidade de Araraquara.

O primeiro deles, de nº 310, refere-se a uma listagem de imóveis realizada pelos interessados, que refletem num momento, edifícios e logradouros públicos mais representativos da evolução arquitetônica e urbana situados no centro histórico. São eles:

1. PRAÇA DA MATRIZ
2. PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA
3. HOTEL MUNICIPAL
4. CLUBE ARARAQUARENSE
5. ESPLANADA DAS ROSAS
6. EDIFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL
7. CASA DA CULTURA
8. PRAÇA SANTOS DUMONT

- O segundo Guichê, de nº 336, refere-se ao pedido de tombamento do traçado viário e da ~~autorização~~ arborização existente do centro histórico da cidade.

Este pedido visa não somente proteger o traçado original da cidade assim como permitir a preservação da qualidade ambiental desse centro tendo em vista a existência de extensa arborização e baixa densidade ocupacional na forma que ~~atendemente~~ atualmente está definida.

Tanto o primeiro como o segundo guichê está em nosso entender, perfeitamente instruído pelos interessados para uma avalização deste Colegiado, Constam deles, vários documentos, que permitem uma correta apreciação e decisão sobre o assunto, como fotografias históricas dos edifícios e logradouros, planta da cidade onde está inserida a delimitação do centro histórico, objeto do segun

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 126

Do	Número	Ano	Rubrica

do pedido, assim como informações e matérias jornalísticas referentes a cidade.

Deste modo, encaminho a presente questão a decisão superior do Egrégio Colegiado.

STCR, 08/05/91.

FLMBM/sra.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
127

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	28.687	91	

INT.: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

ASS.: Estudo de tombamento de imóveis no Município de ARARAQUARA

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE MAIO DE 1991
ATA Nº 909

O Colegiado deliberou aprovar o parecer do STCR, favorável à abertura do processo de estudo de tombamento dos seguintes imóveis:

- Esplanada das Rosas;
- Praça da Matriz;
- Praça da Independência;
- Praça Santos Dumont;
- Hotel Municipal;
- Clube Araraquarense;
- Edifício da Câmara Municipal;
- Casa da Cultura.

1. Ao GP para oficiar;
2. À SA para abrir o respectivo processo, anexando o Guichê nº 00336/91;
3. Ao STCR para prosseguir os estudos.

GP/CONDEPHAAT, 17 de maio de 1991.

EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

LCA/ds

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

127

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-697/91
Processo 28687/91

São Paulo, 17 de maio de 1991.

Prezado Senhor

Em sua sessão ordinária de 13 do corrente, Ata nº 909, o Colegiado do CONDEPHAAT decidiu aprovar a abertura do processo de estudo de tombamento do Clube Araraquarense, situado à Av. D. Pedro II nº 1192, no Município de Araraquara.

Com base no Decreto Estadual de 16/03/79, a referida decisão garante desde já, a preservação do bem cultural em tela, não sendo permitidas quaisquer obras que resultem na destruição, mutilação ou descaracterização do imóvel. Aos infratores, aplicar-se-ão as sanções previstas no citado diploma legal, e,ainda, àquelas previstas na Lei Federal nº 7347/85 - Lei dos Interesses Difusos, e no Código Penal Brasileiro - Artigo 165 e 166.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar protestos de estima e consideração.

EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

Ilmo Senhor
ÍTALO ANTONIO FUCCI
D.D. Presidente do Clube Araraquarense
Av. D. Pedro II nº 1192
Araraquara
14800

DS/emw

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

129

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-696/91
Processo 28687/91

São Paulo, 17 de maio de 1991.

Prezado Senhor

Em sua sessão ordinária de 13 do corrente, Ata nº 909, o Colegiado do CONDEPHAAT decidiu aprovar a abertura do processo de estudo de tombamento do Hotel Municipal sito à Rua São Bento nº 734, no Município de Araraquara.

Com base no Decreto Estadual de 16/03 / 79, a referida decisão garante desde já, a presevação do bem cultural em tela, não sendo permitidas quaisquer obras que resultem na destruição, mutilação ou descaracterização do referido imóvel. Aos infratores, aplicar-se-ão as sanções previstas no citado diploma legal, e, ainda àquelas previstas na Lei Federal nº 7347/85 - Lei dos Interesses Difusos, e no Código Penal Brasileiro - Artigos 165 e 166.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar protestos de estima e consideração.

EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

Ilmo. Senhor
ORLANDO R. ZARAMELA
Rua São Bento nº 840
Araraquara
14800

DS/emw

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

130

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-692/91
Processo 28.687/91

São Paulo, 17 de maio de 1991.

Prezado Senhor

Em sua sessão ordinária de 13 do corrente, Ata nº 909, o Colegiado do CONDEPHAAT decidiu aprovar a abertura do processo de estudo de tombamento dos seguintes imóveis:

- Esplanada das Rosas
- Praça da Matriz
- Praça da Independência
- Praça Santos Dumont
- Hotel Municipal
- Clube Araraquarense
- Edifício da Câmara Municipal
- Casa da Cultura

Com base no Decreto Estadual de 16/3/79, a referida decisão garante, desde já, a preservação dos bens culturais em tela, não sendo permitidas quaisquer obras que resultem na destruição, mutilação ou descaracterização dos referidos imóveis e logradouros. Aos infratores, aplicar-se-ão as sanções previstas no citado diploma legal e, ainda, àquelas previstas na Lei Federal nº 7.347/85 - Lei dos Interesses Difusos - e no Código Penal Brasileiro, artigos 165 e 166.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

Exmo.Senhor
Dr. WALDEMAR DE SANTI
DD. Prefeito Municipal
Rua São Bento, 840
ARARAQUARA
14.800
LCA/ds

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

131

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-694/91
Processo 28.687/91

São Paulo, 17 de maio de 1991.

Prezado Edil

Encaminhamos, em anexo, cópia xerografada do nosso ofício GP-692/91, datado de 17/05, que trata da notificação ao Exmo.Senhor Prefeito Municipal de Araraquara, sobre a decisão do Colegiado do CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 13 do corrente.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

Ilmo. Senhor
Vereador VANILDO S.T. TRINDA
CÂMARA MUNICIPAL
ARARAQUARA
14.800

LCA/ds

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

132

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-693/91
Processo 28.687/91

São Paulo, 17 de maio de 1991.

Prezado Senhor

Em sua sessão ordinária de 13 do corrente, Ata nº 909, o Colegiado do CONDEPHAAT decidiu aprovar a abertura do processo de estudo de tombamento dos seguintes imóveis:

- Esplanada das Rosas
- Praça da Matriz
- Praça da Independência
- Praça Santos Dumont
- Hotel Municipal
- Clube Araraquarense
- Edifício da Câmara Municipal
- Casa da Cultura

Com base no Decreto Estadual de 16/3/79, a referida decisão garante, desde já, a preservação dos bens culturais em tela, não sendo permitidas quaisquer obras que resultem na destruição, mutilação ou descaracterização dos referidos imóveis e logradouros. Aos infratores, aplicar-se-ão as sanções previstas no citado diploma legal e, ainda, àquelas previstas na Lei Federal nº 7.347/85 - Lei dos Interesses Difusos - e no Código Penal Brasileiro, artigos 165 e 166.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

Exmo.Senhor
Dr. OMAR DE SOUZA E SILVA
DD. Presidente da
CÂMARA MUNICIPAL DE
ARARAQUARA
14.800
LCA/ds

12 00 00 3 0 001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

Processo 28687/91

133

693

OK 28687/91

ECT BRÉSIL

AVISO DE RECEBIMENTO-AR
OBJETO DE SERVIÇO
SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
☐ DE RECEBIMENTO DE RECEPCION ☐ DE PAGAMENTO DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT	Nº DO OBJETO / No.	DATA DE POSTAGEM/DATE DE DÉPÔT
CORREIO CENTRAL	193308995	22/05/91

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE
Dr. Omar de Souza e Silva

ENDEREÇO / ADRESSE
Rua São bento Nº 887

CEP / CODE POSTAL	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS
14800	ARARAQUARA - SP

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE
Rua Consolação nº 2.333

CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITÉ	UF	
01301	São Paulo	SP	BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE	ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT
Gilson R. R. Dos Santos	

75170392-3 24/05/91

A6 = 105 x 148 mm

UNIDADE DE POSTAGEM/
BUREAU DE DÉPÔT

CARIMBO

NATUREZA

- ☐ CARTA / LETTRE
- ☐ IMPRESSO/ IMPRIMÉ
- ☐ ENCOMENDA/ COLIS POSTAL
- ☐ CECOGRAMA / CECOGRAMME
- ☐ .....

SERVIÇO

- ☐ REEMBOLSO POSTAL
- ☐ VALE / MANDAT DE POSTE
- ☐ MÃO PRÓPRIA / MAIN PROPRE
- ☐ SEDEX / EMS
- ☐ .....

VALOR DECLARADO/ VALEUR DÉCLARÉE

VALOR DO VALE/ MONTANT

DECLARAÇÃO DO CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO)

(OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) CET AVIS DOIT ÊTRE SIGNÉ PAR LE DESTINATAIRE ET, SI CELA N'EST PAS POSSIBLE, PAR UNE AUTRE PERSONNE Y AUTORISÉE EN VERTU DES RÉGLEMENTS DU PAYS DE DESTINATION OU, SI CES RÉGLEMENTS LE PRÈVOIENT, PAR L'AGENT DU BUREAU DE DESTINATION ET RENVOYÉ PAR LE PREMIER COURRIER DIRECTEMENT À L'EXPÉDITEUR.

O OBJETO FOI DEVIDAMENTE/ L'ENVOI MENTIONNÉ CI-DESSUS A ÉTÉ DÛMENT

☐ ENTREGUE/ REMIS ☐ PAGO/PAYÉ

ASSINAR NO ANVERSO/SIGNER AU RECTO

DATA / DATE

DEVOLVER PELA VIA MAIS RÁPIDA (AÉREA OU DE SUPERFÍCIE), A DESCOBERTO E ISENTO DE PORTE/ A RENVOYER PAR LA VOIE LA PLUS RAPIDE (AÉRIENNE OU DE SURFACE) À DECOUVERT ET EN FRANCHISE DE PORT.

UNIDADE DE DESTINO/
BUREAU DE DESTINATION

CARIMBO

Processo 28.682/91

134

697 OK 28682/91

ECT BRÉSIL — **AVISO DE RECEBIMENTO-AR** — OBJETO DE SERVIÇO / SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR): ☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION ☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT	Nº DO OBJETO / No.	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT
CORREIO CENTRAL	193308960	22/05/91

PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE: ÍTALO ANTONIO FUCCI

ENDEREÇO / ADRESSE: AV. D. PEDRO II Nº 1192

CEP / CODE POSTAL: 14800 — CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS: ARARAQUARA - SP

SÃO PAULO-SP — HADDOCK LOBO-01 — 22 MAI 91

PREENCHIDO

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE: Rua Consolação nº 2.333

CEP / CODE POSTAL: 01301 — CIDADE / LOCALITÉ: São Paulo — UF: SP — BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE: Cristiano de Oliveira Garcia

ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT:

A6 = 105 x 148 mm

75170392-3

---

692 OK 28682/91

ECT BRÉSIL — **AVISO DE RECEBIMENTO-AR** — OBJETO DE SERVIÇO / SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR): ☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION ☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT	Nº DO OBJETO / No.	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT
CORREIO CENTRAL	193308973	22/05/91

PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE: Dr. Waldemar De Santi

ENDEREÇO / ADRESSE: Rua São Bento nº 840

CEP / CODE POSTAL: 14800 — CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS: ARARAQUARA - SP

SÃO PAULO-SP — HADDOCK LOBO-01 — 22 MAI 91

PREENCHIDO

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR: [illegible]CRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE: Rua Consolação nº_ 2.333

CEP / CODE POSTAL: 01301 — CIDADE / LOCALITÉ: São Paulo — UF: SP — BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE: Jaime Vernambo

ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT:

75170392-3

A6 = 105 x 148 mm

---

696 OK 28687/91

ECT BRÉSIL — **AVISO DE RECEBIMENTO-AR** — OBJETO DE SERVIÇO / SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR): ☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION ☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT	Nº DO OBJETO / No.	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT
CORREIO CENTRAL	193308956	22/05/91

PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE: ORLANDO R. ZARAMELA

ENDEREÇO / ADRESSE: Rua São Bento nº_840

CEP / CODE POSTAL: [illegible]800 — CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS: ARARAQUARA - SP

SÃO PAULO-SP — HADDOCK LOBO-01 — 22 MAI 91

PREENCHIDO

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE: Rua Consolação nº 2.333

CEP / CODE POSTAL: 01301 — CIDADE / LOCALITÉ: São Paulo — UF: SP — BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE: Jaime Vernambo

ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT:

75170392-3

A6 = 105 x 148 mm

136

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
135
61

Do	Número	Ano	Rubrica

À arquiteta Márcia Tancler.
p/ instruçar do processo em pauta.

STM2, 22.05.91

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

136

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
GABINETE DO PRESIDENTE

Of. 1128/91.- Em 27 de maio de 1.991.

Senhor Presidente:

Pelo presente, acusamos o recebimento do oficio de Vossa Senhoria, nº GP-693/91-Processo nº 28.687/91, comunicando que esse Conselho decidiu aprovar a abertura de processo de estudo de tombamento da Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edificio da Câmara Municipal e Casa da Cultura, localizados nesta cidade.

Prevalecemo-nos do ensejo para apresentar-lhe os protestos de nossa elevada estima e distinto apreço.

Atenciosamente,

OMAR DE SOUZA E SILVA
Presidente

Ao
Ilustríssimo Senhor
Doutor Edgard de Assis Carvalho
DD.Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT
Rua Libero Badaró, 39 - Secretaría da Cultura

SÃO PAULO/SP
01009

138

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação Rubricada sob n.º 137

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	28 627	91	

Sr. Diretor

Tendo em vista o grande volume de processos relativos a aprovação de projetos em áreas envoltórias, não foi possível até a presente data, a instrução deste processo de tombamento.

Solicito a sua redistribuição tendo em vista que entrarei em férias no próximo dia 15 e após isso em licença gestante.

STCR 12/07/91

Maria Honforto

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

A D.T.

Entendo que este processo deva ser incorporado aos demais que estão aguardando uma redefinição de prioridades na oportunidade de uma nova gestão do Colegiado.

STLR, 15.07.91

À vista da manifestação supra encaminhem-se os autos ao STLR para aguardar junto aos demais processos até a posse do novo Conselho.

Conlefemt, 16/7/91

JUDITH MONARI
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informacão rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
133

Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	28687	91	

INT:. FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

ASS:. Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos: Esplanda das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura.

Senhor Presidente

Comunico a Vossa Senhoria que em 04 do corrente recebi a visita dos arquitetos Francisco José Santoro e René Antonio Nusdeu, ambos da Pró-Memória de Araraquara, que são interessados no Processo nº 28.687/91 referente ao estudo de tombamento dos imóveis naquela cidade, quais sejam; Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura.

Entregaram-me eles a carta anexa, dirigida a Vossa Senhoria de 03/02/92,em envelope aberto, a cujos termos me reporto demonstrando seu grande interesse na tramitação rápida dos estudos de tombamento da " Freguesia de São Bento de Araraquara ", sobre cujo andamento pedem informações.

Acrescentaram os arquitetos, na conversa que tivemos, que tanto aquela "Freguesia" como os outros bens arrolados retro sofrem a iminência de deterioração, comprometendo o lastro cultural que representam, inclusive a nível estadual.

Como Vossa Senhoria poderá verificar, o referido Processo interno sob nº 28.687/91, encontra-se sem andamento desde 16/07/91, pelo que submeto-lhe à alta apreciação minha sugestão no sentido de, naqueles autos, ser exarado despacho dessa Presidência determinando prosseguimento dos estudos e as informações necessárias por parte de nosso STCR para que sirvam como resposta devida ao pedido fomulado.

São Paulo, 06 de fevereiro de 1992.

EVARISTO SILVIEIRA JUNIOR
Ass. de Planej. e Controle I

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

140

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
139

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	28.687	91	

INT.: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

ASS.: Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos: Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência , Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura.

Encaminhem-se os presentes autos ao STCR para prosseguimento dos estudos, conforme sugestão do Dr. Evaristo Silveira Júnior.

GP/CONDEPHAAT, 13 de fevereiro de 1992.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

DS/emw

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

À arquiteta Márcia Tauder.
p/ manifestação.
STR, 19.02.92

Flávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

Juntada

Segue 1 juntada 5 nesta data, Documento ____ /Folha ____ de Informação rubricada sob n.º 140 a 160

SAI/PROTOCOLO

Em 08 de ABRIL de 19 92

Assinatura

Sandra

140

São Paulo, 03 de fevereiro de 1992.

Senhor Presidente

Os abaixo assinados, tendo protocolado nesse Egrégio Conselho pedidos de tombamento (cópias anexadas) relacionadas com a "Freguesia de São Bento de Araraquara", solicitam a V.Sa. informação do andamento dos respectivos processos.

Enfatisamos a V.Sa., com a máxima venia, a necessidade da proteção solicitada ser efetivada, para que não se percam referências histórico-ambientais de interesse, que extrapola o âmbito municipal, por se tratar de arruamento e complementos representativos de um ciclo econômico de importância fundamental para o Estado. Sua eliminação privará o Município de parcela considerável de seus liames históricos e às gerações novas do necessário vínculo com suas relações espaciais. A sistemática destruição de um trabalho coletivo de gerações, além de obra epidermica, de fachada, certamente acarretará alterações sensíveis no ambienta urbano, além de não resolver a questão que serve de justificativa.

A cidade, com todas as implicações do termo, não merece perder, dentro da área doada - patrimônio - para que se estabelecesse a vila, suas características iniciais, acrescentadas pelo trabalho de sucessivas gerações, parcela ponderável de sua "fisionomia" atual.

Razão porque solicitamos desse Egrágio Conselho, que tem compreendido com sensibilidade os motivos que fundamentam solicitações semelhante como no caso da Capital, os "Jardins" e o "Pacaembu", a efetivação dos tombamentos solicitados.

Atenciosamente,

Arq. FRANCISCO JOSÉ SANTORO
Rua Capote Valente, 149 - ap. 43
05409 São Paulo

Arq. RENÉ ANTONIO NUSDEU
Rua Sepetiba, 1357
05052 São Paulo

Ilustríssimo Senhor Presidente
CONDEPHAAT
Secretaria de Estado da Cultura

São Paulo, 30 de abril de 1.991.

Senhor Presidente

Requeremos ao Conselho de Defesa do Patrimônio Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo o tombamento do "traçado viário e da arborização urbana do "Patrimônio da Freguesia de São Bento de Araraquara", pelas razões expostas.

Contando com a compreensão, por esse Egrégio Conselho, da medida solicitada, subscrevemo-nos muito atenciosamente.

FRANCISCO JOSÉ SANTORO

RENÉ ANTONIO NUSDEU

Excelentíssimo Senhor
DD. Presidente do CONDEPHAAT
São Paulo

142

São Paulo, 18 de maio de 1.990.

Senhor Presidente

Nos termos da legislação estadual pertinente submetemos à apreciação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo/CONDEPHAAT esta solicitação.

Não se trata da necessária proteção apenas a espaços e edifícios municipais - aqui exemplificados pelo Hotel Municipal, tão integrado ao dia a dia de Araraquara, é parte dela; quando se percebe, parece que esteve sempre ali, também participando da imensa teia de relacionamento humano que anima aqueles espaços e edifícios; é um marco identificador - mas de parcela de um acervo maior, estadual, resultante de uma etapa da economia paulista e nacional - café - que urge resguardar, antes que se perca esse testemunho ainda presente nas cidades empenhadas naquele ciclo econômico, que produziu reflexos não só urbano-rurais físicos, mas na própria cultura do país.

Tendo em vista as relações sócio-culturais e econômicas envolvidas e suas repercussões no espaço urbano, com a máxima vênia, solicitamos a V.Sa. a abertura imediata do processo de tombamento dos imóveis relacionados e mapeados (v.anexo). Se as informações suscintas apresentadas necessitarem de complementação os signatários estarão ao dispor de V.Sa.

Atenciosamente

FRANCISCO JOSÉ SANTORO
R.G. 3.226.086

RENÉ ANTONIO NUSDEO
R.G. 1.800.885

Ilustríssimo Senhor
Dr. EDGARD DE ASSIS CARVALHO
DD. Presidente do CONDEPHAAT
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico
Arqueológico, Artístico e Turístico do
Estado de São Paulo.

RECEBI
CONDEPHAAT 18 / 05 / 90

741

143

Araraquara, 21 de fevereiro de 1992

AUTUADO E PROTOCOLADO.
A o STCR
para informar
20 3 92
JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Exmo. Sr.
Dr. **MARCOS DUQUE GADELHO**
D.D. Presidente do Condephaat

Nós abaixo-assinados, pedimos as providências necessárias para a abertura do processo de tombamento da arborização e do traçado viário das Avenidas D. Pedro; Brasil, São Paulo, Portugal, Duque de Caxias, Espanha e Feijó no trecho entre a Via Expressa e a Rua Humaitá, pois fazem parte do patrimônio histórico da cidade, uma vez que estão incluídas nas " Quatrocentas braças em quadra da Sesmaria do Ouro - origem da cidade de Araraquara.

Apresentamos a Vossa Excelência o nosso protesto de alta estima e consideração e subscrevemo-nos.

(R.G. 2.750.850.) Dra. Mary Elena S. F. Medeiros Motta
Fanny Adèle Marracini Muniz
Waldemar José Laurente
Maria Celina Casellato Laurente
[illegible]
Telmo Correia Arrais
Elbon Alves de Campos
Denise Pantte Falci
[illegible]
[illegible]
Olganita Leal Lupo
[illegible]

Dr

Dominicos Gorgeato Guimarães

Fernando [illegible]

[illegible]

Olga Costa [illegible]

Odette Nunes Magdalena

Arnaldo Magdalena

Maria do Carmo Gomes Nunes

[illegible]

Esposa. Eunice Bettiny Senarezi

[illegible] Senarezi

M J G Nunes

M C Gonçalves

Elisabeth R. Poletti Lamini

M D Salvador

Natalia Meridiani

[illegible]

Elza Amaral de Oliveira

[illegible]

[illegible]

Neglet. J. Adi

Carlos Contreras Oliveira

Helena Almanches de Andrade

Maria Antonia Salvia Fortes

145 (3)

Faustina Fusinato
Cecília Moraes Abranches
Sonia Colombo
Carmelina Nassutti Martinis
Conceição T. Moraes
Albina Fusinato
Edna Lombardi
[illegible]
Maria Isabel Santoro
[illegible] Batelli
Maria [illegible] Neves do Amaral
[illegible] Brunetti
Orlanda Nusdeu Santoro
Liberata Nusdeu
Esmeralda Nusdeu
Neuza Thereginha Santoro.
[illegible] Santoro
C. M. [illegible]
[illegible] (Valéria Aparecida Redondo)
[illegible]
[illegible]
[illegible] Neuza Marsenas.
[illegible] Ferreira
[illegible] B. S. Cl [illegible]
Jeanete Baptistella

146 (6)

KVB 94

Ofelia G. de Araujo

José Claudio Bernardi - RG. 5326135

João Monte Junior

Carlos Alberto dos Santos Cruz - RG- 9107005

Simonton 4880228

[illegible] 13.236.137

J. B. Barbosa - Jaqueline Braga Barbosa.

Adalaide R. Cezar

Maria Aparecida Fernandes

[illegible] - MOACIR A. Nunes

Deines Nogueira de Sá

William Celso Rettondini

Sergio Gualdini Nogueira

Maria Lucia Scaglia - 11.082.979

Cinara M. C. Bussadori - RG 10.572.130

Eduardo De Luca Schimith RG. 14.255.577-0

Regina [illegible] RG: 8000525

Ana Maria Machado Lemos R.G. 7.696.295

José Eduardo Cezar Sampaio RG 9.107.295

148

Antonio Medeiro Filho RG: 19.403.824 (4)
147

Izaia F. Antonio Izaia Fonseca R.G. 8.632.509.

Regina Odilia Vicente Sgossi RG 12.486.720

Herminia Bassi Maria R.G. 7.208.667

Dara S. Loria Leoni R.G. 4.740.287.

Gerardo Fonseca RG - 5.001.806.

Ma Maria Ap. Falconi

Otilia C. R. Oliveira RG. 7.733.800

Maria C. M. do Amaral RG. 13.237.095

Rosangela Ap Silva dos Santos R.G. 9.107.214

Helena Maria Gagliardi Ortiz R.G. 9.346.809

Helene Lolei Bombarda R.G. 8.722.742

FERNANDO MANDARINO R.G. 7.492.416

José Antonio Leoni R.G. 4.536.971

Sergio Russi RG. 2.117.852

Maria Luiz Mendes R.G. 14.453.994

Ruby de S. Costa Cervoni RG. 5.151.545

CMC. Clide aparecida Minervino

Eva de Jesus Ferreira RG - 6.266.411

Silva M. Luiz Marconato RG. 12.485.053

Rose Maria R. de Faria RG. 8.053.946

Ruy de Jesus Ferreira Cardoso R.G. 2.834.361

Filly Serafina S. Menezes R.G. 9.690.810

148 (5) 145

Juna RC Cuguini R.G. 12.160.379

Ivanise Ap. S. Ferreira - R.G 9.691.368.

Leila Célia R. de Azevedo - RG. 7.839.319

Lucilene Chombron RG. 18.421.949

[illegible] R.G. 11.650.711

[illegible] RG. 4.658.217

[illegible] RG. 6.313.726

Nilce Ap. S. Ravani R.G. 9.798.883

[illegible] R.G. 14.140.084

Luciana Brefe Cisa RG. 7.228.443

Gloria Molina Jimé RG. 19.734.056

[illegible] RG 9.149.751

[illegible] RG. 16.138.767

[illegible] R.G. 13.726.880

[illegible] R.G. 7.795.935

E. F. Ribeiro R.G. 4436153

Lavinda R.G. 16.982.666

Lucila Gaspar RG - 18.144.045

José Guilherme Koch RG 3509835

Silvia Helena V. Silveira RG 13.726.726

José Carlos C. Leite RG. 8234.720

[illegible] Santos.

Angela M. F. Bida.

180

149 (7)

Alfandia Glosta Miranda — 17.051.355

A. Garcia (Aparecida Encarnação Garcia)

mezclemente (maria do Rosário Bento clemente (8.171.272)

Maria Isabel Borges (17.977.063)

Angela Cristina Cilense Zuanon - 14453350

Yuanan F. Gonçalves

Maria Marques RG. 528.109

Olga Maria Sandolino Fantini

Rosimeire Ap Cinceve Pipoli -

Agere Alves de A. Figueiredo RG. 3874979

Humberto Grecco Neto. RG. 15.451.422

Elvira Mg. de C. Berti

Maria Ap. Capella

Maria Estela M. Caramori R.G 2.575.943

Mary A. Subo RG 20.288.203.

Carlos Eduardo Testa RG. 16.835.420

Endereço para contato:

MARY ELENI SIMÕES FLORIA MEDEIROS MOTTA

Rua Itália 1567 - ap.71

Fone: (0162) 225.685
(0162) 321.233 ramal 160 ou 191
(UNESP)

150 (1)

Araraquara, 21 de fevereiro de 1992

AUTUADO E PROTOCOLADO.
A O STCR
para informar
20/3/92
JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Exmo. Sr.
Dr. MARCOS DUQUE GADELHO
D.D. Presidente do CONDEPHAAT

Nós abaixo-assinados pedimos as providências necessárias para agilizar o andamento do processo de tombamento do "TRAÇADO VIÁRIO E DA ARBORIZAÇÃO URBANA DO PATRIMÔNIO DE FREGUESIA DE SÃO BENTO DE ARARAQUARA", de autoria dos arquitetos RENÉ ANTONIO NUSDEU e FRANCISCO JOSÉ SANTORO, que se encontra tramitando nesse Órgão Governamental.

Apresentamos a Vossa Execelência o nosso protesto de alta estima e consideração e subscrevemo-nos.

(R.G.2.750.850) Dra. Mary Elvira S. F. M. Motta.
Fanny Adele Marracini Muniz
Waldemar José Laurente
Maria Celina Casellato Laurente
[illegible]
Telmo Correia Arrais
Edson Alves de Campos
Dene Pantto Fabi
[illegible]
Olganita Leal Lupo
[illegible]
[illegible]

152

151 (2)

Ermides Gorgato Guimarães

José Maria Forestieri

FORESTIERI JOSE MARIA

[illegible]

[illegible]

Olga Pastana [illegible]

Arnaldo Magdalena

Odette Nunes Magdalena

Maria do Carmo Gomes Nunes

[illegible]

Expoz. Eunice Dettrig Lunardi

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Elisabeth R. Odette Lanini

[illegible]

Natalia Mutidieri

[illegible]

Elza Amaral de Oliveira

[illegible]

[illegible]

Neglet. J. Adi

Carlos Coutinho de Oliveira

152 (3)

Faustina Fusinato
Beatrice Affonso.
Helena Abranches de Andrade
Maria Antonia Salinas Lortes
Maria P. Sebilal
Cecilia Moraes Abranches
Sonia Colombo
Carmelina Nassutti Martins
Conceição T. Morcus
Albina Fusinato
Edna Lombardi
[illegible]
Maria Isabel Santoro
J. T. Batelli
Maria Ap. Neves do Amaral
[illegible]
Orlanda Nusdeu Santoro
Liberata Nusdeu
Esmeralda Nusdeu
Neuza Therezinha Santoro.
G. Helena Santoro
[illegible]
[illegible] (Valéria Aparecida Redondo)
[illegible]
M. Miguelon
[illegible] Neuza M. Marsonas.
[illegible]
Wilhe B. S. El Dag
Jeanite Baptistella

154

153 (14)

Antonio Medeiros Filho RG: 19.403.824

Izaia F. Antonio [illegible] RG. 8.632.909

Regina Celia Vicente Agostini RG - 12486720

Herminia Bassi Mello R.G. 7.208.667

Maria J. Loria Leoni R.G. 4.740.287

[illegible] Dani RG 5.001.806.

[illegible] Maria Ap. Falconi

Otilia C. R. Oliveira - R.G. 7.733.800

Nara C. M. do Amaral RG. 13.237.095

Rosangela Ap. Silva dos Santos RG. 9.107.214

Helena Maria Gagliardi Ortiz RG. 9.346.809

Helaine Lovi Bombarda RG. 8.722.742

FERNANDO MANDARINO R.G. 7.492.416

José Antonio Leoni R.G. 4.536.971

Sergio Russo RG. 2.117.852

Maria Luiz Mendes R.G. 14.453.994

[illegible] de S. Costa Cervantes RG. 5.151.545

[illegible] Cleide aparecida Minervino

Eva de Jesus Ferreira RG. 6.266.411

Nilva M. Luiz Marconato RG. 12.485.053

Rose Alarcão R. de Faria RG. 8.053.946

[illegible] de [illegible] Ferreira Cardoso RG. 2.834.361

Lilly Jeronimo F. Menezes RG. 9.690.810

155

154 (5)

Lima [illegible] Cuquerna R.G. 12.160.379

Ivanise Ap. S. Ferreira R.G. 9.691.368

Leila Célia R. de Azevedo - R.G. 7.839.319

Lucilene Chambrone R.G. 10.421.949

[illegible] R.G. 11.650.711

[illegible] R.G. 4.658.217.

[illegible] R.G. 6.313.728

[illegible] Ap. S. Piovani R.G. 9.798.883

[illegible] R.G. 14.140.084

Maria Brefe Cinci R.G. 7.228.443

Christolina Jimenez R.G. 19.734.056

[illegible] R.G. 9.149.751

[illegible] R.G. 16.138.767

[illegible] R.G. 13.726.880

[illegible] R.G. 7.795.935

[illegible] R.G. 4436153

Lauda R.G. 16.982.666

Lucila Gaspar R.G. 18.144.045

José Guilherme Koch R.G. 3509835

Selva Helena V. Silveira R.G. 13.726.726

José Carlos C. Leite R.G. 8.234.720

[illegible] Angela M. F. Santos.

155 (6) 152

Ofélia G. de Araujo

Claudio Lunardi RG. 5 326 135

João Mart Junior

Carlos Alberto dos Santos Cruz RG - 9.107.005

Fonseca 4880228

Carlos Oliveira 13.236137

J. B. Barbosa - Jaqueline Braga Barbosa

Paulo Cesar

Maria Aparecida Fernandes

MUM - MUALIR A. MUNS

Deiwes Nogueira de Sá

William Celso Rettondini

Sergio Dualdini Nogueira

Maria Lúcia Scaglia - 11.082.979

Cinara M. C. Bussadori - RG 10.572.130

Eduardo De Luca Schimith RG. 14.255.577-0

Regina Fonseca RG: 8000525

Ana Lucia Machado Cunha RG. - 7.696.295

José Eduardo Cezar Sampaio RG. - 9.107.295

156 (7) 153

Alandia Costa Miranda – 17.051.355

A Garcia (Aparecida Encarnação Garcia)

mrzelemente (maria do Rosário Bento Clemente (8.171.272)

Maria Isabel Borges (17.977.063)

Angela Cristina Cilense Zuanon – 14453350

Genaria F. Gonçalves

Maria Marques R G. 528.109

Olga maria Santolino Fantini

Rosimeire Cap Cincerre Pipoli

Agen Alves de A. Figueiredo RG. 3.874.979

Humberto Grecco Neto RG. 15.451.422

Elvira M. de C. Berti

Maria Ap. Capella

Maria Estela M. Caramori RG. 2.575-943

Mamy A. Subo RG. 20.288.203

Carlos Eduardo Sesta RG. 16.835.420

Endereço para contato:

MARY ELENI SIMÕES FLORIA MEDEIROS MOTTA

Rua Itália 1567 - ap.71

Fone: (0162) 225.685
(0162) 321.233 ramal 160 ou 191
(UNESP)

(1)

157

Ilmo. Snr. Waldemar de Santi
D.D. Prefeito Municipal de Araraquara

Nós abaixo assinados, moradores da Avenida Portugal, entre as ruas Padre Duarte e Guanabara, não desejamos que seja feito o alargamento da referida Avenida Portugal, compreendido nesse perímetro.

Não é uma área comercial e sim residencial.

É calma, sem movimento, a não ser nos vinte minutos da saída dos alunos do Colégio Progresso.

Que isso não seja pretexto do alargamento da Avenida Portugal, pois até nas grandes cidades, São Paulo por exemplo, o transito é engarrafado diante dos colégios, que as ruas sejam largas ou estreitas!

As "muitas" dão um aspecto particular, uma característica especial à Avenida, suas flores embelezam e perfumam. As árvores mais velhas, naturalmente, deverão ser substituidas por outras, mas da mesma espécie.

O ideal é conservar o aspecto característico, bucolico e simpático do Centro da cidade de Araraquara.

Amamos a nossa cidade, a

159

158 (1)

Excelentissimo Snr Valdemar de Santi,
D.D. Prefeito Municipal de Araraquara.

Nós, abaixo assinados, moradores na Avenida São Paulo, entre as ruas 3 e 9, não desejamos que seja feito o alargamento da referida avenida São Paulo no perimetro compreendido entre as ruas São Bento (3) e Humaitá (9).

Não se trata de area comercial e sim de area de estabelecimento de Ensino e casas de moradia, onde escolares, estudantes e pedestres necessitam de area sem engarrafamento.

Não ha problema de rede de agua e esgoto.
É uma avenida saudavel, agradavel, bonita, arborizada. Suas arvores frondosas estão cheias de ninhos de passarinhos.

O paralelepipedo é uma proteção de solo por onde a agua da chuva forma o necessário lençol d'agua.

Amamos a nossa Cidade, nossa rua que não necessita de alargamento.

O que seria bom é voltar a regularizar a lei de transito cuja poluição sonora muito perturba (excesso aberto, aceleração, etc.) é mais causa.
A calçada dá proteção às casas.

Não ha necessidade de alargar esta avenida.

Apresentamos a V. Ex. nossos protestos de alta estima e consideração, subscrevemo-nos:

Fanny Adele Marracini Muniz

159 (2) 156/59

nossa Avenida que não necessita de ser alargada e asfaltada.

Apresentando a V. Excelencia o nosso protesto de alta estima e consideração, subscrevemo-nos

Nereide Lupo Raio

[illegible]
Elena S. Alvarez
Cecilia Sufeno
Eunice Sanches
Dirce Cezar Pomenzani
Regina Berard
Fernandes
[illegible]
João Batista Cen.
Francisco Bento
Graciela B. [illegible]
José Carlos de Souza
Wagner A. Strohmayer
Gerson Penedo
Geraldo Rom Pereira
[illegible] Benedito Santiago
Celina Silva Corrêa de Almeida
Helda Lavand
Erasmo Ulisses dos Santos
Antonio Benedito Trodi 22.3380 [illegible]
Dursulino Pereira
Jose Luiz Franchini
Yandira Marcelino
Cacalo Henrique Trodi

160 (3) 154 / 59

Maura Ap. Mendonça de Andrade
L. Q. & Pto.
Rogério de Andrade

Araraquara, 22 de fevereiro
de 1992

(4)

161

[illegible]

G. Tannuri: p. FERNANDO TANNURI

Fernando Tannuri Júnior

[illegible] ERICH Ybarra TANNURI

EDUARDO ARENA

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Eglantina [illegible]

[illegible]

[illegible]

Maria Ap. R. Caggiani

[illegible]

FULVIO LOMBARDI F°

Maria [illegible] Santos

Marisa B. Vieira

Esmeralda Nusden
Neuza Sherezinha Santoro
Olga Pastana Ward Leão
Marilda Ward Leão

162

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA
Seção de Protocolo

PROTOCOLO

Data: 24 / 2 / 92 | GUICHE N.o: 2709 | Processo N.o: -

ASSUNTO: XXXXXXXX Contra Afastamento Posteação

DISTRIBUIÇAO: G.Prefeito

NOME: Moradores da Av. S.Paulo entre Ruas Pe. Duarte e Humaitá

Rubrica - Funcional

DESP 044 385 240292 0132

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

RECIBO
1.a VIA

PROTOCOLO
Valor

NCz$ 980,00

980,00R 20/2

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA
Seção de Protocolo

PROTOCOLO

Data: 24 / 2 / 92 | GUICHE N.o: 2710 | Processo N.o: -

ASSUNTO: Contra Alargamento via pbu digo pública.

DISTRIBUIÇAO: G.Prefeito

NOME: Moradores da Av. Portugal, entre Ruas Pe. Duarte e Humaitá

Rubrica - Funcional

DESP 044 385 240292 0131

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

RECIBO
1.a VIA

PROTOCOLO
Valor

NCz$ 980,00

980,00R 20/2

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
163

Do	Número	Ano	Rubrica
Abaixo assinado			

INT.: Moradores da Av. São Paulo entre Ruas Pe. Duarte e Humaitá
ASS.: Solicita agilização no tombamento do Traçado Viário e da arborização urbana do patrimônio de Freguesia de São Bento de Araraquara.

1. À SA para juntar ao respectivo processo;
2. Ao STCR para eventual manifestação.

GP/CONDEPHAAT, 25 de março de 1992.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

DS/emw

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
169

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC.CONDEPHAAT	28687	91	IMSC

INTERESSADO.FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTROS

ASSUNTO.Estudo de tombamento dos seguintes imóveis Públicos Es. planada das Rosas Praça da Matriz Praça da Indêpendencia Praça Santos Dumont.Hotesl Municipal Clube Araraquarence Edificio da Câmara Municipal e Casa da Cultura.

Sr. Diretor

Solicito que este processo seja redistribuido já que momentaneamente me encontro impossibilitada de viajar por estar em fase de lactação.

Sugiro ainda que o processo seja primiramente encaminhado a uma historiadora, caso esta faça parte das prioridades desta gestão, conforme manifestação desta diretoria à pagina 137 verso deste processo.

Comunico que os interessados alegam urgencia em uma solução para o processo já que a prefeitura pretende alargar as ruas objeto deste processo.

08-04-92
Maria Flanforto

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP — Modelo Oficial 17

À historiadora Sra Luisa Martins
p/ exame e
manifestação.
STR, 09.04.92

Flávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

165

São Paulo, 25 de março de 1992.

Senhor Presidente

Considerando a irreversibilidade das obras em execução, pela Prefeitura do Município de Araraquara, intervenção desnecessária, inadequada à finalidade e sem que previamente fosse consultado esse Conselho, por se encontrarem dentro do raio de trezentos metros de um bem tombado, solicitamos a V. Excia, com a devida vênia, providências urgentes para sustar as obras irregulares.

Trata-se de alterações injustificáveis no sistema viário primitivo, na parte interna do "patrimônio" doado para a construção de vila. Tramita nesse Conselho o processo nº 28687/91, referente ao mesmo assunto, de autoria dos signatários. O bem tombado referido foi recentemente reformado, também sem anuência do CONDEPHAAT.

Aguardando do Conselho presidido por V. Excia. a providência solicitada, subscrevemo-nos muito atenciosamente,

CONDEPHAAT
Em 27 / 03 / 92
Recebido por: SUENA
Horas: 14:05.

Arq. FRANCISCO JOSÉ SANTORO
Rua Capote Valente, 149, ap. 43
282-4997 / São Paulo / SP

Arq. RENÉ ANTONIO NUSDEU
Rua Sepatiba, 1357
05052

Ilustríssimo Senhor
DR. MARCOS DUQUE GADELHO
DD. Presidente do
CONDEPHAAT

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
166

Do	Número	Ano	Rubrica

Ao ag. Walter Fragoni
p/ informar.
STM2, 28.04.92

Flávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
167

Do	Número	Ano	Rubrica
Condephaat			

Assunto: Ofício encaminhado à Presidência sobre obras no Município de Araraquara.

Sr. Diretor Técnico:—

O ofício em questão refere-se a obras no subsolo urbano em Araraquara, promovidas pela prefeitura local; mais exatamente na Rua Carlos Gomes, conforme mapa anexado pelos Engenheiros, os arquitetos Francisco José Pantoro e René Antonio Musacchio.

O trecho da Rua Carlos Gomes, aproximadamente 45 metros de extensão, encontra-se na envoltória gerada pelos 300 metros partindo-se do Bem tombado no Município — prédio da rua Paulo Duarte 1425, conforme resolução D.O. nº 8 de 21.1.87 — A resolução, em seu texto, não contém regulamentação de envoltória.

Sob este aspecto haveria a necessidade legal em ouvir-se o Condephaat, dado que as obras na rua estarem contidas nesta envoltória aos 300 metros.

Em levantamento efetuado em nosso protocolo, não encontrei registro algum de processos analisados pelo Condephaat após o ato de tombamento, ou seja, após janeiro de 87. Suponho que o Município não tenha enviado ao órgão (Condephaat) os respectivos projetos que estão em desenvolvimento naquela envoltória, ou já tenham sido concluídos.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação Rubricada sob n.º 168

Do: Condephaat. | Número | Ano | Rubrica

O processo 28687/91 mencionado pelos arquitetos acima, não contempla o sistema viário. Pela síntese do Colegiado a respeito, aprovou-se o parecer técnico favorável a abertura do processo de tombamento de imóveis no município, conforme relacionado na fl. 127 do mesmo.

Somente adiante em Carta protocolada, anexa ao processo, fl. 140, é solicitado a Presidência a "abertura do processo de tombamento da arborização e do traçado viário das avenidas..." (segue enumeração das mesmas) O pedido é posteriormente reiterado fl. 147, ratificado por outro abaixo assinado. Destes documentos ainda não houve manifestação oficial do Condephaat a respeito, o que ampliaria sobremaneira as implicações que estão gerando a polêmica local se, considerarmos a perspectiva em acolher a solicitação.

A meu ver, o traçado urbano reticulado, dado como núcleo originário do município, não é extremamente significativo para justificar o tombamento de vias e sua arborização. Imagino ser o entendimento local entre poder municipal e população, diretamente envolvida, o meio mais adequado para solução dos assuntos relativos a trânsito de veículos e pedestres.

Por fim, também menciona-se no ofício a reforma do prédio tombado, sobre este, registramos a existência do processo no Condephaat, o qual atendemos em vistoria e formulamos

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
169

Do	Número	Ano	Rubrica
Ao Delegado			

parecer encaminhado ao Delegado em maio último, assim a informação do ofício em seu parágrafo final não procede.

Sendo o que tínhamos a remitir, a título de informação, atenciosamente,

São Paulo 20 de maio de 92.

Walter Fragoni. arq. Walter L. Fragoni

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 172

Do	Número	Ano	Rubrica

A Presidência.

Entendo que este assunto deva ser tratado com urgência e levado a consideração do Egrégio Colegiado p/ um posicionamento definitivo sobre a questão.

STR, 27.05.92

Flávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob nº

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	28.687	91	

INT.: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

ASS.: Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos: Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 01 DE JUNHO DE 1992
ATA Nº 928

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar o parecer do STCR, ratificando decisão anterior, de 17/05/91, Ata nº 909, favorável à abertura de processo de estudo de tombamento dos seguintes imóveis : Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura, e deliberou desfavoravelmente à abertura de processo de estudo de tombamento do sistema viário e da arborização do Centro Histórico de Araraquara.

1. Ao GP para elaborar e encaminhar ofício ao interessado;
2. Ao Dr. Evaristo Silveira Júnior para oficiar a Prefeitura Municipal de Araraquara.

GP/CONDEPHAAT, 02 de junho de 1992.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

JENL/emw

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP Modelo Oficial 17

173

Senhor Presidente

Redigo o ofício em separado. Pondero que deverão ainda ser enviados ofícios no mesmo sentido à Delegacia de Polícia Local e aos proprietários, além do que mandei, ao Senhor Prefeito, e o que se segue a fls. 163, dirigido aos postulantes.

15. 6. 92

[illegible]

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ /Folha ____ de Informacão rubricada

sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

182
123

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-797/92
Processo 28.687/91

São Paulo, 02 de junho de 1992.

Prezados Senhores

Reportando-nos à solicitação de Vossas Senhorias, datada de 25/03 último, informamos que em sua Sessão Ordinária de 01 do corrente, Ata nº 928, o Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Serviço Técnico, que ratifica decisão anterior, de 17/05/91, Ata nº 909, favorável à abertura de processo de estudo de tombamento dos seguintes imóveis:

1 -Esplanada das Rosas;
2 -Praça da Matriz;
3 -Praça da Independência;
4 -Praça Santos Dumont;
5 -Hotel Municipal;
6 -Clube Araraquarense;
7 -Edifício da Câmara Municipal;
8 -Casa da Cultura,

e deliberou desfavoravelmente à abertura de processo de estudo de tombamento do Sistema Viário e da Arborização do Centro Histórico de Araraquara.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Ilmos. Srs.
Arqtºs Francisco José Santoro e René Antonio Nusdeu
Rua Capote Valente nº 149 - aptº 143
CAPITAL
05409
JENL/emw

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-916/92
Proc.28687/91

São Paulo, 15 de junho de 1992.

Senhor Prefeito

Comunicamos a Vossa Excelência que o E. Colegiado do CONDEPHAAT, em sessão ordinária de 01.06.92 (Ata nº 928), ratificando a deliberação tomada em 17.05.91 (Ata 909), favorável à abertura do processo de estudo de tombamento dos imóveis:

Esplanada das Rosas
Praça da Matriz
Praça da Independência
Praça Santos Dumont
Hotel Municipal
Clube Araraquarense
Edifício da Câmara Municipal
Edifício da Casa da Cultura

deliberou, outrossim, que se oficiasse a Vossa Excelência, em reiteração, no sentido de que qualquer projeto de obra , seja qual for, no entorno de 300 m de raio do imóvel já tombado pela Resolução nº 08, de 21.01.87,do Senhor Secretário de Estado da Cultura, sito à rua Paulo Duarte, nº 1.425, em Araraquara, deverá ser submetido previamente a este Órgão para análise e eventual aprovação,na conformidade do que estabelece o artigo 137 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16.03.79, cabendo ponderar que o referido bem embora tombado em 1987, há portanto cinco anos, com sua área envoltória desde então vigente, não vem tendo os projetos de obras que o cercam (300 m de raio) submetidos a tal condição legal, conforme denúncia ultimamente recebida referente a obras no sistema viário daquele entorno, à nossa revelia.

-segue-

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A - IMESP

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-916/92

Solicitamos portanto, com empenho, a paralização das mesmas, quais sejam, as que se encontram em andamento na área envoltória do imóvel tombado à rua Paulo Duarte, nº 1425, bem como o encaminhamento do respectivo projeto para análise e possível aprovação por nosso E.Colegiado.

No ensejo, certos da atenção de Vossa Excelência dado, inclusive, o interesse eminentemente público que envolve a questão, apresentamos nossos protestos da mais alta estima e elevado apreço.

p/ MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Exmo Senhor
WALDEMAR DE SANTI
M.D.Prefeito Municipal de Araraquara
Rua São Bento, nº 840
CEP-14.800 - ARARAQUARA-SP

ESJ/ldl

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP

Ao Sr.

Para aguardar até 1/7/92,
devolvendo-me em seguida.

23/6/92

176

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE ARARAQUARA
CURADORIA DO MEIO AMBIENTE

Ofício s/nº

Araraquara, 23 de junho de 1992

Anexo: 1-Cópia de requerimento firmado pelos arquitetos Renê Antonio Nusdeu e Francisco José Santoro, e pelo advogado Orlando de Toledo Neto, datado de 11-06-92;
2-Cópia de recortes do jornal "O Imparcial" de Araraquara, de 29-05-91;
3-Cópia de requerimento entregue no Condephaat em 02-04-91, pelos arquitetos acima mencionados; e
4-Cópia de requerimento entregue no Condephaat em 18-05-90, pelos arquitetos acima mencionados.

SENHOR PRESIDENTE DO CONDEPHAAT:

Cumprimentando V. Exa., tenho a honra de remeter as cópias de documentos constantes no anexo acima, solicitando informar a esta Promotoria de Justiça Curadoria do Meio Ambiente, se existe processo (ou processos) de estudo de tombamento de imóveis, praças ou de traçados viários desta cidade de Araraquara, em andamento nesse Condephaat.

Em caso positivo, solicito informar, detalhadamente, quais processos (nºs, datas de aberturas) e em que fase se encontram tais processos de tombamento.

Informar inclusive, se já existe decisão de algum tombamento definitivo, ou de algum tombamento ainda que = provisório, mas específico, de patrimônio histórico, artístico, arquitetônico, turístico ou paisagístico desta cidade de Araraquara.

Solicito sejam referidas informações prestadas no prazo de 30 (trinta) dias, já que visam instruir eventuais medidas, nos termos dispostos no artigo 8º, § 1º, da Lei nº 7.347, de 24-07-85.

Ao ensejo, apresento a V. Exa. os meus protestos da mais elevada estima e consideração.

JOSÉ ROBERTO GOBIOTTI
6ºPROMOTOR DE JUSTIÇA
CURADOR DO MEIO AMBIENTE DA
COMARCA DE ARARAQUARA

AO EXMO. SR.
DR. MARCOS DUQUE GADELHO
DD. PRESIDENTE DO CONDEPHAAT-CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUITETÔNICO E TURÍSTICO DE SÃO = PAULO
AV. PAULISTA, Nº 5.644 - 2ºANDAR
SÃO PAULO-CENTRO-CAPITAL - CEP Nº 01310

AJ
RH
30.06.92

Ilmo. Sr.
Dr. José Roberto Gobiotti

177

Nesta

Prezado Senhor:

Considerando que as obras de alargamento das ruas centrais da cidade, até agora sem nenhuma justificativa urbanística, apresentam as seguintes irregularidades:

1 - Foram executadas sem autorização dentro do raio de proteção de 300m a partir do imóvel tombado pelo Condephaat (Rua Padre Duarte esquina com a Av. Portugal), de propriedade do Colégio Progresso (ver mapa anexo);

2 - Atingirão nos próximos dias a Praça da Matriz que faz parte da relação de imóveis em estudo de tombamento pelo mesmo Condephaat (ver mapa e matéria do jornal "O Imparcial" datada de 29/05/91) e cujos infratores estão sujeitos às sanções previstas nas leis estadual e federal, além do Código Penal Brasileiro,

vimos à presença de V.Sa., solicitar que sejam tomadas as providências necessárias à preservação do patrimônio histórico e ambiental em questão.

Rene Antonio Nusdeu
Arquiteto e Urbanista

Francisco José Santoro
Arquiteto e Urbanista
Av. São Paulo, 723

Orlando de Toledo Neto
Advogado
Rua São Bento, 825

Araraquara, 11 de Junho de 1992.

178

O IMPARCIAL 29059

Nigro fecha altos negócios na Europa

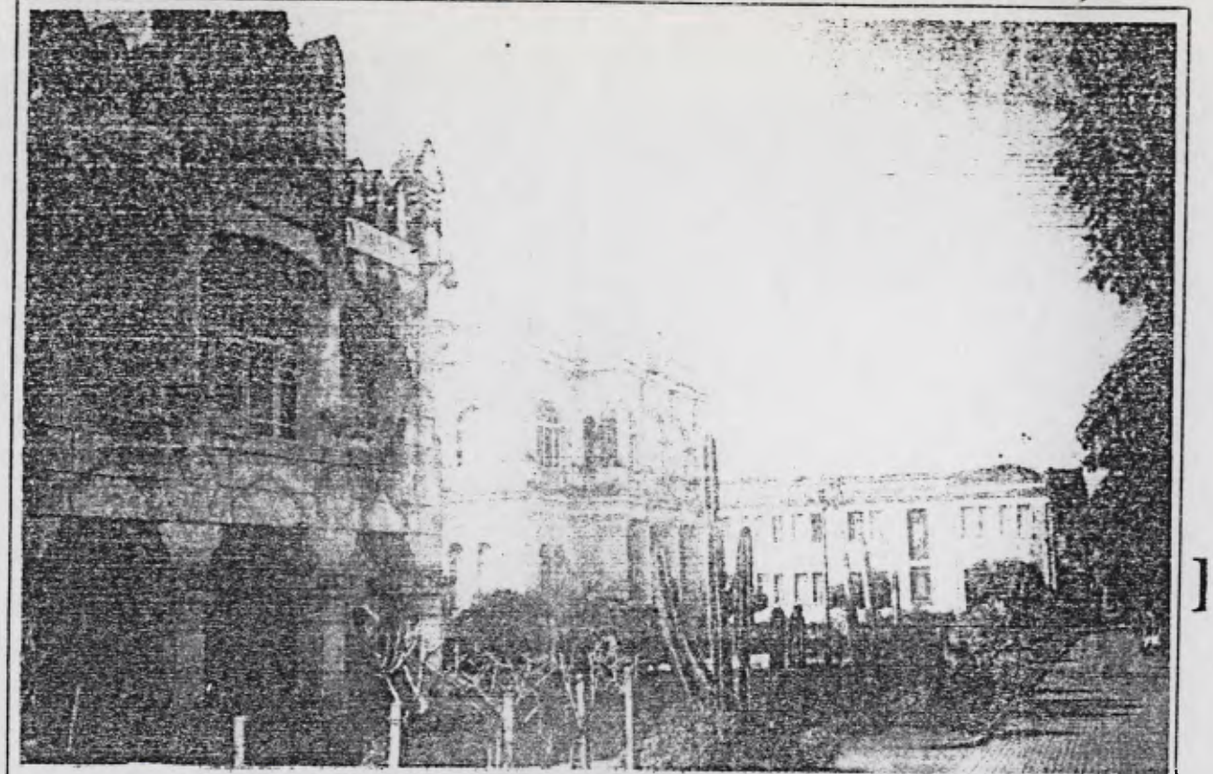
O empresário Silvio Nigro encontra-se desde ontem em Lisboa, onde foi fechar negócios para a venda das panelas, de pressão e a Eterna. Amanhã ele viajava para a cidade do Porto e, a seguir, estará em Paris e Madrid, fechando outras transações..

Em Portugal, Silvio Nigro fecha transação de exportação com Makro e Pão-de-Açúcar e, na França, com duas redes de alta importância no mercado francês. O mesmo acontece na Espanha, na segunda-feira da próxima semana.

Trata-se de notícia de elevado orgulho para Araraquara, que vêm uma empresa totalmente local ganhando renome e fazendo sucesso no exterior.

Tratamento da água é barreira contra o cólera

As barreiras destinadas a evitar a entrada do vibrião colérico (bacilo da cólera) no Estado de São Paulo tem apresentado resultados positivos, informou o secretário Nader Wafae, da Saúde, após despachar com o governador Fleury Filho. Saiba os cuidados que devem ser tomados em casa para evitar o cólera.



Nesta foto antiga, vê-se a frente do Teatro Municipal (que foi derrubado, hoje ergue-se a Prefeitura), a frente do Clube Araraquarense que será tombado junto com o Hotel Municipal (ao fundo)

Condephaat vai tombar prédios e praças da velha Araraquara

O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico de São Paulo (CONDEPHAAT) está disposto a tombar prédios e praças históricas de Araraquara, proibindo desde já, quaisquer ameaças aos imóveis e logradouros, sob pena dos infratores responderem processo criminal. O Conselho do Condephaat elegeu os seguintes prédios e logradouros: Esplanada das Rosas (defronte a Prefeitura), Praça da Independência, Praça Santos Dumont (Câmara), Praça da Matriz, Hotel Municipal, Clube Araraquarense (sede social), Palacete São Bento (sede da Câmara) e Casa da Cultura. A reportagem apurou que o Hotel Municipal estava prestes a ser derrubado. Arquitetos de Araraquara tiveram influência.

Página 3

48

Condephaat vai tombar prédios e praças; destruição está proibida

O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico do Estado (Condephaat) aprovou a abertura de processo de estudo e tombamento de prédios e praças históricas de Araraquara, muitos dos quais já estavam ameaçados de destruição. A informação consta de ofício enviado ao prefeito Waldemar De Santi pelo presidente do órgão, antropólogo Edgard de Assis Carvalho.

Os prédio e praças a serem tombados, são: Esplanada das Rosas (defronte a Prefeitura), Praça da Matriz, Praça da Independência (antigo Jardim do Pecado), Praça Santos Dumont (defronte a Câmara). Os prédios, são: O Hotel Municipal, Clube Araraquarense (sede social), Palacete São Bento (sede da Câmara Municipal) e Casa da Cultura, antigo prédio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Edgar Carvalho, que é professor da Unesp de Araraquara, informou ao prefeito que com base no Decreto Estadual 16-03-79, a decisão do Colegiado do Condephaat garante, desde já, a ``preservação dos bens culturais em tela, não sendo permitidas quaisquer obras que resultem na destruição, mutilação ou descaracterização dos referidos imóveis e logradouros''.

O antropólogo afirma ainda em sua comunicação ao prefeito que os infratores que causarem danos aos prédios e logradouros, serão penalizados de acordo com o Decreto Estadual, e aquelas previstas na Lei Federal 7.347/85 - Lei dos Interesses Difusos e também do acordo como Código Penal Brasileiro, em seu artigos 165 e 166. A reportagem apurou que o tombamento foi pedido pelos arquitetos araraquarenses que residem em São Paulo, Francisco José Santoro e Renê José Nusdeu.

Apurou ainda que o Hotel Municipal estava previsto para ser derrubado. Segundo informaram à reportagem, havia acordo de um dos candidatos que perdeu a eleição para o governo do Estado, de derrubar o Hotel Municipal. O antropólogo Edgar Carvalho teria sido informado por um dos diretores do Hotel, num momento em que se hospedou no mesmo. Carvalho prometera estudar o tombamento, solicitando mapas do prédio.

Veja a íntegra do documento

Ofício GP-692/91
Processo 28.687/91

São Paulo, 17 de maio de 1991.

Prezado Senhor

Em sua sessão ordinária de 13 do corrente, Ata nº 909, o Colegiado do Condephaat decidiu aprovar a abertura do processo de estudo de tombamento dos seguintes imóveis:

-Esplanada das Rosas
-Praça da Matriz
-Praça da Independência
-Praça Santos Dumont
-Hotel Municipal
-Clube Araraquarense
-Edifício da Câmara Municipal
-Casa da Cultura

Com base no Decreto Estadual de 16/03/79, a referida decisão garante, desde já, a preservação dos bens culturais em tela, não sendo permitidas quaisquer obras que resultem na destruição, mutilação ou descaracterização dos referidos imóveis e logradouros. Aos infratores, aplicar-se-ão as sanções previstas no citado diploma legal e, ainda, àquelas previstas na Lei Federal nº 7.347/85 - Lei dos Interesses Difusos - e no Código Penal Brasileiro, artigos 165 e 166.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Edgard de Assis Carvalho
Presidente

Exmo.Senhor
Dr. Waldemar De Santi
DD. Prefeito Municipal
Rua São Bento, 840
Araraquara
14.800

Arrecadação de agasalhos foi. Mazinho recepciona

180

São Paulo, 30 de abril de 1.991.

Senhor Presidente

Requeremos ao Conselho de Defesa do Patrimônio Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo o tombamento do "traçado viário e da arborização urbana do "Patrimônio da Freguesia de São Bento de Araraquara", pelas razões expostas.

Contando com a compreensão, por esse Egrégio Conselho, do alcance da medida solicitada, subscrevemo-nos muito atenciosamente.

FRANCISCO JOSÉ SANTORO

RENÉ ANTONIO NUSDEU

Excelentíssimo Senhor
DD. Presidente do CONDEPHAAT
São Paulo

259.96.11 Ramal 310
RECEBI
CONDEPHAAT 02/04 91
Suzana

181

182

São Paulo, 18 de maio de 1.990.

Senhor Presidente

Nos termos da legislação estadual pertinente submetemos à apreciação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo/CONDEPHAAT esta solicitação.

Não se trata da necessária proteção apenas a espaços e edifícios municipais - aqui exemplificados pelo Hotel Municipal, tão integrado ao dia a dia de Araraquara, é parte dela; quando se percebe, parece que esteve sempre ali, também participando da imensa teia de relacionamento humano que anima aqueles espaços e edifícios; é um marco identificador - mas de parcela de um acervo maior, estadual, resultante de uma etapa da economia paulista e nacional - café - que urge resguardar, antes que se perca esse testemunho ainda presente nas cidades empenhadas naquele ciclo econômico, que produziu reflexos não só urbano-rurais físicos, mas na própria cultura do país.

Tendo em vista as relações sócio-culturais e econômicas envolvidas e suas repercussões no espaço urbano, com a máxima vênia, solicitamos a V.Sa. a abertura imediata do processo de tombamento dos imóveis relacionados e mapeados (v.anexo). Se as informações suscintas apresentadas necessitarem de complementação os signatários estarão ao dispor de V.Sa.

Atenciosamente

FRANCISCO JOSE SANTORO
R.G. 3.226.086

RENE ANTONIO NUSDEU
R.G. 1.800.885

Ilustríssimo Senhor
Dr. EDGARD DE ASSIS CARVALHO
DD. Presidente do CONDEPHAAT
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico
Arqueológico, Artístico e Turístico do
Estado de São Paulo.

RECEBI
CONDEPHAAT 18 / 05 / 90

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º fl. 182

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	28.687	91	

INT.: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

ASS.: Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência; Praça Santos Dumont; Hotel Municipal, Clube Araraquarense; Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura, de ARARAQUARA.

Ao Dr. Evaristo Silveira Júnior para atender a solicitação da Curadoria do Meio Ambiente da Comarca de Araraquara.

GP/CONDEPHAAT, 29 de junho de 1992

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

cp.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

Ao S A

Atenção da Sent.ª Silvana

Sou informar sobre o requisitado a fls 175, dentro de três dias, portanto até 8 do corrente, imprescindivelmente.

A Ex.ª Sr.ª Cida da Silva lhe dará maiores esclarecimentos.

Há prego judicial

3/7/92

[illegible]

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

_____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 183

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	28.687	91	

Int.:Francisco José Santoro e outro
Ass.:Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos:Esplanada das Rosas;Praça da Independência;Praça Santos Dumont;Hotel Municipal;Clube Araraquarense;Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura.

Dr.Evaristo Silveira Júnior,

Conforme solicitação vimos informar;

Processo nº21.908/81
aberto em 10/12/81
Int.:Fundação de Arte e Cultura de Araraquara
Ass.:Tombamento do imóvel sito à Praça Santos Dumont,nº43.
Situação do Processo:Arquivado

Processo nº22.166/82
aberto em 15/07/82
Int.:Fundação de Arte e Cultura de Araraquara
Ass.:Tombamento do imóvel sito à Rua:Padre Duarte,nº1.425.
Situação do Processo:Tombado

Processo S.C. nº00569/82
aberto em 10/02/82
Int.:Prefeitura Municipal de Araraquara
Ass.:Tombamento do imóvel sito à Rua:São Bento,nº43.
Situação do Processo:Chefia de Gabinete

Processo nº28.687/91
aberto em 15/05/91
Int.:Francisco José Santoro e outro
Ass.:Tombamento dos imóveis:Esplanada das Rosas;Praça da Independência;Praça da Matriz;Praça Santos Dumont;Hotel Municipal;Clube Araraquarense;Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura.
Situação do Processo:Dr.Evaristo

SA/Protocolo,03 de julho de 1992.

Silvana Gagliardi

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

Juntada

Segue m juntada s nesta data, Documento ____ / ~~Folha ____ da Informação~~ rubricada

sob n.º ____

57/Protocolo

Em 14 de Julho de 19 92

Assinatura

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
GABINETE DO PREFEITO

OFÍCIO Nº 1183 /92 Em 03 de julho de 1 992

Prezado Senhor:

Pelo presente, com os meus cordiais cumprimentos, solicito a Vossa Senhoria o especial obséquio de fornecer à esta Municipalidade, xerox do "parecer" sobre o "Tombamento de Vias Públicas", apreciado pelo Colegiado desse Conselho.

Agradecendo antecipadamente a colaboração e no aguardo do obséquio, reitero a Vossa Senhoria protestos de elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,

DR. WALDEMAR DE SANTI
-Prefeito Municipal-

Ao
Ilustríssimo Senhor
ARQ. MARCOS DUQUE GADELHO
MD. Presidente do CONDEPHAAT
Avenida Paulista, 2 644 - 1º e 2º andar
SÃO PAULO/CAPITAL

JRC/

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 185

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício nº 1183/92			

INT.: WALDEMAR DE SANTI - PREFEITO MUNICIPAL DE ARARAQUARA

ASS.: Solicita xerox do "parecer" sobre o Tombamento de Vias Públicas.

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. À DT para atender.

GP/CONDEPHAAT, 07 de julho de 1992.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

sdp.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

Ofício GP-1066/92
P.Cond. 28.687/91

São Paulo, 15 de julho de 1992.

Senhor Prefeito

Tendo a honra de acusar o recebimento do ofício de Vossa Excelência sob nº 1183/92, de 3 do corrente, encaminhamos cópia do parecer técnico (anexo I), a cujo parágrafo grifado nos reportamos, bem como, também, a Síntese de Decisão do Egrégio Colegiado sobre o assunto, tomada em sessão ordinária de 01/06/92, Ata 928 (anexo II).

Aproveitamos a oportunidade, para reiterar, com empenho, os termos do nosso ofício GP-916/92 (anexo III), enviado a Vossa Excelência.

Continuando ao inteiro dispor de Vossa Excelência, aproveitamos o ensejo para reiterar-lhe nossos protestos da mais alta estima e elevado apreço.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Dr. WALDEMAR DE SANTI
MD. Prefeito Municipal de
ARARAQUARA - SP
14800

ESJ/srh

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

187

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Do Número Ano Rubrica

Assunto: Ofício encaminhado à Presidência sobre obras no Município de Araraquara.

Sr. Diretor Técnico

O ofício em questão refere-se a obras no sistema viário em Araraquara, promovidas pela Prefeitura local ; mais exatamente na Rua Carlos Gomes, conforme mapa anexado pelos signatários, os arquitetos Francisco José Santoro e René Antonio Nusdeu.

O trecho da Rua Carlos Gomes, aproximadamente 45 metros de extensão, encontra-se na envoltória gerada pelos 300 metros partindo-se do Bem Tombado no Município - prédio da Rua Paulo Duarte 1425, conforme resolução D.O.E. nº 08 de 21 de janeiro de 1987 - A Resolução, em seu texto, não contém regulamentação de envoltória.

Sob este aspecto haveria a necessidade legal em ouvir-se o CONDEPHAAT, dado que as obras na via estarem contidas nesta envoltória dos 300 metros.

Em levantamento efetuado em nosso protocolo, não encontrei registro algum de processos analisados pelo CONDEPHAAT após o ato de tombamento, ou seja, após janeiro de 87. Suponho que o Município não tenha enviado ao órgão (CONDEPHAAT)os respectivos projetos que estão em desenvolvimento naquela envoltória, ou já tenham sido concluídos.

O processo nº 28687/91 mencionado pelos arquitetos acima, não contempla o sistema viário. Pela síntese do Colegiado a respeito, aprovou-se o parecer técnico favoravelmente a abertura do processo de tombamento de imóveis no Município, conforme relacionado na fls. 127 do mesmo.

Somente adiante em Carta protocolada,anexa ao processo, fls. 140, é solicitado a Presidência a "...abertura do processo de tombamento da arborização e do traçado viário das avenidas..." (segue enumeração das mesmas). O pedido é posteriormente reiterado fls. 147, ratificado por outro abaixo assinado. Destes documentos ainda não houve manifestação oficial do

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO Modelo Oficial 17

188

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de informação
Rubricada sob n

Do Número Ano Rubrica

Assunto: Ofício encaminhado à Presidência sobre obras no Municí - pio de Araraquara.

CONDEPHAAT a respeito, o que ampliaria sobremaneira as implicações que estão gerando a polêmica local se, considerar-mos a perspectiva em acolher a solicitação.

A meu ver, o traçado urbano reticulado , dado como núcleo originário do Município, não é extremamente significativo para justificar o tombamento de vias e sua arborização. Imagino ser o entendimento local entre poder municipal e população, diretamente envolvida, o meio mais adequado para solução dos assuntos relativos a trânsito de veículos e pedestres.

Por fim, também menciona-se no ofício a reforma do prédio tombado, sobre este, registramos a existência do processo no CONDEPHAAT, o qual atendemos em vistoria e formulamos parecer encaminhado ao Colegiado em maio último, assim a afirma - ção do ofício em seu parágrafo final não procede.

Sendo o que tinhamos a resumir, a título de informação,

atenciosamente.

STCR, 20 de maio de 1992.

WALTER LUIZ PRAGONI
Arquiteto

/srh

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO - Modelo Oficial 17

Encaminhem-se os autos ao Dr. Evaristo em prosseguimento, tendo em vista a resposta ao documento de fls. 176.

Condephaat, 17/7/92

[signature]

JUDITH MONARI
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

Providencido ofício encaminhando os dados solicitados pelo Senhor Curador do Meio Ambiente.

22/7/92

Gi. Penteado

fls 189

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-1112/92
Proc.28.687/91

São Paulo, 22 de julho de 1992.

Senhor Curador,

Acusando o recebimento de seu ofício s/nº,de 23 de junho último, pelo qual Vossa Senhoria remete a este Órgão cópias de documentos relacionados com o tombamento de vários imóveis localizados nessa Cidade e, ao mesmo tempo, solicita informação sobre o andamento de cada um dos casos,com vistas à aplicação do disposto no artigo 8º, § 1º, da Lei nº 7.347 de 24.07.85, estamos enviando, em anexo, as informações requeridas.

Ao ensejo, reitero a Vossa Senhoria protestos de elevada estima e distinta consideração.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Ilmo Senhor
DR.JOSÉ ROBERTO GOBIOTTI
M.D.Promotor de Justiça
Curador do Meio Ambiente de Araraquara
Rua dos Libaneses nº 1.998
CEP-14.801 -425 - ARARAQUARA-SP

ESJ/GPG/ldl

12.00.00 3 0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. IMESP

190

fls 190

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Relação de processos requerida pela
Curadoria do Meio Ambiente

Processo SC nº 00569/82
Data de abertura: 10.02.92
Interessado: Prefeitura Municipal de Araraquara
Assunto: Tombamento do imóvel sito à Rua São Bento,nº 43
Situação do Processo: - Arquivado na Secretaria da Cultura em 22 de março/82.
OBS:- Foi arquivado pelo Chefe de Gabinete, Senhor Renato J.B.Della Togna,por ordem do Secretário.

Processo nº 28.687/91
Data de abertura: 15.05.92
Interessado: Francisco José Santoro e outro
Assunto: Tombamento dos imóveis: Esplanada das Rosas; Praça da Independência; Praça da Matriz, Praça Santos Dumont; Hotel Municipal; Clube Araraquarense; Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura.

Situação do Processo: - O mesmo encontra-se na Assessoria Jurídica deste Órgão, para estudo de tombamento.

Processo: nº 21908/81
Data de abertura: 10.12.81
Interessado: Fundação de Arte e Cultura de Araraquara
Assunto: Tombamento do imóvel sito à Praça Santos Dumont, nº 43.

Situação do Processo: - Arquivado (Protocolo CONDEPHAAT)

OBS: - O tombamento foi desconsiderado em nível Estadual pelo CONDEPHAAT, que sugeriu o estudo do tombamento em nível Municipal.

- segue -

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP

191

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

CONT.....

Processo nº 22.166/82
Data de abertura: 15.07.82
Interessado: Fundação de Arte e Cultura de Araraquara
Assunto: Tombamento do imóvel sito à Rua Padre Duarte, nº 1.425.

Situação do Processo: - Tombado

OBS: - Data da homologação = R.8 - 21.01.87
D.O - 24.01.87

Inscrição nº 265, Livro do Tombo Histórico pg.69-(23.01.87)

-.-.-.-

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. IMESP

A S.A (Protocolo),
para aguardar.

G. Penteado
30/7/92.

SEGUE JUNTADA AO DOC. SOB Nº 192 A 204.
SA / PROTOCOLO, 08 DE SETEMBRO DE 1992

192
b

São Paulo, 17 de agosto de ~~1982~~.

Exmo. Senhor

Eleitores dos deputados da região, a Assembléia Legislativa e Câmara Federal, sentimo-nos na obrigação de relatar a V. Excia. a crítica situação por que passa nossa cidade natal Araraquara.

Eleito por voto direto, o Prefeito Waldemar de Santi, tomado por sanha destruidora vem procedendo, desde o ano passado, ao alargamento das vias centrais da cidade, arrasando com o pouco que restava do patrimônio ambiental, histórico, ecológico, sem qualquer respaldo técnico, contrariando todos os preceitos urbanísticos atuais, desvinculado de um plano diretor atualizado, sem qualquer discussão - atitude, no mínimo, de cuidado com a coisa pública, a cidade, patrimônio coletivo, construído por gerações - com órgãos representativos da Arquitetura e Engenharia e, mais grave, infringindo disposições legais, caracterizando solene desprezo para com a população, retorno ao tempo da vontade única, forma de governo já conhecida.

Cidadãos comuns, apelamos verbalmente e por escrito para os representantes do PMDB e tentamos as instâncias legais, em vão.

Juntamos comprovantes de nossa fracassada tentativa de impedir a destruição da área central da cidade, parcela significativa do trabalho de Araraquarenses, nascidos ou não nela.

Agradecemos a ateção que possa merecer este desabafo.

Atenciosamente,

FRANCISCO JOSÉ SANTORO
Arquiteto
Rua Capote Valente, 149, ap. 43

RENÊ ANTONIO NUSDEU
Arquiteto
Av. Paulista, 2.198, 16º
Ramal 168, CEP 01310

Excelentíssimo Senhor
DR. ADILSON MONTEIRO ALVES (PMDB)
M.D. Secretário da Cultura do Estado de São Paulo

193

Seção de Expediente G. S.
Recebido em 26/08/92
Às 13 horas e 10 minutos
Com Ausina
Protocolado sob n.o /

Com Cópias para:

Governador do Estado de São Paulo - LUIS ANTONIO FLEURY FILHO (PMDB)
Secretário da Cultura do Estado de São Paulo - ADILSON MONTEIRO (PMDB)
Deputado Federal - MARCELO BARBIERI (PMDB)
Deputado Estadual - JAIME GIMENEZ (PMDB)
Deputado Estadual - DIMAS RAMALHO (PMDB)
Presidente da Câmara Municipal de Araraquara - OMAR DE SOUZA E SILVA (PMDB)
Presidente do PMDB/BRASIL - ORESTES QUERCIA
Presidente do PMDB/ARARAQUARA - FRANCISCO PORTO
Ex Prefeito de Araraquara - CLODOALDO MEDINA (PMDB)
Candidato à Prefeito de Araraquara - ROBERTO MASSAFERA (PMDB)

194

Nº 28.687/91

São Paulo, 18 de maio de 1.990.

Senhor Presidente

Nos termos da legislação estadual pertinente submetemos à apreciação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo/CONDEPHAAT esta solicitação.

Não se trata da necessária proteção apenas a espaços e edifícios municipais - aqui exemplificados pelo Hotel Municipal, tão integrado ao dia a dia de Araraquara, é parte dela; quando se percebe, parece que esteve sempre ali, também participando da imensa teia de relacionamento humano que anima aqueles espaços e edifícios; é um marco identificador - mas de parcela de um acervo maior, estadual, resultante de uma etapa da economia paulista e nacional - café - que urge resguardar, antes que se perca esse testemunho ainda presente nas cidades empenhadas naquele ciclo econômico, que produziu reflexos não só urbano-rurais físicos, mas na própria cultura do país.

Tendo em vista as relações sócio-culturais e econômicas envolvicas e suas repercussões no espaço urbano, com a máxima vênia, solicitamos a V.Sa. a abertura imediata do processo de tombamento dos imóveis relacionados e mapeados (v. anexo). Se as informações suscintas apresentadas necessitarem de complementação os signatários estarão ao dispor de V.Sa.

Atenciosamente

FRANCISCO JOSÉ SANTORO
R.G. 3.226.086

RENÉ ANTONIO NUSDEU
R.G. 1.800.885

Ilustríssimo Senhor
Dr. EDGARD DE ASSIS CARVALHO
DD. Presidente do CONDEPHAAT
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico
Arqueológico, Artístico e Turístico do
Estado de São Paulo.

RECEBI
CONDEPHAAT 18 / 05 / 90

195
A

Nº 28.687/91

São Paulo, 30-de abril de 1.991.

Senhor Presidente

Requeremos ao Conselho de Defesa do Patrimônio Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo o tombamento do "traçado viário e da arborização urbana do "Patrimônio da Freguesia de São Bento de Araraquara", pelas razões expostas.

Contando com a compreensão, por esse Egrégio Conselho, do alcance da medida solicitada, subscrevemo-nos muito atenciosamente.

FRANCISCO JOSÉ SANTORO

RENÉ ANTONIO NUSDEU

Excelentíssimo Senhor
DD. Presidente do CONDEPHAAT
São Paulo

259.96.11 Ramal 310
REC 31
02 04 91
Suzana

196

São Paulo, 02 de maio de 1.991.

Senhor Presidente

Solicitamos a V.Excia. o tombamento, pelo início de intervenção irreversível, do traçado viário do "Patrimônio de São Bento de Araraquara".

Atualmente, a área abrangida pela doação, pelo Pe. Joaquim Duarte Novaes, de quatrocentos braças em quadra, constitui o centro histórico da cidade, com o traçado viário na sua maior parte não alterado, as vias pavimentadas com paralelepípedos e meios-fios de granito, arborizadas, com inúmeros trechos de passeio pavimentado com placas de arenito, impregnadas de pegadas pré-históricos.

Viajantes, jornalistas, sempre exaltaram o equipamento, os cuidados, a qualidade de vida urbana. A cidade, ente híbrido, população, natureza, estruturas, muda com o tempo. "Não se deve engaiolar o futuro", como afirmou certa vez o Prof. Lúcio Costa, a propósito de Brasília. Não se contesta essa afirmação. Como será feita a mudança é que constitui questão. Os diferentes fatores sócio-econômico-culturais em harmonia ou dissensão orientarão o processo. No caso, o traçado do núcleo é o corrente, no século XIX, no Estado, antes da ferrovia. O sítio, o "chão da cidade", como se refere o Prof. Aziz Ab Saber, foi doado pelo Pe. Joaquim Duarte Novaes, em "documento" passado em Itú, 01/11/1832, determinando como seria o embrião da povoação, reservando no "pateo" lugar para sua casa e a de outro morador: os terrenos seriam vendidos aos moradores, aplicando-se o produto com obras da "Egreja". Do "pateo", às portas da capela, deve ter partido o arruador matuto, talvez vindo de Constituição ou Porto Feliz, com seu equipamento - ele mesmo, ou alguém versado na arte, deve ter determinado as direções N-S e L-O, lançado suas marcas, de que resultou um traçado em retícula irregular, sobre terreno inclinado, encosta que termina no córrego: se preciso, teria aparência de tabuleiro de xadrez com quadras e vias regulares: à precariedade dos instrumentos ou outro tipo de dificuldade, resultou na implantação de um sistema viário com as vias mais ou menos ortogonais, determinando quadras irregulares, não muito diferente das vilas que então se erguiam.

As peculiaridades vieram com sucessivas gerações que sobre a base tosca a acresceram e transformaram: pavimentação, arborização, saneamento básico, edifícios públicos e particulares, iluminação, a ferrovia bancada por cafesistas da vila, completaram as características que a distingue das demais. A expansão além do patrimônio, justapõem parcelamentos arruados com outras diretrizes. Para transformar-se e chegar ao estágio atual, gerações se empenharam, dos mais humildes misteres a cafesistas e empesários e, mais diretamente empenhados, artífices, capomastri, engenheiros e arquitetos da capital e da própria clade, contribuiram para a paisagem atual.

Intervenções superficiais, injustificáveis, em meados da década de cinquenta, iniciaram processo de ruptura do ambiente urbano até então existente: corte de árvores e passeios para ampliação da faixa carroçável.

Com interrupções, o processo está em curso novamente. As partes afetadas, embora ponderáveis, não impedem o tombamento, que interromperá a descaracterização de uma obra coletiva.

As vias - chamadas ruas, no sentido N-S e avenidas, no L-O - são originalmente estreitas e o incremento constante do número de veículos em circulação leva a solução imediatista de curta duração: muito breve, esse tipo de "melhoria" vai acabar de vez com passeios, já cortados, que deverão receber novo corte, porque o número de veículos continua aumentando e o leito carroçável exige novo alargamento. O caminho não é esse. Não é uma mudança estrutural, destinada a proporcionar nova direção ao desenvolvimento urbano, mas intervenção superficial, que apenas adia o estudo de solução mais duradoura, capaz de resolver a demanda de espaço para circulação e estacionamento, que deverá ser proposta no Plano Diretor, considerados os geradores de tráfego, o transporte coletivo e o sistema viário. Este, do século XIX, não poderia mesmo suportar sem atrito as condições atuais de tráfego. Dificilmente cidades paulistas, aparentadas, construídas no século XIX, terão condições de promover intervenções estruturais, destinadas a alterar de forma efetiva o arranjo especial afim de acomodar mais veículos, entre outras razões porque esse tipo de ação, hausmanniana, requer recursos muito acima da capacidade das Prefeituras, provoca expulsão indesejável de moradores e sequelas conhecidas.

Será necessária outra postura diante dessa questão, que contemple a cidade como um todo e não apenas o veículo, sacrificando passeios, árvores e história, o ambiente urbano. Sem acomodar mais uma faixa de tráfego - os passeios também são estreitos e não admitem corte de mais de 1,00 m -, recobrindo com asfalto a pavimentação de paralelepípedos, substituindo meios-fios de granito por de concreto, abatendo árvores adultas, provoca rebaixamento na qualidade dos materiais, ausência de sombra, desconforto maior para o pedestre, alteração no micro clima, eliminação da infiltração de parte das águas pluviais, mais calor, aridez.

Alterações provocadas de forma abrupta, sem solucionar o problema, mas diretamente ligadas ao conforto e identificação da cidade, patrimônio coletivo, não podem se consumar.

Situação paradoxal quando o país se prepara para sediar a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e se realizam diversos seminários sobre o assunto, Prefeitura de uma cidade do interior de São Paulo, ativa, com cursos universitários, indústrias de porte, bem equipada, atenta contra a qualidade do ambiente urbano e a história, contrariando expressamente dispositivos de sua Lei Orgânica.

O pedido de tombamento se fundamenta nessas razões que parecem simplórias, mas ligadas ao conforto e identificação da cidade, que representam ou a continuidade de um processo de crescimento voltado para o futuro sem desprezar as origens, elementos diferenciadores e peculiaridades, que permitem ao cidadão dizer sou de Araraquara, ou a transformação dela numa cidade que desempenhe mecanicamente suas funções, encontrável em qualquer localização, de um Estado qualquer.

Não se refere a momento isolado, mas a patrimônio da população, base material, os fundamentos, onde se ergueu a vila, o traçado com todas suas imperfeições, posteriormente pavimentado e arborizado, com trechos pavimentados com placas de arenito, onde, sem se perceber, se pisa em pegadas de milhões de anos.

OBJETO DO TOMBAMENTO

1. o sistema viário compreendido pelo perímetro: Avenida Maginal (sôbre o Córrego da Servidão), Avenida Barroso, Rua Humaitá e Avenida Djalma Dutra até encontrar a Avenida Marginal citada;

2. a rua e as avenidas que definem o perímetro, excluída a Avenida Marginal, por não se enquadrar nas condições das demais, quanto a dimensões, traçado, pavimentação e arborização;

3. as ruas e avenidas internas ao perímetro;

4. as dimensões atuais dos leitos carroçáveis e dos passeios laterais das vias que definem o perímetro e as das vias internas nele compreendidas;

5. da pavimentação com placas de arenito nos trechos existentes, dos passeios laterais, das vias mencionadas anteriormente;

6. da arborização existente em todas as vias mencionadas anteriormente.

O tombamento solicitado, como se verifica pelas cópias anexadas, integra manifestações da população em defesa de sua cidade.

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo, que em ocasiões anteriores - especialmente no tombamento dos "Jardins" e do "Pacaembu" - preservou setores urbanos fundamentais para a história e compreensão da cidade de São Paulo, solicitamos, com a devida venia, urgência no tombamento requerido, também fundamental para a história e compreensão de Araraquara.

O IMPARCIAL 29/05/91

Nigro fecha altos negócios na Europa

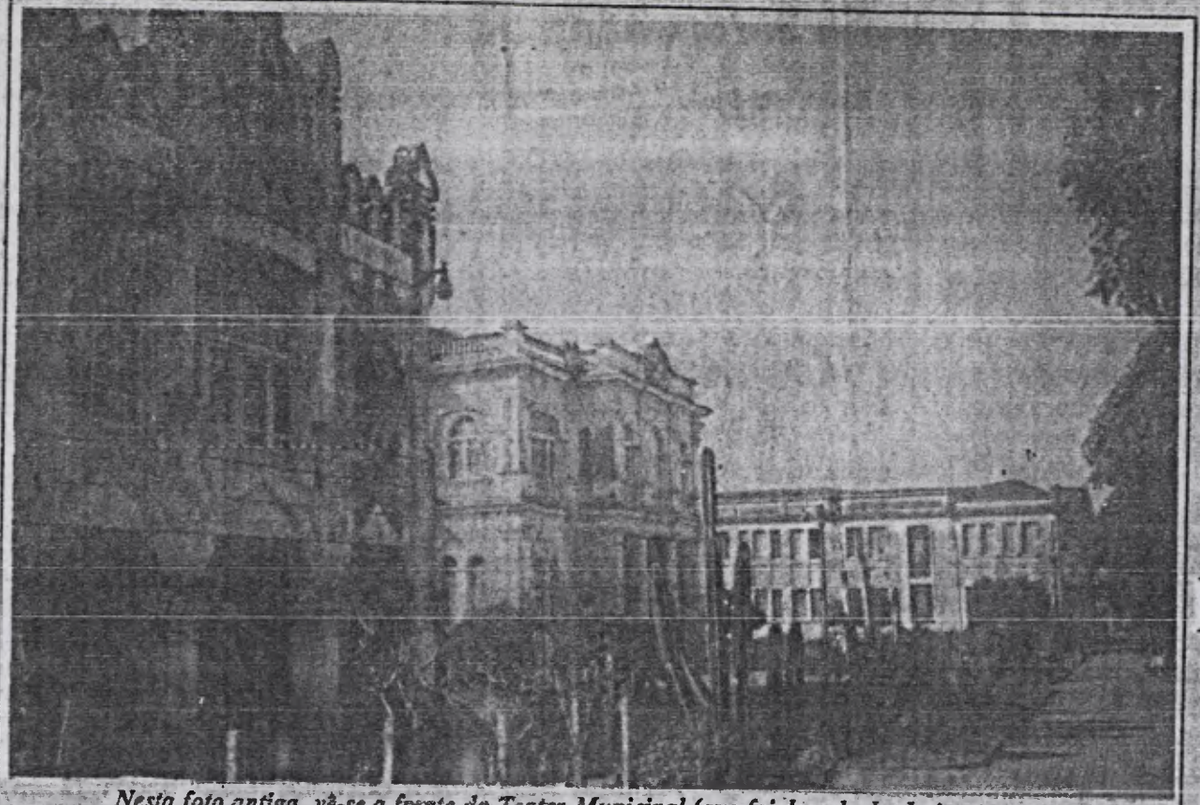
O empresário Silvio Nigro encontra-se desde ontem em Lisboa, onde foi fechar negócios para a venda das panelas, de pressão e a Eterna. Amanhã ele viajava para a cidade do Porto e, a seguir, estará em Paris e Madrid, fechando outras transações..

Em Portugal, Silvio Nigro fecha transação de exportação com Makro e Pão-de-Açúcar e, na França, com duas redes de alta importância no mercado francês. O mesmo acontece na Espanha, na segunda-feira da próxima semana.

Trata-se de notícia de elevado orgulho para Araraquara, que vêm uma empresa totalmente local ganhando renome e fazendo sucesso no exterior.

Tratamento da água é barreira contra o cólera

As barreiras destinadas a evitar a entrada do vibrião colérico (bacilo da cólera) no Estado de São Paulo tem apresentado resultados positivos, informou o secretário Nader Wafae, da Saúde, após despachar com o governador Fleury Filho. Saiba os cuidados que devem ser tomados em casa para evitar o cólera.



Nesta foto antiga, vê-se a frente do Teatro Municipal (que foi derrubado, hoje ergue-se a Prefeitura), a frente do Clube Araraquarense que será tombado junto com o Hotel Municipal (ao fundo)

Condephaat vai tombar prédios e praças da velha Araraquara

O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico de São Paulo (CONDEPHAAT) está disposto a tombar prédios e praças históricas de Araraquara, proibindo desde já, quaisquer ameaças aos imóveis e logradouros, sob pena dos infratores responderem processo criminal. O Conselho do Condephaat elegeu os seguintes prédios e logradouros: Esplanada das Rosas (defronte a Prefeitura), Praça da Independência, Praça Santos Dumont (Câmara), Praça da Matriz, Hotel Municipal, Clube Araraquarense (sede social), Palacete São Bento (sede da Câmara) e Casa da Cultura. A reportagem apurou que o Hotel Municipal estava prestes a ser derrubado. Arquitetos de Araraquara tiveram influência.

Página 3

PROCESSO Nº 28687 ANO 1991

II VOLUME

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO Nº 28687

INTERESSADO: *FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO*

PROCEDÊNCIA: *ARARAQUARA*

DATA: *17/05/91*

REPARTIÇÃO:

Nº DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: *ESTUDO DE TOMBAMENTO DOS SEGUINTES IMÓVEIS PÚBLICOS: ESPLANADA DAS ROSAS; PRAÇA DA MATRIZ; PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA; PRAÇA SANTOS DUMONT; HOTEL MUNICIPAL; CLUBE ARARAQUARENSE; EDIFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL E CASA DA CULTURA*

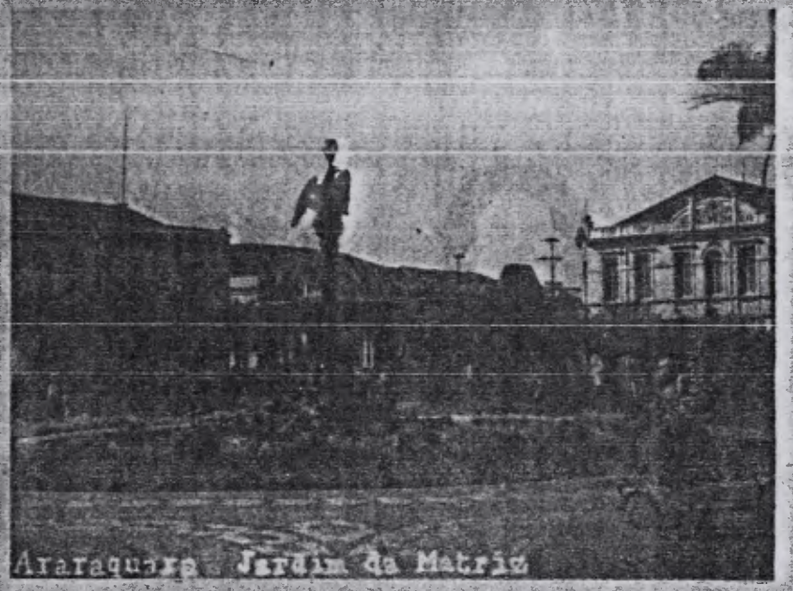
201

Condephaat vai tombar prédios e praças; destruição está proibida

O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico do Estado (Condephaat) aprovou a abertura de processo de estudo e tombamento de prédios e praças históricas de Araraquara, muitos dos quais já estavam ameaçados de destruição. A informação consta de ofício enviado ao prefeito Waldemar De Santi pelo presidente do órgão, antropólogo Edgard de Assis Carvalho.

Os prédio e praças a serem tombados, são: Esplanada das Rosas (defronte a Prefeitura), Praça da Matriz, Praça da Independência (antigo Jardim do Pecado), Praça Santos Dumont (defronte a Câmara). Os prédios, são: O Hotel Municipal, Clube Araraquarense (sede social), Palacete São Bento (sede da Câmara Municipal) e Casa da Cultura, antigo prédio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Edgar Carvalho, que é professor da Unesp de Araraquara, informou ao prefeito que com base no Decreto Estadual 16-03-79, a decisão do Colegiado do Condephaat garante, desde já, a ``preservação dos bens culturais em tela, não sendo permitidas quaisquer obras que resultem na destruição, mutilação ou descaracterização dos referidos imóveis e logradouros''.



O antropólogo afirma ainda em sua comunicação ao prefeito que os infratores que causarem danos aos prédios e logradouros, serão penalizados de acordo com o Decreto Estadual, e aquelas previstas na Lei Federal 7.347/85 - Lei dos Interesses Difusos e também do acordo como Código Penal Brasileiro, em seu artigos 165 e 166. A reportagem apurou que o tombamento foi pedido pelos arquitetos araraquarenses que residem em São Paulo, Francisco José Santoro e Renê José Nusdeu.

Apurou ainda que o Hotel Municipal estava previsto para ser derrubado. Segundo informaram à reportagem, havia acordo de um dos candidatos que perdeu a eleição para o governo do Estado, de derrubar o Hotel Municipal. O antropólogo Edgar Carvalho teria sido informado por um dos diretores do Hotel, num momento em que se hospedou no mesmo. Carvalho prometera estudar o tombamento, solicitando mapas do prédio.

Veja a íntegra do documento

Condephaat decidiu aprovar a abertura do processo de estudo de tombamento dos seguintes imóveis:

-Esplanada das Rosas
-Praça da Matriz
-Praça da Independência
-Praça Santos Dumont
-Hotel Municipal
-Clube Araraquarense
-Edifício da Câmara Municipal
-Casa da Cultura

Com base no Decreto Estadual de 16/03/79, a referida decisão garante, desde já, a preservação dos bens culturais em tela, não sendo permitidas quaisquer obras que resultem na destruição, mutilação ou descaracterização dos referidos imóveis e logradouros. Aos infratores, aplicar-se-ão as sanções previstas no citado diploma legal e, ainda, àquelas previstas na Lei Federal nº 7.347/85 - Lei dos Interesses Difusos - e no Código Penal Brasileiro, artigos 165 e 166.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Edgar de Assis Carvalho
Presidente

Ofício GP-692/91
Processo 28.687/91

São Paulo, 17 de maio de 1991.

Prezado Senhor

Em sua sessão ordinária de 13 do corrente, Ata nº 909, o Colegiado do

Exmo.Senhor
Dr. Waldemar De Santi
DD. Prefeito Municipal
Rua São Bento, 840
Araraquara
14.800

Arrecadação de agasalhos foi ... Mazinho recepciona ...

TP 28.037/91 202 A

São Paulo, 03 de fevereiro de 1992.

Senhor Presidente

Os abaixo assinados, tendo protocolado nesse Egrégio Conselho pedidos de tombamento (cópias anexadas) relacionadas com a "Freguesia de São Bento de Araraquara", solicitam a V.Sa. informação do andamento dos respectivos processos.

Enfatisamos a V.Sa., com a máxima venia, a necessidade da proteção solicitada ser efetivada, para que não se percam referências histórico-ambientais de interesse, que extrapola o âmbito municipal, por se tratar de arruamento e complementos representativos de um ciclo econômico de importância fundamental para o Estado. Sua eliminação privará o Município de parcela considerável de seus liames históricos e às gerações novas do necessário vínculo com suas relações espaciais. A sistemática destruição de um trabalho coletivo de gerações, além de obra epidermica, de fachada, certamente acarretará alterações sensíveis no ambienta urbano, além de não resolver a questão que serve de justificativa.

A cidade, com todas as implicações do termo, não merece perder, dentro da área doada - patrimônio - para que se estabelecesse a vila, suas características iniciais, acrescentadas pelo trabalho de sucessivas gerações, parcela ponderável de sua "fisionomia" atual.

Razão porque solicitamos desse Egrégio Conselho, que tem compreendido com sensibilidade os motivos que fundamentam solicitações semelhante como no caso da Capital, os "Jardins" e o "Pacaembu", a efetivação dos tombamentos solicitados.

Atenciosamente,

Arq. FRANCISCO JOSÉ SANTORO
Rua Capote Valente, 149 - ap. 43
05409 São Paulo

Arq. RENÉ ANTONIO NUSDEU
Rua Sepetiba, 1357
05052 São Paulo

Ilustríssimo Senhor Presidente
CONDEPHAAT
Secretaria de Estado da Cultura

RECEBI
CONDEPHAAT 04 / 02 / 92
SILVANA

202

203/1A

São Paulo, 10 de junho de 1992.

Senhor Presidente

Em vista do risco iminente de sofrer mutilações, por força das obras de alargamento, nas vias centrais da cidade, solicitamos a colaboração desse Conselho no sentido de que sejam observadas as condições constantes do Ofício GP 692/91, enviado ao Prefeito Municipal de Araraquara. Confiantes na ação do Conselho, que evitará descaracterização irrecuperável de espaços e edificações, agradecemos antecipadamente a atenção de V.Excia. e subscrevemo-nos muito atenciosamente.

p/ Arq. FRANCISCO JOSÉ SANTORO

Arq. RENÉ ANTÔNIO NUDEU

CONDEPHAAT
Em 11/6/92
Recebido por: [illegible]
Horas: 11:05

tel. 256-5611-R·308

Excelentíssimo Senhor
DR. MARCOS DUQUE GADELHO
MD. Presidente do CONDEPHAAT

204

Ilmo. Sr.
Dr. José Roberto Goldotti

Nesta

Prezado Senhor:

Considerando que as obras de alargamento das ruas centrais da cidade, até agora sem nenhuma justificativa urbanística, apresentam as seguintes irregularidades:

1 - Foram executadas sem autorização dentro do raio de proteção de 300m a partir do imóvel tombado pelo Condephaat (Rua Padre Duarte esquina com a Av. Portugal), de propriedade do Colégio Progresso (ver mapa anexo);

2 - Atingirão nos próximos dias a Praça da Matriz que faz parte da relação de imóveis em estudo de tombamento pelo mesmo Condephaat (ver mapa e matéria do jornal "O Imparcial" datada de 29/05/91) e cujos infratores estão sujeitos às sanções previstas nas leis estadual e federal, além do Código Penal Brasileiro,

vimos à presença de V.Sa., solicitar que sejam tomadas as providências necessárias à preservação do patrimônio histórico e ambiental em questão.

Renê Antonio Nusdeu
Arquiteto e Urbanista

Francisco José Santoro
Arquiteto e Urbanista
Av. São Paulo, 723

Orlando de Toledo Neto
Advogado
Rua São Bento, 825

Araraquara, 11 de Junho de 1992.

São Paulo, 08 de julho de 1992

Senhor Coordenador

Ao encaminharmos a V.Excia. esta petição, moto seras abatem, na área central da cidade - o "patrimônio" doado para a ereção da vila - de Araraquara, conhecida como Morada do Sol, árvores de há muito incorporadas à sua paisagem urbana e necessárias ao seu micro clima, considerando o calor daquela região do Estado de São Paulo.

A Prefeitura, contrariando preceitos urbanisticos e ambientais empreende o "alargamento" de vias que constituem a trama viária do "centro-histórico", tendo destruido a arborização urbana, cortado passeios e promovido o asfaltamento das vias. Em outro contexto urbano, em área periférica desprovida de melhoramentos, proporcionando acesso de transporte coletivo, assistência médica de urgência ou combate a sinistros, promovendo drenagem adequada de águas pluviais, seriam obras necessárias à integração de área à malha urbana. Não é o que ocorre em Araraquara.

As obras em execução - foram destruidas as avenidas Feijó e Brasil e a rua Carlos Gomes; a Av. Duque de Caxias está em obras atualmente - corte de árvores e passeio,substituição da pavimentação de paralelepípedos de granito por asfalto, desvinculadas de um Plano Diretor atualizado, capricho obrista de fachada, inadequadas, simplorias e superficiais, marcam a ausência de um plano de obras que contemple prioridades e implicam em:

1. desconforto para o pedestre, obrigado a transitar em passeios com largura insuficientte, às vezes utilizando o leito carroçável por encontrar obstáculos - posteação de iluminação e da rede de troleibus -, sem o sombreamento proporcionado pela arborização urbana;

2. alterações no micro-clima, pela supressão da arborização das vias e asfaltamento do leito carroçavel, concentrador de calor;

3. possibilidade de enchente no córrego da sevidão, pela impermeabilização dos leitos carroçáveis e aumento da velocidade de escoamento superficial das águas pluviais;

4. destruição do patrimônio ambiental, histórico e paisagístico, obra coletiva ao longo do tempo, elementos imprescindíveis à identificação urbana; pode-se supor que a ausência de arborização provoque aumento da incidência de insetos pelo desalojamento dos pássaros;

5. prioridade ao transporte individual, em detrimento do coletivo;

6. infrações à legislação federal - Constituição Federal, Art. 23, 30, 216, 225; Constituição Estadual, Cap. II, do Desenvolvimento Urbano, Cap. IV, do Meio Ambiente, dos recursos naturais, e do saneamento; Lei Federal nº 7347/85, Código Penal, art. 165 e 166;

7. infração ao Decreto Estadual de 16/03/79;

8. execução de obra na área envoltoria de bem tombado pelo Condephhat e sobre área com processo de tombamento aberto sem prévia consulta ao orgão responsável;

9. infração à Lei Orgânica do Município de Araraquara, Art. 9º, 10, 143, 152, XII, XIV;

Áreas centrais, históricas, de cidades paulistas, oriundas do século XIX, apresentam atualmente vias de largura insuficiente e merecem consideração especial, no ambito do Plano Diretor, que promova sua integração efetiva no tecido urbano, sem submete-las à violencias urbanísticas, em vista de seu carater histórico, ambiental e paisagístico, necessários à identificação do lugar.

Procurando impedir que as obras fossem executadas, solicitamos ao Condephaat o tombamento do sistema viário e respectiva arborização, no perimetro que corresponde ao patrimonio doado para a ereção da vila - que hoje constitue a área central da cidade - não obtenho a efetivação da medida solicitada; no inicio dessas obras, o Exmo Coordenador do Meio Ambiente, do Município promoveu-lhes o embargo posteriormente liberadas; solicitamos verbalmente e por oício, à S. Excia. medidas que impedissem a continnuidade dessas obras, não havendo, até a presente data, resposta.

207

Com a máxima venia, solicitamos a V.excia. providências urgentes para a paralização das obras, em vista de seu prosseguimento acelerado.

Agradecemos antecipadamente a atenção de V.Excia. e subscrevemo-nos muito atenciosamente,

Arq. Francisco José Santoro
Rua Capote Valente, 149, Ap. 43
Tel. 282-4997

Arq. René Antonio Nusdeu
Av. Paulista, 2198, 16º andar
Tel. 284-8866 R. 168, 171

Excelentíssimo Senhor
Doutor EDIS MILARÉ
Digníssimo Coordenador do Centro de
Apoio das Promotorias de Justiça do
Meio Ambiente

COORDENAÇÃO DAS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE
Rua Libero Badaró nº 600 - 12º andar - CEP 01008
São Paulo - SP - Brasil - Telex 34-184 PGDA
Fax: (011) 34-4975 - Fones: (011) 34-4004

RECEBIDO
C.A.O. das P.J. do Meio Ambiente
em 08/07/92

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 208

Do	Número	Ano	Rubrica
informação			

INT.: ARQTº FRANCISCO JOSÉ SANTORO E RENÊ ANTÔNIO NUSDEU

ASS.: Denúncia de alargamento das vias centrais no Município de Araraquara.

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. À DT para resposta ao Sr. Chefe de Gabinete.

GP/CONDEPHAAT, 03 de setembro de 1992.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

sdp.-

K.M. - 08.09

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
209

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO SC/CONDEPHAAT	28687	91	

INTERESSADO: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO
ASSUNTO: Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos: Esplanadas das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura.

AO S.T.C.R.,

Para que possa atender ao despacho da Presidência peço relatar o processo de fls. 192 até o final.

CONDEPHAAT, 29/09/92.

JUDITH MONARI
Diretora Técnica

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

213

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 210

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC;CONDEPHAAT	28687	91	sra

INT:-FRANCISCO JOSE SANTORO E OUTRO

ASS:-Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos: Esplanda das Rosas, Pça. da Matriz, Pça. da Independência, Pça. Santos Dumont, hotel Municipal, Clube Araquarense, edifício da Câmara Mun. e Casa da Cultura.

Ao arquiteto Márcia Tavares
para manifestação
S.T.C.R., 08/10/92.

Sr. Diretor

Como é do seu conhecimento Campinas é a 2ª cidade de maior demanda de processos de aprovação em área envoltória. Semanalmente chegam às minhas mãos para análise e manifestação de 10 a 20 processos. Alguns dos processos de área envoltória tem sido entregues sob minha responsabilidade e respondidos:

- Guichê como o de nº 00329/91;
- Processos envolvendo pendências jurídicas com a solicitação de laudo técnico;
- Processos de tombamento na cidade de S. Paulo e Campinas;
- Projetos de restauro de imóveis tombados para análise;
- Revisão de diretrizes para área envoltória definidas pelo STCR e avalizadas pelo

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 17

Conselho a muito tempo.

Portanto, tendo em vista o acúmulo de trabalho sob minha responsabilidade (inclusive de atendimento aos interessados da cidade de Campinas que vem com frequência procurar esclarecimentos sobre a legislação deste Conselho e também do CONDEPACC), trabalho este que vem tomando a totalidade do meu tempo, não estou em condições de assumir o trabalho em mais uma cidade, no caso Araraquara.

Solicito portanto a gentileza da redistribuição deste processo.

20/10/92
F. Honforto

Do arquiteto Raphael Gendler.
p/ informar com urgência.
STUR, 05.11.92
[signature]

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ /Folha ____ de Informação rubricada

sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

211

Do	Número	Ano	Rubrica

Sr. Diretor Técnico -

atendendo ao despacho de fl. 209 tenho a informar que a partir de fl. 192 o processo gira em torno de uma polêmica estabelecida entre membros representativos da comunidade local. E as obras viárias em execução pela Prefeitura Municipal de Araraquara.

Essas obras estão localizadas em parte dentro da área envoltória do bem cultural tombado pelo Condephaat à Rua Padre Duarte 1425 e seu projeto deveria ter sido submetido à aprovação do Conselho, antes de seu início por parte da Prefeitura Municipal.

Quanto ao pedido de tombamento dos demais logradouros e imóveis situados no núcleo urbano, já está a Municipalidade ciente da abertura pelo Condephaat de processo de tombamento da Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da

continua

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

→ continuação.
Independência, Praça Santos Dumont
Hotel Municipal, Clube Araraquarense,
Edifício da Câmara Municipal e Casa
de Cultura, nesta cidade.
Os termos da informação técnica
de fls. 167/169, esclarecem quais
quer dúvidas que possam persistir
quanto à questão.

STCR. 24/11/92

Agente Serviço Civil

A D.P.
Retorno este processo devidamente
informado pelo Sr. Raphael Gendler

STCR, 26.11.92

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada

sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
212

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	28.687	91	

Interessado: Francisco José Santoro e Outro

Assunto: Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos: Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Cam.Mun. e Casa de Cultura.

INFORMAÇÃO GP-091/92

Senhor Chefe de Gabinete

Tendo em vista o expediente datado de 17 de agosto último, dirigido ao Senhor Secretário da Cultura, pelos Arqtºs. Francisco José Santoro e Renê Antonio Nusdeu, que encaminha cópia de documentos relacionados com o tombamento de vários imóveis localizados na cidade de Araraquara, bem como do traçado viário e da arborização do Centro Histórico, para maior elucidação sobre o assunto, estamos encaminhando, em anexo, cópias dos expedientes enviados a respeito, inclusive, da deliberação do Egrégio Colegiado tomada em 17/5/91 favorável a abertura do processo de estudo de tombamento dos seguintes edifícios: Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Camâra Municipal e Casa da Cultura, ratificada pela decisão de 01/6/92 , porém contrário a abertura de processo de estudo de tombamento do sistema Viário e da arborização do Centro Histórico.

CONDEPHAAT, 10 de dezembro de 1992.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

JM/srh

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP - Modelo Oficial 17

216

N.º 533/92

DEPENDÊNCIA

RELAÇÃO DE REMESSA DE PAPÉIS DIVERSOS

Do SA / CONDEPHAAT

à CHEFIA DE GABINETE

N.º DE ORDEM	INTERESSADO	ASSUNTO
01	PROC. 28957/91 CONDEPHAAT	
02	INFORMAÇÃO GP-091/92 FRANCISCO JOSÉ SANTO NO S OUTRO - REFERENTE PROC. 28687/91	

VISTO :

Em 11 / 12 / 1992

RECEBI :

Em 17 / 12 / 1992

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 24

213

Retornem os autos ao STCR para prosseguimento, com vistas ao estudo de tombamento dos imóveis constantes da síntese de fls 172.

Carlgeant. 23/12/92

JUDITH MONARI
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
214

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC.CONDEPHAAT	28687	91	sra

INT:-FRANCISCO JOSE SANTORO E OUTROS

ASS:-Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos, Esplanda das Rosas;Pça. da Matriz; Pça.da Independência, Pça. Santos Dumont, Hotel Municipal; Clube Araraquarense; Edifício da CÂmara Mun. e Casa da Cultura.

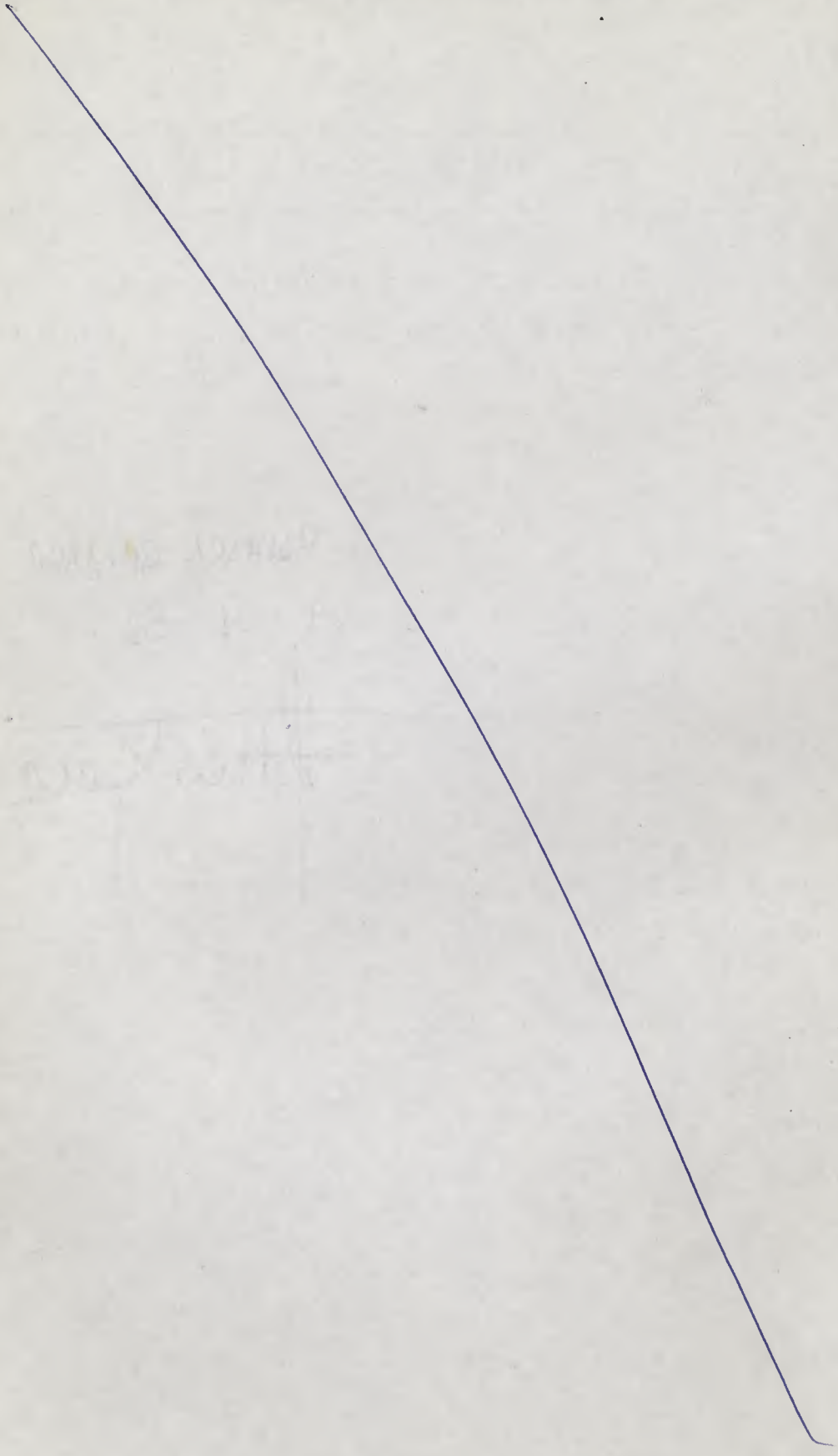
Ao arquiteto RAPHAEL GENTILE
para manifestação
S.T.C.R., 04 / 01 / 93.

À Equipe de "Avaliação de Processos Pendentes", aos cuidados do arq.Laércio Lico Jr.

STCR, 09 de Fevereiro de 1994.

Arq.SUELI FERREIRA DE BEM
Diretor Técnico STCR

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17



Juntada

Segue juntada nesta data, Documento /Folha de Informacão rubricada sob n.º 215 a 234

Em 25 de 11 de 19 96

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
215

Do	Número	Ano	Rubrica
P. Condephaat	18687/91		

São Paulo, 25 de novembro de 1996

Senhora Diretora Técnica

Em resposta à sua solicitação de informação sobre o presente processo, temos a colocar o que se segue:

Em 1990 foi pedida a abertura de processo de tombamento de um imóvel na cidade de Araraquara- o Hotel Municipal, constituindo o guichê de n. 310. Em 1991, foram incluidos mais 7 imóveis e logradouros públicos da cidade.Em 5 de junho de 1991 o Egrégio Colegiado decidiu pela abertura do Processo de tombamento destes imóveis a saber:
- Hotel Municipal
- Clube Araraquarense,
- Edifício da Câmara Municipal
- Casa de Cultura
- Esplanada das Rosas
- Praça da Matriz
- Praça da Independência
- Praça Santos Dumont

Neste mesmo período, devido a obras de reurbanização da cidade, os interessados pediram também o tombamento do traçado urbano e da arborização do núcleo central da cidade. É bom lembrar que todo esse processo teve origem a partir de área envoltória da casa de n. 1425 da rua Padre Duarte, único bem tombado por este Condephaat em Araraquara.

Em 21 de fevereiro de 1992, um abaixo assinado de moradores da cidade pediu a inclusão da arborização e do traçado viário das Avenidas D. Pedro, Brasil, São Paulo, Duque de Caxias, Espanha e Feijó, parte das "Quatrocentas braças em quadra da Sesmaria do ouro", local de origem da cidade de Araraquara. O parecer técnico e a deliberação final do Egrégio Colegiado foi contrária a este pedido, sugerindo que o mesmo deveria ser encaminhado no nível local. Uma extensa troca de correspondência entre os interessados se seguiu, recorreram à Curadoria do Meio Ambiente, mas o parecer contrário foi mantido.

Em 1994 o processo foi encaminhado à equipe de avaliação de processos pendentes mas não houve deliberação.

Analisando todo o material que compõe hoje o processo, acredito que o mesmo deve ser mantido, uma vez que está bastante bem documentado, e a partir desta documentação, mais aquela que compôs o processo 22.166/82 da casa da R. Padre Duarte, que foi por nós estudada, é possível avaliar historicamente a importância destas casas e de sua implantação.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
216

Do: P. Condephaat | Número: 28.687/91 | Ano: | Rubrica:

Além disso, é necessário acrescentar, como se verá em anexo, que todas as edificações que estão aqui em apreço fazem parte da área envoltória do bem já tombada, construída por volta de 1886 pelo arquiteto italiano Belarmino Grossi.

As edificações em estudo são contemporâneas a esta casa - construídas entre o final do século XIX e meados do século XX. São residências, escolas, Câmara Municipal, Hotel Municipal, enfim, os edifícios públicos, a infra estrutura urbana original da cidade que se construía em torno do café.

A documentação enviada pelos interessados indica a relevância histórica das construções, e dentro do estado de São Paulo, é inegável a importância de Araraquara na expansão e desenvolvimento da cultura cafeeira. Resta saber, efetivamente, a sua relevância arquitetônica, e avaliar no local, o estado real destas edificações hoje. Desta forma, o levantamento arquitetônico é imperativo. Devem ser avaliados em sua relevância como bens a serem preservados, e se devem compor a preservação no nível estadual, ou no âmbito municipal.

Sendo assim, no que tange especificamente ao levantamento histórico sobre a cidade de Araraquara, juntamos o nosso parecer anterior que historia o seu desenvolvimento, e observamos que o conjunto de edificações em apreço guarda entre si relação de época, uso construção e concepções. São marcos da evolução urbana , da construção de uma cidade que tem sua importância no estado, e no crescimento de sua região, guindada pelo café.

Por outro lado, é imprescindível a vistoria e o levantamento arquitetônico, de forma a avaliar se os imóveis mantém estas características, se efetivamente documentam o processo a que nos referimos, e se preservá-los tem efetiva pertinência no nível estadual.

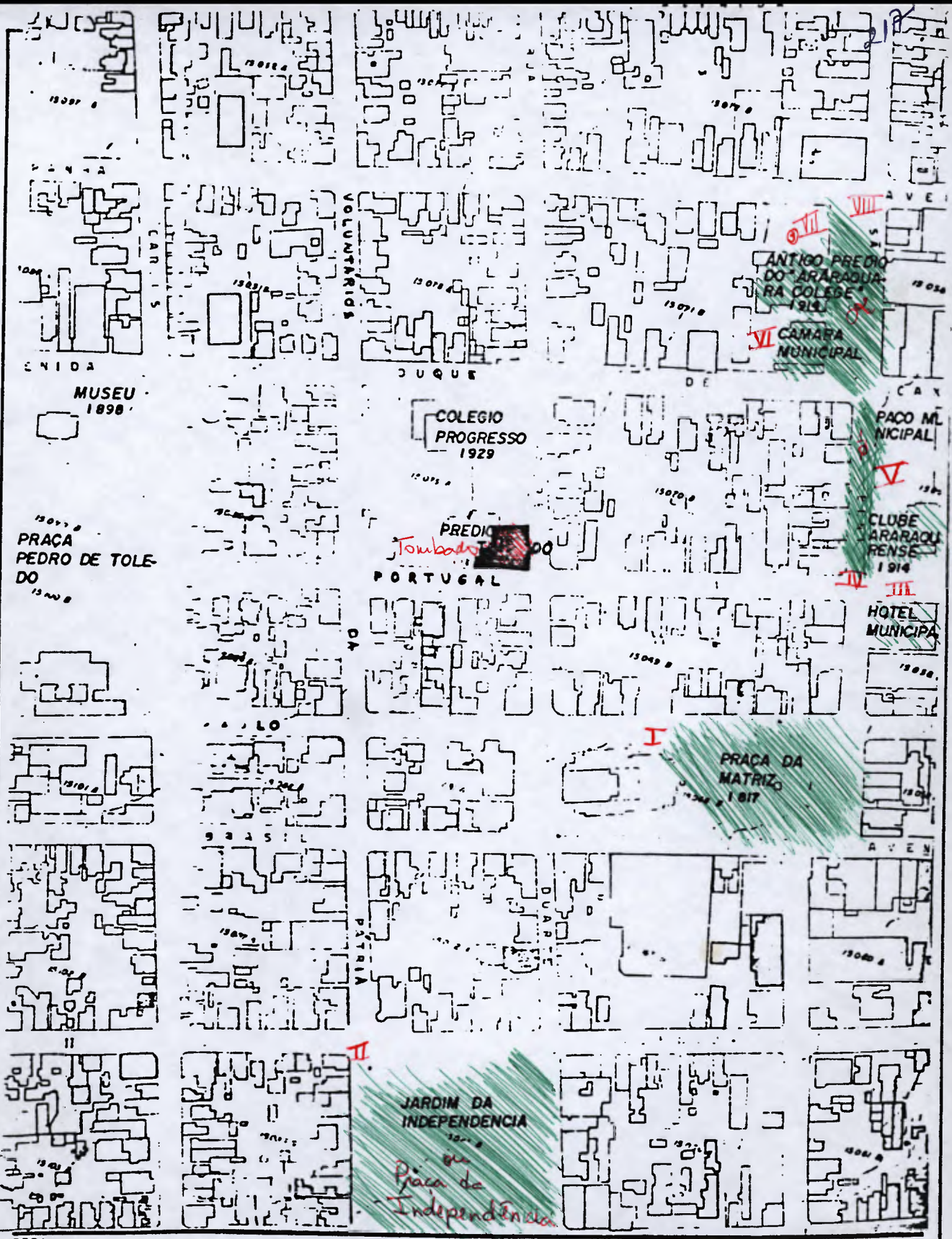
Paralelamente a estes procedimentos, acredito que os interessados devem ser informados do andamento do processo, e sobretudo de que estes bens todos conforme se vê em anexo, constituem a área envoltória do edifício da R. Padre Duarte, assim qualquer intervenção deve ser autorizada por este Condephaat.

Recomendamos outrossim, que os interessados encaminhem à Câmara Municipal projeto solicitando a preservação dos referidos imóveis no nível municipal.

Era o que tínhamos a informar

Sheila Schvarzman
historiadora

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17



OBRA
PRÉDIO SITUADO À RUA PADRE DUARTE , 1425 - ARARAQUARA

TITULO
LOCALIZAÇÃO E ÁREA ENVOLTÓRIA - Bens em estudo de tombamento

ARQUITETO	FASE		FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA	
DESENHO	ESCALA	DATA	

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO . ARQUEOLOGICO . ARTISTICO E TURÍSTICO
RUA LÍBERO BADARÓ 30 - 11° ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

1. Esplanada das Rosas
2. Praça Santos Dumont
3 - Atual Casa de Cultura Fundart

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNÍCIPIO DE ARARAQUARA FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à rua Padre Duarte nº 1425 na cidade de Araraquara

RESENHA HISTÓRICA

I. ARARAQUARA : a cidade

1. Localização e Condições Geográficas

O município de Araraquara localiza-se na porção central do Estado de São Paulo, compreendida pelo Planalto Ocidental, uma extensão de terra caracterizada pela topografia pouco ondulada, resultante da erosão de rochas basálticas e sedimentares. Situa-se abaixo da embocadura do Rio Piracicaba e o Rio Tietê em sua margem, junto a serra do mesmo nome, à noroeste da cidade.

O relêvo do município apresenta os mesmos aspectos das região: aplainamento, pequenas ondulações das lombadas de declives alongados, espigões que orientam a instalação das vias de circulação e povoamento. As altitudes variam entre 500 e 720 metros.

Os solos, dependendo da formação geográfica e do relêvo, variam quanto à fertilidade.

Entre solos mais férteis nesta região está a terra roxa, cobrindo 6% do município. Esta extende-se em direção leste e sul, sendo ocupadas em pequena proporção pela pequena e média propriedade e a maioria pelas grandes fazendas e latifundios e compreende os distritos de Araraquara, Américo Brasiliense, Santa Lúcia, Rincão, Motuca, Bueno de Andrade, e

Folha de informação rubricada sob n.º 20

do PROC.CONDEPHAAT n.º 22166/ 82 (a)

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA-FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à rua Padre Duarte nº 142[illegible] na cidade de Araraquara

Galvão Peixoto.

Outros 25% do município se compõe de solos arenosos de pouca fertilidade, principalmente na posição este e centro norte, sendo cobertos pelas pequenas propriedades.

A hidrografia apresenta pequenos cursos d' àgua, afluentes dos rios Jacarei-Guaçu, da bacia do rio Tietê, e o Mogi Guaçu, da bacia do rio Pardo. Um extenso espigão alongado de sudeste a noroeste serve de divisor de àguas para as duas bacias hidrográficas assinaladas, dirigindo-se os afluentes para sudoeste até o rio Jacaréi-Guaçu, e para noroeste até o rio Mogi-Guaçu.

2. Origem da Cidade

Segundo Moreira Pinto, Araraguara surgiu da descoberta de Pedro José Neto que "foragido da vila de Itú, atravessou o rio Piracicaba, internando-se nas matas da outra margem, vindo a descobrir os Campos do Sertão de Araraquara, até então conhecido somente pelos indios Guaianás".

Pedro José Neto nasceu em 1760 em Nossa Senhora da Piedade de Unhomirim, Bispado do Rio de Janeiro. Em 1870 foi a Freguesia de Piedade da Borda do Campo (hoje Barbacena) durante a época áurea da mineração, e lá amealhou algumas economias, e casou-se com Dona Inácia Maria com quem teve dois filhos.

Em 1787 transferiu-se para Itú. Por volta de 1790 a politica local estava muito agitada e Pedro José esbofeteou um rival político, o que lhe valeu uma condenação ao degredo em Piracicaba. Fugindo da pena Pedro José descobriu os cam-

Impr. Serv. Gráf. SICCT

Nº 2 DEPARTAMENTO DE CORREIOS E TELEGRAFOS.
DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA.

pos do Sertão de Araraquara. Nestes Campos não buscava ouro, mas apenas terras. Assim torna-se o proprietário de várias sesmarias: Rancho Queimado, Cruzes, Lageado, Monte Alegre, Cambuí e Ouro, onde se funda mais tarde a povoação de Araraquara.

De acordo com Manuel Eufrásio Azevedo Marques (2), a povoação de Araraquara começou com a fixação no local de aventureiros que buscavam ouro em princípios do século XVIII, guiados por Francisco Pedro de Almeida que lá fundou a primeira criação de animais e uma cultura de cereais.

Em 1788 um viajante ilustre, subindo as águas do rio Tietê descrevia os Montes e Campos de Araraquara como sertão quase desconhecido "avista-se à distância de 3 léguas para nordeste uns montes que lhes chamam de Araraquara que, pela tarde, quando lhes bate o sol, representa uma grande cidade "(...)"... É tradição que neste montes há muito ouro. Várias pessoas tem tentado chegar a eles e não tem conseguido pelos muitos pantanais e obstáculos que encontram: mas eu me persuado que esta tentativa tem sido feita por homens posilanimes, e fracos sertanistas, pois não é crível que em três léguas de terreno possa haver obstáculo que com tempo e trabalho não se vença".

"Nestes campos que já se vão povoando com fazendas de gado há negros fugidos que extraem ouro, porque se tem achado sinais disso; o que confirma que os montes sem dúvida tem o mesmo metal" (3)

Além desses registros, nada mais dá conta da existência de ouro na região, e sim de mineradores vindos dos Gerais

para esta região com o esgotamento das minas. A população de Araraquara parece assim oriunda dos mineradores em retorno, os "torna-viagem" na expressão de Luis Saia.

A princípio dedicam-se ao gado e à agricultura.

Os sertões do Vale do Tietê, Piracicaba e Araraquara eram então os únicos postos avançados da civilização em direção ao rio Paraná, no primeiro quartel do século XIX, sendo o rio Tietê, o único caminho acessível.

Em 1805, segundo os relatos dos "Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil" (4), Pedro José Neto construiu a Capela e em 1817 o lugarejo é elevado à freguesia, desmembrando-se de Piracicaba (então Constituição) por Alvará de 30 de outubro de 1817. Por decreto de 10 de junho de 1832 criou-se o município de São Bento de Araraquara que em 6 de fevereiro de 1889 transformou-se em cidade pela lei Provencial nº 7.

No início do povoamento, a região urbana e a região rural estão muito entrosadas sendo difícil determinar ao certo os limites urbanos que se confudiam com o campo pelo tipo mesmo de estabelecimento que faziam os moradores. A maioria era absenteista, e aqueles que na cidade se fixavam, levavam um estilo de vida quase rural: os quintais que eram todos cultivados, não eram cercados indo até o rio com suas lavouras e moinhos, e os animais andavam á solta pela cidade.

O núcleo urbano era o "pátio da Matriz", a parte mais antiga. Em torno do pátio foram construídos as residencias das primeiras famílias como os Amaral Campos, os Pinto Ferraz, os Arruda, os Sampaio e outros, além do prédio da

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à Rua Padre Duarte nº 1425 na cidade de Araraquara

Câmara, da Cadeia e do Cemitério. Junto com o pátio da Matriz outro eixo de crescimento da cidade foi o córrego.

A cidade cresce, os quintais são fechados para facilitar o arruamento ea abertura das ruas teve como critério o acesso ao córrego.

Em 1867 a vila já possuia uma fisionomia urbana. Taunay voltando da guerra do Paraguai passou por Araraquara e afirmou. " A vila é bonita, pelo menos tal nos pareceu, bem provida de gêneros e com tal ou qual animação da sociedade" (3)

Os Apontamento para o Dicionário Geográfico do Brasil mostram que em 1876 a população de Araraquara era de 7.126 pessoas, das quais 1417 escravos, havendo 25 eleitores. Possuia na época a Matriz, a Cadeia, Casa de Câmara, Colégio de Instrução Elementar, duas Cadeiras Primárias de Instrução pública para ambos os sexos, uma agência de Correio e uma Coletora de rendas gerais e provinciais.

Na região entre Campinas e Araraquara que podé- se chamar de Centro-Oeste, o povoamento foi todo de data recente e os núcleos populosos que aparecem só tomam impulso com a nova cultura do café, responsável por seu maior desenvolvimento riqueza e urbanização.

1. Araraquara : hoje

A cidade registrou um aumento populacional da ordem de 40 mil pessoas no último decênio, passando de 100 mil para 140 mil habitantes. Este crescimento foi acompanhado pelo aumento do número de estabelecimentos comerciais e industriais, e o seu perimetro que em 1971 era de 826 alqueres, é hoje

Nº 2 DEPARTAMENTO DE CORREIOS E TELEGRAFOS.
COMPANHIA TELEGRAPHICA BRASILEIRA.

depois de várias alterações de 6.047 alqueires. Por esta razão a cidade tornou-se recentemente sede de região administrativa (6), e a Prefeitura está fazendo uma reformulação do Plano Diretor do Desenvolvimento Integrado de 1971 sob a direção do arquiteto Francisco Santoro, (também presidente da Fundarte que pede o tombamento da casa em questão)

Após um levantamento de campo, constatou-se que 91,9% dos prédios construídos na cidade são residenciais ; 3,91% são comerciais; 2,96% de prestação de serviço, 0,82% de utilização institucional; e 0,41% industriais.

Esse crescimento grande do perimetro e da população fez com que as regiões perdessem a sua definição, desta forma, a equipe dedica-se a um reestudo do zoneamento da cidade, com vistas a melhorar a área residencial comun. Segundo o arquiteto Santoro,"com o objetivo de fazer com que as pessoas de menor poder aquisitivo sofram menos problemas", e para " definir um tipo de comércio e de industria que não prejudique os moradores pois as zonas residenciais comuns se encontram com a ocupação bastante indisciplinada."(7)

O " Levantamento sistemático destinado a inventariar bens culturais do Estado de São Paulo" de Gustavo Neves da Rocha Filho (8) nota os mesmos problemas: o crescimento populacional, a grande quantidade de edifícios de apartamentos com mais de 15 andares construídos no centro da cidade e próximos a área antiga da cidade, voltados em sua maioria para o comércio. Muitas das casas do início do século até os anos 20 estão sendo transformadas em escritórios de pequenas

Nº 2 DEPARTAMENTO DE CORREIOS E TELÉGRAFOS.
Nº 3 COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA.

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à Rua Padre Duarte nº 1425 na cidade de Araraquara

firmas de prestação de serviços, embora se encontrem ainda muitos edifícios que guardem sua função original e um bom estado de conservação.

II - O Fator de desenvolvimento de Araraquara : O Café

Sabemos que a população que deu origem à Araraquara se constituiu de mineradores paulistas em "torna-viagem" e mineiros que se dedicaram prioritariamente à agricultura de subsistência de cereais e à criação, e que só depois com o café que a população e a urbanização do lugar tomou pulso.

Descrever as consequências que o café trouxe ao país e especificamente a São Paulo seria bizantino. Procuraremos apenas lembrar alguns de seus aspectos fundamentais, precisando as consequências mais marcantes para a região em questão.

O café começa no Vale do Paraiba, atingindo o Rio de Janeiro, Minas e São Paulo. Tem seu momento de maior explendor na região em 1836 com 88% da produção concentrada em Areias, Silveiras e Bananal e começa já a penetrar a zona central do Estado pela região de Campinas com 12% da produção naquele momento.

O seu amplo sucesso no Brasil se deve tanto à perfeita aclimatação às condições fisicas como clima e solo(embora o seu caminho seja o exaurimento dos terrenos por onde passa), como a própria conjuntura internacional oriunda da Revolução Industrial que, em sua divisão do mundo, continua a destinar as regiões periféricas com a produção de matéria

Resolução 42, de 5-10-86

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei 149, de 15-4-69 e do Decreto 13.426, de 16-3-79, resolve:

Artigo 1.º — Ficam tombados o Parque da Aclimação e as áreas verdes adjacentes na cidade de São Paulo, pelo seu relevante interesse para o patrimônio ambiental-urbano considerando:

a) a centralidade da área em relação à metrópole e os baixos índices de áreas verdes neste setor da cidade;

b) o papel desempenhado pela vegetação e pelos solos expostos, devido à ação da fotossíntese e evapotranspiração na amenização do clima urbano e melhoria do conforto ambiental;

c) a importância do Parque na evolução urbana, histórica e cultural da cidade de São Paulo, desde a sua fundação em 1892, pelo Dr. Carlos José Botelho, inspirado no "Jardin d'acclimatation" de Paris;

d) o grande potencial oferecido para o desenvolvimento de atividades de lazer;

e) as sucessivas reduções da superfície do Parque da Aclimação ao longo do tempo.

Artigo 2.º — O polígono de conforto para o tombamento do Parque da Aclimação e de áreas verdes adjacentes tem como referência a Planta do Sistema Cartográfico Metropolitano de São Paulo — GEGRAN — Bairro da Aclimação, articulação 33.446, tendo seus limites externos indicados pelas ruas abaixo e pelo desenho em anexo:

Marco inicial — esquina da rua Sebastião Carneiro com Rua Basílio da Cunha.

1 — Rua Sebastião Carneiro, em toda a sua extensão;

2 — Rua Robertson, a partir de Sebastião Carneiro até Rua Apora.

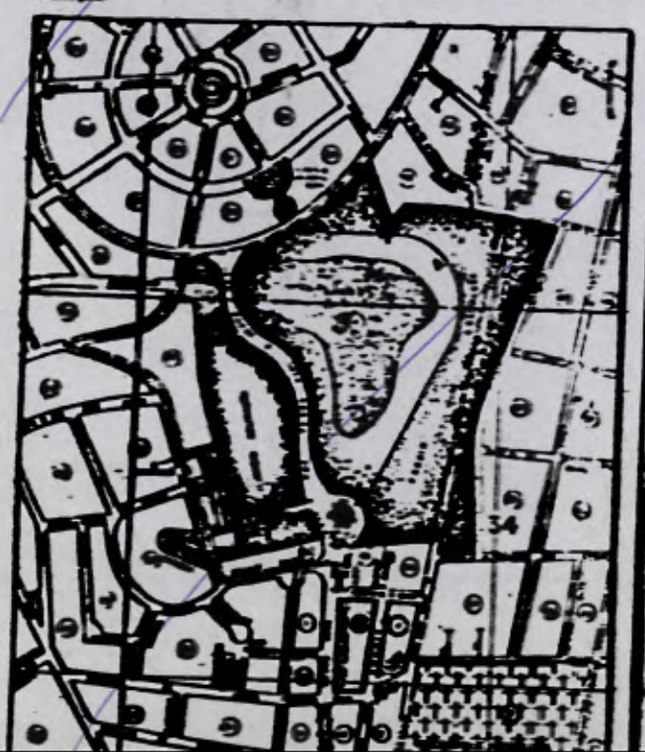
3 — Trecho delimitado por divisas de lotes: Divisa lateral de uma residência que faz frente para a Rua Apora e fundos para Rua Particular. Fundo da Rua Particular. Divisa lateral do Colégio Anglo Latino; Fundos de lotes situados à Rua Oscar Guanabarino.

4 — Rua Muniz e Souza, trecho que vai até esquina com rua Pedra Azul e Av. Aclimação. Neste trecho fica incluída a Praça Jorge Cury, que faz fundos com a Rua Alabastro.

5 — Rua Pedra Azul, trecho que vai da Av. Aclimação até a divisa da Escola Municipal Brigadeiro Faria Lima. Neste trecho ficam incluídas as seguintes áreas: pequena praça arborizada, onde desembocam as Ruas Pedra Azul, Topazio e Av. Aclimação; área de Viveiro Municipal; área verde do Instituto Municipal de Surdos-Mudos — Helen Keller; área verde da Escola Municipal Brigadeiro Faria Lima; áreas não edificadas, eventualmente existentes entre as anteriores; 6 — Praça Costa Barbosa, situada à Rua Braz Cubas; 7 — Praça Professor Belisário Martins, situada à Rua Pedra Azul em frente à Escola Municipal Brigadeiro Faria Lima; 8 — Trecho delimitado por divisas de lotes: de residência situada à Rua Pedra Azul, seu limite lateral; de residência situada à Rua Anádia, seu limite lateral; fundo da Rua Anádia; de residência situada à Rua Anádia, seu limite lateral; de residência situada à Rua Batista Caetano, seu limite lateral; 9 — Rua Basílio da Cunha, trecho que vai da Rua Batista Caetano até esquina com Sebastião Carneiro, fechando o polígono.

Artigo 3.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, autorizando a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 4.º — Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



prima, mas agora de um produto, e numa conjuntura nacional do Império, novas cujos ganhos e a significação em muito extrapolam as consequências dos outros produtos de monocultura que o Brasil havia exportado como colônia.

A exploração da rubiacea traz consequências de caráter profundo na economia, na vida cultural, social e na própria mentalidade da região sul. Começa por mudar o eixo econômico do país que se desloca definitivamente para o sul, junto de onde se encontrava já instalado o poder imperial. A riqueza do café alia-se ao poder, e mais tarde com a República governará soberano. Com o deslocamento do eixo econômico para o sul e a ruína dos estados do norte, a mão de obra escrava acompanha a mudança, suprindo ainda as necessidades do café organizado como monocultura exportadora.

Contribui também para o sucesso da exploração do café a sua difusão na Europa para onde é exportado. O plantador e exportador de café sob o Império comercializa sua mercadoria, sem os entraves cerceadores da Metrópole Colonial. O que recebe em troca além do pagamento pelo seu produto é também uma cultura em expansão: a cultura européia pós Revolução Francesa, pós Napoleão, romântica, que vê a si mesma como a própria projeção do Universal. O Ocidente como o seio e o centro do mundo. Um Ocidente em vias de construir longínquas raízes greco-romanos, e a exportá-las : hábitos, idéias, arte, arquitetura.

É verdade que esse processo de conformidade ao "universal" começa a se instalar no Brasil já em 1808 com a

Impr. Serv. Gráf. SICCT

Nº 2 DEPARTAMENTO DE CORREIOS E TELEGRAFOS.
Nº 3 COMPANHIA TELEGRAPHICA BRASILEIRA.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 27

do PROC. CONDEPHAAT n.º 22166/1982 (8)

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à rua Padre Duarte nº 1425 na cidade de Araraquara

vinda da Família Real e a tranformação da Colônia em sede temporária de um Império; com todas as consequências benéficas que a instalação de instituições como a Academia, um Museu Nacional e outros afins trazem para a vida nacional. Mas é com o café que esta e outras mudanças encontram seu rumo. É o próprio processo de independência definitiva com o Império que se processa em nome de um poder que atenda primeiro e efetivamente, exercido pelo e para as aristocracias cafeeiras.

Deste concluio com o poder para depois tomá-lo vemos a expressão pela participação nos quadros políticos da monarquia; no afidalgamento, no enriquecimento e na maneira de ostentá-lo imitando os ditos padrões "Universais" que o comércio e o exercício do poder colocam em contato. Nele se expressa a arquitetura das casas, pelo estilo néo-clássico, a renovação no próprio interior das casas que revela outra organização social e outra mentalidade entre os pares. A influência francesa na casa: o francês passa a língua oficial das residências senhoriais; a literatura, o gosto por tudo o que é estrangeiro e um solene desprezo pelo nacional. Procura-se construir diante de si todo um cenário que remeta à Europa, daquilo que a própria Europa sonhara para si, de uma Europa referida à Grecia Antiga com suas colunas e cúpulas. Nos jardins apenas flores e árvores de um desenho muito distante do tropical. Nada de palmeiras, bananeiras e demais afins.

1.0 Roteiro do Café

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 28

PROC. CONDEPHAAT n.º 22166 / 1982 (a)

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à Rua Padre Duarte nº 1429 na cidade de Araraquara.

De acordo com o Roteiro do Café que foi estabelecido por Sérgio Milliet (9), é por volta da segunda metade do século XIX que a planta atinge, à partir do polo desseminador de Campinas, a região da Mogiana e da Paulista onde se encontra Araraquara. Segundo Milliet, 1854 é a segunda data do roteiro, quando o Vale do Paraiba ainda é o lider, mas a região de Campinas já apresenta uma produção de café considerável. É nesta mesma época que ele assinala já uma importância na produção e população para a região da Paulista.

No planalto interior paulista a planta se adapta muito bem devido à existência da terra roxa, e também de condições climáticas favoráveis, em extensões muito grandes.

Segundo Alice Canabrava :"reconhecidas e ocupadas as terras roxas entre o Vale do Mogi Guaçu e o Pardo em 1850, progredirá rapidamente a substituição dos engenhos de açúcar pela nova cultura. Partiam então os pioneiros para o Oeste mais longínquo onde os mineiros os haviam precedido. Desde 1840 os povoadores mais arrojados já haviam se instalado ao pé do escarpamento. A corrente de pioneiros se avolumou na década de 70 avidamente procuram e descobrem as manchas de terra roxa" (10).

É nesse momento também que começam as tentativas de trabalho livre pelo sistema de parceria e o contrato de colonos para a região de São Paulo.

À partir de 1886, o Vale do Paraíba pede a sua decadência e a primazia passa a Campinas, sendo que a região da Mogiana e Paulista se afirmam como regiões importantes. É

Nº 1 TELEGRAMA DE PROTESTO
Nº 2 DEPARTAMENTO DE CORREIOS E TELEGRAFOS.
Nº 3 COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA.

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA FUNDART

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à Rua Padre Duarte, 1425 na cidade de Araraquara

terceira fase do roteiro de Sergio Milliet. A Araraquarense e a Alta Sorocabana com 4 e 1,46% da produção cafeeira. A população da região de Araraquara é de 43.697 e a produção de 420.000. sacas.

"Atrás do café e por vezes à sua frente penetram as ferrovias"(11). Com o aumento da produção dessas regiões, o transporte pelo lombo de mula é totalmente insuficiente. Baseados na boa experiencia da Estrada Inglesa, cafeicultores da região de Campinas e da Paulista tomam para si o encargo de construir uma estrada que os beneficiasse diretamente. Surge a Cia. Paulista que a 11 de agosto de 1872 inaugura o primeiro trecho até Campinas, alcançando Rio Claro em 1876. Mais tarde atinge os Vales do Pardo e do Mogi Guaçu de um lado, e de um lado , e de outro na direção de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal até o Vale do Rio Grande lançando uma espinha dorsal com ramificações e entroncamentos com outras estradas abrindo novas áreas pioneiras chegando às margens do Paraná (12)

Vimos desta forma que o café começa a tomar importância na região de Araraquara por volta de 1850 para frente. O que entravava o seu maior desenvolvimento era o problema do acesso que se resolve por volta de 1880 com a ligação fácil e rápida com a Capital e o porto pela via férrea da Cia. Paulista.

Isso traz uma maior riqueza, um contato maior com a capital e o exterior, e a introdução na cidade da mentali-

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à rua Padre Duarte nº 1425 na cidade de Araraquara

dade e comportamento que descrevemos anteriormente num ambiente que gira em torno da fazenda, de sua riqueza, dos serviços e mão de obra que oferece além da importância política

O quarto período é de 1920. Época de ascenção da região Mogiana com 25,59% da produção, e a de Araraquara com 19,79%. Nesta época se intensifica a população nesta região e começa a surgir a região Noroeste que mais tarde seria com a Araraquarense as maiores produtoras. Em 1920 a produção da Araraquarense é de 4.152.415 sacas e a sua população de 379.671.

O último período arrolado por Milliet vai de 1920 a 1935 (o livro é de 1930). Predomina à Araraquarense com 26,91% e a Noroeste com 25,99%. A população da região é de 810.097 e a produção de 14.126.111 sacas. Neste período entre guerras surgem as migrações para as novas zonas pioneiras do Alto Paulista, e da Araraquarense além do Rio Preto.

2. O Café em Araraquara

Os dados que passamos a expor baseiam-se na tese de Anna M.M. Correa. "História Social de Araraquara- 1817 - 1910," e da obra de Rodolpho Tellaroli (11)

A população de Araraquara desenvolvia a criação de gado, a plantação de cereais e açucar, e devido à fertilidade do seu solo, esta região é altamente favorável ao estabelecimento do café em suas manchas de terra roxa, e para lá começam a chegar famílias tradicionais de outras regiões, vindos de Capivari, Tietê, Porto Feliz, e mesmo Minas Gerais.

e 19

O Projeto Funcional de Urbanização abrange intervenções visando a restauração da Aldeia de Carapicuíba e área circunvizinha, com base nas medidas preconizadas pelo Projeto Funcional do Sistema Viário para o desvio do tráfego que hoje cruza a Praça da Aldeia, destinando-a, exclusivamente, aos pedestres e propiciando melhor preservação das edificações tombadas.

Especialmente quanto à restauração da Praça da Aldeia, o presente projeto baseou-se em premissas definidas pela Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura - SPHAN e Fundação Nacional próMemória e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico - CONDEPHAAT, da Secretaria de Estado da Cultura.

O projeto de urbanização apresentado nas pranchas 07 e 08 prevê a adoção de um conjunto de medidas que possibilitarão a recuperação do sítio histórico e a reconstituição, sempre que possível, de suas características originais.

As medidas propostas compreendem:

- Remoção da via pavimentada que cruza a Aldeia, reconstituindo

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 36

do PROC. CONDEPHAAT n.º 22166/1982 (a)

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à rua Padre Duarte nº 1425 na cidade de Araraquara

Esses grupos de famílias de influência enraizaram-se na terra, passando a reger os detinos do lugar. Dentre eles encontrava-se o Comendador Pinto Ferraz originário de Itú.

As primeiras lavouras de café começam a aparecer por volta de 1868 e 1870. Instalam-se primeiramente nas fazendas de açúcar. De 1870 a 1899 um dos fatores que contribui para o impulso dessa lavoura foi a construção da Estrada de Ferro Paulista, que em 1872 atingiu Campinas. Diante da possibilidade de melhores condições de transportes, os fazendeiros teriam sido induzidos a plantar café em Araraquara. Em 1880 intensificacam-se as plantações.

Na matricula dos cafeicultores feita na Câmara Municipal em 1872 haviam 64 fazendeiros. Nove eram senhores de engenho e cafeicultores, 11 eram senhores de engenho, e os outros cafeicultores. Dentre estes fazendeiros estava a família Pinto Ferraz, proprietária da casa da rua Padre Duarte, família de proeminência na cidade.

De início a produção era pequena devido aos problemas de isolamento de Araraquara. Quanto à mão de obra, entre 1875 a 1879, (época de pequena produção) era reduzida com a expansão das fazendas, havia dificuldade na obtenão de escravos, e a perspectiva da abolição levou os fazendeiros a se apegarem ao máximo aos então existentes, ao mesmo tempo em que outros procuravam buscar o futuro substituto: o imigrante.

X-981

Impr. Serv. Gráf. SICCT

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 32

do PROC. CONDEPHAAT n.º 22155 / 1982 (a)

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à rua Padre Duarte nº 1425 na cidade de Araraquara

Conta-se por exemplo que o Comendador Pinto Ferraz (proprietário da casa da Rua Padre Duarte) era um escravocrata ferrenho, que castigava e maltratava os seus escravos, e qualquer tentativa em favor da abolição encontrava resistência imediata dos chefes locais.

Um exemplo disso foi o episódio de 1883 onde o Comendador Pinto Ferraz tomou parte ativa. Monarquista e conservador convicto, era avesso à qualquer modificação e a qualquer movimento em favor de abolição. Ele junto com 9 fazendeiros expulsam da cidade Antonio Henrique da Fonseca que havia trazido para a cidade o ideário abolicionista.

Em 1885 a cidade é ligada à São Paulo e ao Porto pela Cia. Paulista, e na década de 90 a produção de café é significativa, sendo que em 1895 Araraquara foi "O município que mais concorreu para a riqueza do Estado"(14)

Para solucionar os problemas de mão de obra são abertas facilidades para a vinda dos imigrantes estrangeiros. Em 1895 entraram 2059 imigrantes em Araraquara. Neste mesmo ano havia 7.500 empregados na lavoura do café, dos quais 6.500 era estrangeiros.

O café beneficia-se também da migração interna do norte e nordeste decaído. Por volta de 1890, o fazendeiro Antonio Joaquim de Carvalho mandou vir do norte 130 famílias, pagando as despesas.

Entre 1885 e 1886 há um florescimento das plantações devido às facilidades que a instalação de Estrada de Ferro trazem à região e com a chegada de imigrantes. Em

de 19

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à rua Padre Duarte nº 1425 na cidade de Araraquara

1888-89, apesar da abolição, é um momento de expansão da cafeicultura devido à existência de outros contigentes humanos nacionais ou estrangeiros.

Outra época de crescimento foi 1893 e 1896, épocas de grandes compras de terras.

Esse crescimento e essa riqueza que o café traz reflete no aumento da população, no crescimento da cidade e na criação de sua infra-estrutura urbana, e na melhoria das condições dos proprietários rurais seja nas fazendas onde viviam, seja nas casas da cidade que mantinham e onde mais tarde passam a fixar residência.

Em torno da Igreja surgem novas construções. Há duas quadras do largo, na esquina da Rua 2 (R.Padre Duarte) com a Avenida 4 (Portugal) estava a residência do "coronel" da Guarda Nacional Joaquim Duarte Pinto Ferraz.

Com o crescimento e a riqueza da cidade, aumenta o número de construções"cujo atendimento se fez em grande parte pelo engenheiro Belarmino Grocci"(15), o mesmo engenheiro italiano que foi responsável pela construção da casa da Rua Padre Duarte.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 40

do PROC. CONDEPHAAT 22166 82 n.º / (a)

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARQUARA FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à Rua Padre Duarte nº 1425 na cidade de Araraquara

NOTAS

(1) Moreira Pinto, Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil, 1894

(2) Azevedo Marques, Manuel Eufrásio- Araraquara IN "Apontamentos Históricos, Geográficos, Biográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo, Tomo I, São Paulo, 1876

(3) Lacerda e Almeida -"Diário de Viagens de "1780-1790" IN Teodoro Sampaio - São Paulo no século XIX e outros ciclos históricos, Editora Vozes, 1978, pg.80

(4) Moreira Pinto - op.cit.

(5) Correa, Anna M.M. História Social de Araraquara- 1817-1930, xerox, pag. 109

(6) O Estado de São Paulo- "Araraquara projeta seu futuro no aniversário", 22 de agosto de 1982, São Paulo, pag.33

(7) O Estado de São Paulo op. cit.pag.33

(8) Rocha Filho Gustavo Neves- Levantamento Sistemático destinado a inventariar bens culturais do Estado de São Paulo feito pelo CONDEPHAAT, São Paulo, pag.21(N.B.O) endereço consta como Avenida Feijá, 1425, mas houve um engano uma vez que a foto mostra que é exatamente a casa da Rua Padre Duarte 1425)

(9) Milliet, Sérgio-" O Roteiro do Café", 1938, São Paulo, IN Odilon Nogueira Matos- Café e Ferrovias, Editora Alfa-Omega, São Paulo, 1974, pag.36

n.º

de 19

X-981

Impr. Serv. Gráf. SICCT

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 42

do PROC. CONDEPHAAT n.º 22166/1982 (a)

Interessado: FUNDAÇÃO DE ARTE E CULTURA DO MUNICIPIO DE ARARAQUARA FUNDARTE

Assunto: Estudo de tombamento do prédio situado à rua Padre Duart nº 1429 na cidade de Araraquara

(10) Canabrava, Alice- "A Grande lavoura" IN O Brasil Monarquico, vol. 4, tomo II, Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1974

(11) Milliet, Sergio- op-cit pag. 39

(12) Matos, Odilon Nogueira de - "Vias de Comunicação" IN O Brasil Monarquico, vol. 4, tomo II, Difusão Européia do Livro, 1974.

(13) Telarolli, Rodolpho- "O Coronel", O contador e o Farmaceutico" IN O Poder local na República Velha, xerox p. 21 a 37.

(14) Relatório de Repartição de Estatística e Arquivo, ano de 1 97, pág. 460 IN Rodolpho Telarolli, op cit pag.23

(15) Correa, Anna M.M. op cit p. 198

(16) Album de Araraquara, 1915, xerox, pg 93-94

(17) Livro do Imposto Municipal do Café nº 2, IN Rodolpho Telarolli, op cit, pg. 34.

(18) Reis Filho, Nestor Goulart dos - "Arquitetura Brasileira no século XIX" IN Quadro de Arquitetura no Brasil, Editora Perspectiva, São Paulo, 1976, pgs. 113 a 154,

(19) Reis Filho, Nestor Goulart dos Reis, op cit. 141

(20) Rocha Filho, Gustavo Neves, op cit. pag. 21.

AO GP/CONDEPHAAT,

Encaminho parecer da historiógrafa Sheila Schvarzman, bem como sugiro dar ciência ao Conselheiro Edgar Assis Carvalho.

STCR, 05.12.96.

MARCO ANTONIO LANÇA
Diretor Técnico Substº STRC
CREA 83748/D-SP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
235
2

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	28.687	92	

Ao Conselheiro Edgard Assis Carvalho
para relatar.
GP/CONDEPHAAT, 10/10/96

Carlos H. Heck
Presidente
CONDEPHAAT

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

PROCESSO 28.687/91

Trata o presente processo do pedido de tombamento, feito em 18.5.1990, dos seguintes imóveis: Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifícios da Câmara Municipal e Casa da Cultura e aprovado pelo Colegiado em 17 de maio de 1991.

Em abril de 1991, um outro ofício solicitava o tombamento do "traçado viário e da arborização urbana" da mesma cidade.

Em fevereiro de 1992, um abaixo-assinado, com mais de 100 assinaturas reiterava o pedido de abril, pedindo urgência ao Conselho para seu pronunciamento, pois o então prefeito havia elaborado, e aprovado, um projeto para alargamento das vias do centro dado o 'progresso' da cidade.

Em junho de 1992, o Conselho ratificou a decisão de maio de 91 referente aos imóveis mas deliberou desfavoravelmente à abertura de estudo de tombamento do sistema viário e da arborização do Centro Histórico de Araraquara.

Os estudos realizados pelo corpo técnico, a partir de 1992, foram mais burocráticos do que analíticos, tendo em vista o histórico problema da falta de verbas, de especialistas em ciências humanas, desfalque de funcionários. Finalmente, assim, em 1996, a historiadora Sheila Schvarzman pronuncia-se favoravelmente ao caso, mas pondera que todas as edificações "fazem parte da área

envoltória do bem já tombado, o Colégio Progresso, construído por volta de 1886 pelo arquiteto italiano Belarmino Grom (p.216). Pondera a técnica que a "documentação enviada pelos interessados indica a relevância histórica das construções", mas que os referidos imóveis 'devem ser analisados em sua relevância com bens a serem preservados, e se devem ocupar a preservação no nível estadual, se no âmbito municipal' (p.216). Mesmo com essa ressalva afirma ela que todo o conjunto de edificações é representativo de um período da história paulista - e de Araraquara - marcado pelo desenvolvimento e expansão do café.

Quanto à sua dúvida, se o tombamento deveria ser restrito ao âmbito municipal ou estadual é sempre importante ressaltar que, salvo exceções, prefeitos das cidades do interior paulista, como o atual Prefeito Valdemar De Santi, definem as políticas de tombamento como inimigas do progresso. De modo geral, a ânsia especulativa é tão grande, que vem descaracterizando praças, teatros, residências para a implantação modernosa e poluidora de shopping-centers, centros comerciais, etc. Além disso, a preservação de qualquer bem, em qualquer localidade do Estado, deveria também integrar o patrimônio paulista.

É equivocada a idéia que é possível dualizar a preservação em níveis, um que só vale para a cidade, outros que valem para cidades e Estado. Cidade e o Estado constituem uma totalidade, a meu ver, indissociável. Além disso, Araraquara não conta com nenhum órgão que cuida do patrimônio histórico e, pessoalmente, creio que demorará a tê-lo em algum momento próximo.

Fotos recentes feitas por mim e por colegas da UNESP envolvidos com a questão cultural, em abril último, atestam que o conjunto das imóveis encontra-se em razoável estado de conservação, malgrado as sucessivas pinturas, de fortes tonalidades, que vem sendo aplicadas nas fachadas. É frágil a argumentação que a área envoltória é garantia de qualquer tipo de preservação. Em Araraquara é patente a degradação do entorno do Colégio Progresso, que vem sendo perpetrada por particulares e pelo próprio município.

Pelo exposto, somos favoráveis ao tombamento dos bens elencados, que se encontram listados no início deste parecer, o que representará um avanço na política de preservação histórica em Araraquara, e que o Estado de São Paulo só terá a ganhar com tal aprovação.

São Paulo, 13 de maio de 1997

EDGARD DE ASSIS CARVALHO

3 FOTOS DE PÉ

pag 34

Hotel Municipal
abril/57

240 / 2ª

Clube Araraquarense

abril/97

241

Casa da Cultura

abril/97

242

Câmara Municipal

abril/97

Largo da Matriz

abril/97

Praça Pedro de Toledo (não incluído no tombamento)

Obs: Esse praça acaba de ser dividida ao meio para a passagem de uma Rua

245

Colegio Progresso (tombado)
e a desfiguração da área envoltória

abril/97

246
Nº

Colégio Progresso e a
desfiguração de área envoltória

abril/97

247

Museu Dramaturgo

(Casa incluída no tombamento)

Localizado na Praça Pedro de Toledo

abril/87

248

São Paulo, 19 de maio de 1997

Exmo. Sr. Arq. CARLOS HECK
D.D. Presidente do CONDEPHAAT

Assunto: Reconsideração de Despacho.

Senhor Presidente

Os infra assinados arquitetos Francisco José Santoro e René Antonio Nusdeu, requerem a V.Sa., tendo em vista o iminente reinício de obras desnecessárias e descaracterizadoras, que atentam contra as condições urbano-ambientais de Araraquara, a RECONSIDERAÇÃO DE DESPACHO no referente ao SISTEMA VIÁRIO, conforme consignado nos ofícios: GP-797/92, Processo 28.687/91 e G. N° 010/93 assinados respectivamente pelos Senhores Presidente e Chefe de Gabinete (cópias anexas).

Solicitamos igualmente a esclarecida colaboração desse Egrégio Conselho para que seja oficiado ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal para a imediata sustação das alterações em curso até o despacho deste requerimento. Na área central da cidade, objeto do processo mencionado, o imóvel situado na confluência da Rua Padre Duarte e Av. Portugal foi anteriormente tombado pelo CONDEPHAAT, cuja área de proteção inclui o local onde se iniciaram obras de alteração do sistema viário. Obras de alargamento da faixa carroçável pelo corte de passeios e árvores, que além de modificarem o microclima são desnecessárias e suprimem elementos essenciais da paisagem urbana, cuja proteção requeremos.

Atenciosamente,

Arq. FRANCISCO JOSÉ SANTORO
Av. São Paulo, 723 - Centro
14.801-060 - Araraquara -SP

Arq. RENÉ ANTONIO NUSDEU
Rua Sepetiba, 1357
05052-000 - São Paulo - SP

CONDEPHAAT - Presidência
Em 22/05/97
Recebido por José Edu
Horas .....

CONDEPHAAT
Em 21/05/1997
Recebido por:
Horas:

282

249

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
São Paulo, 08 de janeiro de 1993.

OF.G.Nº 010/93.

Senhores Arquitetos

Em atenção aos ter[illegible]da correpondência de 17/8/92, cumpre esclarecer que o Egré[illegible]Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Ar[illegible]tico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT em 15/5/91, Ata [illegible], em deliberação, aprovou o parecer do Serviço Técnico de Conservação e Restauro favorável ao tombamento dos imóveis: Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura, sendo que em 1/6/92, Ata 928, essa decisão foi ratificada, pelo mesmo Colegiado, que entretanto manifestou-se desfavorável à abertura de processo de estudo de tombamento do Sistema Viário e da arborização do Centro Histórico de Araraquara.

Sendo o que se nos apresenta, renovamos nossos protestos de distinta consideração.

JOÃO OCTAVIANO MACHADO NETO
CHEFE DE GABINETE

Ilustríssimos Senhores
DR. FRANCISCO JOSÉ SANTORO E RENÉ ANTONIO NUSDEU.
SÃO PAULO - SP.
MLML/kcc

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP

253

250
163

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-797/92
Processo 28.687/91

São Paulo, 02 de junho de 1992.

Prezados Senhores

Reportando-nos à solicitação de Vossas Senhorias, datada de 25/03 último, informamos que em sua Sessão Ordinária de 01 do corrente, Ata nº 928, o Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Serviço Técnico, que ratifica decisão anterior, de 17/05/91, Ata nº 909, favorável à abertura de processo de estudo de tombamento dos seguintes imóveis:

-Esplanada das Rosas;
-Praça da Matriz;
-Praça da Independência;
-Praça Santos Dumont;
-Hotel Municipal;
-Clube Araraquarense;
-Edifício da Câmara Municipal;
-Casa da Cultura,

e deliberou desfavoravelmente à abertura de processo de estudo de tombamento do Sistema Viário e da Arborização do Centro Histórico de Araraquara.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Ilmos. Srs.
Arqtºs Francisco José Santoro e René Antonio Nusdeu
Rua Capote Valente nº 149 - aptº 143
CAPITAL
05409
JENL/emw

12.00 00 3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP

284

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
251

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício s/ nº			

INT.: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E RENÉ ANTONIO NUSDEU

ASS.: Solicita reconsideração de despacho referente ao Sistema Viário - Araraquara

1. À SA para juntar ao respectivo processo;

2. Ao Conselheiro Edgard de Assis Carvalho para ciência e manifestação.

GP/Condephaat, 23 de maio de 1997.

CARLOS H. HECK
Presidente

/emws.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

252

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

São Paulo, 2/6/97

Ref. Proc. 28687-1991
Assunto: Reconsideração de Despacho.

Senhor Presidente,

Quanto ao pedido de reconsideração de despacho de junho/92, no qual o Conselho deliberou desfavoravelmente quanto à abertura de estudo de tombamento do sistema viário, minha opinião é de manutenção da referida decisão.

Quanto às obras perpetradas pelo atual prefeito Waldemar de Santi, que vem contando passeios e árvores na área envoltória do Colégio Progresso, sou de opinião que deva ser enviado ao Prefeito, ofício contundente, alertando-o, mais uma vez, que quaisquer modificações em áreas envoltórias de bens tombados requerem autorização prévia do Conselho.

EDGARD DE ASSIS CARVALHO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
253
2ª

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	28.687	91	

INT.: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

ASS.: Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos: Esplanada das Rosas, Praça da Matrz, Praça da Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Câmara Municipal e Casa de Cultura - Araraquara

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 02 DE JUNHO DE 1997
ATA Nº 1089

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável ao tombamento dos seguintes bens situados no Município de Araraquara: Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência, Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Câmara Municipal e Casa de Cultura. Deliberou, ainda, manter a decisão de 1º/06/92, Ata nº 928, desfavorável à abertura de estudo de tombamento do sistem viário da área central daquele Município.

1. À DT para as providências subsequentes.

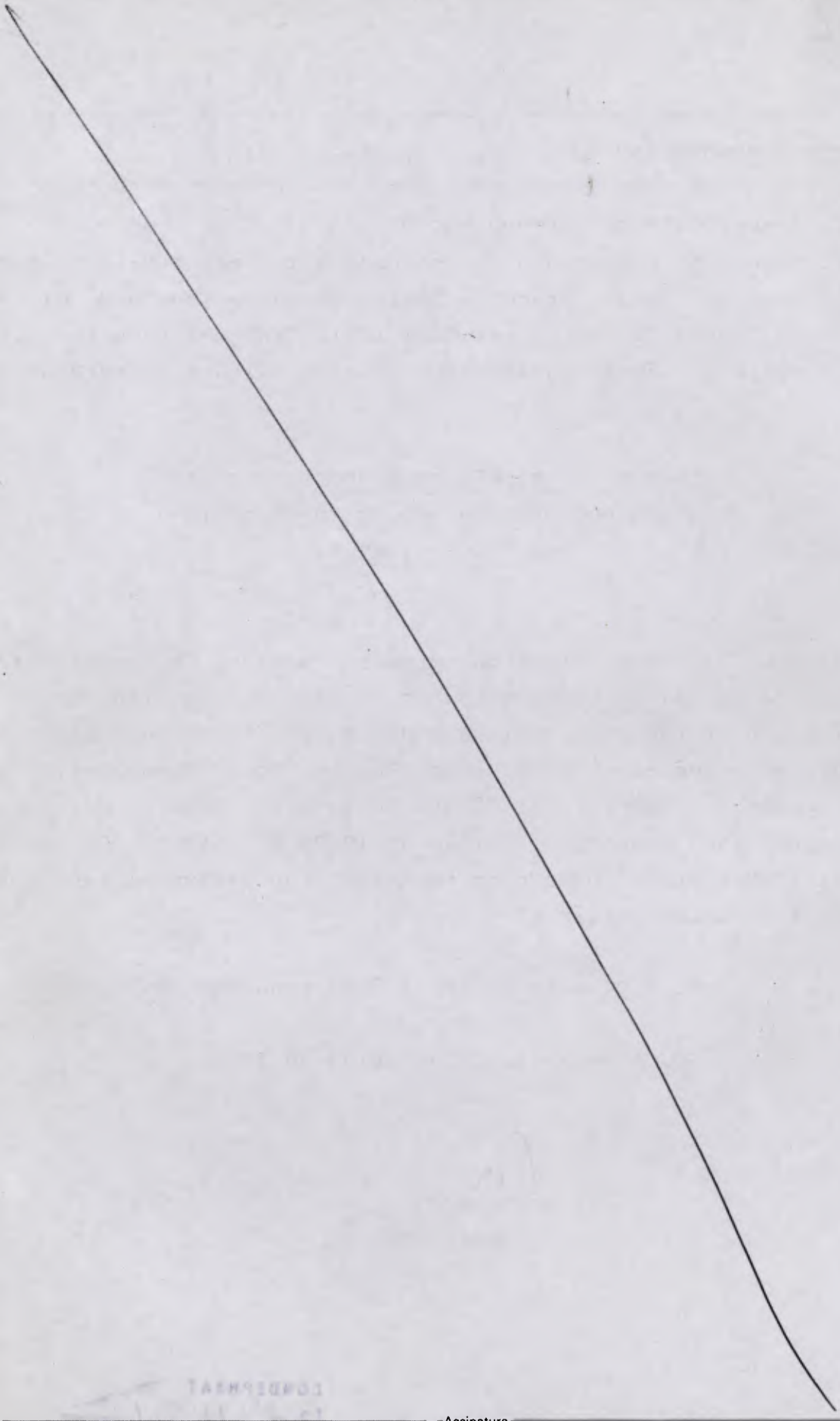
GP/Condephaat, 02 de julho de 1997.

CARLOS H. HECK
Presidente

CONDEPHAAT
Em 15/07/97
Recebido pela
Horas:

/emws.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17



Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informacão rubricada

sob n.º _____

_____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura

CONDEPHAAT
Em 15/8/97
Recebido por: Cardoso
Horas: 8:10

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
254

Do	Número	Ano	Rubrica
P. Condephaat	28.687	91	

DA CP
ENCAMINHAR AO CENTRO COM
MINUTA DE RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO
DE LOGRADOUROS E IMÓVEIS E PROCESSOS
S. PAULO 05/02/98

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

Minuta

P. CONDEPHAAT
N. 28.687/91

RESOLUÇÃO SC N. de de de 1998

MARCOS RIBEIRO MENDONÇA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo Primeiro do Decreto-lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto Estadual 13.426 de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 e 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto Estadual 20.955, de 01 de junho de 1983,

RESOLVE

Ficam tombados, dada a relevância histórica, arquitetônica e paisagística os imóveis e logradouros da cidade de Araraquara, listados a seguir, conforme o processo 28.687/91, e segundo a resolução do Egrégio Colegiado em 2 de junho de 1997, levando-se em conta o papel da cidade de Araraquara na expansão e desenvolvimento da cultura cafeeira com seus aportes materias e culturais á história de São Paulo, dado que os vários bens, embora de natureza distinta - praças, esplanada e edifícios arquitetônicos - são representativos deste processo e guardam entre si relação de época de construção, uso, concepção arquitetônica e contiguidade espacial.

Estes bens, além da casa da rua Padre Duarte, já tombado, terminam por configurar um verdadeiro centro histórico, cuja manutenção contribui não apenas para a preservação da história e da memória paulista, mas também, e porisso mesmo, para a manutenção da cultura, da qualidade de vida, do paisagismo e de um urbanismo ainda característico de cidades do interior do estado.

1-

Esplanada das Rosas sito à Rua Sâo Bento entre Avenida Duque de Caxias e Avenida Portugal;

Praça da Matriz definida pela avenida Sâo Paulo, rua São Bento, Avenida Brasil e rua Padre Duarte;

Praça da Independência definida pela avenida D. Pedro II, rua Padre Duarte, avenida15 de Novembro, e rua Voluntários da Pátria;

Praça Santos Dumont - na rua São Bento entre a avenida Espanha e a avenida Duque de Caxias.

Essas praças e esplanada ficam tombadas em sua delimitação atual, traçado, cobertura vegetal, mobiliário e equipamento urbano.

2 -

Hotel Municipal na rua de São Bento esquina com a Avenida Portugal;

Clube Araraquarense na Esplanada das Rosas;

Edifício da Câmara Municipal na Praça Santos Dumont;

Casa de Cultura Fundart na Praça Santos Dumont.

Desta forma, fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT - autorizado a inscrever no Livro de Tombo competente, o conjunto em referência, para os devidos e legais efeitos.

Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos de de 1999

MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA

Secretário da Cultura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação Rubricada sob n.º 258

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	28.687	91	

Int.: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTROS
Ass.: Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos: Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência; Praça Santos Dumont, Hotel Municipal; Clube Araraquarense; Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura – Araraquara

Informação GP-022/98

Senhor Chefe de Gabinete,

Encaminhamos minuta da Resolução de Tombamento de imóveis públicos localizados no Município de Araraquara para apreciação do Senhor Secretário.

GP/CONDEPHAAT, 02 de abril de 1998.

CARLOS H. HECK
Presidente

Recebido em 03/04/98
Às 17 horas e 00 minutos

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

257

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ /Folha ____ de Informação rubricada sob n.º 258, 259 AT/GS

Em 30 de 04 de 19 98

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SC Nº 42, DE 02 DE ABRIL DE 1998.

MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do Artigo Primeiro do Decreto - Lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto Estadual 13.426 de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 e 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto Estadual 20.955, de 01 de junho de 1983.

RESOLVE:

Ficam tombadas, dada a relevância histórica, arquitetônica e paisagística os imóveis e logradouros da cidade de Araraquara, listados a seguir, conforme o processo 28.687/91, e segundo a resolução do Egrégio Colegiado em 02 de junho de 1997, levando-se em conta o papel da cidade de Araraquara na expansão e desenvolvimento da cultura cafeeira com seus aportes materiais e culturais á história de São Paulo, dado que os vários bens, embora de natureza distinta - praças, esplanada e edifícios arquitetônicos - são representativos deste processo e guardam entre si relação de época de construção, uso, concepção arquitetônica e contiguidade espacial.

Estes bens, além da casa da Rua Padre Duarte, já tombado, terminam por configurar um verdadeiro centro histórico, cuja manuntenção contribui não apenas para a preservação da histórí e da memória paulista, mas também, e porisso mesmo, para a manuntenção da cultura, da qualidade de vida, do paisagismo e de um urbanismo ainda característico de cidades do interior do estado.

1 - Esplanada das Rosas sito à Rua São Bento entre Avenida Duque de Caxias e Avenida Portugal;
Praça da Matriz definida pela Avenida São Paulo, Rua São Bento, Avenida Brasil e Rua Padre Duarte;
Praça da Independêncai definida pela Avenida D. Pedro II, Rua Padre Duarte, Avenida 15 de Novembro e Rua Voluntários da Pátria;

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Praça Santos Dumont na Rua São Bento entre a Avenida Espanha e a Avenida Duque de Caxias.

Essas praças e esplanadas ficam tombadas em sua delimitação atual, traçado, cobertura vegetal, mobiliário e equipamento urbano.

2 - Hotel Municipal na Rua São Bento esquina com a Avenida Portugal;

Clube Araraquarense na Esplanada das Rosas;

Edifício da Câmara Municipal na Praça Santos Dumont;

Casa de Cultura Fundart na Praça Santos Dumont.

Desta forma, fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT - autorizado a inscrever no Livro de Tombo competente, o conjunto em referência, para os devidos e legais efeitos.

Esta resolução em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, AOS 02 DE ABRIL DE 1998.

MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA
SECRETÁRIO DA CULTURA

Segue fun Vado sob n 260
AT/ES em 22/04/98

260

DOE 21/04/98
Pg 18
Seção I

CULTURA

Secretário: ANTONIO ANGARITA
Respondendo pelo expediente
Rua Mauá, 51 - Luz - Fone: 221-5117

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução SC 42, de 2-4-98

O Secretário da Cultura, nos termos do Artigo Primeiro do Decreto - Lei 149, de 15-8-69 e do Decreto Estadual 13.426 de 16-3-79, cujos artigos 134 e 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto Estadual 20.955, de 1-6-83, resolve:

Artigo Iº - Ficam tombadas, dada a relevância histórica, arquitetônica e paisagística os imóveis e logradouros da cidade de Araraquara, listados a seguir, conforme o processo 28.687/91, e segundo a resolução do Egrégio Colegiado em 02 de junho de 1997, levando-se em conta o papel da cidade de Araraquara na expansão e desenvolvimento da cultura cafeeira com seus aportes materiais e culturais á história de São Paulo, dado que os vários bens, embora de natureza distinta - praças, esplanada e edifícios arquitetônicos - são representativos deste processo e guardam entre si relação de época de construção, uso, concepção arquitetônica e contiguidade espacial.

Estes bens, além da casa da Rua Padre Duarte, já tombado, terminam por configurar um verdadeiro centro histórico, cuja manuntenção contribui não apenas para a preservação da história e da memória paulista, mas também, e porisso mesmo, para a manuntenção da cultura, da qualidade de vida, do paisagismo e de um urbanismo ainda característico de cidades do interior do estado.

1 - Esplanada das Rosas sito à Rua São Bento entre Avenida Duque de Caxias e Avenida Portugal;

Praça da Matriz definida pela Avenida São Paulo, Rua São Bento, Avenida Brasil e Rua Padre Duarte;

Praça da Independêncai definida pela Avenida D. Pedro II, Rua Padre Duarte, Avenida 15 de Novembro e Rua Voluntários da Pátria;

Praça Santos Dumont na Rua São Bento entre a Avenida Espanha e a Avenida Duque de Caxias.

Essas praças e esplanadas ficam tombadas em sua delimitação atual, traçado, cobertura vegetal, mobiliário e equipamento urbano.

2 - Hotel Municipal na Rua São Bento esquina com a Avenida Portugal;

Clube Araraquarense na Esplanada das Rosas;

Edifício da Câmara Municipal na Praça Santos Dumont;

Casa de Cultura Fundart na Praça Santos Dumont.

Desta forma, fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT - autorizado a inscrever no Livro de Tombo competente, o conjunto em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 2 º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Segue fls. juntada sob nº 261
AT/GS em 23/04/98 (6)

261
P

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA

Do	*Número*	*Ano*	*Rubrica*
PROCESSO SC	*28687*	*91*	

INTERESSADO: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

ASSUNTO : Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos: Esplanada das Rosas; Praça da Matriz; Praça da Independência; Praça Santos Dumont; Hotel Municipal; Clube Araraquarense; Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura.

Encaminhe-se ao CONDEPHAAT.

CG., 22 de abril de 1998.

ANTONIO RUDNEI DENARDI
Chefe de Gabinete

CONDEPHAAT
Em 23 / 04 / 98
Recebido por:
Horas: 16:30

LZP/lss

265

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de informação
Rubricada sob n.º
262

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	28.687	91	

INT.: FRANCISCO JOSÉ SANTORO

ASS.: Estudo de tombamento de imóveis no Município de Araraquara

À DT para providenciar minuta de ofício a ser enviado aos interessado e autoridades competentes.

GP/Condephaat, 12 de maio de 1998.

CARLOS H. HECK
Presidente

CONDEPHAAT
Em 27/05/98
Recebido por Cardinas
Horas: 8:00

/emws.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

266

Juntada

Segue ___ juntada ___ nesta data, Documento ___ / Folha ___ de Informação rubricada sob n.º 263 A 264

337 - APENSO

Em 28 de 01 de 19 99

Assinatura

263

Ao

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,ARQUEOLÓGICO,ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO -CONDEPHAAT-

Senhor Presidente:

RENÉ ANTONIO NUSDEU

R.G. 18008885 residente à SEPETIBA, 1357

Bairro V. ROMANA Cidade SÃO PAULO Estado SP

Telefone 38723940 CEP 05052000 ,vem requerer a Vossa Senhoria, INFORMAÇÃO SOBRE O ANDAMENTO DO PROCESSO REFERENTE A TOMBAMENTO DE IMOVEIS - PROCESSO Nº 28687/91 - LOCALIZADOS EM ARARAQUARA, NESTE ESTADO.

no imóvel que se localiza à _____

_____ Bairro _____ Cidade ARARAQUARA

Estado SÃO PAULO

nº do contribuinte _____.

Seguem em anexo,os documentos.

Nesses termos

P.Deferimento

CONDEPHAAT
Em 27/05/99
Recebido por: SELVANI
Horas: 11:10

São Paulo, 27 de JANEIRO de 1999.

_____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
269

Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento			

INT.: RENÉ ANTÔNIO NUSDEO

ASS.: Referente processo 28.687/91

À SA para juntar ao respectivo processo, retornando a este GP.

GP/Condephaat, 27 de Janeiro de 1999

CARLOS H. HECK
Presidente

/emws.-

CONDEPHAAT
Em 27/01/99
Recebido por: SELVANI
Horas: 15:40

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

265

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar – Tel.: 231.4110 - Fax: 231.2684
São Paulo – SP
Cep: 01310-300

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-181/99
Processo 28.687/91

São Paulo, 24 de Fevereiro de 1999.

Prezado Senhor

Vimos através deste notificar Vossa Excelência que em sua sessão ordinária de 02.06.1997, Ata nº 1089, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento dos seguintes bens, localizados no Município de Araraquara, decisão essa ratificada pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura, através da Resolução SC-42/98 (cópia anexa):

1. Esplanada das Rosas;
2. Praça da Matriz;
3. Praça da Independência;
4. Praça Santos Dumont;
5. Hotel Municipal;
6. Clube Araraquarense;
7. Edifício da Câmara Municipal e
8. Casa de Cultura Fundart

Cumpre-nos também informar que os referidos bens culturais tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 134 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

Senhor
DR. WALDEMAR DE SANTI
Prefeito Municipal de Araraquara
Paço Municipal
Rua São Bento nº 840
ARARAQUARA – SP 1
14801-901

/emws.-

266

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar – Tel.: 231.4110 - Fax: 231.2684
São Paulo – SP
Cep: 01310-300

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-182/99
Processo 28.687/91

São Paulo, 24 de Fevereiro de 1999.

Prezado Senhor

Vimos através deste notificar Vossa Excelência que em sua sessão ordinária de 02.06.1997, Ata nº 1089, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento dos seguintes bens, localizados no Município de Araraquara, decisão essa ratificada pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura, através da Resolução SC-42/98 (cópia anexa):

9. Esplanada das Rosas;
10. Praça da Matriz;
11. Praça da Independência;
12. Praça Santos Dumont;
13. Hotel Municipal;
14. Clube Araraquarense;
15. Edifício da Câmara Municipal e
16. Casa de Cultura Fundart

Cumpre-nos também informar que os referidos bens culturais tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 134 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

Senhor
DR. JOSÉ ALBERTO GONÇALVES
Presidente da Câmara Municipal de Araraquara
Rua São Bento nº 887
ARARAQUARA – SP
14801-300

/emws.-

270

267

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar – Tel.: 231.4110 - Fax: 231.2684
São Paulo – SP
Cep: 01310-300

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-183/99
Processo 28.687/91

São Paulo, 24 de Fevereiro de 1999.

Prezado Senhor

Vimos através deste dar ciência a Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 02.06.1997, Ata nº 1089, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento dos seguintes bens, localizados no Município de Araraquara, decisão essa ratificada pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura, através da Resolução SC-42/98 (cópia anexa):

17. Esplanada das Rosas;
18. Praça da Matriz;
19. Praça da Independência;
20. Praça Santos Dumont;
21. Hotel Municipal;
22. Clube Araraquarense;
23. Edifício da Câmara Municipal e
24. Casa de Cultura Fundart

Cumpre-nos também informar que os referidos bens culturais tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 134 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

Senhor
DR. JOSÉ MANOEL DE OLIVEIRA
Delegado Regional de Polícia
Rua Padre Duarte nº 1323
ARARAQUARA – SP
14801-310

/emws.-

271

268

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar – Tel.: 231.4110 - Fax: 231.2684
São Paulo – SP
Cep: 01310-300

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-184/99
Processo 28.687/91

São Paulo, 24 de Fevereiro de 1999.

Prezado Senhor

Vimos através deste notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 02.06.1997, Ata nº 1089, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento dos seguintes bens, localizados no Município de Araraquara, decisão essa ratificada pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura, através da Resolução SC-42/98 (cópia anexa):

25. Esplanada das Rosas;
26. Praça da Matriz;
27. Praça da Independência;
28. Praça Santos Dumont;
29. Hotel Municipal;
30. Clube Araraquarense;
31. Edifício da Câmara Municipal e
32. Casa de Cultura Fundart

Cumpre-nos também informar que os referidos bens culturais tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 134 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

Senhor
JOSÉ JESUS SOLER
Presidente do Hotel Morada do Sol S/A
Rua São Bento, 734
ARARAQUARA – SP
14801-300

/emws.-

272

269

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar – Tel.: 231.4110 - Fax: 231.2684
São Paulo – SP
Cep: 01310-300

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-185/99
Processo 28.687/91

São Paulo, 24 de Fevereiro de 1999.

Prezado Senhor

Vimos através deste notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 02.06.1997, Ata nº 1089, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento dos seguintes bens, localizados no Município de Araraquara, decisão essa ratificada pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura, através da Resolução SC-42/98 (cópia anexa):

33. Esplanada das Rosas;
34. Praça da Matriz;
35. Praça da Independência;
36. Praça Santos Dumont;
37. Hotel Municipal;
38. Clube Araraquarense;
39. Edifício da Câmara Municipal e
40. Casa de Cultura Fundart

Cumpre-nos também informar que os referidos bens culturais tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 134 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

Senhor
JOAQUIM PALOMINO
Concessionário do Hotel Municipal
Rua São Bento, 734
ARARAQUARA – SP
14801-300

/emws.-

273

270

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar – Tel.: 231.4110 - Fax: 231.2684
São Paulo – SP
Cep: 01310-300

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-186/99
Processo 28.687/91

São Paulo, 24 de Fevereiro de 1999.

Prezado Senhor

Vimos através deste notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 02.06.1997, Ata nº 1089, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento dos seguintes bens, localizados no Município de Araraquara, decisão essa ratificada pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura, através da Resolução SC-42/98 (cópia anexa):

41. Esplanada das Rosas;
42. Praça da Matriz;
43. Praça da Independência;
44. Praça Santos Dumont;
45. Hotel Municipal;
46. Clube Araraquarense;
47. Edifício da Câmara Municipal e
48. Casa de Cultura Fundart

Cumpre-nos também informar que os referidos bens culturais tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 134 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

Senhor
EDISON PEREIRA DA SILVA
Presidente do Clube Araraquarense
Av. Dom Pedro II nº 1192
ARARAQUARA – SP
14801-970

/emws.-

271

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar – Tel.: 231.4110 - Fax: 231.2684
São Paulo – SP
Cep: 01310-300

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-187/99
Processo 28.687/91

São Paulo, 24 de Fevereiro de 1999.

Prezado Senhor

Vimos através deste dar ciência a Vossa Excelência que em sua sessão ordinária de 02.06.1997, Ata nº 1089, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento dos seguintes bens, localizados no Município de Araraquara, decisão essa ratificada pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura, através da Resolução SC-42/98 (cópia anexa):

49. Esplanada das Rosas;
50. Praça da Matriz;
51. Praça da Independência;
52. Praça Santos Dumont;
53. Hotel Municipal;
54. Clube Araraquarense;
55. Edifício da Câmara Municipal e
56. Casa de Cultura Fundart

Cumpre-nos também informar que os referidos bens culturais tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 134 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

Senhor
DR. FLÁVIO NUNES DA SILVA
Promotor de Justiça do Meio Ambiente
Rua dos Libaneses, 1998
ARARAQUARA – SP
14801-425

/emws.-

275

272

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar – Tel.: 231.4110 - Fax: 231.2684
São Paulo – SP
Cep: 01310-300

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-188/99
Processo 28.687/91

São Paulo, 24 de Fevereiro de 1999.

Prezado Senhor

Vimos através deste dar ciência a Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 02.06.1997, Ata nº 1089, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento dos seguintes bens, localizados no Município de Araraquara, decisão essa ratificada pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura, através da Resolução SC-42/98 (cópia anexa):

57. Esplanada das Rosas;
58. Praça da Matriz;
59. Praça da Independência;
60. Praça Santos Dumont;
61. Hotel Municipal;
62. Clube Araraquarense;
63. Edifício da Câmara Municipal e
64. Casa de Cultura Fundart

Cumpre-nos também informar que os referidos bens culturais tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 134 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

Senhor
FRANCISCO JOSÉ SANTORO
Av. São Paulo, 723
ARARAQUARA – SP
14801-060

/emws.-

276

273

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar – Tel.: 231.4110 - Fax: 231.2684
São Paulo – SP
Cep: 01310-300

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-189/99
Processo 28.687/91

São Paulo, 24 de Fevereiro de 1999.

Prezado Senhor

Vimos através deste dar ciência a Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 02.06.1997, Ata nº 1089, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento dos seguintes bens, localizados no Município de Araraquara, decisão essa ratificada pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura, através da Resolução SC-42/98 (cópia anexa):

65. Esplanada das Rosas;
66. Praça da Matriz;
67. Praça da Independência;
68. Praça Santos Dumont;
69. Hotel Municipal;
70. Clube Araraquarense;
71. Edifício da Câmara Municipal e
72. Casa de Cultura Fundart

Cumpre-nos também informar que os referidos bens culturais tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 134 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

Senhor
RENÉ ANTÔNIO NUSDEO
Rua Sepetiba nº 1357
CAPITAL
05052-000

/emws.-

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
274

Do	Número	Ano	Rubrica

CORREIOS BRÉSIL

AVISO DE RECEBIMENTO - AR
OBJETO DE SERVIÇO
SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION
☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT | Nº DO OBJETO / Nº | DATA POSTAGEM / DATE DE DÈPÔT

ER 3 2 3 3 2 4 5 2 4 BR

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE

RENE ANTÔNIO NUSDEO
Rua Sepetiba, 1357
CAPITAL
05052-000

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

CONDEPHAAT – Secretaria de Estado da Cultura
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar
CAPITAL - SP
01310-300

BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE

ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT

75170392-3

A6 = 105 x 148 mm

CORREIOS BRÉSIL

AVISO DE RECEBIMENTO - AR
OBJETO DE SERVIÇO
SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION
☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT | Nº DO OBJETO / Nº | DATA POSTAGEM / DATE DE DÈPÔT

ER 3 2 3 3 2 4 5 7 2 BR

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE

WALDEMAR DE SANTI
Rua São Bento, 840
ARARAQUARA – SP
14801-901

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

CONDEPHAAT – Secretaria de Estado da Cultura
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar
CAPITAL – SP
01310-300

UF

BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE

ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT

75170392-3

A6 = 105 x 148 mm

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

CORREIOS BRÉSIL

AVISO DE RECEBIMENTO - AR
OBJETO DE SERVIÇO
SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION
☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT | Nº DO OBJETO / Nº | DATA POSTAGEM / DATE DE DÈPÔT

ER 3 2 3 3 2 4 5 1 5 BR

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE

FRANCISCO JOSÉ SANTORO
Av. São Paulo, 723
ARARAQUARA – SP
14801-060

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

CONDEPHAAT – Secretaria de Estado da Cultura
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar
CAPITAL – SP
01310-300

UF BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE | ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT

75170392-3 A6 = 105 x 148 mm

CORREIOS BRÉSIL

AVISO DE RECEBIMENTO - AR
OBJETO DE SERVIÇO
SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION
☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT | Nº DO OBJETO / Nº | DATA POSTAGEM / DATE DE DÈPÔT

ER 3 2 3 3 2 4 5 0 7 BR

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE

FLAVIO NUNES DA SILVA
Rua dos Libaneses, 1998
ARARAQUARA – SP
14801-425

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

CONDEPHAAT – Secretaria de Estado da Cultura
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar
CAPITAL - SP
01310-300

UF BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE | ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT

75170392-3 A6 = 105 x 148 mm

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
276

Do | Número | Ano | Rubrica

CORREIOS BRÉSIL

AVISO DE RECEBIMENTO - AR
OBJETO DE SERVIÇO
SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION
☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT | Nº DO OBJETO / Nº | DATA POSTAGEM / DATE DE DÈPÔT

ER 3 2 3 3 2 4 5 8 6 BR

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE

EDISON PEREIRA DA SILVA
Av. Dom Pedro II nº 1192
ARARAQUARA – SP
14801-970

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

CONDEPHAAT – Secretaria de Estado da Cultura
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar
CAPITAL – SP
01310-300

UF | BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE

Márcia A. Z. Gluz.

ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT

75170392-3

A6 = 105 x 148 mm

CORREIOS BRÉSIL

AVISO DE RECEBIMENTO - AR
OBJETO DE SERVIÇO
SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION
☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT | Nº DO OBJETO / Nº | DATA POSTAGEM / DATE DE DÈPÔT

ER 3 2 3 3 2 4 5 6 9 BR

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE

JOSÉ ALBERTO GONÇALVES
Rua São Bento, 997
ARARAQUARA – SP
14801-300

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

CONDEPHAAT – Secretaria de Estado da Cultura
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar
CAPITAL - SP
001310-300

UF | BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE

Cesar Alexandre Sardori

ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT

75170392-3

A6 = 105 x 148 mm

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
2
11

Do	Número	Ano	Rubrica

CORREIOS BRÉSIL

AVISO DE RECEBIMENTO - AR
OBJETO DE SERVIÇO
SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION
☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT | Nº DO OBJETO / Nº: ER 3 2 3 3 2 4 5 4 1 BR | DATA POSTAGEM / DATE DE DÈPÔT

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE
JOSÉ JESUS SOLER
Rua São Bento, 734
ARARAQUARA – SP
14801-300

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR
CONDEPHAAT – Secretaria de Estado da Cultura
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar
CAPITAL – SP
01310-300
UF
BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE: Rosinson W. Palomino.
ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT

75170392-3
A6 = 105 x 148 mm

CORREIOS BRÉSIL

AVISO DE RECEBIMENTO - AR
OBJETO DE SERVIÇO
SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION
☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT | Nº DO OBJETO / Nº: ER 3 2 3 3 2 4 5 3 8 BR | DATA POSTAGEM / DATE DE DÈPÔT

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE
JOAQUIM PALOMINO
Rua São Bento, 734
ARARAQUARA – SP
14801-300

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR
CONDEPHAAT – Secretaria de Estado da Cultura
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar
CAPITAL – SP
01310-300
UF
BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE: Rosinson W. Palomino
ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT

75170392-3
A6 = 105 x 148 mm

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
283

Do	Número	Ano	Rubrica

CORREIOS BRÉSIL

AVISO DE RECEBIMENTO - AR
OBJETO DE SERVIÇO
SERVICE DES POSTES

AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
☐ DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPCION
☐ DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT

AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT	Nº DO OBJETO / Nº	DATA POSTAGEM / DATE DE DÈPÔT
	ER 3 2 3 3 2 4 5 5 5 BR	

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE

JOSÉ MANOEL DE OLIVEIRA
Rua Padre Duarte, 1323
ARARAQUARA – SP
14801-310-

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

CONDEPHAAT – Secretaria de Estado da Cultura
Av. Paulista nº 2644 – 2º andar
CAPITAL - SP
001310-300

BRASIL

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE	ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT
Luís Marcio Montuan	

75170392-3

A6 = 105 x 148 mm

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

2ª

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Gabinete do Presidente
Telefone PABX 232-0633 - DDD (016) - FAX 222-0872
Palacete São Bento - Rua São Bento, 887
14801-300 - ARARAQUARA - SP

Of. 0388 /99. Em 09 de março de 1999.

Senhor Vice-Presidente em Exercício:

Pelo presente, acusamos e agradecemos o recebimento do ofício GP-182/99, processo 28.687/91, de Vossa Senhoria, notificando esta Presidência que em sessão ordinária de 02/06/97, Ata nº 1089, o Egrégio Colegiado desse Conselho, deliberou pelo tombamento dos seguintes bens localizados neste Município, decisão essa ratificada pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura do Estado, através da Resolução SC-42/98: Esplanada das Rosas; Praça da Matriz; Praça da Independência; Praça Santos Dumont; Hotel Municipal; Clube Araraquarense; Edifício da Câmara Municipal e Casa de Cultura Fundart.

No ensejo, apresentamos-lhe os protestos de nossa estima e apreço.

Atenciosamente,

JOSÉ ALBERTO GONÇALVES
Presidente

CONDEPHAAT - Presidência
Em 12/03/99
Recebido por José Cardino
Horas

Ao
Ilustríssimo Senhor
ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
DD. Vice-Presidente em Exercício do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT
Avenida Paulista, nº 2.644 – 2º andar
01310-300 – **SÃO PAULO/SP**
CAS./

283

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubriceda sob n.º
230
1

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício 388/99			

INT.: CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

ASS.: Tombamento em imóveis localizados em Araraquara

À SA para juntar ao respectivo processo.

GP/Condephaat, 19 de Março de 1999

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

/emws.-

CONDEPHAAT
Em 22/03/99
Recebido p/ [illegible]
Horas: 10:00

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

284

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
GABINETE DO PREFEITO

291

OFÍCIO Nº 0357/99

Em 10 de março de 1999

Ao
Ilustríssimo Senhor
ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
M.D. Vice-Presidente em Exercício do Conselho de Defesa
do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico
do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT
Av. Paulista, nº 2.644 – 2º andar
01310-300 – SÃO PAULO/SP

Prezado Senhor:

Com os nossos cordiais cumprimentos, acusamos o recebimento do **Ofício GP-181/99 – Processo 28.687/91**, notificando-nos do tombamento de bens imóveis localizados neste município de Araraquara.

Agradecemos a especial gentileza e aproveitamos o ensejo para apresentar os protestos de nosso elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,

DR. WALDEMAR DE SANTI
- Prefeito Municipal -

CONDEPHAAT - Presidência
Em 12/03/99
Recebido por José Eduardo
Horas

RC.

285

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
287

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício 0357/99			

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

ASS.: Tombamento em imóveis localizados em Araraquara

À SA para juntar ao respectivo processo.

GP/Condephaat, 19 de Março de 1999

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

/emws.-

CONDEPHAAT
Em 22/03/99
Recebido por: SELMA
Horas: 10:00

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
283

Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	28.687	91	

INT.: FRANCISCO JOSÉ SANTORO E OUTRO

ASS.: Estudo de tombamento dos seguintes imóveis públicos: Esplanada das Rosas, Praça da Matriz, Praça da Independência; Praça Santos Dumont, Hotel Municipal, Clube Araraquarense, Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura – Araraquara

À STA para providenciar inscrição no respectivo Livro do Tombo.

GP/Condephaat, 26 de Março de 1999

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice-Presidente em Exercício

/emws.-

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

Minuta de tombamento dos seguintes imóveis situados em Araraquara: Esplanada das Rosas; Praça da Matriz; Praça da Independência; Praça Santos Dumont; Hotel Municipal; Clube Araraquarense; Edifício da Câmara Municipal e Casa da Cultura.

Identificação: Logradouros públicos e edifícios de grande porte edificados durante a expansão cafeeira com seus aportes materiais e culturais à história de São Paulo. Embora se agrupem vários bens de natureza distinta - praças, esplanada e edifícios - são representativos deste período e guardam entre si relação de época de construção, uso, concepção arquitetônica e contiguidade espacial. Estes bens configuram um verdadeiro centro histórico, cuja manutenção contribui não apenas para a preservação da história e da memória paulista, mas também e por isso mesmo, para a manutenção da cultura,da qualidade de vida, e do paisagismo e de um urbanismo característico de cidade do interior do estado. O Hotel Municipal , o Clube Araraquarense, Esplanada das Rosas foram edificados pelo engenheiro Alexandre Ribeiro Marcondes, o conhecido escritor Juó Bananere.

Situação:
Esplanada das Rosas, rua São Bento entre Av.Duque de Caxias e Avenida Portugal
Praça da Matriz definida pela Av.São Paulo, rua São Bento e Av.Brasil , rua Padre Duarte
Praça da Independência definida pela Av.Pedro II, rua Padre Duarte, Av. 15 de Novembro e rua Voluntários da Pátria
Praça Santos Dumont na rua São Bento entre a Av.Esplanada e a Avenida Duque de Caxias
Hotel Municipal à rua São Bento, 840
Edifício da Câmara Municipal na Pça. Santos Dumont
Casa da Cultura na Praça Santos Dumont
Clube Araraquarense na Esplanada das Rosas

Proprietários: Prefeitura Municipal de Araraquara

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
285
1

Do	Número	Ano	Rubrica

Clube Araraquarense: Ítalo Fucci
Hotel Municipal: Sr.Orlando Zaramela

Caráter do tombamento: histórico-arquitetônico

Resolução: SC nº 42 de 02 de abril de 1998

Processo: nº 28.687/91

Inscrição: Livro de tombo histórico sob o nº 324, páginas 81 e 82, inscrição feita em 05.04.99

Sheila Schvarzman
historiadora

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

286

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 – 2º andar - Bairro da Luz – São Paulo – SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax – 3337.3955

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-269/01

São Paulo, 23 de fevereiro de 2001.

Senhor Secretário,

Cumprimentando cordialmente Vossa Senhoria, vimos por meio deste informar que este CONDEPHAAT vem realizando estudos com vistas à regulamentação da área envoltória de bens tombados nesse Município. Dessa forma, solicitamos os préstimos de Vossa Excelência no sentido de nos encaminhar cópia das plantas cadastrais do Centro do Município de Araraquara, sob os nºs 10, 11, 15 e 19, para uma adequada instrução dos estudos.

Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos junto à Arq. Tereza Epitácio, no telefone (11) 3351.8035

Agradecendo antecipadamente a atenção dispensada, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Senhor
Dr. LINCOLN FERRI DO AMARAL
Secretário de Desenvolvimento Urbano de Araraquara
Rua São Bento, 840
ARARAQUARA – SP
14801-300
Fax – (0xx16) 222.2093

/emws.-

SEGUE JUNTADA AO DOC.
SOB Nº 287 A 292.
SA/4-OTOCOLO, 05/04/01.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
- DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO -

Of. nº 200/2001

Araraquara, 30 de março de 2001

Ilmo Sr.
JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
PRESIDENTE DA CONDEPHAAT
SÃO PAULO/SP.

Em resposta a solicitação feita através do Ofício GP-269/01, estamos enviando cópia das plantas cadastrais do Centro do Município de Araraquara, sob nºs. 10, 11, 15 e 19 , para uma adequada instrução de estudos.

Atenciosamente,

ARQ. LINCOLN FERRI AMARAL
Secretário de Desenvolvimento Urbano

CONDEPHAAT - Presidência
Em 03/04/2001
Recebido por Inês Aparecida
Horas

MFAA(Of200.doc)

LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMETRICO

EXECUTADO PELA AEROMAPA BRASIL LTDA

RAUL DE MORAES NATIVIDADE
Enç Civil
CREA 55-80/45

CIDADE DE ARARAQUARA

DIV. DE CADASTRO TÉCNICO MUNICIPAL

PLANTA CADASTRAL

ESCALA 1:2.000

PREFEITO MUNICIPAL ROMEO LUPO

LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMETRICO

EXECUTADO PELA AEROMAPA BRASIL LTDA

RAUL DE MORAIS NATIVIDADE
Eng. Civil
CREA - 55 80 145

CIDADE DE ARARAQUARA

DIV. DE CADASTRO TÉCNICO MUNICIPAL

PLANTA CADASTRAL

ESCALA 1:2000

LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMETRICO

EXECUTADO PELA AEROMAPA BRASIL LTDA

RAUL DE MORAES NATIVIDADE
Engº Civil
CREA 55 80/45

CIDADE DE ARARAQUARA

PLANTA CADASTRAL

290

LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMETRICO

EXECUTADO PELA AEROMAPA BRASIL LTDA

RAUL DE MORAES NATIVIDADE
Eng. Civil
CREA 55 80/45

CIDADE DE ARARAQUARA

DIV. DE CADASTRO TECNICO MUNICIPAL

PLANTA CADASTRAL

ESCALA 1:2000

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
297

Do	Número	Ano	Rubrica

Ofício nº 200/2001

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO - DEPARTAMENTODE PLANEJAMENTO

ASS.: Envia cópia das plantas cadastrais para instrução de estudos do Centro do Município de Araraquara.

1. À SA para juntar ao respectivo processo;
2. Ao STCR para ciência e manifestação.

GP/CONDEPHAAT, 03 de abril de 2001.

p/ JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

malc

CONDEPHAAT
Em 04/04/01
Recebido por
Horas: 12:00h

Ao Arquiteto Hist. Shuila Schwarzman
para manifestação
S.T.C.R. 06/04/01

Márcia Tancler de Lemos Conforto
Diretora Técnica Substª - STCR
CREA 89023 D-SP

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA nº 17518/D-SP

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

296

Sra. Diretora Técnica

Gostaria de solicitar o envio do presente processo a um arquiteto para que possa, pela comissão, deliberar s/a regulamentação da área envoltória.

Era o que tinha a informar

Sheila [illegible]

Historiadora 9/4/2001

Ao arquiteto
Sergio De Simone
para manifestação

STCR 18/04/01

[illegible]

Márcia Tancler de Lemos Conforto
Diretora Técnica Substº - STCR
CREA 89023 D-SP

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ /Folha ____ de Informação rubricada

sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

297

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 – 2º andar - Bairro da Luz – São Paulo – SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax – 3337.3955

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-480/01

São Paulo, 6 de abril de 2001.

Prezado Senhor,

Cumprimentando cordialmente Vossa Excelência, vimos por meio deste informar que técnicos deste CONDEPHAAT deverão estar visitando esse Município, nos dias 24 e 25 p.f., com intuito de vistoriar os edifícios da Câmara Municipal e MHP Voluntários da Pátria, para instrução de processos em tramitação neste CONDEPHAAT.

Aproveitamos o ensejo para solicitar apoio dessa Municipalidade para que os técnicos possam realizar vistoria também à Usina Tamoio, para fins de coleta de dados para instrução do guichê 00769/00

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENESES
Vice Presidente em Exercício

Exmo. Senhor
Dr. WALDEMAR DE SANTI
DD. Prefeito Municipal de Araraquara
Rua São Bento, 840
ARARAQUARA – SP
14801-300

/emws.-